

Vol. I
Nº 2

Cadernos de EXTENSÃO

ISSN: 2675-8164



UDF
Centro
Universitário

REITORA DO UDF CENTRO UNIVERSITÁRIO

Profa. Dra. Beatriz Maria Eckert-Hoff

EDITORA CHEFE

Profa. Dra. Suliane Beatriz Rauber

EDITOR EXECUTIVO

Prof. Dr. Bernardo Petriz de Assis

CORPO EDITORIAL

Profa. Me. Ana Carolina Alves Rocha

Profa. Dra. Andrea Castello Branco Júdice

Profa. Me. Caroline Piske de Azevedo Mohamed

Prof. Me. Gabriel Fernandes Cardoso

Prof. Me. Guilherme da Costa Brasil

Prof. Me. Henrique Jorge Nery de Lima

Profa. Me. Joana Rios Ribeiro Maia Carbonesi

Prof. Me. Marcelo Ortega Júdice

Profa. Me. Rossana Soares de Almeida

Prof. Me. Thálisson de Oliveira Lopes

CAPA E DIAGRAMAÇÃO

Prof. Me. Eliel Silva da Cruz

CENTRO UNIVERSITÁRIO UDF
COORDENAÇÃO DE PESQUISA
SEP SUL EQ 704/904 – Conj. A
70390 045 – Brasília/DF
T 55 61 3704 8877

SUMÁRIO

Chico Bento vem conhecer a Cidade: Experiência de Educação para o Trânsito com crianças do Ensino Fundamental

Ingrid Luiza Neto

Time Enactus UDF: o relato de sua jornada de aprendizagem em 2019

Gabriel F. Cardoso, Joefran Albuquerque, Vilma G. N. Wosiach, Iago de O. Carvalho, Doane da F. Pinto, Leandro C. M. Gonçalves, João V. L. S. Guimarães, Joelma de S. Guimarães

Projeto UDF, Acidentes ZERO! Pesquisa observacional transversal sobre os acidentes com perfurocortantes na Clínica-Escola de Odontologia de uma instituição educacional privada, 2016-19

Ivan Carlos Evangelista, Dâmbia Wisllya, Caroline Mohamed

Experiências geradas por Modelos das Nações Unidas (MUN): relatos do projeto SimRel 2019

Alan Gabriel Camargo, Patricia Lucia Cantuária Marin

Projeto piloto de um programa de qualidade de vida para os colaboradores do UDF - SaÚDF

Larissa Mazocco, Mariana Reis Guedes, Raquel da Costa Matos Adjafre, Pedro Oliveira Araya, Marciel do Rosário Barbosa, Mônica da Silva Barros, Isabela Souza Burdino, Bruno Viana Peixoto Campos, Marília Gabrielle Godinho Cardoso, José Victor Rodrigues César, Michele da Silva Leite, Andressa Dallagnese Lima, Humberto W. Lemos Lima, Pedro Batko Lima, Rodrigo Teixeira Lima, Josafá de Melo Menezes, Luana Gomes Miranda, Cibele Santos Moreira, Thiago Príncipe Moreno, Guilherme Santos Gomes Oliveira, Maria Gláucia Oliveira, João Vitor Euriques Paulino, Simone Ribeiro Santos, Gabriel Freyer Silva, Uisia Paiva Silva, Vilma Galvão do Nascimento Wosiach

Fisioterapia: Além dos Limites

Flávia Miquetichuc Nogueira Nascente, Gabriela Ataídes Oliveira

Descarte de Medicamentos: relato de experiência de um projeto de extensão do UDF Centro Universitário

Rossana Soares de Almeida

A Consolidação do Observatório de Gestão Pública do UDF

Elder Linton Alves de Araujo

“UDF SEM FRONTEIRAS”: A Lei Doando Amor e Cidadania

Sarah Santana Ferreira, Luciléia Lopes Passos Felix, Danilo Mendes de Oliveira, Walce Washington Santos, Ana Luyza Caires Souza, Isabrina Rodrigues Feitosa, Beatriz de Oliveira Guerra, Ednaldo Pereira Nunes, Jesse James P Moraes, Josilene Botelho Moura, Camila Corado Pacheco Cavalcante, Luciana Zaranza Monteiro, Anelise Acacia Lima Muniz

O Ensino de Ciências Naturais a alunos surdos do Distrito Federal

Carolina Conceição Prado; Jhonny Willy Chaves Costa, Fatima Ali Abdalah Abdel Cader Nascimento, Jordach Magalhães Maciel

Qualificando os Estudantes para o Mercado de Trabalho: Relato de Experiência Transdisciplinar

Ana Carolina Correia Lima Santana, Andrea Castello Branco Judice, Henrique Jorge Nery de Lima, Marcelo Ortega Judice

Smart Cities: Uma solução IoT para plantações

Thálisson de Oliveira Lopes e Henrique Jorge Nery de Lima

População em situação de rua: análise da condição de vulnerabilidade social realizada em um Centro POP do DF

Paloma Antunes Ferreira, Patrícia Sousa da Cruz, Alana Miranda de Moraes, Bárbara de Caldas Melo, Josenalva Pereira da Silva Sales, Caroline Piske de Azevedo Mohamed

Relato de experiências de estudantes em uma Liga Acadêmica de Oncologia

Aécio Donizetti S. da Silva, Orlando Jacobino S. Júnior, Sabrina, Vitória Alves Freire, Aline Isabella Saraiva Costa de Souza Abreu, Mariana Rodrigues da Silva de Menezes, Wanderson Paiva dos Santos

Projeto Sala de Apoio à Amamentação

Amanda Cristine Martins Frutuoso, Camila da Silva Lopes, Ellen Paes Landim Silva, Vanessa Costa Pinho

Elaboração e implementação de simulado de incidentes de múltiplas vítimas: Relato de Experiência

Guilherme da Costa Brasil, Djair Soares de Farias, Anderson Sathler Moreira Ribeiro, Natália Vieira Araújo Cunha, Flávia Oliveira de Almeida Marques da Cruz

Transitando nas Escolas: um Relato de Experiência

Ingrid Luiza Neto

A consolidação do Observatório de Gestão Pública do UDF

Elder Linton Alves de Araujo

GOTAS DE AMOR para Formação Humana de Estudantes Universitários – Relato de Experiência

Suliane Beatriz Rauber, Fiamma Contente Jacomo Ribeiro, Adriana Lima Ramos Rocha, Vitória Morgana de Freitas Teixeira³ e Bárbara de Caldas Melo

CARTA DE APRESENTAÇÃO

O lançamento da segunda edição dos Cadernos de Extensão é uma proposta de conexão entre conhecimentos do ensino, pesquisa e extensão e é uma forma de registro das ações extensionistas desenvolvidas no Centro Universitário do Distrito Federal - UDF. A Extensão Universitária é um processo interdisciplinar que busca se integrar à matriz curricular e à pesquisa, constituindo-se em político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação com diferentes setores da sociedade, de modo a transformar os contextos sociais em que se apresentam esses agentes.

Uma das funções sociais das instituições de Ensino Superior é a ofertar ações de extensão, cujo objetivo é promover o desenvolvimento social, fomentar projetos e programas de extensão que levam em conta os saberes e fazeres com interação dos estudantes e setores diferentes da sociedade. Destacamos nessa edição uma maior participação dos estudantes como coautores dos artigos, o que torna esse caderno uma ponte maior para o desenvolvimento crítico e reflexivo dos nossos estudantes. A atuação nas ações de extensão e a escrita de um artigo são experiências relevantes para desenvolver uma aprendizagem significativa.

Os Cadernos de Extensão são periódicos publicados anualmente, na versão digital, com artigos relacionados às ações de extensão desenvolvidas pelo UDF e por instituições públicas e privadas parceiras. Nesta edição temos artigos das áreas das ciências sociais, humanas, saúde, exatas e tecnologia. Parabenizamos os autores dos trabalhos publicados, especialmente aos discentes, que romperam as paredes da sala de aula e avançaram para busca de conhecimento. Que os artigos os inspirem a seguir colocando em prática o conhecimento e levando para sociedade o que a academia produz, pois só assim conseguiremos transformar a comunidade em que vivemos e tornar o mundo um lugar melhor.

Boa leitura a todos!

Profa. Dra. Suliane Beatriz Rauber

Editora Chefe

Cadernos de Extensão

Chico Bento vem conhecer a Cidade: Experiência de Educação para o Trânsito com crianças do Ensino Fundamental

Chico Bento Comes to Know the City: Education Experience for traffic with children in fundamental education

Ingrid Luiza Neto¹

1 - Docente da Faculdade de Psicologia, Centro Universitário do Distrito Federal - UDF

RESUMO

A educação para o trânsito é um dos instrumentos que podem ser utilizados para reduzir os índices de acidentes, especialmente com o público infanto-juvenil. Programas de educação para o trânsito voltados para crianças podem se mostrar de grande utilidade para aumentar a segurança e a harmonia no ambiente de trânsito. Nesses programas, é possível abordar temas como o respeito às leis, a obrigatoriedade do uso do cinto de segurança e do capacete, o transporte adequado de crianças, ou a segurança de pedestres. Este trabalho relata uma ação de educação para o trânsito, realizada com 56 crianças do 2o ano do Ensino Fundamental, matriculadas em uma escola localizada no Distrito Federal, versando sobre a segurança do trânsito. Foram realizadas atividades como teatro de fantoches, dança e desenhos, desenvolvidas transversalmente, utilizando-se a Turma da Mônica como tema gerador. A participação das crianças foi ativa ao longo de toda a intervenção. Conclui-se que o uso de estratégias lúdicas estimula a participação das crianças nas atividades, bem como a assimilação do tema proposto.

ABSTRACT

Traffic education is one of the tools that can be used to reduce accident rates, especially with children and adolescents. Traffic education programs can increase safety and harmony in traffic environment. In these programs, it is possible to address topics such as respect for the law, the mandatory use of seat belts and helmets, the proper transportation of children, or the safety of pedestrians. This paper reports a traffic education action, carried out with 56 children from the 2nd year of elementary school, enrolled in a school located in the Federal District. Activities such as puppet theater, dance and drawings were carried out with the children, using Turma da Mônica as the generating theme. Children's participation was active throughout the intervention. It is concluded that the use of playful strategies stimulates the participation of children in activities, as well as the assimilation of the proposed theme.

Keywords: traffic education; children; school.

* Ingrid Luiza Neto – ingridluizaneto@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O trânsito tem sido considerado como a principal causa de morte acidental de crianças no Brasil. Em 2013, 1.755 crianças entre 1 e 14 anos morreram vítimas de acidentes de trânsito e, em 2014, 14.150 foram hospitalizadas. Do total dessas mortes, a maioria ocorreu devido a atropelamentos ou na condição de ocupante de veículo. Devido à sua baixa estatura, as crianças enquanto pedestres ou ciclistas muitas vezes não enxergam os carros ou ficam fora do campo de visão dos motoristas. Enquanto passageiras, são mais frágeis, pois seus corpos ainda estão em desenvolvimento (Criança Segura, 2016). Assim, é importante desenvolver ações que visem à diminuição dessa estatística e à proteção de usuários que se encontram mais vulneráveis no trânsito.

Nesse contexto, a educação para o trânsito é um dos instrumentos que podem ser utilizados para reduzir os índices de acidentes no trânsito, especialmente com o público infanto-juvenil. A educação permite que os cidadãos sejam mais conscientes de sua responsabilidade individual, respeitando os direitos dos outros e convivendo de maneira harmônica com o meio ambiente de tráfego (Faria e Braga, 1999).

Programas de educação para o trânsito voltados para crianças podem se mostrar de grande utilidade para aumentar a segurança e a harmonia no ambiente de trânsito. Nesses programas, é possível abordar temas como o respeito às leis, a obrigatoriedade do uso do cinto de segurança e do capacete, o transporte adequado de crianças, ou a segurança de pedestres (Jorge e Martins, 2013).

Levar as crianças a pensar sobre as regras do trânsito pode, portanto, permitir que se sintam agentes ativos no trânsito, compreendendo o motivo para a existência dessas regras. Por meio da educação, as crianças podem refletir sobre (e praticar) os comportamentos adequados que precisam ser adotados nesse ambiente, bem como os comportamentos de risco que devem ser evitados. Assim, a educação para o trânsito de crianças e adolescentes pode ser considerada como uma ferramenta para a mudança de

comportamentos, uma vez contribui para a promoção de um trânsito mais humanizado e seguro (Neto, 2016).

O Código de Trânsito Brasileiro prevê que a educação para o trânsito seja promovida em todos os níveis de ensino (Brasil, 1998). Documentos como as Diretrizes Nacionais da Educação para o Trânsito para a Pré-Escola (DENATRAN, 2009a) e para o Ensino Fundamental (DENATRAN, 2009b) foram criados para guiar as ações que venham a ser desenvolvidas para a educação no trânsito no contexto escolar, enfatizando o bem comum, a análise e a reflexão de comportamentos seguros no trânsito.

Desta forma, além da família, a escola também pode contribuir para formar pedestres, passageiros e futuros condutores de veículos, que sejam mais conscientes sobre os comportamentos seguros a serem adotados no trânsito (Jorge e Martins, 2013). Apesar disso, as ações de educação para o trânsito na escola parecem ser negligenciadas ou desenvolvidas de maneira incipiente.

A escola tem um papel importante para a formação das crianças, já que a maioria é pedestre e, possivelmente, irá dirigir um automóvel no futuro. Quando as regras são ensinadas desde as séries iniciais, a sua aceitação é mais fácil. Para que isso aconteça, contudo, é preciso manter a atenção das crianças, utilizando metodologias pedagógicas que estimulem o debate e a discussão das dúvidas em grupos (Pinto e Cunha, 2013).

Diante do exposto, estima-se que propor medidas educativas desde cedo nos níveis de educação escolares aumenta a chance de futuramente existirem adultos que serão pedestres, motoristas ou ciclistas mais conscientes (Jorge e Martins, 2013). Assim, vislumbra-se na educação uma ferramenta a longo prazo, que pode ser eficiente para diminuir o alto índice de acidentes envolvendo crianças e adolescentes, bem como para promover um ambiente de respeito mútuo.

Nesse contexto, o presente trabalho visa a relatar uma ação de educação para o trânsito, realizada com crianças do 2o ano do Ensino Fundamental, em uma escola localizada em Brasília, versando sobre o impacto das escolhas individuais na segurança do trânsito.

Os objetivos específicos são:

- ✓ Promover um espaço lúdico em que as crianças possam refletir sobre a sua responsabilidade na promoção de um trânsito mais seguro;
- ✓ Propiciar atividades que permitam às crianças compreender que as escolhas que as pessoas fazem no trânsito trazem consequências em nível individual e social;
- ✓ Relacionar conteúdos referentes à segurança no trânsito com as experiências das crianças em outros componentes da grade curricular, de maneira transversal.

2. MÉTODO

A intervenção de educação para o trânsito foi realizada no contexto do Movimento Maio Amarelo. O principal intuito do Movimento é chamar a atenção da sociedade para o alto índice de mortes e feridos no trânsito em todo o mundo, em parceria com órgãos, empresas, entidades de classe, associações, federações e sociedade civil organizada (Maio Amarelo, sd).

O Maio Amarelo está em consonância com as proposições da Década de Ações para a Segurança no Trânsito, que tem como meta a diminuição dos acidentes em até 50%, no período de 2011-2020, em vários países (OMS, 2011).

2.1. Participantes

Participaram da atividade 56 crianças do 2º ano do Ensino Fundamental de uma escola localizada em Brasília, com idade de 6 e 7 anos.

2.2. Procedimentos e materiais

As atividades foram realizadas com 3 turmas do 2º ano do Ensino Fundamental, em dois turnos diferentes (matutino e vespertino). As atividades tiveram a duração média de duas horas, em cada turno. A intervenção foi composta por 5 etapas, que serão explicadas nas seções subsequentes.

2.2.1. Etapa A – Introdução

Nesta primeira etapa, realizou-se a acolhida das crianças em sala de aula. Antes de entrarem na sala as crianças recebiam fitas amarelas, para

representar o Movimento Maio Amarelo, que foram afixadas na camiseta e amarradas na cabeça.

Ao entrarem na sala, as crianças sentaram-se em semicírculo no chão, sendo incentivadas a expressarem seus saberes prévios sobre o tema da segurança do trânsito e o Movimento Maio Amarelo. Para tanto, foram utilizadas questões indutoras, que serviram como tópicos guia: “Porque vocês estão usando a cor amarela? Alguém sabe em que mês estamos? Porque o mês de maio é considerado o mês amarelo?”

2.2.2. Etapa B – Contação da Estória “Chico Bento vem conhecer a cidade

A segunda etapa da intervenção consistiu na contação de uma estória sobre segurança no trânsito, por meio da utilização de fantoches da Turma da Mônica, criada pelo cartunista Maurício de Souza. O espaço para apresentação da estória foi previamente organizado, bem como os fantoches utilizados na apresentação, todos confeccionados pela educadora.

A estória, criada pela educadora, versava de maneira lúdica sobre diferentes temas relacionados ao comportamento seguro no trânsito. O enredo tratava da chegada do Chico Bento à cidade, que desconhecia as regras do trânsito e a importância de obedecê-las no dia a dia. A personagem Mônica, então, o ajudava a conhecer a cidade, ensinando-lhe as regras e o funcionamento do trânsito. Enquanto desenvolvia-se a estória, incentiva-se a participação espontânea das crianças. Por exemplo, ao perguntar sobre o que seria a faixa de pedestres, as crianças explicavam ao Chico Bento qual era a função da faixa e citavam a importância de sempre atravessar na faixa e de fazer o “sinal da vida” antes de atravessar. Assim, os personagens interagiam com as crianças em grande parte do tempo.

2.2.3. Etapa C – Fixação do Conteúdo por Meio de Música e Dança

Finalizada a estória de fantoches, a educadora convidava as crianças a cantarem e dançarem conforme uma música apresentada. A música e a coreografia versavam sobre o comportamento de travessia em locais

semaforizados. O objetivo dessa etapa era fixar os conteúdos trabalhados com as crianças durante o teatro de fantoches e, ao mesmo tempo, estimular as crianças a participarem do processo de ensino-aprendizagem de maneira ativa. Assim, a educadora solicitava que as crianças ouvissem a música e repetissem os movimentos (e.g., olhar aos lados antes de atravessar, esperar que feche o sinal para que possam atravessar).

2.2.4. Etapa D – Solicitação de Desenhos

Na penúltima etapa da ação, foram entregues folhas em branco para que as crianças pudessem expressar por meio de desenhos o que aprenderam sobre o trânsito durante a atividade. Buscou-se, assim, propiciar um momento para que as crianças pudessem refletir sobre o que aprenderam, expressando por meio de desenhos os conteúdos que nem sempre elas conseguem relatar por meio de palavras.

Ao mesmo tempo, o uso de desenhos serviu para que a educadora pudesse avaliar como as crianças interpretaram os conteúdos trabalhados no decorrer da atividade, identificando se os conceitos e vivências foram significativos ou não. Para tanto, durante a elaboração dos desenhos, a educadora passava nas carteiras das crianças, perguntando o que estavam desenhando, visando obter um feedback sobre a aprendizagem das crianças após a realização da intervenção.

2.2.5. Etapa E – Montagem do gibi gigante e contação para as crianças

Por fim, foi montado um gibi gigante da Turma da Mônica, utilizando os desenhos feitos pelas crianças, para recontar e registrar a estória trabalhada no teatro de fantoches. Essa montagem foi feita pela educadora, fora da sala de aula, em momento posterior à atividade. Após a montagem, a estória foi recontada para as crianças, pela professora regente.

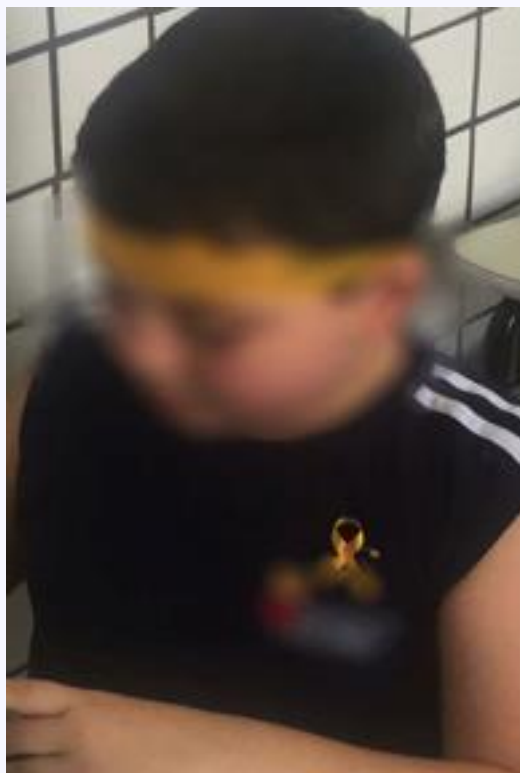
3. RESULTADOS

Na Etapa A, de introdução, as crianças demonstraram entusiasmo e interesse, revelando uma participação ativa, dinâmica e frequente. Ao serem

perguntadas sobre o Movimento Maio Amarelo, a maioria demonstrou desconhecimento, relatando apenas que se tratava de “alguma coisa feita pelo DETRAN”. Identificou-se, entretanto, que as crianças relacionaram o nome Maio Amarelo ao comportamento de atenção que o motorista deve ter ao se deparar com o semáforo na cor amarela, indicando que conseguem facilmente realizar associações das temáticas trabalhadas em sala de aula com o comportamento seguro no trânsito.

As crianças ficaram muito animadas ao receberem as faixas amarelas, sentindo-se engajadas e corresponsáveis pela promoção de um trânsito mais seguro. Muitas solicitaram fitas extras, alegando que queriam entregar para os familiares, para que eles também pudessem contribuir para a segurança no trânsito.

Figura 1. Criança usando fita simbolizando o Movimento Maio Amarelo



Durante a contação da estória, Etapa B, as crianças, mais uma vez, mostraram-se muito entusiasmadas, tanto com os bonecos, quanto com o

conteúdo da estória. Percebeu-se uma interação entre as crianças e os personagens, especialmente quando o Chico Bento fazia perguntas para a Mônica sobre o trânsito e sobre a vida na cidade. Em vários momentos, as crianças expressavam seus conhecimentos, sempre de maneira lúdica e ativa. Ao mesmo tempo, demonstraram concentração e atenção ao tema exposto, revelando bastante interesse pela atividade.

Cabe ressaltar que a escolha pela Turma da Mônica foi proposital. Durante o ano em que a atividade foi realizada, a escola desenvolveu um projeto pedagógico, em que cada turma era responsável por estudar um autor brasileiro. Nesse projeto, as turmas do 2º ano ficaram responsáveis por conhecer a vida do cartunista Maurício de Souza. Assim, buscou-se contextualizar as ações sobre segurança do trânsito com as temáticas já trabalhadas com as crianças, de maneira transversal, em consonância com as indicações da literatura (DENATRAN, 2009b; Neto, 2016; Souza, 2010).

Figura 2. Teatro de fantoches: Chico Bento vem conhecer a cidade



Durante a Etapa C, em que foi realizada uma coreografia para fixação dos conteúdos trabalhados, observou-se que as crianças interagiram ativamente com a educadora, buscando imitar os movimentos e a letra da música. Enquanto aprendiam a coreografia e a letra, as crianças relatavam exemplos de quando atravessavam na faixa, enfatizando a importância do pedestre atravessar de maneira segura, bem como do motorista respeitar e cuidar do pedestre. Percebeu-se assim, que a dinâmica foi bem recebida pelas

crianças facilitando a fixação do conteúdo de forma didática e ativa. Elas perceberam como cada um deve escolher se comportar de maneira adequada no trânsito, para que todos fiquem em segurança.

Figura 3. Coreografia realizada com as crianças



Na Etapa D, de elaboração dos desenhos, foi possível perceber que as crianças tiveram uma grande absorção dos conhecimentos apresentados. Muitos desenharam os personagens da Turma da Mônica vivenciando situações no ambiente de trânsito, tal como a travessia segura, o problema do uso do celular ao dirigir, e o descarte inadequado de lixo pela janela do veículo. Ao desenhar, as crianças verbalizavam como as escolhas dos personagens da estória foram adequadas ou inadequadas e o que eles deveriam ter feito, para agir de maneira segura no trânsito.

Figura 4. Desenhos realizados pelas crianças



Interessante enfatizar que, ao desenhar, muitos relatavam que iriam chamar a atenção dos pais quando utilizassem o celular ao dirigir ou deixassem de usar o cinto de segurança, porque “era perigoso”. Mais uma vez, as crianças expressaram os temas abordados na ação, revelando não somente uma apreensão da temática trabalhada, mas também que iriam atuar como “multiplicadores” dos conhecimentos apreendidos.

Por fim, na última etapa, em que foi montado um gibi gigante utilizando os desenhos das crianças, foi interessante verificar como as crianças imediatamente identificaram sua produção e se sentiram como verdadeiros escritores / ilustradores. O uso deste recurso permitiu que as crianças reforçassem ainda mais o conteúdo apreendido durante a atividade, sentindo-se verdadeiramente responsáveis pela segurança no trânsito e compreendendo que suas escolhas fazem a diferença no trânsito.

Figura 5. Trechos do gibi gigante elaborado a partir dos desenhos das crianças



O fato da estória ter sido recontada pela professora regente também foi um aspecto interessante, pois permitiu que a professora trabalhasse o tema trânsito de maneira transversal ao conteúdo trabalhado em sala de aula. Enquanto ela contava a estória, reforçava os aspectos trabalhados nos eixos temáticos da Língua Portuguesa (projeto literário sobre o autor Maurício de Souza), Geografia (como se locomover na cidade, diferenças entre áreas urbanas, onde a Mônica vive, e rurais, onde o Chico Bento vive), Ciências (importância do descarte adequado de lixo; não jogar lixo pela janela do carro), dentre outros.

4. CONCLUSÃO

A educação para o trânsito pode ser utilizada no contexto escolar como um instrumento de promoção de segurança, uma vez que estimula as crianças a refletirem sobre a importância de uma convivência respeitosa e harmônica no trânsito (Neto, et al., 2016). A atividade aqui relatada, realizada com crianças do 2º ano do Ensino Fundamental em uma escola da cidade de Brasília, surtiu efeitos muito positivos nas crianças e, possivelmente, também em suas famílias, já que as crianças costumam “multiplicar” o conhecimento apreendido em sala de aula.

Como ponto positivo da intervenção, destaca-se o fato de ter sido planejada de maneira a considerar os conhecimentos prévios das crianças, conforme indicações do DENATRAN (2009b). É importante ouvir as crianças antes de se desenvolver ações como estas, tanto para que elas se sintam sujeitos ativos no processo de ensino-aprendizagem, quanto para que o educador possa ter uma estimativa do que as crianças já sabem sobre o tema que deseja trabalhar.

Nesse sentido, alguns dos temas trabalhados na ação já eram do conhecimento das crianças, como por exemplo a obrigatoriedade de uso do cinto de segurança ou da cadeirinha. Apesar disso, as crianças demonstraram muito interesse e engajamento durante todas as etapas. O fato delas já saberem algumas das regras do trânsito fez com que elas se identificassem mais com o tema e se sentissem mais entusiasmadas com as atividades propostas e abertas para aprender os novos conceitos. Dessa forma, muitos

puderam ressignificar conceitos que já tinham aprendido, formando novas relações com novos conceitos que foram apresentados (Carvalho, 2005).

Outro ponto positivo foi o fato de que a intervenção fez uso de estratégias lúdicas, como o teatro de fantoches e a dança, estimulando a participação das crianças em todas as atividades. O linguajar usado pelos pesquisadores era condizente com a faixa etária dos alunos, facilitando o processo de assimilação do tema proposto. Essa abordagem possibilitou que as crianças aprendessem de maneira mais divertida, tendendo a associar o conteúdo trabalhado a experiências positivas e alegres. Assim, aumenta-se a chance de que a aprendizagem da temática seja significativa, e que as crianças possam introjetar as ideias trabalhadas, ao invés de simplesmente acumular conhecimento (Rogers, 2009).

Na fase de elaboração dos desenhos, verificamos que as crianças retrataram mais as temáticas trabalhadas no teatro de fantoches, revelando que possivelmente essa foi a atividade mais estimulante para as crianças. Assim, destaca-se a importância de se trabalhar com temas que estejam dentro da realidade da criança, de maneira transversal a outras temáticas trabalhadas no contexto escolar (DENATRAN, 2009b). No caso dessa intervenção em específico, a Turma da Mônica foi o ponto de transversalidade, já que os personagens vinham sendo estudados pelas crianças nas disciplinas curriculares.

Um grande desafio da educação para o trânsito é estimar se o que as crianças aprenderam na escola será efetivamente colocado em prática no ambiente de trânsito. Como garantir que conteúdos trabalhados na escola serão praticados ao serem pedestres ou ciclistas? Ações dessa natureza podem contribuir para a redução das problemáticas encontradas no trânsito nos dias hoje, servindo como um trabalho inicial de estímulo à convivência harmônica e humana. Ações educativas são necessárias e precisam ocorrer de maneira continuada e sistematizada no contexto escolar. Ao trabalhar com as crianças e adolescentes trabalha-se também, mesmo que de forma indireta, com todos que estão envolvidos com esse público. E a consequência será a manutenção de um sistema de trânsito muito mais humanizado e respeitoso.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Brasil (1998). Código de Trânsito Brasileiro. Brasília: Senado Federal.
- Carvalho, L. (2005). Aprendizagem significativa no ensino fundamental: uma experiência no ensino da ciência. In *Colloquium Humanarum* (Vol. 1, No. 1, pp. 53-62).
- Criança segura (2016). Ajudando a prevenir acidentes com crianças: Acidentes de trânsito. Retirado de <http://criancasegura.org.br/page/acidentes-de-transito>. Acesso em 23 de Jun. de 2017.
- Departamento Nacional de Trânsito (2009a). Diretrizes nacionais da educação para o trânsito para a pré-escola. Retirado de http://www.denatran.gov.br/download/Portarias/2009/PORTARIA_DENATRAN_147_09_ANEXO_I_DIRETRIZES_PRE_ESCOLA.pdf. Acesso em: 25 de Jun. de 2017.
- Departamento Nacional de Trânsito (2009b). Diretrizes nacionais da educação para o trânsito para o ensino fundamental. Retirado de http://www.denatran.gov.br/download/portarias/2009/portaria_denatran_147_09_anexo_ii_diretrizes_ef.pdf. Acesso em: 25 de Jun. de 2017.
- Faria, E.O.; e Braga, M.G.C. (1999). Propostas para minimizar os riscos de acidentes de trânsito envolvendo crianças e adolescentes. *Ciência e Saúde Coletiva*, 4(1), 95-107.
- Jorge, M.H.P.M.; e Martins, C.B.G. (2013). A criança, o adolescente e o trânsito: algumas reflexões importantes. *Revista Associação Médica Brasileira*, 59(3), 199-208.
- Maio Amarelo (s.d.). Maio Amarelo: atenção pela vida. Disponível em <http://maioamarelo.com/>. Acesso em 10/07/2017.
- Neto, I. (2016). Desenvolvendo ações de educação para o trânsito para crianças: Relato de experiência em uma escola do Ensino Fundamental. Em A.B., Sant'Anna (org.) *Educação para o Trânsito: Relatos de Experiências*. Editora CRV: Curitiba.
- Neto, I.; Lima, E.S.; Machado, J.V.; Matos, R.A.S.; e Paiva, S.P. (2016). Experiência de educação para o trânsito na educação infantil e no 1^o ano

do Ensino Fundamental. Em A.B., Sant'Anna (org.) Educação para o Trânsito: Relatos de Experiências. Editora CRV: Curitiba.

OMS (2011). Década de Ação pela Segurança no Trânsito 2011-2020 é lançada oficialmente hoje (11) em todo o mundo. Retirado de: <https://nacoesunidas.org/decada-de-acao-pela-seguranca-no-transito-2011-2020-e-lancada-oficialmente-hoje-11-em-todo-o-mundo/>. Acesso em 10/06/2017.

Pinto, C.; e Cunha, M. (2013). Educação para o trânsito: a violência no trânsito trabalhada no contexto escolar. *Eventos Pedagógicos*, 4(1), 63-71. Retirado de <http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/view/1178>. Acesso em: 02 de Jul. de 2017.

Rogers, C. (2009). Tornar-se pessoa. São Paulo: Martins Fontes.

Souza, J. L. (2010). *Sobre a forma e o conteúdo da educação para o trânsito no ensino fundamental* (Tese de doutorado). Escola de Engenharia de São Carlos da Universidade de São Paulo: São Carlos.

Time Enactus UDF: o relato de sua jornada de aprendizagem em 2019

The Enactus UDF's Team: a narrative of the 2019 learning journey

Gabriel F. Cardoso¹, Joefran Albuquerque², Vilma G. N. Wosiach³ Iago de O. Carvalho⁴,
Doane da F. Pinto⁵, Leandro C. M. Gonçalves⁶, João V. L. S. Guimarães⁷, Joelma de S.
Guimarães⁸,

¹ Professor conselheiro do time Enactus UDF, Centro Universitário do Distrito Federal UDF, Brasília, DF

² Graduando em Administração no Centro Universitário do Distrito Federal UDF, Brasília, DF

³ Graduanda em Nutrição no Centro Universitário do Distrito Federal UDF, Brasília, DF

⁴ Graduando em Radiologia no Centro Universitário do Distrito Federal UDF, Brasília, DF

⁵ Graduanda em Ciência Política no Centro Universitário do Distrito Federal UDF, Brasília, DF

⁶ Graduando em Engenharia Civil no Centro Universitário do Distrito Federal UDF, Brasília, DF

⁷ Graduando em Farmácia no Centro Universitário do Distrito Federal UDF, Brasília, DF

⁸ Graduanda em Design Gráfico no Centro Universitário do Distrito Federal UDF, Brasília, DF

RESUMO:

O time Enactus está presente no UDF desde 2016, tornando possível a participação ativa de seus alunos-membros na condução de projetos internos, no desenvolvimento de parcerias aos demais projetos de extensão da instituição e na ação empreendedora em comunidades do DF. Os projetos Enactus aplicam a ação empreendedora ao empoderar pessoas para melhorar a sociedade das dimensões econômica, social e ambiental. Essas ações transformam a vida das pessoas por meio do empreendedorismo social universitário e da inovação social, ajudando a impulsionar e catalisar as potencialidades do envolvidos, sejam membros do time ou pessoas afetadas pelas ações. Assim sendo, o objetivo deste relato de experiência é explorar os principais projetos e ações realizados pelo time Enactus UDF no ano de 2019.

Palavras-chave: Extensão universitária. Empreendedorismo social. Educação empreendedora. Inovação social. Ensino por competências.

ABSTRACT:

The Enactus team has been present at UDF since 2016, making it possible for its students-members to actively participate in the management of internal outreach projects in the development of partnerships with other outreach projects at UDF and enabling entrepreneurial action in communities of Federal District. Enactus projects apply entrepreneurial action by empowering people to improve society in the economic, social and environmental dimensions. These actions transform people's lives through university social entrepreneurship and social innovation, helping to boost and catalyze the potential of those involved, whether team members or people affected by the actions. Therefore, the purpose of this experience report is to explore the main projects and actions carried out by the Enactus UDF team in 2019.

Keywords: Outreach. Social entrepreneurship. Entrepreneurship education. Social innovation. Competence-based learning.

INTRODUÇÃO

Enactus (*entrepreneurial action for us*) é organização internacional sem fins lucrativos, presente em 37 países, dedicada a inspirar estudantes a melhorar o mundo através da ação empreendedora, tendo como suporte, líderes acadêmicos e executivos.

Colocando a capacidade e talento das pessoas em foco, a Enactus utiliza de projetos de desenvolvimento comunitário para a transformação de vidas e realização de impacto positivo nas comunidades as quais o projeto é sendo realizado.

No UDF, o time está presente desde 2016, tendo atuação constante em projetos com a comunidade interna, atuando em parceria aos demais programas e projetos de extensão e também com iniciativas externas em comunidades, tendo o fator de impulsionar e catalisar as potencialidades dos moradores e encontrar com eles, uma nova forma de enxergar a realidade na qual estão inseridos.

Assim sendo, o objetivo deste relato de experiência é explorar os principais projetos e ações realizados pelo time Enactus UDF no ano de 2019, abordando também os mais notórios desafios enfrentados pelos membros, assim como os aprendizados mais importantes.

METODOLOGIA

O relato de experiência está inserido entre os gêneros pertencentes ao domínio social da memorização e da documentação das experiências humanas, situando-as no tempo e permitindo a reflexão sobre e o compartilhamento das experiências vividas

O presente trabalho traz um relato de experiência escrito pelos próprios estudantes membros do time Enactus UDF, alternando sua escrita na primeira pessoa do singular e do plural, e, em casos eventuais, por na terceira pessoa.

O relato foi organizado, estruturado e revisado pelo professor conselheiro do time.

O RELATO DE EXPERIÊNCIA

EVENTO NACIONAL 2019

Todo ano, a rede Enactus Brasil promove o Evento Nacional Enactus Brasil – ENEB¹, com a presença de todos os participantes da rede: estudantes, professores e líderes das empresas parceiras. O evento já ocorreu em três cidades no Brasil: Fortaleza (2016 e 2018), Rio de Janeiro (2017) e São Paulo (2015, 2019 e 2020).

O ENEB promove a conexão de todos os participantes da rede em um mesmo lugar e proporciona network, gerando uma rede de comunicação e aperfeiçoamento dos projetos criados. Além disso, no ENEB competimos com nossos projetos entre os demais times, onde 48 dos 120 times das universidades brasileiras apresentam o progresso de seus projetos implantados. O time vencedor da competição nacional (em 2019 o time vencedor foi o Enactus UFPA) representa o Brasil no Enactus *World Cup* (em 2019 o país vencedor foi o Egito)².

Nosso time já esteve presente em três edições: duas apresentando relatos de experiências no Simpósio de Empreendedorismo Social Enactus Brasil³ (evento que antecede o campeonato) e no último ciclo, e em 2019 apresentando o projeto Borboletas do Cerrado, na liga Rookie⁴, que visava contribuir para que mulheres ex-dependentes químicas de uma comunidade do entorno do DF pudessem ser inseridas no mercado profissional.

"Prestigiar a apresentação dos projetos é um dos momentos mais esperados no ENEB, pois podemos observar a diferença que os universitários fazem na sociedade e nos inspiram a realizar a tal feito em nossa realidade", Joefran Albuquerque, presidente do time Enactus UDF.

RECRUTAMENTO

Assim como toda organização, o time Enactus é composto de membros que acreditam na causa e tenham paixão por impactar vidas positivamente. Esses membros podem ser estudantes de todos os cursos de graduação do UDF, desde que estejam alinhados com os valores e princípios do time.

Para isso, realizamos em meados de setembro o segundo processo seletivo de 2019, aberto a todos os cursos de graduação presentes no UDF,

recebendo ao final do prazo de inscrição 68 interessados a ingressar no time e em desenvolver suas habilidades.

Através de dinâmicas em grupos, entrevistas pessoais e uma autoavaliação, ingressaram no time doze estudantes de cursos variados da instituição que acreditam no poder que a rede Enactus causa na sociedade e em buscando utilizar suas habilidades na promoção de melhorias do mundo por meio do empreendedorismo social universitário.

UNILEVER, E-UB E ENACTUS UDF

A Unilever é uma empresa global de produtos de consumo de giro rápido, cujo propósito é tornar a vida sustentável algo comum. Presente em mais de 400 marcas, estando em um local único na vida das pessoas espalhadas pelo mundo, a Unilever tem como suas maiores metas atingir o impacto ambiental e social positivo no mundo⁵.

Diante dessa meta, surgiu então a ideia de realizar o “Desafio Varejo Digital”, uma parceria Enactus Brasil, E-UB (startup da Unilever) e o time Enactus UDF que teve como principal objetivo contribuir para a inserção pequenos varejistas do Distrito Federal ao mercado digital, aumentando a eficiência e facilitando o acesso desses microempreendedores às plataformas da empresa.

O UDF teve a exclusividade desse desafio e foram selecionados quase 50 estudantes no processo seletivo. Após processo de seleção, os estudantes foram divididos em duplas para visitarem os mercados varejistas nos diversos bairros de Brasília. Tal desafio possibilitou aos envolvidos uma ótima experiência com a empresa Unilever sobretudo pela identificação de valores comuns como a preocupação com o meio ambiente, com as outras pessoas e com a economia em geral.

O desafio também proporcionou aos estudantes participantes o contato próximo com microempreendedores do DF e região, viabilizando a compreensão de algumas realidades, características, dores e alegrias de empreender no varejo local.

Ao longo do processo, muitos desistiram devido às exigências de tempo e disposição. Mas os que ficaram até o final relataram com gratidão aquilo que

aprenderam e levarão como experiência para suas carreiras. Como o próprio nome sugere, foi um verdadeiro “Desafio”.

A educação empreendedora foi de fato um dos grandes marcos para a vida dos participantes, pois durante o desafio participaram de um treinamento com representantes da “Magazine Luiza” e do “Ideias do Futuro” trazendo a oportunidade de conhecer grandes organizações e profissional que performam no intraempreendedorismo.

Ao final do desafio, houve duas duplas vencedoras (sendo uma delas composta por dois membros do time Enactus UDF) as quais puderam conhecer a fábrica da Unilever em Goiânia, com tudo custeado, onde conseguiram acompanhar de perto o processo de fabricação da maionese e do ketchup Hellmann’s, através de uma visita guiada com o engenheiro de produção da empresa e uma apresentação da Unilever, sua visão, missão e princípios.

PROJETO #CONFIANÇAEHONESTIDADE

Com início de uma nova gestão no segundo semestre de 2019, havia a expectativa de mudanças e novas ideias, sobretudo com a chegada de novos voluntários. Após várias reuniões de alinhamento e imersões - e brainstorming - , foi acertado que o time Enactus UDF conduziria um projeto que além de trabalhar com impacto social, estivesse inteiramente ligado com a realidade brasiliense.

Concomitante a este momento de criação e de inúmeros debates e questionamentos, o nosso presidente recebeu o convite da Procuradora Luciana Asper, do Conselho Nacional do Ministério Público (CNMP), de firmar uma parceria com o time Enactus UDF, para desenvolver em conjunto algum projeto de impacto no Distrito Federal. Assim, delimitamos o escopo da nossa iniciativa, unindo a nossa primeira inquietação de trabalhar com algo que seja parte de Brasília e que também contemplasse a oportunidade proposta pelo CNMP. Logo, a nossa pretensão foi realizar o projeto que estivesse inteiramente relacionado a principal peculiaridade desse quadradinho no cerrado brasileiro: a política - e os seus desdobramentos.

Com um grupo coeso e alinhado com a temática e o objetivo do nosso projeto nos dedicamos em criar o esqueleto da nossa iniciativa. Definido o

problema, pesquisamos e nos inspiramos em outros modelos já existentes e reconhecidos que trabalham com a temática da honestidade, confiança, transparência e corrupção, sendo elas: "O que você tem a ver com a corrupção?", campanhas educativas, concursos universitários, literários e até instituições como Transparência Internacional, Ministério Público, Controladoria Geral da União (CGU), dentre outros. E então, fomos apresentados ao Projeto Picolé para Todos, nossa maior inspiração.

Picolé para Todos⁶ é um projeto conterrâneo ao nosso que tem como objetivo disseminar a cultura da honestidade. A dinâmica do projeto é disponibilizar um freezer contendo picolés, em um local que seja parceiro, no entanto sem que haja vendedores e câmeras de segurança. A pessoa escolhe o picolé e deposita o valor na caixa-urna. Ao término da primeira remessa, o valor arrecadado é utilizado para a reposição dos picolés e o local parceiro fica com uma porcentagem de cada picolé consumido e pago.

A máxima do projeto é que "a sua honestidade muda a sua comunidade". A iniciativa já alcançou 3 diferentes estados e tem um resultado bastante interessante e surpreendente, sendo 91,9% a última média de honestidade, ou seja, a cada 10 pessoas, 9 se mostraram honestas nesse "experimento".

Portanto, nos inspiramos nesse projeto e adaptamos à realidade do UDF e acadêmica no geral. Criamos então a "Livraria Itinerante", uma espécie de sebo de livros. Os livros foram arrecadados por meio de doações da nossa rede de amigos e professores. Após o recebimento dos livros, colocamos preços compatíveis a um sebo e catalogamos 304 livros em uma plataforma Excel, para controle interno e posterior conferência. O passo seguinte, foi colocá-los em uma estante no pátio da entrada do UDF, juntamente com uma caixinha, em que as pessoas escolhiam o livro e colocavam o valor cobrado em nela, sem que houvesse qualquer vigilância ou explicação do objetivo do nosso projeto.

A estante com os livros ficou exposta durante 3 semanas. Ao final desse período, fizemos o balanço de livros restantes e os valores arrecadados, ou seja, uma contabilização do que foi pago e retirado. O resultado, portanto, não poderia ser mais animador. A porcentagem de honestidade da Ação

#Confiança&Honestidade entre funcionários, professores e alunos do UDF alcançou 98% de honestidade.

Os resultados de sucesso não se limitaram somente na alta taxa de honestidade. Após a divulgação dos resultados e do propósito do experimento, o projeto e o time Enactus UDF receberam inúmeros elogios: reconhecimento vindo tanto de dentro da universidade quanto de fora. A reitoria, professores, funcionários, alunos, bem como a Promotora do CNMP elogiaram a nossa iniciativa na busca conjunta de expandir uma consciência coletiva de responsabilidade, honestidade, confiança e ética.

Possivelmente, com esse principal objetivo alcançado também chegamos à conclusão de que o brasileiro é, em sua grande maioria, honesto, e que o conceito de “jeitinho brasileiro” precisa de uma urgente ressignificação, pois a consciência cidadã brasileira tem se aperfeiçoado. E como time, nos orgulhamos de entregar um projeto que fizesse as pessoas repensarem, ao menos por poucos segundos que “honestidade é aquilo que você faz quando ninguém está olhando”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS OU NOTAS PARA UM 2020 DE MAIS IMPACTO

Como o futuro é imprevisível, muita coisa pode acontecer, mas tudo que acontecer será sempre pensando em impactar positivamente a vida das pessoas por meio do empreendedorismo social universitário. É certo que a educação empreendedora surgiu como inspiração e perspectiva da construção de um futuro melhor, positivo e de enorme conhecimento para o time, afinal é através da ação empreendedora que todos os estudantes do time Enactus UDF acreditam que podem transformar vidas. O empreendedorismo social hoje faz parte do DNA e do aperfeiçoamento de cada integrante Enactus UDF e é com essa visão que o time se encaminhará em rumo ao aumento do impacto social gerado por suas ações e projetos.

Em parceria com o Conselho Nacional do Ministério Público (CNMP) e agora com a Reitoria do UDF, o time dará continuidade a ação #Confiança&Honestidade, citada no item 2.4. Realizará também o projeto “Conscientizando” que seria uma readaptação do projeto anterior e o “Na

Moral” do CNMP que visa levar os jovens a refletir a respeito da corrupção no Brasil.

A evolução sempre fez parte da humanidade em prol de algo melhor, pensando em evoluir e aprimorar ainda mais os conhecimentos do time, serão realizadas imersões e capacitações dentro do time que serão de extrema ajuda e importância para realização de projetos e outras atividades no decorrer do ano. Para isso, o time Enactus UDF conta com o apoio de professores conselheiros e parceiros prontos para ajudar durante a caminhada em 2020.

A palavra que define 2020 é: Expansão. Expansão de projetos, resultados, membros, parcerias, confiança e integridade. O time caminhará, lado a lado, em busca de novos projetos para impactar mais a vida das pessoas positivamente, serão firmadas parcerias, e novos desafios serão enfrentados para assim com muito mais determinação o time fazer a diferença no mundo.

AGRADECIMENTOS

Olhamos para 2019 como um ano de crescimento e de mudanças para o time mas não podemos esquecer de todos aqueles que aqui estiveram para que hoje estivéssemos alcançando novos voos.

Aproveitamos esse momento para agradecer a todos os que acreditaram no time, principalmente na causa que abraçamos. Agradecemos aos que nos inspiram, nos motivam, nos corrigem e nos ensinam a ver além dos problemas.

Agradecemos aos estudantes que participaram dos ciclos anteriores do Enactus (2016, 2017 e 2018) e a confiança de professores em nosso trabalho. assim com muito mais determinação o time fazer a diferença no mundo.

NOTAS

¹ Evento Nacional Enactus Brasil 2019. Disponível em: <http://www.enactus.org.br/eventos-nacionais/evento-nacional-2019/> Acesso em 20 Fev. 2020.

² Enactus World Cup. Disponível em: <https://enactus.org/worldcup/> Acesso em 20 Fev. 2020.

³ Simpósio Nacional de Empreendedorismo Social Enactus Brasil. Disponível em:

<http://www.enactus.org.br/iv-sneseb-2019/> Acesso em 20 Fev. 2020.

⁴ Competição Nacional Enactus 2019: Liga Rookie. Disponível em:

<http://www.enactus.org.br/eventos-nacionais/evento-nacional-2019/competicao/> Acesso em 20 Fev. 2020.

⁵ Unilever Brasil. Disponível em: <https://www.unilever.com.br/> Acesso em 20 Fev. 2020.

⁶ Projeto Picolé para Todos. Disponível em: <https://picoleparatodos.com.br/> Acesso em 20 Fev. 2020.

Projeto UDF, Acidentes ZERO! Pesquisa observacional transversal sobre os acidentes com perfurocortantes na Clínica-Escola de Odontologia de uma instituição educacional privada, 2016-19

UDF Project, ZERO Accidents! Cross-sectional observational research on sharps accidents at the Dental School-Clinic of a private educational institution, 2016-19.

Ivan Carlos Evangelista¹, Dâmbia Wisllya², Caroline Mohamed^{3*}

¹ Acadêmico de Odontologia. Centro Universitário do Distrito Federal UDF, Brasília, DF

² Acadêmica de Odontologia. Centro Universitário do Distrito Federal UDF, Brasília, DF

³ Professora do Curso de Odontologia. Centro Universitário do Distrito Federal UDF, Brasília, DF

RESUMO:

Na prática odontológica a possibilidade de ocorrer acidentes com materiais perfurocortantes é muito alta dentro das várias ações em que são manuseados instrumentos como tesouras, bisturis, alavancas e agulhas, além de potencialmente estarem contaminados com fluidos biológicos como sague e saliva que podem transmitir inúmeras patologias ao profissional. O risco assumido pelos discentes de Odontologia pode ser ainda maior por sua menor destreza e inexperiência com as boas práticas clínicas e biossegurança. Este estudo é uma pesquisa observacional transversal sobre os acidentes com perfurocortantes na Clínica-Escola de Odontologia de uma instituição educacional privada dos anos de 2016 a 2019. Percebeu-se que a ocorrência de casos foi baixa em relação à quantidade de atendimentos contudo, teme-se a subnotificação dos casos. O sexo feminino teve a maior participação nos acidentes (77,7%). A maioria dos acidentes aconteceu nos dedos das mãos (88%), seguida da palma da mão. Os acidentes com agulhas foram os mais frequentes (44,4%), seguidos por acidentes com limas endodônticas (22,2%), sonda exploradora (11,1), tesoura (11,1%) e instrumento rotatório (11,1%). Todos os acidentes aconteceram após duas horas do início dos atendimentos clínicos. A atenção às boas práticas clínicas deve ser redobrada nas horas finais de trabalho e no momento de lavagem dos instrumentais devendo o discente passar por capacitações constantes dentro do seu processo de formação. É importante a transparência da casuística dos dados de acidentes com perfuro cortantes para se entender os fatores de risco para sua ocorrência e instituição de medidas preventivas para a minoração do seu risco.

Palavras-chave: Prevenção de acidente; Risco Ocupacional; Saúde do trabalhador

ABSTRACT:

In dental practice, the possibility of accidents with sharps is very high within the various actions in which instruments such as scissors, scalpels, levers and needles are handled, in addition to potentially being contaminated with biological fluids such as sage and saliva that can transmit numerous pathologies to professional. The risk taken by dental students may be even greater due to their lower dexterity and inexperience with good clinical practices and biosafety. This study is a cross-sectional observational survey on sharps accidents at the Dental School-Clinic of a private educational institution from 2016 to 2019. It was noticed that the occurrence of cases was low in relation to the number of visits, however, underreporting of cases. The female sex had the highest participation in accidents (77.7%). Most accidents happened on the fingers (88%), followed by the palm. Needle accidents were the most frequent (44.4%), followed by accidents with endodontic files (22.2%), explorer probe (11.1), scissors (11.1%) and rotary instrument (11.1%). All accidents happened two hours after the start of clinical visits. Attention to good clinical practices must be redoubled in the final hours of work and when washing instruments, and students must undergo constant training within their training process. It is important the transparency of the casuistry of the data of accidents with sharp bores to understand the risk factors for their occurrence and the institution of preventive measures to mitigate their risk.

Keywords: Accident prevention; Occupational Risk; Worker's health

* Caroline Mohamed / carolineohamed68@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

A profissão de cirurgião dentista se recobre de vários riscos, entre eles a possibilidade eminente de contaminação com materiais biológicos. O uso frequente de instrumentais perfurocortantes como: agulhas, limas endodônticas, brocas, bisturis e pontas ativas de instrumentos pontiagudos, exigem um cuidado constante.

Konkewicz, 2005, se refere às práticas odontológicas como fator de risco para a transmissão de infecções entre profissionais e pacientes pelo contato com secreções da cavidade oral, a exemplo de saliva, sangue, secreções das vias aéreas superiores, além de aerossóis, (KONKEWICZ, 2005) fazendo-os assim, vulneráveis ao contato com microrganismos presentes nestes fluidos, podendo transmitir doenças infectocontagiosas, tais como hepatite B e C, AIDS, tuberculose, rubéola, entre outras (MILFONT; OLIVEIRA, 2015).

Estudos indicam que a incidência de acidentes com materiais perfurocortantes em ambientes clínicos odontológicos é alta podendo ser ainda maior nos estudantes de Odontologia que iniciam suas práticas com menor destreza e ainda estão em processo de adoção das boas práticas clínicas e biossegurança. O controle total dos agentes biológicos pode ser considerado impossível ou inviável sendo necessário implementar medidas para minorar estes riscos, seguindo as boas práticas de biossegurança o conhecimento das medidas emergenciais pré e pós exposição a meios biológicos, a imunização, os cuidados com o manejo, limpeza, empacotamento, esterilização e armazenamento de materiais, além da utilização de práticas assépticas, uso de barreiras de proteção nos equipos, nas áreas de contato mais frequentes e o uso de equipamentos de proteção pessoal (CAIXETA; BARBOSA- -BRANCO, 2005) (BIOSSEGURANÇA E SAÚDE: PRIORIDADES E ESTRATÉGIAS DE AÇÃO, MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2010) (SANTOS; PELOGGIA, 2002).

A prevenção dos acidentes com perfurocortantes também se insere no conhecimento e transparência da casuística de acidentes, a avaliação das

práticas clínicas vigentes quanto aos riscos ocupacionais, reconhecimento das práticas e situações que predispõem a esta situação e implementação e avaliação de estratégias educativas vigentes. A subnotificação de acidentes e fuga de dados é muito comum possivelmente pela falta de reconhecimento do risco que incide nestes acidentes ou mesmo pelo desconhecimento do fluxo de notificação que o acidentado deve seguir e seus direitos.

Este artigo tenciona relatar a prevalência e tipologia dos acidentes com perfurocortantes na Clínica Escola de Odontologia de uma instituição privada em Brasília-DF, com a intenção esclarecer a comunidade acadêmica sobre estes acidentes, os fatores de risco envolvidos e orientar sobre o fluxo de notificação e atendimento utilizado na faculdade.

METODOLOGIA

Esta pesquisa se insere no Projeto UDF Acidentes ZERO, aprovado pelo Comitê de Ética CAA 18050119200005650. Foi realizado um estudo observacional retrospectivo, no Relatório de Enfermagem, livro de registro dos acidentes ocorridos com discentes nos laboratórios e Clínicas-Escola de Odontologia, Enfermagem, Farmácia e Biomedicina abrangendo o período de 13/07/2016 a 04/12/2019.

Foram incluídos os dados de acidentes biológicos com materiais perfurocortantes. As variáveis estudadas foram: data do acidente, sexo do aluno, local do acidente, parte do corpo afetada e o horário do acidente. Os dados coletados foram inseridos em uma planilha Excel e os resultados do estudo apresentados em termos de números absolutos, percentuais e médias.

RESULTADOS

Foi realizada a coleta de dados no Livro Relatório de Enfermagem de uma instituição de ensino superior de Brasília, DF, onde são computados os acidentes acontecidos nos laboratórios e Clínicas-Escola com os discentes dos cursos da área de saúde: Odontologia, Enfermagem, Farmácia e Radiologia

desde 2016. A Clínica-Escola de Odontologia entrou em atividade em 25 de outubro de 2016. No ano de 2019 foram realizados 9071 atendimentos.

Nos anos de 2016 e 2017 não foram registrados acidentes com perfurocortantes. Os nove (09) acidentes anotados se deram posteriormente a estas datas e ocorreram apenas com acadêmicos do curso de Odontologia e durante suas atividades clínicas.

Os primeiros achados datam do segundo semestre de 2018, com três acidentes registrados. Em 2019, foram registrados seis acidentes. Uma razão muito baixa de acidentes por atendimentos no período. Como se pode observar na Tabela 1, a maioria dos acidentes ocorreu com o gênero feminino (77,7%). Mais de 80% dos acidentes ocorreu com perfurações nos dedos. Os acidentes com limas endodônticas e agulhas foram os mais frequentes abrangendo 6 casos (66,7%). Todos os acidentes aconteceram nas duas horas finais dos turnos de atendimento clínico, nos momentos de manuseio, descarte ou lavagem de limas endodônticas, agulhas e tesouras.

Todos os alunos acidentados foram orientados pela equipe de enfermagem sobre as medidas profiláticas imediatas ao acidente como a higienização da área com água e sabão e solução antisséptica e encaminhamento ao hospital de referência em Brasília-DF.

Foi possibilitado o acompanhamento do acidentado para o Hospital de Referência em Brasília (HRAN), com o acidentado sendo acompanhado por um funcionário da Clínica-Escola odontológica e transporte sendo providenciado pela instituição de ensino. Nos casos em que o aluno se negasse a cumprir esse protocolo um termo de recusa era assinado. Do total de acadêmicos acidentados apenas um se recusou a ir para o hospital de referência. As medidas terapêuticas profiláticas que foram instituídas para cada discente acidentado não são mencionadas nos relatórios de enfermagem e serão objetivo de próximo estudo.

Tabela 1. Características dos acidentes com perfurocortantes ocorridos em Clínica-Escola de Odontologia, no período de 2018 a 2019, Projeto UDF: Acidentes ZERO!

Número Absoluto de Acidentes		Parte do Corpo Acometida	Instrumento usado no acidente		Sexo do Acidentado		Horário do Acidente					
n.	%		Tipo	n.	%	Femino n. %	Masculino n. %	2 horas iniciais do turno		2 horas finais do turno		
								n.	%	n.	%	
			agulhas	4	44.4							
						3	33.3	1	11.1	0	4	44.4
8	88,8	Dedo	limas endodônticas	2	22.2	2	22.2	0	0	0	2	22.2
			tesoura de procedimento	1	11.1	1	11.1	0	0	0	1	11.1
			sonda exploradora	1	11.1	0	0	1	11.1	0	1	11.1
			instrumento rotatório	1	11.1	1	11.1	0	0	0	1	11.1
1	11,1	Palma da mão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
9	100		-	-	7	77.7	2	22.2	0	0	9	100

DISCUSSÃO

A adoção das boas práticas de biossegurança em Clínicas-Escola de Odontologia é de suma importância na formação do futuro profissional para a prevenção de acidentes ocupacionais, principalmente com meio biológico, dentro de acidentes com perfurocortantes. A transparência da casuística e dos indicadores de morbidade referentes a estes acidentes possibilita o entendimento dos fatores de risco para o seu acontecimento e a escolha de medidas de proteção coletivas e individuais que visem sua minoração.

O Regulamento da Clínica Escola de Odontologia da Instituição de Ensino onde ocorreu este estudo e seu Manual de Biossegurança estabelecem as diretrizes para o uso dos espaços clínicos e as normas de biossegurança a serem seguidas pela comunidade acadêmica. Todos os discentes passam por

orientação e são avaliados sobre as normas de biossegurança, o uso dos equipamentos de proteção individual EPIs (luva, máscara, gorro, jaleco, sobre jaleco, óculos de segurança) e no uso de outras barreiras que os habilitam nos procedimentos diários de clínica.

A obrigatoriedade na observação e prática das normas de biossegurança são considerados parte do protocolo para o atendimento ao paciente. Percebe-se a falta de rigor na observância destas normas visto que a maior parte dos acidentes ocorreu no momento do manuseio, descarte ou lavagem dos instrumentais perfuro cortantes.

Nesta pesquisa observou-se que todos os acidentes aconteceram após duas horas do início do atendimento, corroborando com o estudo de Cruz e Gasparetto que verificou que a maioria dos acidentes aconteceram na fase final dos atendimentos, representando 40% dos casos, seguido pela fase intermediária que abrangeu 33,3% da amostra. A atenção nas horas finais de atendimento deve assim ser redobrada para diminuir a incidência de acidentes.

O Manual de Normas de Controle de Infecção das Clínicas e Laboratórios Específicos do Curso de Odontologia da instituição de Ensino indica como protocolo pré exposição a vacinação contra a Hepatite B, tétano e outras, seguindo as orientações do Ministério da Saúde. Nos cuidados emergenciais pós acidentes com perfurocortantes consta a higienização do local lesionado e fluxo para a Clínica-Escola de Enfermagem portando o prontuário do paciente e apresentando a carteira de vacinação. Após isso, o aluno deve responder ao inquérito de notificação no Relatório de Enfermagem e a ficha de Comunicação de Acidente sendo encaminhado ao hospital de referência. Caso o aluno se negue a ser transportado ao hospital, ele deve anotar sua desistência em “Observações” se responsabilizando por sua decisão.

Apenas um acidentado recusou o transporte e acompanhamento de funcionário da instituição à unidade de referência para que as medidas

profiláticas fossem tomadas. O fato de um acidente com material potencialmente infectante ser negligenciado não é incomum, Lima et al. constatou que cirurgiões-dentistas e auxiliares consideraram a lavagem do local acidentado como medida suficiente na prevenção de doenças e apenas 10.8% procuraram tratamento, sendo que apenas 20% realizaram os exames sorológicos e apenas 1.5% realizou a quimioprofilaxia.

Neste estudo em Brasília, se percebeu a subnotificação e fuga de dados sendo do conhecimento de professores e funcionários acidentados com discentes que não foram computados no Relatório de Enfermagem. Marziale, 2003, observou que, em dois hospitais de São Paulo, mais de 30% dos indivíduos acidentados não consideraram necessário realizar a notificação do acidente ocorrido (Marziale, 2003).

Kevitt e Hayes, 2014, perceberam que não houve diferenças significativas entre os acidentes ocorridos em um hospital de Dublin em duas séries históricas de 1998-2000 e 2008-2010. Eles constataram como limitações ao estudo a confiança no autorrelato e o índice de subnotificações (Kevitt e Hayes, 2014). Langoni et. al, 2019, em uma faculdade de Odontologia em Minas Gerais, concluiu que o índice de subnotificações chegava a 52% (Langoni et. al, 2019).

Observou-se que 77% dos casos ocorreram com o sexo feminino, corroborando com o estudo de Junior et al, 2015, realizado no hospital de referência de Araguaína, que evidenciou que 70% dos casos eram do sexo feminino. As causas desta prevalência maior no sexo feminino podem ser relacionadas aos altos níveis de stress no sexo feminino, relativo às suas multifunções e preocupações com família, trabalho e faculdade o que a colocaria em maior risco acidentes ou mesmo pela maior possibilidade de notificação com a mulher sendo mais propícia a procurar auxílio do que os homens. Um estudo desenvolvido por Ribeiro e Shimizu em um hospital Universitário do Distrito Federal buscou avaliar as características dos acidentes que os trabalhadores de enfermagem sofrem, e evidenciou que as mulheres,

por ser o sexo majoritário na Enfermagem e ter que conciliar o trabalho com as atividades domésticas, estão mais susceptíveis aos acidentes de trabalho.

É necessária a busca ativa dos dados de acidentes para prover o conhecimento real da casuística e a implementação de ações educativas para orientação dos discentes sobre as medidas preventivas contra acidentes e o fluxo de ações a ser realizado em caso de acidentes com perfurocortantes.

Durante os anos de graduação, o discente de Odontologia deve ser capacitado para práticas clínicas seguras e centradas na atenção às normas de biossegurança propiciando uma formação que o capacite para uma vida profissional longa e sadia com a minoração dos riscos que recobrem sua profissão.

Este estudo se refere aos dados compilados no Relatório de Enfermagem, mas para se ter uma noção real da situação da instituição quanto aos acidentes com perfuro cortantes é importante a busca de dados subnotificados dos acidentes com os discentes e, principalmente com os funcionários da limpeza que não possuem seus acidentes anotados nesse relatório. Uma nova pesquisa está sendo realizada, dentro do escopo do Projeto UDF, Acidentes ZERO e busca essas respostas.

CONCLUSÃO

Apesar do número de acidentes ocorridos nos laboratórios e Clínica-Escola de saúde de uma instituição privada do Distrito Federal poder ser considerado baixo, existe a possibilidade de subnotificações e o reflexo da falta de atenção emergencial e acompanhamento de saúde dessas pessoas.

É preciso transparência sobre a situação da epidemiologia dos acidentes com perfuro cortantes para implementar estratégias de prevenção levando em consideração o impacto que os acidentes têm na vida destas pessoas. O medo e a ansiedade relativa às possíveis doenças transmitidas e os efeitos colaterais da profilaxia pós exposição para prevenir a contaminação de doenças como a Hepatite B, C ou HIV. A continuação desta pesquisa é importante para a

certificação dos dados encontrados e a prevenção dos acidentes ocupacionais e as doenças e agravos à saúde dos discentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Anvisa. Resolução Rdc N0 50 De 21 De Fevereiro De 2002. Regulamento Técnico Para Planejamento, Programação, Elaboração E Avaliação De Projetos Físicos De Estabelecimentos Assistenciais De Saúde. Diário Oficial Da União. Brasília. 2002.

Naressi, W. G.; Orenha, E. S.; Mutti, S. C. Ergonomia E Biossegurança Em Odontologia. São Paulo: Artes Médicas, 2013.

Nogueira, S. A.; Bastos, L. F.; Costa, I. D. C. C. Riscos Ocupacionais Em Odontologia: Revisão Da Literatura. Ciênc. Biol. Saúde, V. 12, N. 3, P. 11-20, 2010.

Oliveira, R. H. G.; Almeida, T. F. D. Riscos Biológicos Em Oodontologia. Uma Revisão De Literatura. Revista Bahiana De Odontologia, V. 6, N. 1, P. 34-46, Abr 2015.

Samaranayake, L. P.; Scheutz, F.; Cottone, J. A. Controle Da Infecção Para A Equipe Odontológica. São Paulo: Santos, 1995.

Marziale, Mhp. Subnotificação de Acidentes com Perfurocortantes na Enfermagem. Rev. Bras. Enferm. Vol.56 No.2 Brasília Mar./Apr. 2003

Langoni, Ac; Mota, Ibo; Araújo, Gct; Araújo, Mc; Saouza, Ka; Nascimento, F. Acidentes Com Perfurocortantesem Acadêmicos Do Curso De Odontologia Na Faculdade De Patos De Minas. Psicologia E Saúde Em Debate, 5(Suppl.2), 100-100, 2019.

Kevitt F.; Hayes B. Sharps Injuries In A Teaching Hospital: Changes Over A Decade. Oxford University Press On Behalf Of The Society Of Occupational Medicine, 2014.

Lima, F. A. De; Pinheiro, P. N. C.; Vieira, N. F. C. Acidentes com Material Perfurocortante: Conhecendo os Sentimentos e as Emoções dos Profissionais de Enfermagem. Escola Anna Nery Revista de Enfermagem, [S.L.], V. 11 (2), P. 205-11, Jun 2007.

Junior EPS, Batista RRAM, Almeida ATF, Abreu RAA. Acidente de trabalho com material perfurocortante envolvendo profissionais e estudantes da área da saúde em hospital de referência. Rev Bras Med Trab. 2015.

Cruz ACC, Gasparetto A. Ocorrência de acidentes com perfurocortantes em alunos de graduação do curso de Odontologia da Universidade Paranaense. Arq. Ciênc. Saúde Unipar, 1999.

Ribeiro EJJ, Shimizu HE. Acidentes de trabalho com trabalhadores de enfermagem. Rev. bras. enferm. vol.60 no.5 Brasília Sept./Oct. 2007

Experiências geradas por Modelos das Nações Unidas (MUN): relatos do projeto SimRel 2019

United Nations Model experiences: reports from SimRel Project 2019

Alan Gabriel Camargo¹, Patricia Lucia Cantuária Marin²

¹ Coordenador dos Cursos de Ciência Política e Relações Internacionais. Coordenador do Projeto SimRel 2019 (*Centro Universitário do Distrito Federal UDF, Brasília, DF*)

² Professora dos Cursos de Ciência Política, Direito e Relações Internacionais. Orientadora do Projeto SimRel 2019 (*Centro Universitário do Distrito Federal UDF, Brasília, DF*)

RESUMO:

O trabalho expõe um relato de experiência a partir do planejamento, execução e avaliação do Projeto SimRel 2019, Modelo das Nações Unidas implementado pelas Coordenações de Ciência Política e Relações Internacionais junto ao UDF. Para tanto, contextualiza a evolução dessa prática e apresenta sua institucionalização junto ao UDF. Em seguida, resume a metodologia utilizada para o planejamento do projeto e os principais resultados colhidos em sua execução. Por fim, através da avaliação, o trabalho discute e conclui as contribuições enriquecedoras que o projeto despertou ao desenvolvimento de competências como liderança, senso de responsabilidade, moderação, cooperação e tomada de decisão coletiva aos alunos envolvidos, seja na condição de organizadores ou participantes (simulantes).

Palavras-chave: Modelo das Nações Unidas (MUN). Experiências. Competências geradas.

ABSTRACT:

This paper exposes an experience report from the planning, execution and evaluation of the SimRel Project 2019, Model of the United Nations implemented by the Coordination of Political Science and International Relations of UDF. Therefore, it contextualizes the evolution of this practice and presents its institutionalization in UDF. Then, it summarizes the methodology used for project planning and the main results obtained in its execution. Finally, through the evaluation, the paper discusses and concludes the enriching contributions that the project aroused in students the development of skills such as leadership, sense of responsibility, moderation, cooperation and collective decision-making, whether as organizers or participants (simulants).

Keywords: Model of Unites Nations (MUN). Experiences. Competences.

INTRODUÇÃO

Os Modelos das Nações Unidas (MUN) descendem de uma tradição acadêmica iniciada por universidades norte-americanas desde a década de 1920, destinados, naquele contexto, a simular os debates da Liga das Nações (LDN). Com o desenvolvimento das Relações Internacionais como saber científico e suas interconexões com as novas ferramentas analíticas e de investigação, incluindo sua (auto)reflexão enquanto processo cognitivo de ensino-aprendizagem, os MUN se difundiram para além da América do Norte, sendo reconhecidos e incentivados, inclusive, pela própria Organização das Nações Unidas (ONU).

No Brasil, o pioneirismo dessa prática remonta ao *Americas Model United Nations (AMUN)*, organizado, desde os anos 1990, pela Universidade de Brasília (UnB). Outros projetos se sucederam, a exemplo dos encabeçados pela Universidade Estadual Paulista, Universidade de São Paulo, Universidade Federal do Rio Grande do Sul e pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, dentre outros.

Segundo Patterson (1996), entende-se por MUN a experiência que objetiva aprender as formas de cooperação e decisão em nível internacional. Para o autor, a metodologia de simular a realidade dessas instâncias oportuniza aos envolvidos a aproximação de contextos conflituosos em sua maioria, com o objetivo de extrair experiências enriquecedoras dessas interações. De tal feito, os Modelos das Nações Unidas diminuem o hiato entre a realidade internacional e a microssocial, estimulando o cálculo das decisões mais eficazes para encaminhar problemas de forma articulada.

Inspiradas por esta tradição, e reconhecendo sua importância na formação universitária, as Coordenações de Curso de Ciência Política e Relações Internacionais do Centro Universitário do Distrito Federal (UDF) institucionalizaram o seu MUN, em 2019, denominado SimRel. Categorizado como projeto de extensão universitária de Modalidade B, aprovado pelo Edital nº 26/2019, o SimRel dispôs de natureza inter, multi e transdisciplinar, voltado

à participação de estudantes universitários de diferentes áreas, inclusive de outras instituições.

Muito além de um mero evento, o projeto teve como principal objetivo consolidar um processo de formação que garantisse aos estudantes o desenvolvimento de competências relacionadas ao enfrentamento de impasses, seja na condição de organizadores, seja na condição de simulantes, para que, sobre os mesmos, encaminhassem soluções responsáveis, dialogadas e pertinentes. Desse escopo, decorreram os seguintes objetivos específicos:

- a) Formar um corpo discente conhecedor dos valores, regras e especificidades dos MUN;
- b) Capacitar esse corpo como organizadores e replicadores dos conhecimentos e práticas relativas aos MUN;
- c) Realizar uma simulação anual com a participação de estudantes organizadores e simulantes, sob coordenação e orientação dos professores envolvidos e com o apoio de instituições parceiras;
- d) Publicar as experiências e os conhecimentos adquiridos com o projeto, ensejando insumos importantes para sua avaliação e replanejamento.

Dos objetivos apontados, resulta que a atuação do SimRel se processou em duas frentes: planejamento/organização, de um lado, e execução/avaliação da simulação, de outro.

METODOLOGIA

Para a consecução dos fins ensejados, o SimRel procedeu com os seguintes passos, discriminados em suas ações específicas:

1º passo - formação da equipe de trabalho:

- Recrutamento e seleção de alunos do UDF, pertencentes a diferentes cursos, dispostos a trabalhar como organizadores do projeto;
- Eleição dos mesmos para os cargos de Secretário Geral, Secretário Administrativo, Secretário Geral e Diretores;

- Elaboração e votação do Regulamento Interno do SimRel 2019;
- Realização de reuniões administrativas para definição do planejamento das atividades.

2º passo – capacitação dos alunos

- Realização de oficinas internas, auspiciadas pelo Coordenador do projeto, com o objetivo de treinar os organizadores segundo as regras de simulação das Nações Unidas;
- Orientação acadêmica pela Professora Orientadora e pelo Coordenador do projeto para elaboração da pesquisa que resultou no Guia de Estudos aos participantes;
- Realização de oficinas externas quinzenalmente, encabeçadas pelos alunos organizadores, com o objetivo de capacitar a comunidade externa para a participação como delegada junto à simulação anual.

3º passo – realização da simulação anual

- Divulgação;
- Busca de parcerias externas;
- Abertura das inscrições por meio de formulário online;
- Organização dos alunos inscritos em delegações e atribuições de países a cada uma delas;
- Divulgação da alocação de países.
- Criação de um espaço virtual para o compartilhamento do Guia de Estudos e outros materiais importantes à capacitação dos simulantes;
- Realização do evento;
- Acompanhamento e assessoria por parte dos Secretários (Geral, Administrativo e Acadêmico);
- Moderação dos debates por parte dos Diretores do evento;
- Premiação aos estudantes de melhor desempenho.

4º passo – publicação das experiências e dos conhecimentos, bem como avaliação dos resultados do projeto

- Publicação e divulgação do Guia de Estudos;
- Apresentação dos resultados do projeto junto a eventos institucionais;
- Realização de reunião interna para avaliação da experiência;
- Publicação dos resultados junto ao Caderno de Extensão do UDF.

RESULTADOS

Os resultados do planejamento, execução e avaliação do SimRel 2019 constam abaixo, organizados de acordo com cada etapa de seu desenvolvimento:

1º passo - formação da equipe de trabalho:

- Seleção de 08 (oito) alunos organizadores (a saber: Leonardo Alcântara Da Silva; Izadora Rosa de Souza; Raul Cavalcante de Souza; Loyane Ferreira de Araújo Bernardes; João Victor Naiff Sensève; Lucca Procopio Sampaio de Noronha Figueiredo; Fernanda Arraes Jardim Gomes e Kallyd Henrique Trindade Alves)
- Elaboração do Regimento Interno;
- Realização de 10 reuniões administrativas;

2º passo – capacitação dos alunos

- Realização de 04 oficinas de treinamentos para os organizadores;
- Realização de 08 oficinas de treinamentos para a comunidade externa (simulantes);

3º passo – realização da simulação anual

- Divulgação do evento junto às diferentes redes sociais, incluindo: site do UDF, site do Cruzeiro do Sul, Instagram, Facebook, Twitter e e-mails institucionais;

- Fixação de parcerias com as seguintes instituições: Embaixada da Indonésia, Embaixada do Uruguai, Embaixada do Chile, Embaixada da Venezuela e Ministério das Relações Exteriores;
- 60 inscrições de participantes oriundos de diferentes cursos e instituições (dentre os quais se destacam: Direito, Ciência Política, Relações Internacionais, Letras, Pedagogia e Administração);
- Realização do evento que, em 2019, simulou o Conselho de Segurança das Nações Unidas (UNSC) sobre o tema “A Crise na República Bolivariana da Venezuela”, compondo-se, ao todo, pelos momentos: 01 Cerimônia de Abertura, 01 Feira das Nações, 08 sessões deliberativas e 01 Cerimônia de Encerramento.
- Premiação dos melhores desempenhos segundo as categorias: melhor delegado, melhor delegação, evolução e melhor apresentação na Feira das Nações.

4º passo – publicação das experiências e dos conhecimentos, bem como avaliação dos resultados do projeto

- Publicação do Guia de Estudos;
- Exposição dos resultados junto aos eventos: Mostra de Extensão do UDF; Feira das Profissões do UDF; Acolhida dos Calouros e Café com o Coordenador.
- Publicação dos resultados do projeto junto ao Caderno de Extensão do UDF;

DISCUSSÃO

Ao discutir as diferentes dimensões da crise venezuelana, o SimRel 2019 aproximou os estudantes desta problemática delicada da agenda internacional. A partir de debates e articulações com seus pares, os delegados de cada nação encaminharam propostas e soluções para o problema em pauta, alinhadas às estratégicas políticas de seus países. Estimulados a compreender as causas, os processos e os resultados do problema, bem como a formular propostas de encaminhamento para tal, os estudantes expressaram

conquistas ao seu desenvolvimento pessoal e profissional, bem como à sua conduta cidadã. A semente da cidadania ativa foi plantada nos alunos, ensinando-os a participarem da construção de uma sociedade democrática e desenvolverem um entendimento de solidariedade global. Despertaram-se, assim, para uma consciência crítica e para o senso de responsabilidade perante as questões internacionais.

Na condição de delegados, os estudantes assumiram representações diplomáticas à altura dos interesses das nações. Para que os debates se processassem de forma acalorada e estratégica, os simulantes tiveram de se alinhar às ideologias dos países representados e, para tal, buscaram previamente a articulação com embaixadas, consulados e outras representações diplomáticas para que o alinhamento fosse desenhado. Em posse desse arcabouço, os simulantes agiram de forma segura e direcionada, inclusive servindo de guia lhes auxiliar a possíveis inserções no mercado de trabalho na condição de conselheiros, consultores e/ou assessores diplomáticos.

Outro logro notável advindo da participação junto ao SimRel 2019 consistiu no desafio de estudar, debater e encaminhar problemas que poderiam estar fora da área de conhecimento do aluno. Isso demandou o envolvimento com outros campos do saber para a compreensão ampla e o encaminhamento de soluções pertinentes. “O conhecimento é indivisível. Quando as pessoas se tornam sábias em uma direção, certamente ficará mais fácil se tornarem sábias em outras direções” (Asimov, Isaac) Além disso, os organizadores, seja da condição de Secretários ou Diretores, tiveram de se articular com estudantes de outros cursos, conferindo enriquecimentos valiosos para as diferentes áreas do saber, despertando uma consciência abrangente e multifocal das situações/problemas enfrentados na experiência simuladora.

Por fim, há de se destacar que o esforço da pesquisa para elaboração dos Guias de Estudos, a interconexão entre comunidade interna e externa da universidade e a articulação dos conhecimentos teóricos desenvolvidos na formação acadêmica foram elos fundamentais para a consolidação do tripé entre ensino, pesquisa e extensão, estendendo-se, inclusive, para as iniciativas de internacionalização – através da projeção junto a embaixadas e outros

atores diplomáticos – bem como de empreendedorismo, ao estimular as habilidades de decisão e gestão de riscos.

O Projeto SimRel 2019, como forma de MUN, ofereceu aos alunos a chance de aprender sobre diferentes países e suas políticas externas, a pensar criticamente e a ouvir perspectivas diversas em busca de resolver um dos problemas mais importantes da América do Sul: a crise da Venezuela.

CONCLUSÃO

Avalia-se de modo positivo o desenvolvimento do Projeto SimRel 2019, tendo em vista contemplar, dentro do planejamento traçado, todos os objetivos propostos. Ademais, o estímulo ao engajamento, à liderança, à tomada de decisão e ao aperfeiçoamento das capacidades acadêmicas foram conquistas notáveis aos alunos envolvidos, o que nos motiva a levar adiante esta iniciativa.

“Treinar os alunos de hoje em líderes de amanhã” é o foco dos MUN. O Projeto SimRel 2019, como um todo, auxiliou consideravelmente na formação acadêmica e futura atuação profissional dos discentes participantes. Seu êxito foi alicerçado em três pilares básicos. O primeiro foi o comprometimento real com os trabalhos que precisam ser executados, a começar com o planejamento. O cumprimento dos prazos e o êxito dos resultados requereu foco. Os alunos participantes do projeto aprimoraram essa habilidade, o que é essencial para o desenvolvimento de um bom profissional.

Outro pilar que sustentou o sucesso foi saber organizar o tempo e perseverar até a finalização das metas. O Projeto SimRel teve a duração de um ano. Todas essas atividades foram simultâneas com outras responsabilidades acadêmicas que os alunos possuíam. Dessa forma, um ganho significativo foi o aprimoramento da organização pessoal e o fortalecimento da perseverança. Essas qualidades possibilitaram florescer a conquista dos resultados pretendidos.

Por fim, outro pilar tão importante quanto os demais foi a superação pessoal. Durante o transcurso dos meses, os alunos se formaram em múltiplas tarefas, *inter alia*: elaborar o Regimento Interno e o Guia, preparar os simulantes, contactar e conversar com autoridades nas Embaixadas e atuar como Diretores e Secretários no evento. Aprender tudo isso, com certeza,

enriqueceu o preparo pessoal de cada participante e será proveitoso no desempenho de sua profissão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PETTERSON, J. R. Model United Nations simulations: an inquiry into active learning, role-playing, and role identification as they impact participation' sense of political efficacy. USA: Ann Arbor, 1996.

United Nations Sustainable Development Group - UNSDG.
<https://www.unsdglearn.org/> . Acessado em 06.03.20.

Projeto piloto de um programa de qualidade de vida para os colaboradores do UDF - SaÚDF

Pilot project for a quality of life program for UDF employees - SaÚDF

Larissa Mazocco¹, Mariana Reis Guedes², Raquel da Costa Matos Adjafre², Pedro Oliveira Araya³, Marciel do Rosário Barbosa³, Mônica da Silva Barros³, Isabela Souza Burdino³, Bruno Viana Peixoto Campos³, Marília Gabrielle Godinho Cardoso³, José Victor Rodrigues César³, Michele da Silva Leite³, Andressa Dallagnese Lima³, Humberto W. Lemos Lima³, Pedro Batko Lima³, Rodrigo Teixeira Lima³, Josafá de Melo Menezes³, Luana Gomes Miranda³, Cibele Santos Moreira³, Thiago Príncipe Moreno³, Guilherme Santos Gomes Oliveira³, Maria Gláucia Oliveira³, João Vitor Euriques Paulino³, Simone Ribeiro Santos³, Gabriel Freyer Silva³, Uisia Paiva Silva³, Vilma Galvão do Nascimento Wosiach³.

¹Coordenadora do Projeto de Extensão/UDF. * larissa.mazocco@udf.edu.br

²Professores participantes do Projeto de Extensão/UDF.

³Aluno (a) Monitor de Extensão/UDF.

RESUMO: O projeto de extensão SaÚDF é um Programa de Qualidade de Vida elaborado para promoção da saúde dos colaboradores do UDF voltado para a perda de peso, melhora na qualidade de vida, do sono, das dores articulares, do combate ao sedentarismo, entre outras ações. A alimentação é o alicerce sobre o qual se assenta o bem-estar do trabalhador e a inadequação da mesma favorece o desequilíbrio do estado nutricional, que é altamente prejudicial ao trabalhador e contribui para o aumento dos riscos ocupacionais e diminuição da produtividade. O programa SaÚDF tem como objetivos melhorar a qualidade de vida e saúde dos colaboradores do UDF e também desenvolver no aluno as competências descritas nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação envolvidos. Os instrumentos da avaliação global inicial e final utilizados foram: anamnese alimentar completa, antropometria, questionário de frequência alimentar e questionário de qualidade de vida no trabalho (adaptado). O SaÚDF cumpriu seu objetivo de melhorar a qualidade de vida dos colaboradores do UDF, visto que os parâmetros foram satisfatórios. Além disso, os alunos monitores puderam conhecer o trabalho multidisciplinar de um profissional da saúde.

ABSTRACT: The SaÚDF extension project is a Quality of Life Program designed to promote the health of UDF employees focused on weight loss, improvement in quality of life, sleep, joint pain, combating physical inactivity, among other actions. Food is the foundation on which the well-being of the worker is based and its inadequacy favors the imbalance of the nutritional status, which is highly harmful to the worker and contributes to the increase in occupational risks and decrease in productivity. The SaÚDF program aims to improve the quality of life and health of UDF employees and also to develop in the student the skills described in the National Curricular Guidelines of the undergraduate courses involved. The instruments of the initial and final global assessment used were: complete food history, anthropometry, food frequency questionnaire and questionnaire on quality of life at work (adapted). SaÚDF has fulfilled its objective of improving the quality of life of UDF employees, since the parameters were satisfactory. In addition, student monitors were able to learn about the multidisciplinary work of a health professional.

Keywords: Quality of life. Health. Employee. Healthy eating. Physical activity.

INTRODUÇÃO

Os cursos da área da saúde do UDF têm importante papel na promoção da alimentação adequada e saudável. Estabelecer um programa de qualidade de vida aos colaboradores do UDF é um dos pilotos para uma atuação transformadora para com a sociedade, utilizando como norte as metas da Organização Mundial de Saúde, as Diretrizes do Guia Alimentar para População Brasileira e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU. Essa diretriz foi aplicada através de instrumentos publicados que fornecem informações quanto a mudança de estilo de vida, perda de peso, melhora do sono, aumento do consumo de frutas e verduras, entre outros, para que seja comprovado o impacto do projeto na transformação da qualidade de vida dos envolvidos (FERREIRA, 2015).

Este Programa envolveu a comunidade acadêmica (alunos) com o setor social do UDF que são seus colaboradores (comunidade interna), onde houve troca de saberes, know-how de inteligência emocional e com diálogo direto. Os alunos foram capacitados a atuar na promoção da saúde e na prevenção de doenças de grupos populacionais, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida, pautado em princípios éticos, com reflexão sobre a realidade econômica, política, social e cultural. Além disso, proporcionou a aplicação prática dos conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula, pois os alunos atuaram na construção, aplicação e validação da metodologia junto aos docentes (LIMA et al, 2016).

O SaÚDF envolveu os cursos de Nutrição, Gastronomia, Educação Física, Fisioterapia e Enfermagem com seus respectivos docentes e alunos e visa desenvolver nos alunos as competências descritas nas Diretrizes Curriculares Nacionais, sendo elas:

- Atenção à saúde - estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo;
- Tomada de decisões - visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos,

de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir habilidades para avaliar, sistematizar e decidir a conduta mais apropriada;

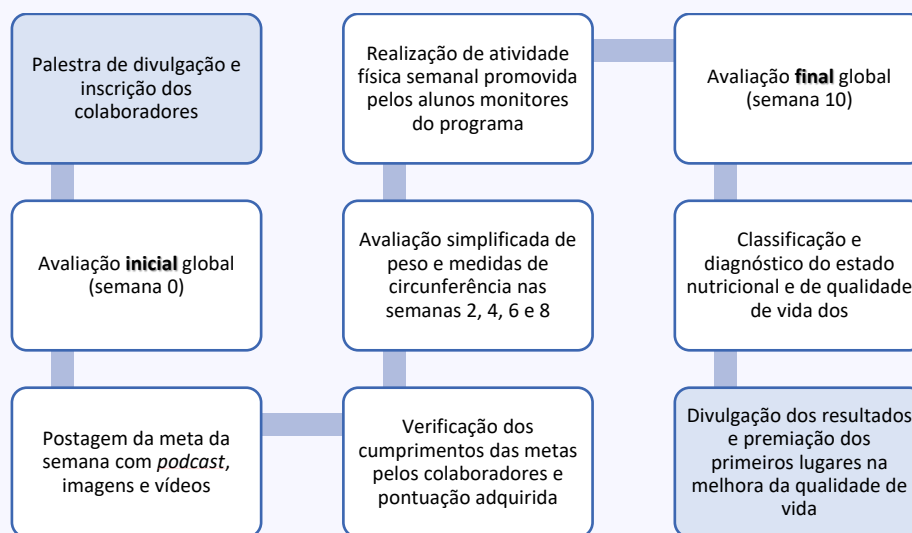
- Comunicação - os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral;
- Liderança - envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;
- Administração e gerenciamento - Os profissionais devem estar aptos a fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação;
- Educação permanente – capacidade de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Além disso, a intenção dos docentes envolvidos é de extrair o máximo de informações possíveis para publicação em revistas da área, incentivando a participação do aluno em eventos científicos e oficinas proporcionadas pelo UDF.

Sendo assim, o programa SaÚDF tem como objetivos melhorar a qualidade de vida e saúde dos colaboradores do UDF e também desenvolver no aluno as competências descritas nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação envolvidos.

METODOLOGIA

Os instrumentos da avaliação global inicial e final utilizados foram: anamnese alimentar completa, antropometria, questionário de frequência alimentar e questionário de qualidade de vida no trabalho (adaptado). A partir do diagnóstico inicial, foram traçadas dez metas (para dez semanas) onde cada meta cumprida recebe uma pontuação, que também se soma ao resultado final. Os colaboradores foram divididos em grupos de acordo com seu setor e com alunos monitores responsáveis por supervisionar o

cumprimento das metas. A avaliação de peso e medidas antropométricas foi feita a cada 15 dias para acompanhar a evolução de cada participante. A metodologia utilizada está exemplificada abaixo:



Fluxograma 1. Metodologia do programa SaÚDF.

As dez metas foram desenvolvidas pelos alunos monitores e estão descritas a seguir:

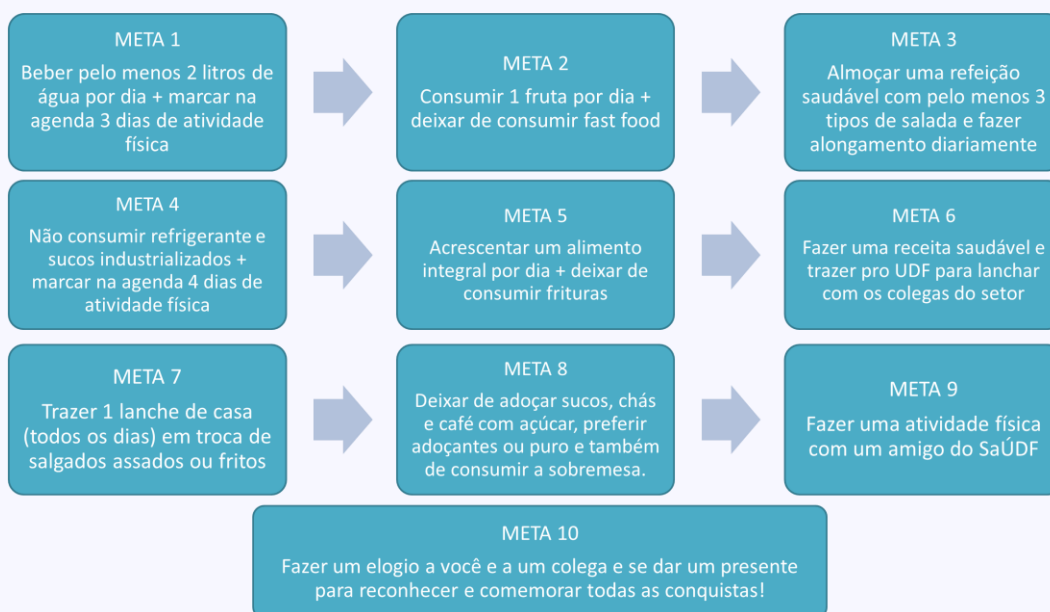


Figura 1. Metas do programa SaÚDF.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos dias 25 a 29/11/19, após a avaliação final dos colaboradores, foram analisados todos os instrumentos. O primeiro resultado é o diagnóstico inicial dos 63 colaboradores inscritos no SaÚDF, onde foram mapeados os principais resultados.

De acordo com a avaliação nutricional antes da aplicação do programa, 58,7% dos colaboradores participantes estão na faixa de sobrepeso e obesidade; 76,2% dos colaboradores realizam todas as refeições fora de casa; O tempo médio em horas de sono diárias dos colaboradores é de 5 horas e 36 minutos. É de conhecimento da maioria da população que noites mal dormidas influenciam no rendimento do dia a dia, além de exercerem influência sobre a memória, a concentração, a irritabilidade, sendo ainda fator atenuante ou agravante de doenças como a depressão, a diabetes e as doenças cardiovasculares, por exemplo, sendo indicado de 7 a 8 horas de sono por dia; 50% dos colaboradores são sedentários ou realizam atividade física apenas uma vez por semana; 76,2% dos colaboradores possuem histórico familiar de diabetes e/ou hipertensão arterial, estando na zona de risco para o desenvolvimento dessas doenças crônicas.

De acordo com a frequência alimentar, grande parte dos colaboradores têm um alto consumo de açúcares e doces, gorduras saturadas e hidrogenadas e alimentos ultraprocessados. O consumo frequente desses alimentos aumenta as chances de desenvolvimento de doenças crônicas como diabetes, hipertensão arterial e obesidade.

Sobre a qualidade de vida no trabalho, os resultados encontrados foram apresentados no Quadro 1.

Quadro 1. Critérios questionados no instrumento de avaliação de qualidade de vida no trabalho antes do SaÚDF:

Critérios	Média inicial (n = 63)
Cuidado com alimentação e saúde	3,5
Autoestima	3

Falta ao trabalho por doença	2
Acesso à assistência médica no trabalho	4
Concentração	4
Sentimentos negativos	2,5
Atividade física regular	1
Motivação para trabalhar	3,5
Sono	3,5
Cansaço	4
Prática de atividade laboral	1
Satisfação com a qualidade de vida no trabalho	1

Legenda: 1 – nada; 2 – muito pouco; 3 – mais ou menos; 4 – bastante; 5 – extremamente.

Os colaboradores que cumpriram todo o programa foram $n = 21$ (33,3%), onde realizou-se novamente a avaliação com os instrumentos do programa. De acordo com a avaliação nutricional realizada após o programa, juntos, os 21 colaboradores perderam 18kg, sendo 17kg de gordura corporal e 22cm de circunferência da cintura, um importante indicativo de doenças relacionadas à obesidade.

Sobre a frequência alimentar, 53% dos colaboradores dobraram a quantidade de frutas e hortaliças consumidas. Esses alimentos são fontes de vitaminas, minerais e fibras e outros compostos bioativos, além de apresentarem baixa densidade energética, fazendo de seu consumo em níveis adequados um importante fator protetor para morbidade (doenças cardiovasculares, hipertensão, diabetes e alguns tipos de câncer) e mortalidade; 48% dos colaboradores melhorou o perfil das gorduras consumidas, substituindo margarina por manteiga ou azeite, carnes gordas por carnes magras, aumentou o consumo de peixes e diminuiu de carne vermelha;

43% dos colaboradores diminuiu o consumo de alimentos ultraprocessados como fast food e embutidos. A composição nutricional desbalanceada inerente à natureza dos ingredientes dos alimentos ultraprocessados favorece doenças do coração, diabetes e vários tipos de câncer, além de contribuir para aumentar o risco de deficiências nutricionais; 24% dos colaboradores começaram a consumir alimentos integrais (pão e arroz), aumentando o aporte de fibra da alimentação. Os colaboradores, de um modo geral, mantiveram a frequência do consumo de açúcares e doces.

Sobre a mudança na qualidade de vida no trabalho após o programa SaÚDF, os resultados encontrados foram apresentados no Quadro 2.

Quadro 2. Critérios questionados no instrumento de avaliação de qualidade de vida no trabalho antes e depois do SaÚDF:

Critérios	Média inicial (n = 63)	Média final (n = 21)
Cuidado com alimentação e saúde	3,5	3,8
Autoestima	3	4
Falta ao trabalho por doença	2	1
Acesso à assistência médica no trabalho	4	4
Concentração	4	4
Sentimentos negativos	2,5	1,5
Atividade física regular	1	3
Motivação para trabalhar	3,5	4,5
Sono	3,5	3,5
Cansaço	4	3,5
Prática de atividade laboral	1	1
Satisfação com a qualidade de vida no trabalho	1	3

Média geral	2,75	3,06
--------------------	-------------	-------------

Legenda: 1 – nada; 2 – muito pouco; 3 – mais ou menos; 4 – bastante; 5 – extremamente.

Realizou-se uma cerimônia de encerramento para divulgar o resultado dos ganhadores, totalizando seis colaboradores divididos por sexo, a seguir:

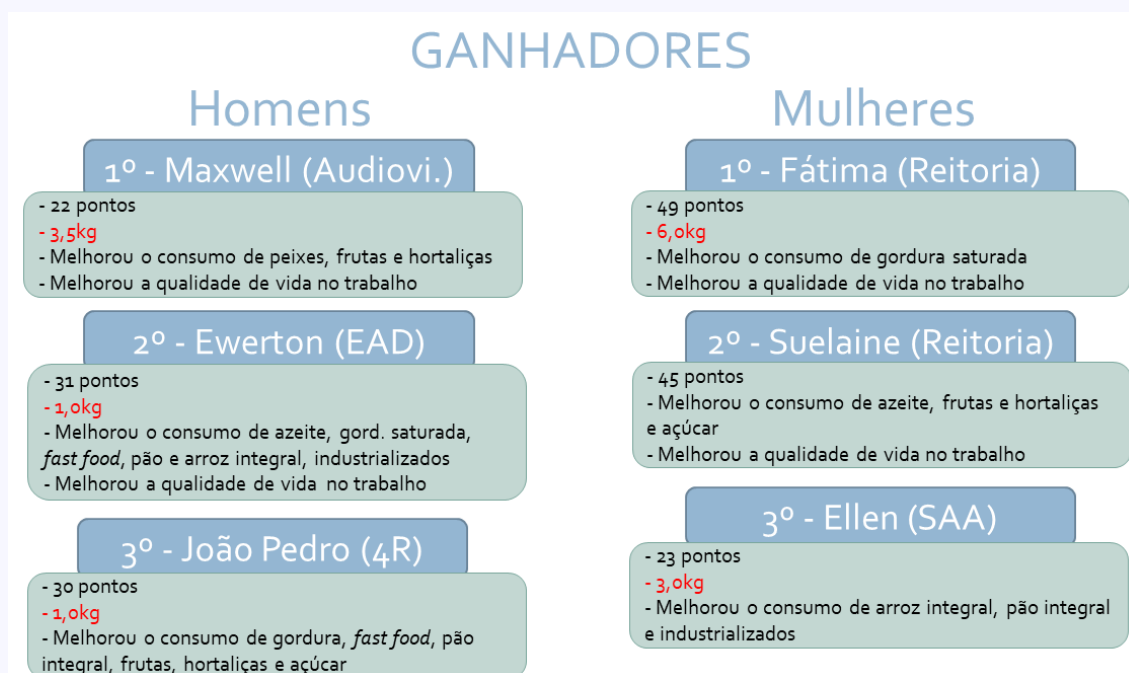


Figura 2. Ganhadores do SaÚDF 2019

Foram premiados os primeiros 3 lugares dos homens e mulheres. Os prêmios foram: três meses de acompanhamento nutricional, 1 whey protein, 1 mês de consultoria com personal trainer, 5 sessões de pilates, 5 sessões de fisioterapia, 1 cesta de produtos saudáveis, 1 kit com 10 marmitas congeladas e 1 kit com 5 marmitas. As limitações encontradas para o cumprimento do SaÚDF foram a falta de horário e incentivo para realização de atividade física pelos colaboradores, mesmo com as aulas propostas por outros programas de extensão; ausência de geladeira e micro-ondas na sala dos professores, dificultando a organização dos mesmos para levar suas refeições saudáveis para o trabalho, por não ter onde armazenar sob refrigeração e aquecer; falta de opções saudáveis e de baixo preço nas cantinas do UDF, não havendo

incentivo para o consumo de alimentos saudáveis.

Como visto nos resultados, a maioria dos colaboradores não avaliam bem seu sono e também dormem menos que o indicado pelas pesquisas. É sugerido que o UDF disponibilize uma sala de descanso para os colaboradores, afim de evitar que a privação do sono possa levar à problemas de saúde, falta de concentração e rendimento no trabalho.

CONCLUSÃO

O SaÚDF cumpriu seu objetivo de melhorar a qualidade de vida dos colaboradores do UDF, visto que os parâmetros foram satisfatórios. Além disso, os alunos monitores puderam conhecer o trabalho multidisciplinar de um profissional da saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DOURADO, M. M. J; LIMA, T. P. Ergonomia e sua importância para os trabalhadores de unidades de alimentação e nutrição. Ensaio e Ciência: Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde, v. 15, n. 4, p. 183-196, 2011.

PAIVA, A. C; CRUZ, A. A. F. Estado nutricional e aspectos ergonômicos de trabalhadores de unidade de alimentação e nutrição. Revista Mineira de Ciências da Saúde, UNIPAM, Patos de Minas, v. 1, n. 1, p. 1-11, 2019.

FERREIRA, R. R.; FERREIRA, M. C. (2015). Elaboração de Política e Programa de Qualidade de Vida no Trabalho: a importância do diagnóstico baseado no olhar dos trabalhadores. In: Taveira, I. M.R; Limongi-França, A. C; Ferreira, M. C. (Orgs). Qualidade de Vida no Trabalho: Estudos e Metodologias Brasileira. 1ed. Curitiba: CRV.

LIMA, M. E. A., REZENDE, L. A. P. Programas de Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) – qual eficácia possível? Anais do IX Encontro de Estudos Organizacionais da ANPAD. Belo Horizonte, 2016.

Fisioterapia: Além dos Limites

Physiotherapy: beyond limits.

Flávia Miquetichuc Nogueira Nascente¹, Gabriela Ataídes Oliveira²

1 - Docente e Coordenadora do curso de Fisioterapia do UDF.

2 - Docente do curso de Fisioterapia do UDF.

RESUMO

Acessibilidade é a condição de possíveis transposições de vários entraves que possam representar barreiras para que pessoas possam participar dos locais públicos e ter um convívio social. Faz-se necessária a toda e qualquer processo que faz referência à inclusão social e se apresenta de diversas formas, incluindo as dimensões físicas como o acesso a locais, a dimensão tecnológica, informacional, comunicacional, linguística e pedagógica. “Fisioterapia: além dos limites” foi um projeto de extensão do curso de Fisioterapia do Centro Universitário do Distrito Federal (UDF), desenvolvido em 2019. Tratou-se de um projeto de acessibilidade do discente, docente e colaboradores em relação às instalações do UDF. A Norma Brasileira Regulamentadora 9050 (NBR 9050) define os aspectos relacionados às condições de acessibilidade no meio urbano. Dessa forma, compete também à Fisioterapia analisar a reinserção do indivíduo portador de deficiência (física, auditiva e visual) e, dar subsídios teóricos e de adequações preventivas e funcionais para o benefício desses usuários ao universo acadêmico. O objetivo desse projeto de extensão foi identificar o papel da Fisioterapia na avaliação da acessibilidade no UDF e contribuir para que possam subsidiar ações de melhorias e implementações respaldadas pela NBR 9050.

Palavras-chave: Acessibilidade. Inclusão. Deficiência física. Fisioterapia.

RESUMO

Accessibility is the condition of possible transposition of various obstacles that may represent barriers for people to participate in public places and have a social life. It is necessary for any and all processes that refer to social inclusion and come in several forms, including physical dimensions such as access to places, the technological, informational, communicational, linguistic and pedagogical dimensions. “Physiotherapy: beyond the limits” was a project to extend the Physiotherapy course at the Centro Universitário do Distrito Federal (UDF), developed in 2019. It was a project for the accessibility of students, teachers and collaborators in relation to the UDF facilities. The Brazilian Regulatory Standard 9050 (NBR 9050) defines aspects related to accessibility conditions in the urban environment. In this way, it is also up to Physiotherapy to analyze the reinsertion of the individual with a disability (physical, hearing and visual) and to provide theoretical support and preventive and functional adjustments for the benefit of these users to the academic universe. The purpose of these extension project was to identify the role of Physiotherapy in assessing accessibility in the UDF and to contribute so that they can subsidize improvement actions and implementations supported by NBR 9050.

Keywords: Accessibility. Inclusion. Physical deficiency. Physiotherapy

INTRODUÇÃO

Acessibilidade é a condição de possíveis transposições de vários entraves que possam representar barreiras para que pessoas possam efetivamente participar dos locais públicos e ter um convívio social. Dessa forma, a acessibilidade é necessária a toda e qualquer processo que faz referência à inclusão social e se apresenta, portanto de diversas formas, incluindo as dimensões físicas como o acesso a locais, a dimensão tecnológica, informacional, comunicacional, linguística e pedagógica.

Para promover a acessibilidade é necessário uma identificação e eliminação dos diversos tipos de barreiras que impedem os seres humanos de realizarem atividades e exercerem funções na sociedade em que vivem, em condições similares aos demais indivíduos.

“Fisioterapia: além dos limites” foi um projeto de extensão do curso de Fisioterapia do Centro Universitário do Distrito Federal (UDF), desenvolvido ao longo de 2019. Tratou-se de um projeto de acessibilidade do discente, docente e colaboradores em relação às instalações do UDF. A Norma Brasileira Regulamentadora 9050 (NBR 9050) define os aspectos relacionados às condições de acessibilidade no meio urbano. São desenhos universais que normatizam o padrão brasileiro de construções civis e urbanas, incluindo assim as faculdades, universidades e centro acadêmicos.

Dessa forma, compete também à Fisioterapia analisar a reinserção do indivíduo portador de deficiência (física, auditiva e visual) e, dar subsídios teóricos e de adequações preventivas e funcionais para o benefício desses usuários ao universo acadêmico. O objetivo desse projeto de extensão foi identificar o papel da Fisioterapia na avaliação da acessibilidade no UDF e dessa forma, contribuir para que possam subsidiar ações de melhorias e implementações respaldadas pela NBR 9050.

IMPACTO E TRANSFORMAÇÃO

Os discentes, docentes e colaboradores que tem algum tipo de deficiência (física, auditiva e/ou visual) que frequentam o UDF, possuem particularidades à sua condição de saúde, que devem ser respeitadas e atendidas pela NBR 9050.

Exemplos como, o posicionamento na cadeira de rodas, acessibilidade aos banheiros, às salas de aula, à biblioteca, ao auditório e à área de conveniência (lazer e lanchonete), ou seja, instalações frequentadas pela comunidade acadêmica do UDF, são alguns dos fatores externos que influenciam na atuação da Fisioterapia. Por isso, é importante que o Fisioterapeuta tenha uma visão global, analisando não apenas o paciente ou cliente, mas também o ambiente no qual está inserido (ambiente universitário), conquistando assim a acessibilidade garantida pela NBR 9050. Os resultados desse projeto relacionam-se com a impacto nas políticas públicas de ACESSIBILIDADE e INCLUSÃO SOCIAL das pessoas com algum tipo de deficiência.

INDISSOCIABILIDADE ENTRE PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO

A discussão sobre a inclusão e acessibilidade deve fazer parte dos cursos de diversas áreas e não apenas nos cursos da saúde. Todas as ações propostas são passíveis de mensuração e os resultados apresentados deverão servir como contribuição para mudanças tanto na implementação quanto na implantação de melhor acesso aos alunos, professores e colaboradores do UDF.

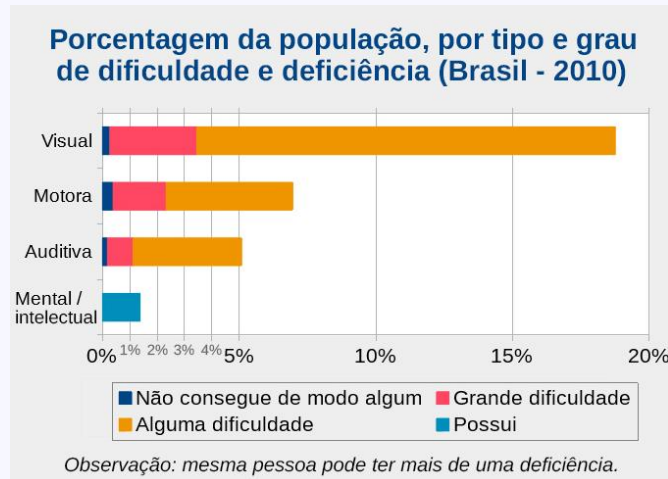


Figura 1: IBGE, senso 2010.

RESULTADOS

Formas de comunicação e sinalização	Sanitários e Vestiários	Símbolos de circulação	Composição da sinalização tátil de alerta e direcional	Biblioteca e Área de alimentação
Disponibiliza informações em braile nos elevadores e banheiro.	- Disponibiliza sanitários acessíveis (unissex, possuem barras nos lados D e E e posteriormente); - Símbolo internacional de sanitários acessíveis.	- Escada com plataforma móvel. - Rampa.	- Sinalização tátil no chão direcionando para salas, refeitórios, e diversos ambientes da faculdade.	- Corredores estreitos (biblioteca e refeitório).

Tabela 1: normas da NBR 9050, contempladas no UDF.





CONTRIBUIÇÕES

O fisioterapeuta é um profissional generalista que tem competência técnica e científica de avaliar à luz da NBR 9050, a acessibilidade de locais, com vistas a garantir a segurança de usuários, clientes e pacientes portadores de deficiência física, visual e auditiva.

A NBR 9050 é lei e torna-se imprescindível que seja cumprida, pois inclui uma parcela significativa da população, oferecendo a essas pessoas maior facilidade de mobilidade, de qualidade de vida e de acesso à serviços básicos, incluindo também, o acesso ao ambiente universitário.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 13994. Elevadores de passageiros, Elevadores para transporte de pessoa portadora de deficiência. 2000.

ABNT. NBR 9050. Associação Brasileira de Normas Técnicas. Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro: ABNT. 2015.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo demográfico. 2010.

DA SILVA, Luzia Wilma Santana et al. Contexto do cuidado Fisioterapêutico. Kairós Gerontologia. Revista da Faculdade de Ciências Humanas e Saúde. 2013.

Descarte de Medicamentos: relato de experiência de um projeto de extensão do UDF Centro Universitário

DISPOSAL OF MEDICINES: experience report of an extensions project at UDF Centro Universitário

Me. Rossana Soares de Almeida¹

¹Professora da coordenação de saúde

RESUMO:

Os medicamentos são de suma importância para a saúde, pois são capazes de curar doenças, preveni-las, auxiliar no diagnóstico e aliviar sintomas. Podendo ser adquiridos facilmente com o uso irracional. A interrupção ou troca do tratamento, e até mesmo a grande quantidade de amostras grátis distribuídas, o que resulta no aumento de medicamentos vencidos e acúmulos desnecessários, no qual a maioria acaba sendo descartada de uma forma inadequada. Relato de experiência oriunda do projeto Descarte consciente de medicamentos, que tem como objetivo coletar e gerar uma análise (classe terapêutica, data de validade, lote e fabricante) dos medicamentos recebidos pelo projeto. O projeto conta com 12 monitores, trabalhando em escala diária para separação e listagem da medicação coletada. Em seguida os medicamentos são separados e levados para o descarte por uma rede de drogarias do DF. A partir da listagem percebe-se que grande parte dos medicamentos se encontram em péssimas condições, devido ao armazenamento inadequado, observa-se também a quantidade em larga escala de medicamentos que são comprados facilmente sendo descartados. A grande maioria da população não tem noção das consequências tanto ambientais quanto à saúde pública do descarte incorreto e sem nenhum controle. Muitas pessoas desconhecem os efeitos causados ao meio ambiente devido à alta toxicidade de alguns medicamentos, e os efeitos que podem provocar, quando o descarte é feito de uma maneira inadequada. O projeto visa conscientizar as pessoas do Centro Universitário do Distrito Federal e população sobre o quão importante é o descarte correto dos medicamentos.

Palavras-chave: Descarte incorreto, medicamentos, contaminação.

ABSTRACT:

Medicines are of paramount importance to health, as they are able to cure diseases, prevent them, assist in diagnosis and relieve symptoms. They can be easily acquired with irrational use. The interruption or exchange of treatment, and even the large amount of free samples distributed, which results in an increase in expired drugs and unnecessary accumulations, in which the majority ends up being improperly discarded. Experience report from the project Conscious disposal of medicines, which aims to collect and generate an analysis (therapeutic class, expiration date, batch and manufacturer) of the medicines received by the project. The project has 12 monitors, working on a daily scale to separate and list the collected medication. Then the drugs are separated and taken for disposal by a drugstore chain in the Federal District. From the list, it can be seen that most of the drugs are in very bad condition, due to inadequate storage, there is also the large-scale quantity of drugs that are easily bought and discarded. The vast majority of the population is unaware of the environmental and public health consequences of incorrect and uncontrolled disposal. Many people are unaware of the effects caused to the environment due to the high toxicity of some drugs, and the effects they can cause, when the disposal is done in an inappropriate way. The project aims to raise awareness among people at the University Center of the Federal District and the population about how important the correct disposal of medicines is.

Keywords: Discard, incorrect, medications, contamination.

INTRODUÇÃO

Os medicamentos são produtos farmacêuticos com finalidade profilática, curativa, paliativa ou para fins diagnósticos. Quando descartados de forma incorreta podem acarretar perigo a saúde pública e ao ambiente. Os grandes motivos do alto nível de descarte de medicamentos são a troca ou interrupção do tratamento medicamentoso, a produção em larga escala, a distribuição de amostras grátis, e o fácil acesso ao medicamento, promovendo a automedicação e o uso abusivo. Medicamentos adquiridos de forma irresponsável, geralmente são armazenados por muito tempo, perdendo seu prazo de validade e, conseqüentemente são descartados incorretamente. Os medicamentos, por serem componentes químicos resistentes, de difícil decomposição com alto grau contaminante, são classificados por Resíduos de Serviços de Saúde (RSS) de risco B (químico), sendo assim inevitável o descarte correto dos medicamentos (BRASIL, 2016).

O descarte de medicamentos nem sempre é feito corretamente, podendo ocasionar a contaminação de solos, lençóis freáticos chegando a rios e córregos. Dessa forma, existe a contaminação de forma indireta da população e dos animais. É necessária uma conscientização em relação aos malefícios que o descarte incorreto de medicamentos ocasiona, porque a maioria das pessoas o faz por falta de informação. É importante uma reeducação ambiental que envolva toda a população, através de propagandas, panfletagem e na própria dispensação do medicamento, informando os riscos que o descarte incorreto pode gerar (UEDA *et al*, 2009).

No Brasil, desde 1996 percebe-se grande aumento nos índices de intoxicação e grande parte dela é causada pelo descarte incorreto. A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) criou um programa de grupos voluntários das drogarias para fazer o descarte de resíduos de medicamentos, e também orientou as Unidades Básicas de Saúde para fornecer informações de um descarte seguro à população. A lei distrital 5.092/13 determina que as farmácias recebam todos os medicamentos vencidos, afim de que sejam devolvidos ao seu fabricante. Não há reembolso desses remédios. O objetivo é conscientizar a população de que o medicamento não pode ser descartado em meio ambiente, facilitando de ter pontos de descarte próximos as residências dos consumidores. (RAMOS *et al*, 2017).

Atualmente os RSS estão sob a normatização das Resoluções RDC n.º 306/2004 da ANVISA e Resolução n.º 358/2005 do Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA), que versam sobre as orientações técnicas e legais para o manejo, tratamento e disposição final dos RSS no Brasil. De acordo com essas resoluções, os RSS são classificados em cinco grupos: A (biológico), B (químico), C (rejeitos radioativos), D (comum) e E (perfurocortantes). Os medicamentos são classificados como resíduos do grupo B, que englobam substâncias químicas que podem apresentar risco à saúde pública ou ao meio ambiente, dependendo de suas características de inflamabilidade, corrosividade, reatividade e toxicidade (BRASIL, 2006).

O desconhecimento da população sobre descarte de medicamentos vem sendo cada vez mais discutido. A preocupação aumenta, pois, a grande maioria da população não tem o conhecimento correto e isso faz com que ocorra o descarte incorreto, causando consequências ambientais e a saúde pública. Não obstante, tem-se como objetivos conscientizar professores e alunos sobre o descarte correto de medicamentos.

PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

O projeto conta com duas caixas localizadas em seus dois edifícios de ensino, acompanhado de um banner que contém todas as informações necessárias para o descarte consciente dos medicamentos.

A cada vinte dias um monitor responsável recolhe os medicamentos descartados e armazena em um depósito para que logo depois seja feita o levantamento de dados da coleta. Este levantamento de dados consiste em uma separação e listagem. Os monitores do projeto são responsáveis pela listagem que ocorre por uma escala e a tarefa é recolher os dados dos fármacos, como fabricante, validade, lote, quantidade e classe terapêutica. No final de cada mês estes dados alimentam uma planilha (Excel®, Office 2010) com todos os dados levantados. Seguidamente à listagem ocorre a destinação correta desse material feita por uma drogaria do DF através da incineração do fármaco, para que possa ser devolvido ao meio ambiente sem causar algum dano.

No DF tem a lei distrital 5.092/13, que obriga que todas as farmácias são obrigadas a ter o local de descarte correto e se responsabilizar para que eles sejam entregues aos seus fabricantes, ou contratem uma empresa que faça o descarte.

RESULTADOS

A partir dos resultados obtidos desde abril de 2017, data de início do projeto, torna-se evidente que em 2017 o rendimento do projeto foi superior ao ano de 2018. A discrepância entre os dados coletados se dá ao fato de que o projeto esteve desativado no durante o primeiro semestre de 2018.

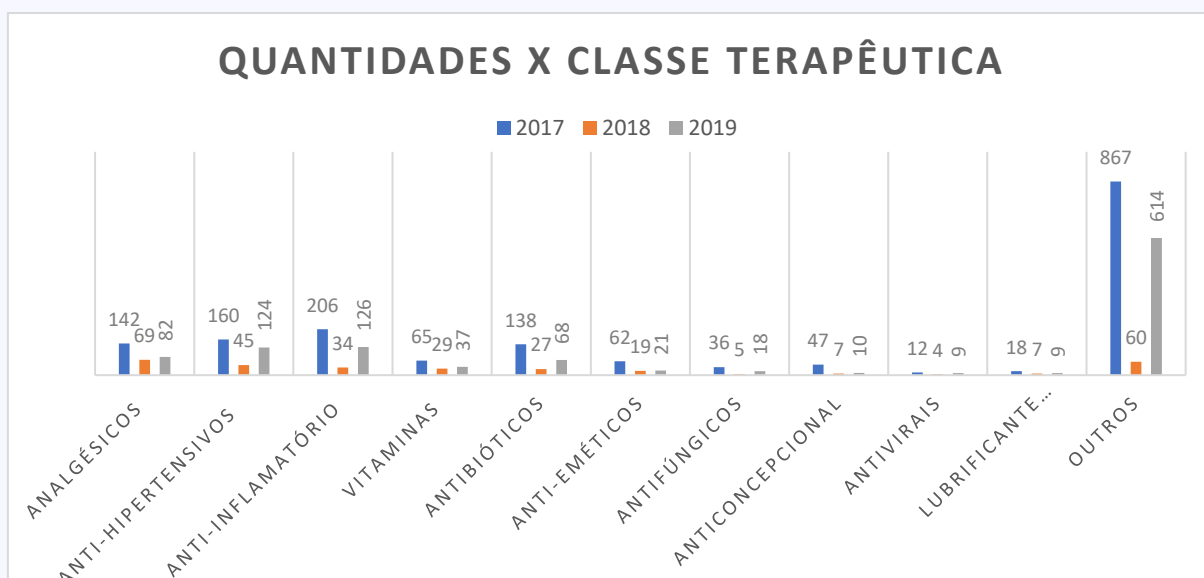


Gráfico 1: Representação gráfica das quantidades de medicamentos descartados considerando as classes terapêuticas, sendo comparado os dados dos anos de 2017 a 2019.

De acordo com o gráfico 1, as análises feitas com os dados obtidos em 2017 observa-se que os anti-inflamatórios tiveram um número sobressalente das outras classes terapêuticas. No ano de 2018 verifica-se que os analgésicos obtiveram um maior número de descarte, enquanto no ano de 2019 os anti-hipertensivos e anti-inflamatórios são as classes terapêuticas sobressalentes. Observa-se também que os fármacos mais descartados são os de fácil acesso.

NOTAS

As ações futuras para esse projeto são realizações de palestras de sensibilização quanto a sustentabilidade e reciclagem de papéis, que alcancem docentes/administrativos e discentes do UDF e também as comunidades vizinhas.

AGRADECIMENTOS

Agradecer o apoio institucional do sr. Rafael (prefeito dos campuses do UDF Centro Universitário). Agradecer os professores e alunos/monitores envolvidos nas atividades desenvolvidas por esse projeto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Brasil, Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. *Manual de Gerenciamento de resíduos de serviços de saúde*. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. (P-2 e 3)

GASPARINI, Gasparini, Joice do Carmo, André Renah, Mariana Carina. Estudo do descarte de medicamentos e consciência ambiental no município de Catanduva-SP. *Ciência & Tecnologia: FATEC-JB*, Jaboticabal, 2010.

Primo et al, Gerenciamento de medicamentos em desuso devolvidos por pacientes ambulatoriais de um hospital universitário. *Revista de Ciência Farma Básica e Aplicada*, São Paulo - SP, v. 35, n. 2, p. 263-269, jul. 2013.

Ramos *et. al*, Descarte de medicamentos: uma reflexão sobre os possíveis riscos sanitários e ambientais. Brasília: Hayssa Moraes Pintel Ramos, Vanessa Resende Nogueira Cruvinel, Micheline Marie Milward De Azevedo Meiners, Camila Araújo Queiroz, Dayani Galato, 2017. (P-3)

UEDA, Joe *et al.* Impacto ambiental do descarte de fármacos e estudo da conscientização da população a respeito do problema. *Revista Ciências do Ambiente On-Line*, v. 5, n. 1, Julho, 2009. (P-2)

WEBER, OLIVEIRA, Cristiane Schmalz Weber, Débora Oliveira, Karla Renata de. Farmácia caseira e descarte de medicamentos no bairro Luiz Fogliatto do município de Ijuí - RS. *Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e aplicada*, Rio Grande do Sul, 2009.

A Consolidação do Observatório de Gestão Pública do UDF

The consolidation of the UDF Public Management Observatory

Prof. Me. Elder Linton Alves de Araujo¹

1 - Centro Universitário do Distrito Federal - UDF, Brasília, DF

RESUMO:

Neste artigo, busca-se demonstrar a consolidação do Observatório de Gestão Pública do UDF (OGP/UDF) como projeto de Extensão do curso de Gestão Pública do UDF Centro Universitário, por meio de seus resultados, progressos e desafios, desde sua implementação em 2016 e aprovação no Edital de Extensão do UDF em 2017, até a atualidade, com foco nos resultados de 2019. O objetivo central é verificar como o OGP/UDF tem contribuído para a disponibilização de atividades práticas aos alunos de Gestão Pública, assim como para ampliar o oferecimento de serviços à comunidade. Procura-se elencar as iniciativas implementadas pelo OGP/UDF, demonstrando seus principais resultados, progressos e desafios. Procura-se também verificar a contribuição do OGP/UDF para o desenvolvimento de eventos no âmbito do curso de Gestão Pública, tais como palestras e visitas técnicas, assim como a contínua atualização do folder "Governo Digital". Em 2019, destaque para o levantamento comparativo das ações dos 100 dias do Governo Federal e do GDF. Ressalta-se que o OGP/UDF participou do Edital de Extensão do UDF de 2019, assim do Edital de 2020, tendo sido habilitado em ambos. Assim, considera-se que o projeto está em ritmo adequado, com potencial para continuidade em 2020 e anos posteriores.

ABSTRACT:

In this article, is demonstrate the consolidation of the UDF Public Management Observatory (OGP/UDF) as an extension project of the UDF Public Management Course, through its results, progress and challenges, since its implementation in 2016 and approval in the UDF Extension Contest in 2017, with a focus on 2019 results. The main objective is to verify how the OGP/UDF has contributed to the provision of practical activities students, as well as to expand the offer community services. It seeks to list the initiatives implemented by the OGP/UDF, demonstrating its main results, progress and challenges. It also seeks to verify the contribution of OGP/UDF to the development of events of the UDF Public Management Course, such as lectures and technical visits, and the continuous updating of the folder "Digital Government". In 2019, was made comparative survey of the actions of the 100 days of the Federal Government and the GDF. It should be noted that the OGP/UDF participated in the 2019 UDF Extension Contest, as well as in the 2020, having been qualified in both. Thus, the project is considered in an adequate progress, with the potential for full continuity in 2020 and later years.

Keywords: Extension, Digital Government, Theory and Practice.

* Professor do UDF e Coordenador do OGP/UDF – elinton@udf.edu.br

INTRODUÇÃO

Por meio deste artigo, analisa-se os principais aspectos do processo de consolidação do Observatório de Gestão Pública do UDF (OGP/UDF) como iniciativa classificada no âmbito do Projeto de Extensão do curso de Gestão Pública do UDF. Procura-se demonstrar a evolução por meio dos resultados, progressos e desafios do OGP/UDF, desde sua implementação em 2016, seguida de sua aprovação oficial no Edital de Extensão do UDF em 2017, assim com os desenvolvimentos até a atualidade, com foco nos resultados de 2019 e as perspectivas com a renovação da aprovação do projeto no Edital de Extensão para 2020 e as potencialidades para os anos seguintes.

O projeto original do Observatório de Gestão Pública surgiu do debate entre professores e alunos em 2016, como demanda do Fórum dos Representantes de Turma para que se ampliassem as atividades práticas no âmbito do curso de Gestão Pública do UDF.

Na sequência, o OGP/UDF foi homologado como iniciativa de atividades no formato de projeto de extensão pelo Núcleo Docente Estruturante – NDE e pelo Colegiado do curso de Gestão Pública, passando a integrar o “Plano de Ação - 2016/2017” do curso e implementado imediatamente após essa homologação. Desde então, o OGP/UDF mantém bom funcionamento, com atividades práticas aos alunos do Curso de Gestão Pública e prestação de serviços à comunidade de Brasília e região, com busca de contínuo aprimoramento.

O Observatório de Gestão Pública foi oficialmente aprovado pelo UDF como Projeto de Extensão a partir do Edital 2017 do Conecta – Escritório de Extensão e Responsabilidade Social do UDF Centro Universitário, classificado na Categoria de Projeto Voluntário e na Linha de Extensão Gestão Pública (25), com validade para 2017 e 2018. A aprovação do OGP/UDF foi renovada nas mesmas condições nos editais de Extensão para 2019 e para 2020.

Desde sua primeira aprovação, o OGP/UDF vem se enquadrando dentre os projetos de extensão relacionados a “sistemas regionais e locais de políticas públicas; análise do impacto dos fatores sociais, econômicos e demográficos nas políticas públicas (movimentos populacionais, geográficos e econômicos, setores produtivos); formação, capacitação e qualificação de pessoas que atuam nos sistemas públicos (atuais ou potenciais)”, conforme Edital de Extensão 2017, Conecta UDF.

Nesse âmbito, o OGP/UDF tem por objetivo principal a integração de ações de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do curso de Gestão Pública e viabilizar atividades práticas para os alunos do próprio curso assim como permitir a interação com os demais cursos envolvidos, com oferecimento de atividades no intuito de prestar serviços à comunidade, ampliando o diálogo do UDF com a sociedade de Brasília, em especial nos eventos da Semana da Responsabilidade Social.

METODOLOGIA

Neste estudo, procura-se focar o objeto de análise no processo de consolidação do Observatório de Gestão Pública do UDF Centro Universitário, com ênfase nos resultados alcançados, em especial no ano de 2019.

O problema central que se coloca é verificar como o OGP/UDF tem contribuído para a disponibilização de atividades práticas aos alunos de Gestão Pública do UDF, assim como para ampliar o oferecimento de serviços à comunidade de Brasília e região, por meio das atividades de Extensão do UDF.

Como objetivo geral desta pesquisa, procura-se elencar as iniciativas implementadas no âmbito do projeto do OGP/UDF, demonstrando seus principais resultados, progressos e desafios, com ênfase nas atividades de 2019.

Dentre os objetivos específicos, procura-se analisar as experiências desenvolvidas, com ênfase na efetividade com atividades práticas dos alunos e para a oferta de serviços à comunidade local. Procura-se também verificar a

contribuição do OGP/UDF como projeto de extensão para o desenvolvimento de eventos no âmbito do curso de Gestão Pública do UDF.

A metodologia utilizada neste estudo tem foco no ferramental analítico e comparativo, a partir do levantamento das iniciativas e experiências mais recentes que tem permitido a consolidação do Observatório de Gestão Pública como projeto de Extensão do Curso de Gestão Pública do UDF Centro Universitário. Faz-se ainda levantamento de possibilidades de aprimoramento dessas iniciativas para maior efetividade, eficiência e eficácia do OGP/UDF, de modo a permitir a constante evolução e a continuidade de sua consolidação.

RESULTADOS

Conforme anteriormente exposto, a ideia de se criar o projeto do Observatório de Gestão Pública do UDF começou em 2016, por demanda de professores e alunos do curso de Gestão Pública para que se ampliassem as atividades práticas. Desse modo, ainda em 2016, foram feitos os preparativos para implementação do Projeto de Extensão.

Enquanto projeto de Extensão, o OGP/UDF começou efetivamente a funcionar no início 1º semestre de 2017, com a formação da primeira equipe de alunos monitores que, naquele momento, era composta de 4 alunos, além do professor coordenador do projeto e o apoio do coordenador do curso de Gestão Pública do UDF. Nesse mesmo ano, o OGP/UDF foi sancionado oficialmente como Extensão pelo UDF, uma vez que houve a inscrição do Projeto no âmbito do Edital de Extensão de 2017, do Conecta UDF, tendo sido o OGP/UDF selecionado na categoria de Projeto Voluntário, e já considerado efetivamente ativo desde o 1º sem.2017, com atuação do coordenador do projeto de extensão, o Prof. Me. Elder Linton Alves de Araujo, apoio do Prof. Me. Carlos Daniel da Silva, Coordenador do Curso de Gestão Pública, e o engajamento da primeira equipe de alunos monitores voluntários. Dentre as atividades realizadas por essa equipe pioneira, destaca-se a atualização do folder “Governo Digital – Serviços Públicos *On Line* disponíveis ao Cidadão”,

que já era uma iniciativa de trabalho prático dos alunos de Gestão Pública para divulgação em eventos do curso e passou então a ser sistematizada pela equipe do OGP/UDF.

De forma a tornar o projeto integrado ao curso de Gestão Pública do UDF, cabe ressaltar que a proposta de trabalho do Observatório de Gestão Pública gera créditos de horas de atividades complementares aos alunos participantes. Nesse sentido, busca-se permanente renovação das equipes para que haja maior participação e se dê oportunidades a mais alunos de contribuírem com sua atuação no projeto. Para tanto, optou-se por seleção semestral de monitores, permitindo-se a recondução de membros do semestre anterior para evitar descontinuidade de trabalhos e também para viabilizar o treinamento entre alunos com o ingresso de novos integrantes. Pelo fato do curso de Gestão Pública ser de curta duração, há rotatividade grande de equipes. Estimula-se ainda que haja integração entre alunos novatos (calouros) e veteranos, para oportunizar troca de experiências.

- *Atividades do 1º Semestre de 2019:*

Especificamente no 1º sem. 2019, buscou-se novamente a formação das equipes de monitores para desenvolvimento das atividades do semestre. Foram selecionados dois alunos (Claudia Fernandes Barreto de Oliveira e Edvan Costa Rodrigues), que passaram a realizar as atividades do projeto.

A equipe de monitores continuou com a tarefa permanente e sistemática de atualização do folder “Governo Digital”, sendo que os alunos monitores fizeram a conferência e atualização dos serviços federais e distritais listados no folder. O material produzido foi destinado para apresentação do curso de Gestão Pública em eventos ao público externo. Foram verificados os que continuam ativos e retirados os que foram desativados, além de atualização da nomenclatura da nova estrutura governamental em 2019. Foram propostos ainda novos links de serviços, com foco na maior utilidade e praticidade

possível de cada serviço ao cidadão. Incluídos links para aplicativos de celular com serviços ao cidadão.

Além da produção e atualização do folder, o Observatório prestou apoio ao curso de Gestão Pública na organização e realização dos eventos no âmbito do curso, em especial as palestras do Dia do Profissional Empreendedor, em maio/2019, e do Congresso Científico, em junho/2019. Os alunos monitores, juntamente com o professor coordenador do projeto, prospectaram potenciais palestrantes para os eventos; apoiaram na divulgação e incentivo aos alunos das disciplinas do curso de Gestão Pública para participação nos eventos; e fizeram atualização e divulgação do folder “Governo Digital” para divulgação nos eventos. A palestra em maio/2019, no dia do Profissional Empreendedor, foi sobre Políticas de incentivo ao Empreendedorismo e à geração de Emprego e Renda, com palestrante externo convidado, Jader Nogueira, do SEBRAE – DF, tendo o evento sido realizado em 03/05/2019, das 19h às 21h30, na Sala T-30 do Ed. Sede UDF. Para a palestra de junho/2019, no Congresso Científico UDF, 2019, foi preparado seminário sobre Reforma da Previdência, com palestrante externo convidado, Prof. Carlos Eduardo de Freitas, do Conselho Regional de Economia – CORECON-DF. Todavia, por problemas operacionais, o evento foi reagendado para agosto/2019.

A equipe do Observatório no 1º sem. 2019 também deu início ao “Levantamento Comparativo dos 100 dias de Governo”, no qual se fez pesquisa comparativa das ações propostas nos planos de governo, discursos de campanha e de posse e as prioridades listadas e implementadas nos 100 primeiros dias de governo do Presidente Jair Bolsonaro, no âmbito Federal, e do Governador Ibaneis Rocha, no âmbito do Distrito Federal.

- *Atividades do 2º. Semestre de 2019:*

Na transição para o 2º sem. 2019, procurou-se novamente abrir espaço para a entrada de integrantes voluntários. Logo em agosto, foram feitas as divulgações do projeto nas salas e o convite para alunos se tornarem monitores

voluntários. Os integrantes da equipe do 1.sem.2019 (Cláudia Fernandes e Edvan Costa) decidiram continuar no projeto e foram reconduzidos. Integrou-se ao grupo no semestre o aluno Lucas do Santos Martins, para reforço na realização das atividades propostas.

A equipe do projeto retomou a atualização sistemática do folder “Governo Digital”, de modo que os alunos monitores fizeram a uma vez mais a conferência e atualização dos serviços federais e distritais listados no folder “Governo Digital”, para apresentação do curso de Gestão Pública em eventos. Novamente foram verificados os links que continuam ativos e retirados os que foram desativados, além de atualização da estrutura governamental em 2019, sendo propostos ainda novos links de serviços de maior utilidade e praticidade de serviços ao cidadão e incluídos links para aplicativos de celular com serviços ao cidadão por meio digital.

O Observatório também uma vez mais prestou apoio na organização e realização dos eventos no âmbito do Curso de Gestão Pública no UDF, em especial para as palestras do evento Gestão Pública em Debate, em agosto/2019, do Dia da Responsabilidade Social e a Feira das Profissões – FEPRO UDF, em setembro/2019, e o evento anual do curso de Gestão Pública, em outubro/2019. Houve concomitantemente a preparação de exemplares o folder “Governo Digital” para divulgação e distribuição durante esses eventos. Nesse âmbito, os alunos monitores, juntamente com o professor coordenador do projeto, prospectaram potenciais palestrantes para os eventos; e apoiaram na divulgação e incentivo aos alunos das disciplinas do curso de Gestão Pública para participação nos eventos, além da divulgação do folder “Governo Digital” nos eventos.

Houve apoio especificamente na preparação da Palestra em agosto/2019, Gestão Pública em Debate, sobre Reforma da Previdência, com palestrante externo convidado, Prof. Carlos Eduardo de Freitas, do Conselho Regional de Economia – CORECON-DF, sendo esse evento realizado em 22/08/2019, das 19h às 21h30, no Auditório do Ed. Sede UDF.

Também houve apoio na preparação das atividades, em setembro/2019, do Dia da Responsabilidade Social e Feira das Profissões – FEPRO UDF, sendo o evento realizado em 25/09/2019, das 14h às 21h30, no hall do Ed. Sede UDF.

Nessa linha, ainda houve apoio na preparação da Palestra, em outubro/2019, no evento anual do curso de Gestão Pública, com palestrantes externos convidados da Escola Nacional de Administração Pública - ENAP e da Associação dos Especialistas em Políticas Públicas e Gestão Governamental ANESP, que representa os gestores públicos federais. Esse evento foi realizado em 31/10/2019, das 19h às 21h30, no Auditório do Ed. Sede UDF.

A equipe do Observatório também avançou na tarefa de Levantamento Comparativo dos 100 dias de Governo, completando dados da pesquisa do semestre anterior e incluindo os relatórios parciais de prestação de contas dos governos eleitos e empossados em 2019, ou seja, do Presidente Bolsonaro, no âmbito Federal, e do Governador Ibaneis, no âmbito do Distrito Federal. Essa tarefa continua em andamento completa o levantamento com a lista das políticas públicas propostas pelo Governo Federal e pelo Governo do Distrito Federal, comparando-se aquilo que os então candidatos propuseram em suas respectivas campanhas em 2018 e o que apresentaram nos discursos de posse, nas avaliações de 100 dias de governo e na proposição, em 2019, do novo PPA para o período de 2020-2023. O resultado elenca as prioridades apontadas em cada momento e a coerência entre discurso e prática de cada governante, permitindo acompanhamento efetivo pela sociedade.

DISCUSSÃO

O ano de 2019 marcou a consolidação do Observatório de Gestão Pública (OGP/UDF) como Projeto de Extensão do Curso de Gestão Pública do UDF. O projeto foi aprovado originalmente no Edital de Extensão de 2017 do

UDF Conecta, na Categoria: Projeto Voluntário, na Linha de Extensão 25 (Gestão Pública). Essa aprovação foi renovada nos editais para 2019 e para 2020. Com isso, o OGP/UDF continua com suas atividades regularmente. Desse modo, considera-se que o projeto está em andamento adequado, de acordo com o plano de trabalho e em consonância com o tamanho da equipe mobilizada.

Cabe ressaltar que o OGP/UDF funciona por meio de reuniões periódicas dos alunos monitores com o professor coordenador do projeto para distribuição das tarefas e preparação de materiais para os eventos.

As reuniões do Observatório ocorrem preferencialmente nas instalações do Conecta ou em outras salas reservadas para essa finalidade, em horários alternativos para que não se comprometa a participação dos alunos nas aulas. Além disso, OGP/UDF auxilia a coordenação do curso na prospecção de atividades práticas e de eventos para o curso.

A cada semestre, há a divulgação do projeto de extensão aos alunos e abertura de candidatura de monitoria no OGP/UDF. Após a seleção dos alunos, é feita reunião preparatória para determinação das datas e ações do semestre. No 1.sem.2019, por exemplo, houve a reserva de sala para reuniões semanais / quinzenais – sextas-feiras – 18h30 às 19h15 – espaço do Conecta – 4º andar do Ed. Sede. Utilizou-se também a sala T-19 do Ed. Sede. No 2.sem.2019, as reuniões ocorreram às terças-feiras. Nessas reuniões periódicas da equipe do OGP/UDF, destacam-se as ações referentes à formação e desenvolvimento da Equipe e orientações gerais sobre as atividades propostas, em especial a tarefa sistemática e continuada de revisão do folder “Governo Digital”. Procura-se fazer também nessas reuniões a prospecção e sugestão de eventos para o curso de Gestão Pública com convidados externos, encaminhando-se em seguida essas sugestões para a coordenação do curso. Em cada semestre, procura-se também agregar tarefas adequadas aos fatos recentes de interesse do curso de Gestão Pública e da comunidade.

No ano de 2019, em termos de novas atividades, a equipe do OGP/UDF tem, por exemplo, compilado e sistematizado os resultados do levantamento

Comparativo dos 100 dias de Governo, para gerar banco de dados para posterior divulgação à comunidade. De forma proativa, o OGP/UDF tem colaborado na prospecção de eventos para o curso de Gestão Pública, tais como palestras e visitas técnicas. Como tarefa contínua, a equipe do OGP/UDF tem realizado atualização e aprimoramento do folder “Governo Digital” para divulgação à comunidade. A equipe mínima de um professor e 3 alunos monitores em 2019 limitou um pouco o alcance das ações ao longo do semestre. Todavia, foi possível realizar as atividades básicas propostas e gerar entrosamento da equipe para aprimoramento mais adiante.

OGP/UDF atua para integrar as ações de ensino (disciplinas especiais), pesquisa (grupos de iniciação científica) e extensão (atividades voltadas para a comunidade), especialmente no âmbito do curso de Gestão Pública, buscando sua interdisciplinaridade e apoio aos demais cursos do UDF.

CONCLUSÃO

Na forma de projeto de Extensão, o Observatório de Gestão Pública - OGP/UDF tem buscado colaborar na prospecção de eventos para o curso de Gestão Pública, tais como palestras e visitas técnicas. Tem realizado ainda a contínua atualização e aprimoramento do folder “Governo Digital”, que tem sido o “carro chefe” das divulgações do OGP/UDF nos eventos do curso.

Com equipes pequenas, mas contando com professores e alunos voluntários e engajados, o Projeto tem avançado e se intensificado. Vem gradativamente se consolidando. Desde seu início efetivo em 2017, foram formadas seis equipes de trabalho no OGP/UDF, com alunos do 1º e do 2. Semestre de 2017, do 1º e do 2. Semestre de 2018 e do 1º e do 2º Semestre de 2019, o que tem permitido continuidade e aprimoramento das tarefas. A equipe mínima de um professor e 4 alunos monitores em cada semestre limitou um pouco o alcance das ações. Todavia, foi possível realizar as atividades básicas propostas e gerar entrosamento da equipe para aprimoramento mais adiante.

Cabe mais uma vez registrar o agradecimento pelo apoio da Coordenação do Curso de Gestão Pública, em especial o Coordenador, Prof. Carlos Daniel, além de toda a Equipe do Conecta. Dentre as parcerias externas, destaca-se o apoio de representantes do Ministério da Economia – Secretaria de Política Econômica – SPE e da Escola Nacional de Administração Pública ENAP, no âmbito do Governo Federal, assim como das secretarias do Governo do Distrito Federal – GDF e do Conselho Regional de Economia – CORECON DF, que muito contribuíram com a indicação e a disponibilização de palestrantes para os eventos propostos pelo OGP/UDF.

Dentre os desafios do OGP/UDF, um deles é o de mobilizar os alunos, particularmente em curso tecnólogo de curta duração. Nesse sentido, cabe registrar uma vez mais o agradecimento pelo engajamento dos alunos voluntários, sendo que, no 1.sem.2017, a equipe inicial de monitores foi composta por Gilmar Rodrigues, Keila Gonçalves, Pedro Henrique dos Santos e Sheyle Barbosa Dias. No 2.sem.2017, a equipe de monitores era composta por Jéssica Rodrigues, Matheus Moreira Rocha, Rafael Carvalho e Sheyle Barbosa Dias. No 1º.sem.2018, a equipe de monitores passou a ser composta por Douglas de Oliveira Barros, além da continuidade de Matheus Rocha, Rafael Carvalho e Sheyle Dias. Por sua vez, no 2º.sem.2018, a equipe de monitores contava com os alunos: Douglas Barros, Leonardo Rios Curvina, Matheus Rocha e Sheyle Dias. Em 2019, Cláudia Fernandes e Edvan Costa participaram nos dois semestres. No Segundo semestre, Lucas do Santos Martins integrou-se ao grupo no semestre, para reforço na realização das atividades propostas. A efetiva participação desses alunos, desde 2017 a 2019, tornou o OGP/UDF uma realidade. Em 2020, haverá continuidade do OGP/UDF e a seleção semestral das equipes para desenvolvimento das tarefas de cada período.

Para continuar evoluindo no oferecimento de atividades inovadoras, outro desafio do OGP/UDF e avançar em seu objetivo original de procurar atuar como integrador das ações de ensino (disciplinas especiais), pesquisa (grupos de iniciação científica) e extensão (atividades voltadas para a comunidade),

especialmente no âmbito do curso de Gestão Pública, buscando sua interdisciplinaridade e apoio aos demais cursos do UDF.

Os avanços esperados para a atuação do OGP/UDF estão em sintonia com os desafios propostos no PDI 2017-2021, do UDF Centro Universitário, quanto às políticas de extensão e aos objetivos do plano de implantação (aumentar envolvimento de professores e alunos nas atividades de ensino, pesquisa, extensão, inovação e empreendedorismo), que também estão consubstanciados na revisão do PPC do curso de Gestão Pública do UDF em 2018/2019 (atividades articuladas ao ensino, dentre elas, extensão, responsabilidade social e apoio à comunidade), procura-se aprimorar esse apoio do OGP/UDF na integração das atividades de ensino pesquisa e extensão, assim como as iniciativas institucionais, a exemplo da implantação da Trilha Empreendedora no UDF Centro Universitário.

Em linha com a crescente necessidade de oferecimento de atividades práticas, busca-se, nesse âmbito, ampliar o escopo para integração de ações de empreendedorismo, inovação, sustentabilidade e internacionalização. Esses desafios procuram materializar o proposto nos planos de ação do curso de Gestão Pública entre 2016 e 2019. A cada semestre, as novas equipes têm a incumbência de aprimorar as tarefas existentes e propor novas frentes de atuação, sempre com vistas ao oferecimento de atividades que aliam teoria e prática, assim como permitem a prestação de serviços à comunidade.

O OGP/UDF participou do Edital de Extensão do UDF de 2019, assim como para o Edital de 2020, tendo sido novamente habilitado. Desde seu início efetivo em 2017, considera-se que o projeto está em andamento adequado, de acordo com o plano de trabalho e em consonância com o tamanho da equipe mobilizada, com potencial para continuidade plena em 2020 e anos posteriores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Portal de Serviços do Governo Federal. Brasília, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/>

COLEGIADO DO CURSO DE GESTÃO PÚBLICA. Plano de Gestão – 2016/2017, Gestão Pública – UDF, Brasília, 2016.

_____. Plano de Gestão – 2018/2019, Gestão Pública – UDF, Brasília, 2018.

_____. Plano Pedagógico do Curso de Gestão Pública – UDF, Brasília, 2018.

DISTRITO FEDERAL. Portal de Serviços do Governo do Distrito Federal. Brasília, 2020. Disponível em: <http://www.df.gov.br/category/servicos-2/>

UDF CENTRO UNIVERSITÁRIO. Plano de Desenvolvimento Institucional – 2017/2021 – UDF, Brasília, 2017.

“UDF SEM FRONTEIRAS”: A Lei Doando Amor e Cidadania

“UDF without frontiers”: The Law giving love and citizenship

Sarah Santana Ferreira¹, Luciléia Lopes Passos Felix¹, Danilo Mendes de Oliveira¹, Walce Washington Santos¹, Ana Luyza Caires Souza¹, Isabruna Rodrigues Feitosa¹, Beatriz de Oliveira Guerra¹, Ednaldo Pereira Nunes¹, Jesse James P Moraes¹, Josilene Botelho Moura¹, Camila Corado Pacheco Cavalcante¹, Luciana Zaranza Monteiro², Anelise Acacia Lima Muniz^{1*}

¹Faculdade de Direito, Centro Universitário do Distrito Federal UDF, Brasília, DF

²Faculdade de Educação Física e Fisioterapia, Centro Universitário do Distrito Federal UDF, Brasília, DF

RESUMO:

Introdução: As universidades, por meio do Ensino, Pesquisa e Extensão, têm a incumbência de produzir conhecimento e assim formar cidadãos e profissionais comprometidos socialmente. Nessa perspectiva, enfatiza-se a relação transformadora entre a Universidade e Sociedade por meio da extensão. **Objetivo:** Contribuir para a formação acadêmica e promover o engajamento social dos discentes do UDF e proporcionar a inclusão da população em situação de vulnerabilidade social. **Métodos:** Estudo exploratório-descritivo, de abordagem qualitativa, realizada no ano de 2019, com 79 alunos de graduação do UDF e com a participação dos cursos de Psicologia, Fisioterapia, Nutrição, Publicidade e Propaganda, Radiologia, Pedagogia, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Biologia e Odontologia. **Resultados:** Observamos nas ações realizadas uma interface entre as dimensões de atuação dos cursos de graduação envolvidos, assim como os discentes, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida das pessoas que vivem em situação de vulnerabilidade no Distrito federal. **Conclusão:** Assim, faz-se necessário dimensionar a extensão como uma parte integrante da formação, indissociável e não menos importante que o ensino e a pesquisa, de forma a compreender e reverberar em suas práticas o seu caráter político, social e científico.

Palavras-chave: Universidade; Cidadania; Políticas Públicas.

ABSTRACT:

Introduction: Universities, through Teaching, Research and Extension, have the task of producing knowledge and thus forming citizens and socially committed professionals. In this perspective, the transformative relationship between the University and Society through extension is emphasized. **Objectives:** Contribute to academic training and promote the social engagement of UDF students and provide the inclusion of the population in a situation of social vulnerability. **Methods:** Exploratory-descriptive study, with a qualitative approach, carried out in 2019, with 79 undergraduate students from UDF and with the participation of courses in Psychology, Physiotherapy, Nutrition, Advertising and Propaganda, Radiology, Pedagogy, Physical Education, Nursing, Pharmacy, Biology and Dentistry. **Results:** We observed in the actions carried out an interface between the dimensions of performance of the undergraduate courses involved, as well as the students, contributing to the improvement of the quality of life of people who live in a situation of vulnerability in the Federal District. **Conclusion:** Thus, it is necessary to dimension extension as an integral part of training, inseparable and no less important than teaching and research, in order to understand and reverberate in its practices its political, social and scientific character.

Keywords: University; Citizenship; Public Policies.

*Anelise Acacia Lima Muniz / anelise.muniz@udf.edu.br

INTRODUÇÃO

Este artigo é resultado do projeto de extensão “**UDF SEM FRONTEIRAS: A Lei doando amor e cidadania**”, de iniciativa do Curso de Direito, com a participação dos cursos de Psicologia, Fisioterapia, Nutrição, Publicidade e Propaganda, Radiologia, Pedagogia, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Biologia, Odontologia e 79 alunos monitores extensionistas do Centro Universitário do Distrito Federal – UDF, com a finalidade de desenvolver habilidades e competências profissionais através do engajamento social dos discentes do UDF e promoção da inclusão da população em situação de vulnerabilidade social, com ênfase no direito das famílias, violência contra mulher, educação em saúde, trabalho e lazer.

Atividades desenvolvidas para promover a autoestima e resiliência, em que se busca a superação da desigualdade e exclusão social do público alvo, com o crescimento intelectual e humano do acadêmico do UDF, proporcionando uma aproximação entre a academia e a sociedade.

As Instituições de Ensino Superior são provedoras da formação profissional e educação e têm a incumbência de produzir conhecimento, gerar pensamento crítico, organizar e articular saberes, e formar cidadãos e profissionais (RIBEIRO et al., 2016). Para tal, alicerça-se no tripé Ensino, Pesquisa e Extensão, constituindo-se como espaço mediador de produção e de difusão do conhecimento.

Nesta perspectiva, a Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a Universidade e a Sociedade (CRUZ et al., 2013). Assim, reafirma-se seu caráter de instituição social educativa, comprometida com as reais necessidades e aspirações da sociedade, atuando decisivamente nas diferentes práticas pedagógicas e políticas contribuindo na construção do perfil do cidadão (SILVA et al., 2011).

De acordo com Gomes e Pereira (2005), no Brasil a exclusão social relaciona-se, majoritariamente, com a pobreza, tendo em vista que as pessoas que ocupam essa condição encontram-se em risco pessoal e social, excluídas

das políticas sociais básicas. Ainda segundo os autores, os níveis de pobreza verificados na sociedade brasileira encontram causa decisiva na estrutura desigual da sociedade, tanto no que se refere à distribuição da renda quanto a oportunidades de inclusão social e econômica.

O fenômeno de pessoas em situação de rua pode ser observado em diversos países do mundo. Ele é polissêmico e decorre de um processo de múltiplas determinações, como as crises econômicas, a precarização das relações e condições de trabalho e a debilidade dos sistemas de seguridade social, que dificulta a inserção de indivíduos e grupos nas estruturas sociais e econômicas, levando-os a situação de vulnerabilidade social que se refere ao impacto resultante da configuração de estruturas e instituições socioeconômicas sobre comunidades, famílias e pessoas em distintas dimensões da vida social (MALFITANO, 2006). Esses indivíduos e grupos encontram-se em uma zona de instabilidade, entre a integração e exclusão, que resulta na dificuldade de acesso às oportunidades sociais, econômicas e culturais providas pelo Estado, pelo mercado e pela sociedade, o que gera debilidades ou desvantagens para o desempenho e mobilidade sociais dos atores, bem como no aumento das situações de desproteção e insegurança, o que põe em relevo os problemas de exclusão e marginalidade (GONTIJO & MEDEIROS, 2009).

No Brasil, o fenômeno da população em situação de rua tem origem no processo de industrialização, que substituiu o modelo de acumulação agroexportadora, ocorrido no período de 1930 a 1980, que marcou definitivamente a economia e vida do país (SILVA, 2009). Entretanto, têm sido apontadas causas estruturais históricas para situações de extrema pobreza, que remontam à organização política, econômica e cultural historicamente produzida na sociedade brasileira. Assim, a desigualdade social, econômica e política tem marcado a constituição histórica do país e se tornado incompatível com a democratização da sociedade.

No Brasil, um dos principais estudos sobre a população em situação de rua, e que norteou a implantação das primeiras políticas públicas nacionais

voltadas para essa população, foi realizado, em 2008, pelo Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome (BRASIL, 2008). A pesquisa nacional identificou 31.922 pessoas vivendo nas ruas, mas considerou apenas 71 municípios brasileiros. As capitais São Paulo, Brasília e Belo Horizonte, por exemplo, não foram incluídas.

Em 2016, o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) divulgou o relatório “Estimativa da População em Situação de Rua no Brasil”, no qual aponta 101.854 pessoas vivendo em situação de rua no país (IPEA, 2016).

Embora existam pesquisas pontuais, esse segmento populacional sempre foi tratado como invisível pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) embora seja excessivamente visível aos olhos da polícia e da justiça (RESENDE, 2017). Todos os censos demográficos já realizados deixaram de fora a população em situação de rua, pois a coleta de dados é baseada nos domicílios. Nesse ano existe a expectativa de o Instituto incluir no Censo esse grupo, depois de muitos anos de pressão por parte do Movimento Nacional da População em Situação de Rua (SANTOS, 2017). A esperada inclusão da população em situação de rua no censo, contudo, ainda não está garantida, por alegadas questões metodológicas.

A Constituição Federal de 1988 determina a igualdade de todos e todas perante a lei e a garantia de direitos sociais. Trinta anos após sua promulgação, uma expressiva parcela da população brasileira não acessa, sem luta, grande parte dos direitos previstos na Lei Maior. Sem acesso aos direitos básicos e essenciais à vida digna, a população em situação de rua sofre a ausência de políticas públicas e o descaso social.

Desta forma, acredita-se que este projeto de extensão, além de atender a uma necessidade social, contribuiu, significativamente, no processo de formação docente desenvolvido pelos diversos cursos de graduação do UDF, expondo não só os valores de respeito ao próximo, mas também trabalho em equipe e empatia entre os envolvidos (discentes e docentes).

A partir do exposto, os objetivos deste projeto foram:

- Contribuir para a formação acadêmica e promover o engajamento social dos discentes do UDF;
- Proporcionar acesso à informação as pessoas em vulnerabilidade social, com ênfase no direito das famílias e Lei Maria da Penha; Desenvolver atividades que promovam a autoestima e resiliência para superação da desigualdade, da exclusão social do público alvo e o crescimento intelectual e humano do acadêmico do UDF;
- Promover o empoderamento social, a cidadania e à melhor condição de saúde do grupo de pessoas atendidas;
- Proporcionar uma aproximação entre a academia e a sociedade, de modo que ações do UDF sejam colocadas à disposição da população em vulnerabilidade social (PSR), oferecendo espaço para atendimentos;
- Proporcionar intervenções que abordem olhares mais humanos e que desenvolvam a criticidade dos discentes do UDF sobre as relações humanas, o que favorece para formação de profissionais mais qualificados e com maior inteligência interdisciplinar e intraprofissional;
- Promover campanhas semestrais para angariar itens de necessidades básicas (agasalhos, roupas, sapatos, material de limpeza pessoal, etc.) para serem distribuídos à população assistida e instituições sociais;
- Promover a solidariedade entre os alunos do UDF e demais integrantes da comunidade acadêmica;
- Produzir conhecimentos científicos para a elaboração de artigos científicos, participação em projetos de iniciação científica e congressos no âmbito regional, nacional e internacional.

METODOLOGIA

Este é um estudo exploratório-descritivo, sob abordagem qualitativa. As pesquisas exploratórias-descritivas permitem que o pesquisador perceba o fenômeno estudado em toda sua complexidade, de forma a dar visibilidade a

um fator social, aumentar a experiência do pesquisador e possibilitar a descrição dos fatos e fenômenos de uma determinada realidade (BOCCATO et al., 2014).

A pesquisa foi realizada no ano de 2019, com 79 alunos de graduação do UDF e com a participação dos cursos de Psicologia, Fisioterapia, Nutrição, Publicidade e Propaganda, Radiologia, Pedagogia, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Biologia e Odontologia.

As ações desenvolvidas foram realizadas nos seguintes lugares:

- Escola Meninos e Meninas do Parque da Cidade;
- Casa da Paternidade;
- Casa Ismael Lar da Criança;

Todos os lugares citados acima foram autorizados pelos seus responsáveis para o início das ações sociais, estipuladas no cronograma do Projeto de Extensão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A **Primeira Ação: O DIA DO ACOLHIMENTO**, aconteceu no dia 21/05/2019, com a população em situação de vulnerabilidade (PSR) da Escola Meninos e Meninas do Parque da Cidade, com a participação dos Cursos de Direito e Psicologia, onde foram realizadas rodas de conversa com as crianças da escola, e também com a diretora, professores e coordenadores. No segundo semestre de 2019, realizou-se nessa escola uma oficina de artesanato “O LIXO É UM LUXO”, onde foram realizadas as confecções de objetos feitos de materiais reciclável, mostrando assim, a importância da sustentabilidade e geração de renda para a PSR.

No segundo semestre os alunos do curso de Direito do UDF já iniciaram as orientações legais sobre a Lei Maria da Penha e também foram iniciados os atendimentos individualizados pelo curso de Psicologia. Antes dos atendimentos, os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) seguindo a Resolução 466/2012.

A **Segunda Ação: CAFÉ DA MANHÃ**, aconteceu no dia 11/06/2019 pelos monitores do curso de Direito às PSR da Escola Meninos e Meninas do Parque da Cidade. Os Cursos de Direito e Psicologia realizaram atendimento e orientação em saúde mental, direito das famílias e violência contra a mulher, individualmente. Nesse dia também foram entregues as doações arrecadadas pelos monitores do projeto, além de serviços gratuitos de barbearia e cabelereiro, maquiagem, etc.

O curso de Educação Física do UDF também colaborou realizando atividades como: “abraço grátis”, prática de yoga e meditação, fit dance, massagem, reiki, árvore da gratidão, jogos e brincadeiras e mini atletismo.

O Curso de Odontologia realizou através de teatro com fantasias, ações de prevenção de doenças bucais, instrução de higiene bucal e levantamento de condição, educação e necessidades de saúde bucal, avaliação de risco de cárie, escovação supervisionada, e após foi feito o encaminhamento para a Clínica-Escola de Odontologia.

O Curso de Fisioterapia promoveu avaliação, monitoramento físico e funcional da população vulnerável e avaliação postural, questionário investigando a qualidade de vida e sedentarismo.

O Curso de Enfermagem atuou realizando aferição da pressão arterial, glicemia e palestras educativas sobre infecções sexualmente transmissíveis.

O Curso de Publicidade e Propaganda realizou as fotos, gravação de takes e compartilhamento nas redes sociais.



A **Terceira Ação: BAZAR SOLIDÁRIO**, realizado no dia 06/09/2019 com a participação dos alunos extensionistas e professores. A percepção do voluntariado é mais um mecanismo de resistência em prol do bem comum.

Após a realização do primeiro bazar, no dia 10/09/2019 foi realizado o segundo, onde tivemos o engajamento de parte dos moradores locais que haviam participado do primeiro, demonstrando o efeito positivo junto à comunidade atendida.



A **Quarta Ação: CLUBE DA LEITURINHA**, realizado no dia 11/09/2019 na Creche Casa da Paternidade, onde foram realizadas oficinas de cantos e contos agendadas para uma vez ao mês (setembro / outubro e novembro) pelos alunos monitores do projeto. Ao final dessa ação as monitoras fizeram brincadeiras lúdicas com as crianças e também foram entregue as doações como caixas de água, roupinhas infantis, brinquedos e livros infantis.



A **Quinta Ação: CASA DA PATERNIDADE**, realizada no dia 17/10/2019, pelos monitores do curso de Direito, onde foi realizado um Lanche da tarde às crianças em vulnerabilidade social e após foram entregues as doações arrecadadas pelos monitores para essas crianças. Nesse dia, o curso de Educação Física realizou fit dance, massagem, reiki, jogos e brincadeiras, e após, tivemos a entrega dos presentes do Dia das Crianças (100 crianças) e também a apresentação de teatro com fantasias, algodão doce, pipoca e cachorro quente.



A **Sexta Ação: FEPRO: Violência Doméstica e Extensão Universitária**, onde participaram professores do curso de Direito e Psicologia através de uma roda de conversa sobre a temática.

A **Sétima Ação: I SIMPÓSIO UDF, UM OLHAR HUMANIZADO À PESSOA EM SITUAÇÃO DE RUA**, realizado no dia 23/10/2019 em parceria com o Curso de Odontologia, através do Projeto de Extensão: UDF é POP. Um

dos objetivos do evento foi proporcionar uma maior oportunidade de intercâmbio e interação entre os estudantes, alinhando assim, a teoria e prática profissional.

A **Oitava Ação: OFICINAS – CASA DE ISMAEL**, realizado no mês de outubro e novembro de 2019 pelo Curso de Pedagogia do UDF, com o objetivo de promover situações-problema por meio de jogos e brincadeiras que envolvam conceitos matemáticos para estudantes e professores e monitores da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental que atendem crianças e adolescentes em situação de risco e vulnerabilidade social.

Nesse período foram realizadas várias oficinas de matemática como os jogos de frações, com o intuito de implementar o Clube da Matemática e aulas de Reforço.

CONCLUSÃO

Considera-se a necessidade de a extensão universitária propiciar uma integração com a comunidade, de forma a contribuir com o processo de formação de um profissional comprometido com a realidade social.

Além disso, vale salientar a relevância da extensão para a formação acadêmica, haja vista o desenvolvimento da consciência profissional e da responsabilidade cidadã.

Todavia, é necessário acompanhar e avaliar permanentemente a prática extensionista, de forma a romper com a concepção de um simples espaço de disseminação de conhecimentos disciplinares, assistencialismo e prestação de serviço e difusão de eventos culturais.

Assim, faz-se necessário dimensionar a extensão como uma parte integrante da formação, indissociável e não menos importante que o ensino e a pesquisa, de forma a compreender e reverberar em suas práticas o seu caráter político, social e científico.

Verifica-se a necessidade de estudos que analisem os impactos das ações extensionistas nas comunidades, de maneira a desvelar as contribuições para a comunidade e para a formação acadêmica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOCCATO, Vera Regina Casari; FERREIRA, Estela Maris. Estado comparativo entre grupo focal e o protocolo verbal em grupo no aprimoramento de vocabulário controlado em fisioterapia: uma proposta metodológica qualitativa-cognitiva. InCID: R. Ci. Inf. e Doc., Ribeirão Preto, v. 5, n. 1, p. 47-68, mar./ago. 2014.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Sumário Executivo da Pesquisa Nacional sobre População em Situação de Rua. São Paulo: Instituto Meta de Pesquisa e Opinião, 2008.

GOMES, M.A.; PEREIRA, M.L.D. Família em situação de vulnerabilidade social: uma questão de políticas públicas. Ciência & Saúde Coletiva, v. 10, n. 2, p. 357-363, 2005.

GONTIJO, D.T.; MEDEIROS, M. Crianças e adolescentes em situação de rua: contribuições para a compreensão dos processos de vulnerabilidade e desfiliação social. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 14, n.2, p. 467-475, 2009.

IPEA. 2016. Estimativa da População em Situação de Rua no Brasil. Disponível em : http://www.ipea.gov.br/portal/ondex.php?option=com_content&view=article&id=28819. Acesso em 17 fev. 2019.

MALFITANO, A.S.; MARQUES, A.C.R. A entrevista como método de pesquisa com pessoas em situação de rua: questões de campo. Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCAR, São Carlos, v. 19, n.3, p. 289-296, 2011.

RESENDE, Viviane de Melo. Gestão policial da pobreza: vulnerabilidade de pessoas em situação de rua a os rigores da ordem pública - um estudo do caso de Samir Ali Ahmed Sati. Revista Cis (Fundación Techo Chile), 23: 15-31, 2017.

SANTOS, Gersiney Pablo. A voz da situação de rua na agenda de mudança social no Brasil - um estudo discursivo crítico sobre o Movimento Nacional da População em Situação de Rua (MNPR). Tese (Doutorado em Linguística). Brasília: Universidade de Brasília, 2017.

SILVA, Aurélio Rodrigues. A Contribuição da Extensão na Formação do Estudante Universitário. Universidade Católica de Brasília: Distrito Federal, 2011.

SILVA, M. L. L. Trabalho e população em situação de rua no Brasil. São Paulo: Cortez, 2009.

O Ensino de Ciências Naturais a alunos surdos do Distrito Federal

Teaching Natural Sciences to Deaf Students in the Distrito Federal

Carolina Conceição Prado¹; Jhonny Willy Chaves Costa¹, Fatima Ali Abdalah Abdel Cader¹
Nascimento, Jordach Magalhães Maciel¹

¹ Centro Universitário do Distrito Federal UDF, Brasília, DF)

RESUMO: O objetivo desta pesquisa foi analisar qualitativamente o ensino de Ciências Naturais a alunos surdos nas escolas do Distrito Federal, observando as instituições regulares e especializadas. Para isso, foram realizadas observações e entrevistas semiestruturadas com professores de Ciências Naturais, de uma escola especializada em educação de surdos e uma escola regular inclusiva. Os resultados mostraram que os professores não têm dificuldades em transmitir conhecimentos aos alunos, mas são prejudicados com nomes e termos específicos inexistentes em LIBRAS. As comunicações dos professores com os alunos surdos se dão por leitura labial e por LIBRAS, com intérprete dessa língua para auxiliar os professores das escolas inclusivas. Já nas escolas especializadas, os professores comunicam-se com os alunos sem intérpretes. Os professores utilizam várias estratégias para que os surdos acompanhem os conteúdos como a utilização de recursos visuais, leitura labial e LIBRAS. O aprendizado de LIBRAS pelos alunos surdos, na escola especializada, antecede o aprendizado da língua portuguesa, o que facilita seu domínio na segunda língua. Já na escola inclusiva, aprendem o Português antes da língua de sinais ou não a aprendem, o que pode prejudicar a efetiva inclusão desses estudantes. Assim, afere-se e que a escola inclusiva e a especializada compartilham os mesmos processos de aprendizagem. Há necessidade de investimentos em formação continuada em LIBRAS por parte dos professores, nas escolas inclusivas. Sugere-se, para que haja inclusão dos alunos surdos de forma completa na educação, que se dê importância ao aprendizado da língua brasileira de sinais, tanto pelos professores, quanto pelos alunos surdos.

Palavras-chave: Educação inclusiva, Ciências Naturais, Língua Brasileira de Sinais.

ABSTRACT: The objective of this research was to qualitatively analyze the teaching of Natural Sciences to deaf students in schools in the Distrito Federal, observing regular and specialized institutions. For that, semi-structured observations and interviews were conducted with teachers of Natural Sciences, from a school specialized in deaf education and an inclusive regular school. The results showed that teachers have no difficulties in transmitting knowledge to students, but are harmed by specific names and terms that do not exist in LIBRAS. The communication between teachers and deaf students occurs through lip reading and LIBRAS, with an interpreter of that language to assist teachers in inclusive schools. In specialized schools, teachers communicate language to assist teachers in inclusive schools. In specialized schools, teachers communicate with students without interpreters. Teachers use various strategies for the deaf to follow the contents such as the use of visual aids, lip reading and LIBRAS. The learning of LIBRAS by deaf students, in the specialized school, precedes the learning of the Portuguese language, which facilitates their mastery in the second language. In the inclusive school, they learn Portuguese before sign language or do not learn it, which can hinder the effective inclusion of these students. Thus, it is verified that the inclusive and specialized schools share the same learning processes. There is a need for investments in continuing education in LIBRAS by teachers, in inclusive schools. It is suggested, for the inclusion of deaf students in a complete way in education, that importance be given to the learning of the Brazilian sign language, both by teachers and by deaf students.

Keywords: Inclusive education, Natural Sciences, Brazilian Sign Language.

INTRODUÇÃO

A educação inclusiva rompe os paradigmas da escola comum, contesta o sistema educacional e estabelece a escola como um local de todos. Neste processo, a escola deve se adaptar para viabilizar o acesso, a permanência e a apropriação do conhecimento pelos alunos, independente da sua condição sensorial, econômica, social, cultural, física, cognitiva ou mental. Desta forma, deve incentivar os movimentos ativos dos alunos na aprendizagem dos conhecimentos, participando ativamente das atividades de ensino e se desenvolvendo como cidadãos, aplicando as suas ideias explicitamente. (ROPOLI, et al., 2010) A escola não pode mais ficar restrita a transmissão dos conteúdos científicos, mas deve abrir espaço para receber as experiências dos alunos, as demandas afetivas e locais, tornando-se um espaço de apropriação crítica do conhecimento.

A educação escolar inclusiva propõe que todos os alunos sejam inseridos na escola regular, sem restrições de direitos de participarem ativamente do ensino e sem a possibilidade de serem excluídos por qualquer diferenciação na turma. Assim, as escolas regulares se tornam inclusivas quando reconhecem as diferenças dos alunos nos processos educativos e buscam a participação de todos, utilizando práticas pedagógicas que viabilize o acesso e a apropriação do conhecimento por todos e por qualquer aluno. (ROPOLI, et. al., 2010)

A Organização das Nações Unidas (ONU) proclamou a Declaração Universal dos Direitos Humanos, ressaltando que o ensino e a educação seriam as ferramentas adequadas ao desenvolvimento do respeito pelos direitos e liberdades, preconizados no preâmbulo, e evidenciando que todos têm direito à educação (ONU, 1948). Posteriormente, a ONU proclamou a Declaração dos Direitos das Pessoas Deficientes, que, nos artigos 3º e 6º, estabelece que as pessoas deficientes têm os direitos próprios de sua dignidade humana, com as mesmas regalias dos seus concidadãos de mesma idade, inclusive em termos educacionais (ONU, 1975). O Brasil, como exposto na Constituição Federal de 1988, adotou esses preceitos como objetivos

fundamentais, na promoção da harmonia entre os homens, sem qualquer forma de discriminação. A educação passou a ser direito de todos e dever do Estado e da família, e o ensino, igual em condições de acesso e continuidade escolar. Aduziu-se que o Estado deve garantir os atendimentos educacionais especializados no ensino regular (BRASIL, 1988).

A Conferência Mundial da Educação para Todos, na Tailândia, em 1990, auxiliou a UNESCO na elaboração da Declaração Mundial de Educação para Todos, a qual enfatiza o processo de aprendizagem que abrange todas as características individuais, visando a superação da exclusão social. (UNESCO, 1990). Em 1994, em Salamanca, na Espanha, ocorreu a **Conferência Mundial sobre Necessidades Educacionais Especiais: acesso e permanência**, que culminou com a “Declaração de Salamanca”, cuja finalidade é a educação para todos na perspectiva da inclusão. (UNESCO, 1994). Já a Convenção Interamericana da Guatemala 1999, ratificada pelo Brasil, nos termos do Decreto nº 3956/2001, que afirma que as pessoas com deficiência têm os mesmos direitos e liberdades das outras pessoas (BRASIL, 2001).

Em 2007, o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), foi divulgado pelo Ministério da Educação e Cultura - MEC, com destaque na formação de profissionais, planejamento da estrutura das escolas e a continuidade dos estudantes no ensino, na perspectiva da inclusão, com previsão de Benefícios de Prestações Continuadas (BPC) para os alunos especiais. (BRASIL, 2007). No caso do Distrito Federal, a Lei nº 4.317/2009, no artigo 33, estabelece que as pessoas com deficiência têm o direito à educação e preconiza que a Secretaria de Educação deverá matricular os alunos com necessidades especiais em escolas próximas da própria moradia, em todos os processos de ensino e níveis escolares. O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas - INEP divulgou que as escolas do Brasil tiveram 61,3% dos alunos especiais em classes regulares, em 2017, enquanto em 2008 esse percentual fora de apenas 31% (INEP, 2018).

O processo de inclusão das pessoas surdas ou com deficiência auditiva é distinto dos demais processos de acessibilidade a educação. A Declaração de Salamanca ressalta a importância de surdos terem atendimento em escolas bilíngues, específicas e que viabilizem a aprendizagem da língua de sinais

como primeira língua e a língua portuguesa, na modalidade escrita, como segunda língua, havendo possibilidade viabilizar a aprendizagem da língua oral. A especificidade linguística dessa população gera uma alteração nos processos de acesso aos conteúdos acumulados pela humanidade (CADERNASCIMENTO e FAULSTICH, 2016).

Seguindo este raciocínio, algumas questões podem ser postas: As estratégias de aprendizagem no ensino regular, para os alunos surdos, estão de acordo com o planejamento das diretrizes nacionais de educação inclusiva? Os professores regulares estão devidamente capacitados para efetivamente ensinar esses alunos, respeitando e viabilizando o acesso ao conteúdo por meio da língua de sinais? Como é realizado o ensino de surdos na inclusão em escola regular? Há distinção deste ensino do veiculado nas escolas bilíngues?

A literatura da área é restrita. Existem poucos estudos que analisem o ensino para estudantes surdos na área de Ciências. Além do mais, o reconhecimento da especificidade linguística do surdo é recente com início nos trabalhos de Stokoe¹, no ano de 1960. A partir de seus estudos os surdos tiveram o reconhecimento da forma de comunicação na modalidade visual espacial como língua e não linguagem. No caso do Brasil, a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS foi reconhecida pela Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002 (BRASIL, 2012).

Desde a década de 90, estudos tem evidenciado a importância da perspectiva bilíngue no processo de escolarização da pessoa com surdez. Conforme Salles, et al. (2002), a metodologia de ensino adequada para os surdos é a que considera a língua portuguesa na modalidade escrita ou oral como a segunda língua, e a língua de sinais como primeira língua. Essa concepção ressalta que a língua natural do surdo é diferente da língua materna, em função do input do signo linguístico. Desta forma, a LIBRAS deve ser a língua de instrução dos surdos e a língua portuguesa deve ser considerada, na modalidade escrita, como segunda língua. No entanto, Lacerda (2006) chama a atenção para o fato do bilinguismo não ser satisfatório

¹ Willian Stokoe (1920-2000) foi um dos primeiros linguistas para estudar a língua de sinais. Disponível em: <<http://gupress.gallaudet.edu/stokoe.html>>. Acesso em: 14 de dezembro 2018.

para os alunos que necessitam aprender a língua de sinais, pois, na maioria dos casos, ela não é ensinada de forma adequada pela escola.

Para efetivamente se concretizar o aprendizado do indivíduo surdo, é fundamental que esse indivíduo tenha acesso, desde o início da vida, à língua de sinais como primeira língua, para que os seus pensamentos sejam desenvolvidos nessa língua e para que possa dar atribuição aos seus conhecimentos ao longo da vida. Segundo Fernandes (2003, p. 24), não se pode considerar do mesmo modo, uma pessoa que tem uma língua como essencial instrumento para a sua compreensão lógica, e um indivíduo que não teve qualquer possibilidade de obtenção de uma língua.

Diante desta complexidade buscou-se analisar os anais do encontro realizado em 2017 pela Associação Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências – ABRAPEC. Na revisão dos estudos constatou-se que os trabalhos na área especial citam, especificamente, alunos cegos, transtornos do espectro autista e surdos, sendo que o termo surdo foi utilizado em uma abordagem sócio antropológica, não como um deficiente, mas como pessoa inserida em uma comunidade linguística específica: sinalizantes. (QUADROS, 1997). Além da concepção de surdez, a ênfase dos trabalhos evidenciou aspectos da metodologia do ensino e a interação entre surdos e ouvintes na perspectiva da inclusão.

Nos trabalhos de Costa e Nicolli (2017), abordou-se o ensino de química e surdez, em escola pública regular, nas percepções do processo de inclusão segundo os professores, intérpretes de LIBRAS e estudantes ouvintes. Os resultados mostram que os professores buscam diversos processos de inclusão dos surdos por meio da interação social, conseqüentemente, promovem a redução do preconceito, a aceitação e abre oportunidades mais igualitárias.

Já o estudo de Amado e Dominguez (2017), as aulas de Ciências em uma escola bilíngue de surdos, em São Paulo, mostraram possibilidades e desafios. Fortaleceu as interações com o uso das LIBRAS, neste caso o professor da disciplina era bilíngue. As estratégias de ensino ocorreram por intermédio de gravações das atividades dos alunos, de anotações e de entrevistas com os docentes. Os resultados demonstraram que a adaptação

dos termos científicos para Língua de sinais, facilitou a aprendizagem pelos alunos surdos.

Vizza, Cubero e Dominguez (2017) ressaltam que as concepções sobre surdez e a formação do professor de Ciências no contexto de um curso, evidenciam como os profissionais realizam as adaptações metodológicas e promovem ou não a interação social. O trabalho de Florentino e Junior (2017) sobre as ações pedagógicas e epistemológicas nas interações discursivas em um grupo de estudantes surdos, em uma proposta bilíngue, mostram que as interações possibilitam o desenvolvimento da argumentação e construções de conceitos científicos entre os alunos.

Desta feita, Charallo, Freitas e Zara (2017) apresentam em sua pesquisa um estudo para avaliar o uso de mapa conceitual semiestruturado no ensino de conceitos químicos, para alunos surdos. Os dados mostraram que este recurso é incipiente ao ensino de Ciências e dificulta o aprendizado, mesmo respeitando as variações no registro escrito. Provavelmente, os resultados encontrados neste estudo podem estar vinculados ao fato abordado por Feltrini (2009), referente a ausência de sinais específicos para as terminologias de Ciências, para os surdos. A ausência de terminologia própria prejudica a compreensão do conteúdo proposto em aula. Entretanto, deve-se considerar que a compreensão dos conceitos, pelos estudantes surdos, pode ser feita por intermédio de gestos, correspondentes a uma determinada palavra, criados e inseridos na língua de sinais, de tal modo que seja compreendido por esses alunos.

Desta forma, a ação do professor com a comunidade surda articula a prática com a teoria em um processo dialético. Conforme Carvalho (2004), o ensino e a aprendizagem estão fundidos, mostrando suas características na mesma sala, isso é, a Didática. A Didática é uma área do conhecimento que deve responder aos seguintes questionamentos: “por quê?”, “o quê?”, “para que?” e “como que se ensina?”, de acordo com as mesmas razões e direções de quem ensina e de quem aprende.

Diante dos fatos abordados e das questões que envolvem a educação do surdo na perspectiva da inclusão em dois espaços distintos: escola regular e escola bilíngue, realizou este estudo com o objetivo de conhecer a percepção

dos professores de ciências no atendimento ao aluno surdo, bem como conhecer os processos de adequação dos procedimentos de ensino no contexto das duas realidades de ensino. Visa-se com isso conhecer melhor o processo de ensino de surdos nas escolas regulares e das especializadas, realizando uma leitura crítica da realidade com base na literatura da área.

METODOLOGIA

O método usado nesse trabalho foi o de observação e de entrevistas semiestruturadas. No primeiro momento, foi aplicada a técnica de observação do participante, nos professores de Ciências Naturais nas escolas pré-selecionadas. Essa técnica, de acordo com Minayo (2010), é realizada por meio do contato direto do pesquisador com o objeto de estudo, com o intuito de se obter as informações necessárias. Além disso, essa técnica permite se perceber variadas situações, pois requer a inserção do pesquisador no campo, com participação total, inclusive com envolvimento com os alunos e com os conteúdos educativos que lhes estão sendo ministrados, suprimindo, dessa maneira, a deficiência das perguntas-base da pesquisa, muita das vezes pouco condicentes com a realidade, nas suas protocolares inflexibilidades.

Nesse sentido, os registros das observações foram feitos através de anotações simultâneas, das comunicações de ambas as partes das escolas, professores e alunos, e conseqüentemente, foram feitos diários de campo.

No segundo momento, foram feitos os procedimentos para a entrevista com os professores de Ciências Naturais. Conforme Minayo (2010), a técnica de entrevista caracteriza-se como comunicação predominantemente verbal, que se baseia na sua linguagem e no significado da fala, e que serve para coleta de dados para um tema específico.

Dessa forma, a entrevista foi semiestruturada com 5 perguntas subjetivas, com o intuito de se ver as estratégias de aprendizagem, no ensino para os alunos surdos, nas turmas de Ciências Naturais, e de se saber quais são as intervenções que podem ser utilizadas para os alunos, assim como se saber se os alunos inseridos na sala de aula lhes são favoráveis ou enfrentam dificuldades no decorrer do ano letivo.

Os espaços empíricos em que foram realizadas as observações e entrevistas ocorreram em duas instituições públicas do Distrito Federal: uma escola regular inclusiva e uma escola especializada bilíngue.

A escola especializada em educação de surdos, bilíngue de LIBRAS está localizada em Taguatinga - DF. Utiliza a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS como a primeira língua, e a língua portuguesa escrita, como a segunda, para os alunos. A escola oferece o ensino com professores especializados que atendam aos alunos majoritariamente surdos e filhos de pais surdos. A escola contém, no máximo 10 alunos surdos nas salas de aula, com e sem aparelhos auditivos. Foram observadas as turmas do 8º e do 9º ano letivo.

A escola regular inclusiva está localizada no Recanto das Emas - DF. É uma instituição de ensino fundamental que atende alunos especiais, inclusive surdos, que são inseridos nas salas de aula regulares, com ouvintes. A escola contém cerca de 2 a 3 crianças surdas em suas turmas com e sem aparelho auditivo. Observou-se as turmas do 8º e 9º anos letivos. A escola contém professores ouvintes e 2 intérpretes, que auxiliam no cotidiano escolar.

Participantes da pesquisa

Os sujeitos da pesquisa, pertenciam a duas instituições de ensino diferentes. Foram entrevistados 3 professores, do sexo masculino, de ensino de Ciências Naturais em escola regular inclusiva (identificados neste trabalho como “P.i.1”, “P.i.2” E “P.i.3”), e 1 professora, sexo feminino, de escola especializada bilíngue com alunos surdos (identificada como “P.e.4”). Assim sendo, os professores entrevistados ficaram no anonimato.

O indivíduo “P.i.1” tem 33 anos de idade, com formação acadêmica em Ciências Biológicas e com experiência profissional de 5 anos como professor, dos quais, 4 anos de experiência com alunos surdos. A sua formação em LIBRAS é do Centro de Aperfeiçoamento dos Profissionais de Educação – EAPE, instituição da qual também é professor.

O indivíduo “P.i.2” tem 38 anos de idade, com a formação acadêmica em Ciências Biológicas e especialização em coordenação pedagógica. É professor há 5 anos, com 5 anos de experiência com alunos surdos. A sua formação em

LIBRAS é do sindicato da categoria e do EAPE, instituição da qual também é professor.

O indivíduo “P.i.3” tem 33 anos de idade, com a formação em Ciências Biológicas. É professor há 6 anos, com 3 anos de experiência com alunos surdos. A sua formação em LIBRAS se deu em cursos de curta duração e em disciplinas na graduação em ciências biológicas.

A professora “P.e.4” tem 36 anos de idade, com a formação em Ciências Biológicas. É professora há 8 anos, com 4 anos de experiência com alunos surdos, a sua formação em LIBRAS é de cursos de curta duração e de graduação em LIBRAS.

Esse trabalho foi orientado pela Resolução nº 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde, e considerou as Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas Envolvendo Seres Humanos (BRASIL, 2012). Assim, buscou-se manter os direitos das pessoas pesquisadas, inclusive com a aplicação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O TCLE tem como intuito o saneamento de dúvidas sobre a pesquisa e a explicitação dos direitos das pessoas convidadas para participar da pesquisa. Ressalte-se que as pessoas pesquisadas só foram consideradas participantes, após concordar e consentir com o estudo, portanto, tiveram que assinar o TCLE em duas vias, ficando com uma e deixando a outra com o pesquisador.

Os dados foram analisados a partir da técnica de análise do conteúdo, que consistiu em analisar o que é explícito na entrevista, para obtenção de indicadores que permitiram fazer inferências. Após a interpretação dos dados, foram construídos meios de classificar, agregar e categorizar os dados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos neste trabalho se coadunaram com os objetivos de se verificar as estratégias de aprendizagem no ensino regular para os alunos surdos, se estavam ou não de acordo com o planejamento das diretrizes nacionais de educação inclusiva; de se investigar como se pode lecionar, quando existem alunos surdos matriculados na sala regular, com predominância de alunos ouvintes, e se os professores regulares estão

devidamente orientados para acomodar os alunos surdos na sala de aulas; e de se analisar as perspectivas dos professores em relação dos alunos inclusos nessas turmas, se são favoráveis ou se enfrentam problemas ao decorrer do ano letivo.

Tendo sido a pesquisa em questão realizada com 4 professores de ensino de Ciências Naturais em escola inclusiva e em escola especializada, no Distrito Federal, apresentam-se, a seguir, as observações e as entrevistas semiestruturadas realizadas com esses professores.

Observação das instituições

Em relação às observações realizadas na instituição especializada para os estudantes surdos no ensino de Ciências Naturais, verificou-se que a professora é fluente em LIBRAS e ministra suas aulas apenas com linguagem gestual. As turmas são pequenas, no máximo 10 alunos, para que estejam adequadas à realização das atividades e possam colocar o professor/interprete mais próximo dos alunos, visando a um ensino de qualidade.

As ações e intervenções dos professores, para que os alunos estejam inseridos no ensino, buscam valorizar os acertos dos alunos, ao invés de expor suas dificuldades ou desconhecimentos. Desse modo, age-se recuperando e elevando a autoestima dos alunos, no processo de aprendizagem. Segundo Mahl e Ribas (2013), o professor deve buscar formas de ensino que valorizem o aluno, motivando-o a superar suas dificuldades. Dessa forma, o aluno estabelece a inclusão no ensino e na aprendizagem de forma efetiva, compatível com suas características e possibilidades.

No ensino de Ciências, o que a professora buscou priorizar foi a avaliação do aprendizado, não descontando nota por erros ortográficos, por entender que o Português é a segunda língua desses alunos. As aulas são completamente em LIBRAS, para que esses alunos tenham seus conhecimentos adquiridos de acordo com a sua língua de maior fluidez

Segundo Quadros (2006), o processo da aprendizagem das crianças surdas só faz sentido quando se dá na língua de sinais brasileira. A língua portuguesa, na forma escrita, como a segunda língua da criança surda, deve ser usada nas comunicações entre surdos e ouvintes que desconhecem a

linguagem de sinais. As perspectivas dessas informações estão relacionadas ao cenário bilíngue da criança surda.

Em relação à instituição inclusiva que contém alunos surdos em salas regulares, no ensino de Ciências Naturais, foi verificado que os professores são auxiliados por intérpretes, nas aulas, pois a maioria só conhece LIBRAS em nível básico. Portanto, o intérprete está em todas as aulas com esses alunos, inclusive na aula de Ciências, onde os professores sentem dificuldade de passar palavras específicas, notadamente as de cunho científico, para os alunos. Conforme Quadros (2004):

Há vários problemas de ordem ética que acabam surgindo em função do tipo de intermediação que acaba acontecendo em sala de aula. Muitas vezes, o papel do intérprete em sala de aula acaba sendo confundido com o papel do professor. Os alunos dirigem questões diretamente ao intérprete, comentam e travam discussões em relação aos tópicos abordados com o intérprete e não com o professor. [...] Muitas vezes, o professor consulta o intérprete a respeito do desenvolvimento do aluno surdo, como sendo ele a pessoa mais indicada a dar um parecer a respeito. (QUADROS, 2004, p. 60).

Resultados das entrevistas semiestruturadas

Os professores de Ciências Naturais, no decorrer das aulas, relataram que sentem dificuldades para transmitir o conhecimento com as palavras específicas de Ciências ou com conceitos abstratos, o que dificulta o conhecimento dos alunos surdos. Nas aulas em que são auxiliados por intérpretes, ocasionalmente, existem expressões e palavras que não conseguem ser transmitidas corretamente, sendo necessário se ditar letra por letra das palavras, mesmo sabendo que o português escrito é fortemente fonético, não essencialmente fonético, e que fonemas não significam nada para os surdos. Até na escola especializada há certa dificuldade com os termos científicos em língua portuguesa, na tradução para LIBRAS. Dessa forma, todos os professores acreditam que se existissem sinais adequados para os termos de Ciências, o ensino seria mais dinâmico e ajudar-se-ia os alunos no aprendizado. Abaixo, alguns trechos das entrevistas com os professores, sobre as dificuldades com os termos da disciplina de Ciências:

P.i.1: “Há grande quantidade de termos e palavras diferentes, que atrapalham o desenrolar da aula”;

P.i.2: “A maior dificuldade é com as palavras específicas apresentadas em Ciências Naturais e, também, a abstração de muitos conceitos, que, às vezes, são difíceis de serem ilustrados ou apresentados em gestos pelos intérpretes”;

P.i.3: “O surdo aprende muito no visual e entende o conteúdo de microscopia, por exemplo, no 8º ano, como célula, nos slides. As palavras relacionadas às partes da célula são de difícil compreensão para os surdos e para os intérpretes passarem para a linguagem de sinais”;

P.e.4: “O principal obstáculo é a Língua Portuguesa, de maneira que, uma vez feita as adequações, as dificuldades são superadas”.

Conforme Lima (2014), no primeiro momento a terminologia — o estudo dos termos e de seus usos —, é que proporciona a descrição das palavras. Já no segundo momento, a terminologia relaciona-se com a disciplina científica e busca as designações e rotulações de conceitos de várias áreas humanas, para a sua linguagem de especialidade. Seu objetivo é promover corretamente o uso dos termos. Quando a terminologia é bem utilizada, possibilita, para a aprendizagem bilíngue, como proposta para a língua portuguesa escrita e para a LIBRAS, o surgimento de palavras e símbolos específicos.

De acordo com Feltrini (2009), compete aos professores de Ciências que tenham habilidades de incorporar esses sinais, propô-los aos especialistas em LIBRAS, para desenvolvimento, cabendo à comunidade surda validar as sugestões, para os termos científicos especializados e concernentes a Ciências.

Sobre as estratégias de ensino utilizadas pelos professores para os alunos surdos que estão inseridos nas salas regulares e nas especializadas, em turmas de Ciências Naturais, os entrevistados afirmaram que são utilizados “slides”, pois a estimulação visual é de extrema importância no processo de aprendizagem. Os vídeos didáticos com os temas das aulas também são incorporados, para ajudar nesse processo de fixação de conteúdo, com legenda em português. Atividades para ajudar na fixação de termos novos da Língua Portuguesa, bem como textos de apoio, ajudam os alunos a exercitarem e conhecerem mais da escrita e dos termos e nomes próprios usados nas aulas de Ciências Naturais. Os materiais didáticos visuais são os maiores aliados dos professores para o ensino a alunos surdos, sem contar que auxiliam os intérpretes, pois, as ferramentas visuais os ajudam a serem

práticos em LIBRAS. Abaixo, alguns trechos das entrevistas dos professores sobre suas estratégias de ensino:

P.i.1: “Minha estratégia é o uso de recurso visuais, como apresentação de *slides*. É um grande auxílio para os alunos e para as professoras intérpretes”;

P.i.2: “Minhas aulas possuem valorização visual e todos os alunos têm intérprete na sala”;

P.i.3: “Faço bastantes desenhos no quadro e aulas no *Datashow*”;

P.e.4: “As estratégias de ensino para surdos são baseadas no uso de recursos visuais diversos, que são grandes aliados nas instruções em LIBRAS”.

Segundo Fernandes (2006), a experiência dos surdos para a sua construção do conhecimento é prioritariamente visual, leva o seu processo cognitivo a construir a sua realidade por símbolos.

De acordo com Falcão (2010, apud CARVALHO, 2010, p. 77), cada vez que uma criança surda vê um sinal e conhece o seu significado, pode o associar a uma imagem para as suas próprias construções, em uma representação pessoal, e pode o agregar para os seus conhecimentos e suas formações cognitivos visuais.

Sobre o tipo de linguagem utilizada nas aulas, os professores de Ciências Naturais da escola regular inclusiva utilizam as suas linguagens, de acordo com os seus conhecimentos e aprendizados no decorrer da profissão. Assim as suas linguagens são diversificadas como oralista (leitura labial) e gestual. Entretanto, na escola especializada a linguagem só ocorre em LIBRAS. Contudo, os professores que têm os alunos inclusos só conseguem utilizar a concepção oralista para os alunos ouvintes e para os estudantes surdos que oralizados. A linguagem gestual em LIBRAS, dos professores da escola regular inclusiva, ocorre para que tenham uma comunicação com os alunos surdos, mais é em nível básico, por não serem os professores fluentes em LIBRAS. Abaixo alguns trechos das entrevistas dos professores sobre a forma de linguagem utilizada nas aulas:

P.i.1: “Tenho alguns surdos oralizados e por vezes utilizo a linguagem oralista. Não sou professor bilíngue, mas consigo utilizar LIBRAS em nível bem básico, para melhorar a comunicação”;

P.i.2: “Oralista com os ouvintes e LIBRAS com os surdos. Hoje não sinto tanta dificuldade, pois faço curso intermediário de LIBRAS”;

P.i.3: “Básico, palavras chaves que possam sempre associar a uma imagem”;

P.e.4: “Uso linguagem gestual com os alunos, sem necessidade de outro intérprete na sala. Não sinto dificuldade em me comunicar com os alunos, nem em transmitir o conhecimento para eles, na comunicação”.

Diante desse cenário, os professores usam as linguagens de acordo com as instituições que oferecem a inclusão ou é especializada, pois naquelas os alunos surdos serão trabalhados como oralistas, com o uso esporádico de LIBRAS. Portanto, os professores das escolas inclusivas, que tenham na sua formação o básico em LIBRAS, podem estar enfrentando dificuldades no início de suas carreiras, enquanto os professores das escolas especializadas estão adequadamente ensinando os alunos surdos na sua língua natural, de sinais, e na língua portuguesa escrita. Segundo Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Especial (BRASIL, 2008):

[...] a inclusão dos alunos surdos, nas escolas comuns, a educação bilíngue - Língua Portuguesa e Libras, desenvolve o ensino escolar na Língua Portuguesa e na língua de sinais, o ensino da Língua Portuguesa como segunda língua na modalidade escrita para alunos surdos, os serviços de tradutor/intérprete de Libras e Língua Portuguesa e o ensino da Libras para os demais alunos da escola. O serviço educacional especializado é ofertado, tanto na modalidade oral e escrita, quanto na língua de sinais. Devido à diferença linguística, na medida do possível, o aluno surdo deve estar com outros pares surdos em turmas comuns na escola regular. (BRASIL, 2008, p.17).

No caso dos estudantes surdos, a educação bilíngue é necessária, com professores capacitados para auxiliar esses alunos e com conhecimento de LIBRAS, para que não estejam excluindo estudantes na sala de aula. Conforme Quadros (2006), os professores da escola bilíngue utilizam a língua de sinais como instrução e a língua portuguesa escrita como a segunda língua, para os alunos surdos. Contudo, independentemente dos contextos, nas instituições que utilizam LIBRAS, a educação dependerá da atuação dos professores em assumir a tarefa de professor da educação bilíngue, com a necessidade de aprender a língua brasileira de sinais.

No decorrer dos anos, os professores que estão diariamente com os alunos surdos em escolas regulares, afirmaram que as dificuldades vão sendo amenizadas com os processos em LIBRAS. Entretanto, quando estão com aulas expositivas sem um intérprete, o professor que tem a formação básica em línguas de sinais é prejudicado, pois não consegue executar uma aula como havia planejado para esses alunos. Contudo, na escola especializada, os professores possuem a formação em LIBRAS e, assim, buscam um planejamento de acordo com as linguagens gestuais, sem prejudicar os alunos. Abaixo, alguns trechos das entrevistas dos professores sobre a necessidade de intérprete e o planejamento e a execução das aulas:

P.i.1: “Eu não tenho grandes dificuldades no decorrer do ano com esses alunos. Quando não tem intérprete, consigo sim planejar as aulas, porém a execução não funciona tão bem”;

P.i.2: “O relacionamento com os surdos é bom, pois eles percebem que gosto de aprender libras. A falta do intérprete atrapalha o andamento da aula”;

P.i.3: “A comunicação do básico não, mas aula expositiva sem o intérprete fica prejudicada, pois é impossível passar algo. Depois da aula expositiva, com o entendimento do que foi proposto, dá para planejar uma outra aula”;

P.e.4: “Por ter fluência em LIBRAS, não é necessário um intérprete, fazendo com que eu possa planejar minhas aulas e as executar sem grandes dificuldades”.

Um ponto positivo é a consciência dos professores, que a partir do momento que recebem estes alunos em suas classes, passam a pesquisar e a estudar LIBRAS, para os integrar e com eles se comunicarem. Segundo Lodi e Moura (2006), as mudanças no relacionamento são transformadas de acordo com as especificidades sociais que forem alcançadas, de modo que as linguagens sociais em LIBRAS e a língua portuguesa poderão ficar próximas, levando em consideração os saberes da primeira língua, que é determinante para a segunda língua, na sua aprendizagem.

Quando os professores são capacitados para a realidade da educação inclusiva, com a experiência educacional especializada, com conhecimentos básicos das reais potencialidades e necessidades dos alunos, têm a tendência

de construir, teoricamente, mais interação com os alunos, do aquele professor que não tem experiência profissional. (MIRANDA, 2012).

A formação continuada dos professores entrevistados, em LIBRAS, se deu por iniciativa de cada professor, e de formação oferecida pela instituição de ensino para temas sobre a inclusão de pessoas com deficiência, no caso da escola especializada, ou por procura própria, no caso dos professores da escola regular inclusiva. O conhecimento desses assuntos favorece as relações entre professores e alunos e aumentam o entendimento de ambas as partes em sala de aula. Abaixo, alguns trechos das entrevistas dos professores sobre suas formações continuadas:

P.i.1: “Tenho formação em LIBRAS, básica”;

P.i.2: “Faço curso de LIBRAS, mas não fiz prova para intérprete. Apesar de conseguir me comunicar dentro do básico, ainda quero ministrar uma aula de ciências totalmente em LIBRAS”;

P.i.3: “As formações que eu tenho são em palestras e em oficinas relacionadas à LIBRAS ou inclusão social, que busquei de forma particular, pelo interesse na área”;

P.e.4: “Tenho sim, vários. São necessários diferentes cursos na área de surdez, como: língua de sinais, tradução e interpretação, LIBRAS no contexto de sala de aula etc.”.

É necessário que os professores tenham em seus currículos a formação e certificação de inclusão em LIBRAS, para dar aulas para alunos surdos. O Decreto nº 5.626/2005, que regulamenta a Lei nº 10.436/2002, estabelece que os professores que atuam nas séries finais do ensino fundamental, no ensino médio e no superior, que buscam a educação inclusiva, deverão ter licenciatura plena em letras: LIBRAS ou em LIBRAS/língua portuguesa como a segunda língua. No mesmo decreto, no artigo 6º, afirma que essa licenciatura deve ser realizada por meio de cursos de educação profissional e cursos de formação continuada que sejam promovidos pelas instituições superiores e instituições credenciadas por secretaria de educação (BRASIL, 2005).

Na atuação da educação especial, o professor deve compreender que a sua carreira profissional exige uma base de formação, inicial e continuada, de sorte a possibilitar a sua atuação em diversas áreas, como atendimento

educacional especializado com caráter interativo e interdisciplinar, nas classes regulares. (BRASIL, 2008).

CONCLUSÃO

Pode-se perceber que durante o percurso, os objetivos gerais de se analisar as escolas regulares e especializadas que trabalham com alunos surdos, foram contemplados. Assim, os objetivos específicos de analisar as estratégias de aprendizagem foram também alcançados, pela constatação de que os alunos surdos são acompanhados por professores com conhecimento em LIBRAS. Na escola especializada contém professora que conseguem planejar as suas aulas de acordo com as diretrizes educacionais, com as suas aulas em LIBRAS. Na escola inclusiva, os planejamentos estão adequados, pois em salas de aulas, os professores intérpretes auxiliam os docentes orais, entretanto a execução correta das aulas dependem quase que inteiramente dos intérpretes.

Dessa forma, os professores das escolas inclusivas estão frequentemente em estado de preocupação, no decorrer dos anos, mas buscando harmonia entre os estudantes ouvintes e surdos para que estes estejam inseridos nas salas de aula. As estratégias dos professores vêm sendo instáveis, com os termos específicos que em LIBRAS não têm um padrão de utilização, sendo a melhor forma de transmitir conhecimentos o uso de vídeos, imagens e *slides*, para os estudantes surdos compreenderem realmente o que está sendo passado durante a aula.

Os professores que são auxiliados por intérpretes, ao passarem atividades e conteúdos, buscam parcimônia para uma educação inclusiva que não prejudique estudantes ouvintes ou surdos. Portanto, os professores de Ciências Naturais conseguem planejar suas aulas sem um intérprete, mas em relação aos conteúdos planejados, podem ser prejudicados na transmissão, pois os seus conhecimentos são básicos, em LIBRAS.

A professora da escola especializada, com educação bilíngue, que habitualmente se expressa em LIBRAS consegue utilizar os planejamentos

para suas aulas corretamente, mas quando se depara com termos específicos, pode ser prejudicada na transmissão do conteúdo da disciplina de Ciências.

Os professores, na sua formação acadêmica, têm conhecimento básico de LIBRAS, mas buscam aperfeiçoamento em outras instituições e cursos. As linguagens dependem da demanda dos alunos, sendo utilizado oralismo e LIBRAS.

A comunicação nas salas de aula só será efetiva quando o nível de proficiência da língua de sinais dos professores e dos alunos seguirem na mesma direção, quando os alunos surdos dominarem a língua de sinais. O uso da linguagem LIBRAS, como condição de se comunicar e de se interagir dentro de uma sala de aulas, é fundamental para a educação, pois, sem as interações alunos-professor e aluno-alunos, a aprendizagem educativa não avançará. Os professores precisam dominar a língua de sinais, para manter comunicação fluente em sala, sabendo que, para que isso ocorra, deverá ter tempo e dedicação de estudo. (STUMPF, 2007)

A partir desta pesquisa pode-se verificar que há necessidade de novos termos em LIBRAS no ensino de Ciências Naturais. Assim, os especialistas e educadores em LIBRAS devem buscar formas de inclusão de novos sinais para os termos específicos nos ensinamentos científicos. As utilizações de sinais para o ensino de Ciências tornam compreensivos quando se tem padrões corretos para cada termo específico, pois Ciências para educação dos surdos é dificilmente apresentado em forma da linguagem em LIBRAS.

Por esses motivos, é importante enfatizar que a educação de alunos surdos deve ser respeitada, com a sua forma e processo próprios de ensino e aprendizagem, e com a alfabetização dos surdos desde que esses ingressam nas escolas, na sua linguagem natural, as LIBRAS, pois a sua inclusão começa quando conseguem compreender essa linguagem. Logo após, a língua portuguesa acompanha essa alfabetização.

Ainda que as escolas consigam comunicar e planejar aulas com esses alunos, o dever de ensinar não é só dos professores, mas também das autoridades, de acolherem as necessidades das pessoas com perda da audição, promovendo cursos gratuitos, acompanhamento das secretarias de

educação no ensinamento da língua de sinais e incrementando o ensino de LIBRAS nas escolas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMADO, B.; DOMINGUEZ, R. **Aulas de Ciências em uma e escola bilíngue de surdos em São Paulo: Possibilidades e desafios.** In: XI Encontro nacional de pesquisa em educação em Ciências (XI ENPEC), 2017. Florianópolis- SC. Atas do XI ENPEC, 2017.

BRASIL. Constituição Federal 1988. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Brasília, DF: Senado Federal; 1988.

BRASIL. Secretaria de Educação Especial. **Decreto nº 3.956, de 8 de outubro de 2001,** Promulga a Convenção Interamericana para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Pessoas Portadoras de Deficiência. Brasília, DF: Presidência da República; 2001.

BRASIL. Secretaria de Educação Especial. **Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002,** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República; 2002.

BRASIL. Secretaria de Educação Especial. **Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.** Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, DF: Presidência da República; 2005.

BRASIL. **Plano de Desenvolvimento da Educação: razões, princípios e programas.** Brasília: MEC, 2007.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** Brasília: MEC/SECADI, 2008.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012.** Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>>. Acesso em 25 de outubro de 2018.

CADER-NASCIMENTO, Fatima Ali Abdalah Abdel; FAULSTICH, Enilde. Expressão linguística e a produção escrita de surdocegos. MOARA – **Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Letras**, [S.l.], n. 45, p. 108-127, set. 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufpa.br/index.php/moara/article/view/3710/3902>>. Acesso em: 23 fev. 2020.

CARVALHO, A. M. P. Critérios estruturantes para o ensino de ciências. In: CARVALHO, A. M. P. (Org.). **Ensino de Ciências: Unindo a Pesquisa e a Prática**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

CARVALHO, N. S. **Surdez e Bilingüismo**: perspectivas, possibilidades e práticas na educação para surdos. – Salvador, 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Educação. Colegiado de Pedagogia. Campus I. 2010. Disponível em: <<http://www.uneb.br/salvador/dedc/files/2011/05/Monografia-Naiana-Santos-Carvalho.pdf>>. Acesso em: 25 de novembro de 2018.

CHARALLO, T.; FREITAS, K.; ZARA, R. **Mapa conceitual semiestruturado no ensino de conceitos químicos para alunos surdos**. In: XI Encontro nacional de pesquisa em educação em Ciências (XI ENPEC), 2017. Florianópolis- SC. Atas do XI ENPEC, 2017.

COSTA, J.; NICOLLI, A. **Ensino de química & surdez: percepções, reflexões e implicações do processo de inclusão**. In: XI Encontro nacional de pesquisa em educação em Ciências (XI ENPEC), 2017. Florianópolis- SC. Atas do XI ENPEC, 2017.

FELTRINI, G. M. **Aplicação de modelos qualitativos à educação científica de surdos**. 2009. 221 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências) - Universidade de Brasília, Brasília, 2009. Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/6204>>. Acesso em: 19 de setembro de 2018.

FERNANDES, E. **Linguagem e Surdez**. Porto Alegre: Artmed. 2003.

FERNANDES, S. F. **Práticas de letramento na educação bilíngue para surdos**. – Curitiba: SEED, 2006. Disponível em: <http://www.cultura-sorda.org/wp-content/uploads/2015/03/Fernandes_praticas_letramentos-surdos_2006.pdf>. Acesso em: 18 de novembro de 2018.

FLORENTINO, C.; JUNIOR, P. **Ações pedagógicas e epistemológicas nas interações discursivas com um grupo de estudantes surdos em uma proposta bilíngue**. In: XI Encontro nacional de pesquisa em educação em Ciências (XI ENPEC), 2017. Florianópolis-SC. Atas do XI ENPEC, 2017.

INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira). **Sinopse estatística da educação básica 2017**. Brasília: Inep, 2018. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/eu-estudante/ensino_e>

ducacaobasica/2018/01/31/ensino_educacaobasica_interna,656887/mec-divulg_a-pesquisa-sobre-censo-escolar-da-educacao-basica.shtml> Acesso em: 13 de setembro de 2018.

LACERDA, C. B. F. d. A inclusão escolar de alunos surdos: o que dizem alunos, professores e intérpretes sobre esta experiência. **Cad. CEDES**. vol. 26, n.69, p. 163-184. maio/ago. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v_26n69/a04v2669> Acesso em: 20 de setembro de 2018.

LIMA, V. L. S. **Língua de Sinais**: proposta terminológica para a área de desenho arquitetônico. Tese de Doutorado em Linguística aplicada. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/MGSS-9LZMUU>>. Acesso em: 20 de novembro de 2018.

LODI, A. C. B; MOURA, M. C. Línguas de sinais: identidades e processos sociais. Grupo de estudos e subjetividade. **Educação Temática Digital**, Campinas, v. 7, n. 2, p. 1-13, jun. 2006. Disponível em: <https://www.ssoar.info/ssoar/bitstream/handle/document/10153/ssoar-etd-2006-2-lodi_et_al-primeira_lingua_e_constituicao_do.pdf?sequence=1>. Acesso em: 18 de novembro de 2018.

MAHL, E.; RIBAS, V. A. **Avaliação escolar para alunos surdos: entendimentos dos professores sobre este processo**. 2013. VIII Encontro da associação brasileira de pesquisadores em educação especial. Londrina, 05 a 07 de novembro de 2013. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/congresso_multidisciplinar/pages/arquivos/anais/2013/AT01-2013/AT01-055.pdf>. Acesso em: 18 de novembro de 2018.

MINAYO, M. C. d. S. (org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

MIRANDA, T. G; FILHO, T. A. G. **O professor e a educação inclusiva**: formação, práticas e lugares. ISBN 978-85-232-1014-4. Salvador: EDUFBA, 2012.

ONU. Declaração dos Direitos das Pessoas Deficientes. **Resolução aprovada pela Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas em 09/12/75**. 1975. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/dec_def.pdf> Acesso em: 29 de agosto. de 2018.

ONU. Declaração Universal dos Direitos humanos. **Assembleia Geral das Nações Unidas**. 1948. Disponível em: <http://www.onu.org.br/img/2014/09/DU_DH.pdf> Acesso em 29 de agosto. de 2018.

QUADROS, R. M. d. **Educação de Surdos: a aquisição da linguagem**. Reimp. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

QUADROS, R. M. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa**. Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos - Brasília: MEC; SEESP, 2004.

QUADROS, R. M. SCHMIEDT, M. L. P. **Ideias para ensinar português para alunos surdos** - Brasília: MEC, SEESP, 2006.

ROPOLI, E. A. *et al.* **A educação especial na perspectiva da inclusão escolar: A escola comum inclusiva** - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial; Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2010

SALLES, H. M. M. L. A.; et al. **Ensino de língua portuguesa para surdos: Caminhos para a prática pedagógica**. v. 2. Brasília: MEC/SEESP, 2002.

STUMPF, M. **Escrita de Sinais I**. Florianópolis-SC: CED/CCE/UFSC, 2007.

UNESCO. Conferência Mundial da Educação Especial. **Declaração de Salamanca**. Espanha; 7 a 10 de junho de 1994. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>> Acesso em 29 de agosto de 2018.

UNESCO. **Declaração sobre Educação para Todos: Conferência Mundial sobre Educação para Todos – Satisfação das Necessidades Básicas de Aprendizagem**. Jomtien, Tailândia, 1990. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ue000108.pdf>> Acesso em: 29 de novembro de 2018.

VIZZA, J.; CUBERO, J.; DOMINGUEZ, C. **Concepções sobre surdez e a formação do professor de Ciências no contexto de um curso de difusão**. In: XI Encontro nacional de pesquisa em educação em Ciências (XI ENPEC), 2017. Florianópolis- SC. Atas do XI ENPEC, 2017.

Qualificando os Estudantes para o Mercado de Trabalho: Relato de Experiência Transdisciplinar

Qualifying Students for the Labor Market: Transdisciplinary Experience Report

Ana Carolina Correia Lima Santana¹, Andrea Castello Branco Judice², Henrique Jorge Nery de Lima³, Marcelo Ortega Judice⁴

¹ Centro Universitário do Distrito Federal UDF, Brasília, DF

² Centro Universitário do Distrito Federal UDF, Brasília, DF

³ Centro Universitário do Distrito Federal UDF, Brasília, DF

⁴ Centro Universitário do Distrito Federal UDF, Brasília, DF

RESUMO:

A Extensão Universitária, área caracterizada pela diversidade de conteúdos que envolvem as diferentes áreas do conhecimento aplicados tem suporte teórico-acadêmico na perspectiva interdisciplinar. Essa perspectiva é concebida por teóricos envolvidos com a ciência, tecnologia e inovação cujos estudos têm como eixo norteador o tripé da universidade – ensino, pesquisa e extensão universitária. Nesse sentido, o presente estudo tem como objetivo relatar experiências do Projeto de Extensão Responsabilidade e Empreendedorismo Social, o qual visa qualificar os estudantes dos cursos de Engenharia, Arquitetura e Urbanismo, Design de Interiores e Design Gráfico do UDF para o mercado de trabalho, por meio de projeto de extensão no Lar Francisco de Assis, instituição de longa permanência do Distrito Federal. O projeto possui status transdisciplinar, pois gera formação de novos conhecimentos a partir da interação de diferentes áreas de conhecimento. Além disso, percebeu-se a formação pessoal e profissional do aluno, por meio de desenvolvimento de habilidades e competências de mercado. Foi possível identificar o autoconhecimento do aluno, como ele lida com seus limites e contribui ou não para o desenvolvimento do projeto. Como resultados foram desenvolvidas habilidades de trabalho em grupo, resolução de problemas reais, pensamento crítico e de competências como identificação de oportunidades, criatividade e inovação, visão empreendedora, criação e desenvolvimento de valor projetual, e procedimentos sustentáveis. Como desafios destacam-se o gerenciamento de tempo e priorização de tarefas a serem desenvolvidas ao longo do semestre pelos professores e alunos.

Palavras-chave: Transdisciplinaridade. Acessibilidade. Identidade. Segurança. Qualidade de vida.

ABSTRACT:

University Extension, an area characterized by the diversity of contents that involve the different areas of applied knowledge has theoretical and academic support in an interdisciplinary perspective. This perspective is conceived by theorists involved in science, technology and innovation whose studies are guided by the university tripod - teaching, research and university extension. In this sense, this study aims to report experiences of the Social Responsibility and Entrepreneurship Extension Project, which aims to qualify students in the UDF Engineering, Architecture and Urbanism, Interior Design and Graphic Design courses for the job market, for example. through an extension project at Lar Francisco de Assis, a long-term institution in the Federal District. The project has a transdisciplinary status, as it generates the formation of new knowledge from the interaction of different areas of knowledge. In addition, it was noticed the student's personal and professional training, through the development of market skills and competences. It was possible to identify the student's self-knowledge, how he deals with his limits and contributes or not to the development of the project. As a result, skills of working in groups, solving real problems, critical thinking and skills such as identifying opportunities, creativity and innovation, entrepreneurial vision, creation and development of project value, and sustainable procedures were developed. Challenges include time management and prioritization of tasks to be developed throughout the semester by teachers and students.

Keywords: Transdisciplinarity. Accessibility. Identity. Safety. Quality of life.

INTRODUÇÃO

Conforme conceituada pelo Forproex (2007), “A Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a Universidade e a Sociedade.”

O Centro Universitário do Distrito Federal (UDF) entende que deve superar o ultrapassado enfoque da extensão universitária apenas como um mecanismo de projeção social ou conjunto de ações assistencialistas e bem-intencionadas junto à comunidade. A principal função da extensão é a formação profissional, a produção de conhecimentos, o desenvolvimento social e a melhoria da qualidade de vida da comunidade interna e externa da universidade, sendo, portanto, mais um instrumento viabilizador da função social da universidade e também uma forma de socializar aquilo que se produz na pesquisa e no ensino (RIBEIRO, 2011).

Nesse contexto da extensão universitária foi escolhido projeto de Responsabilidade e Empreendedorismo Social que trabalhe com demanda real para capacitação dos alunos dos cursos de Engenharia, Arquitetura e Urbanismo, Design de Interiores e Design Gráfico do UDF. O estudo teve como objeto o Lar Francisco de Assis, Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) localizada no Núcleo Bandeirante (SMPW Quadra 1 Conjunto 4 - Núcleo Bandeirante), Brasília/DF. A ILPI possui cerca de 60 idosos em seus cuidados, no entanto atende de forma dificultosa os seus residentes. Sua disposição de ambientes conta com quartos coletivos, separados em alas masculinas e femininas, além de divisão entre idosos que são dependentes ou não dependentes de cuidados especializados. Mais de 70% dos idosos do local sofrem com algum tipo de dificuldade de locomoção ou doença mental e necessitam de um ambiente humanizado e integrador para a realização de atividades cotidianas, como transitar de uma ala para a outra dentro do Lar, principalmente em dias de chuva. No programa de necessidades da ILPI há espaços de cozinha, área de convivência, salas de estar, horta, entre outros ambientes que tentam ser inclusivos, mas que não atendem as exigências mínimas da Anvisa e da ABNT/NBR 9050/2005 para projetos de arquitetura como acessibilidade e segurança. A Instituição funciona com 70% de sua renda mensal proveniente do pagamento dos residentes e os outros 30% de doações, que são extremamente necessárias para tamanha demanda exigida no dia-a-dia.

Por ser tratar de projeto teórico prático, em que os alunos estão em campo junto com os professores, foi possível treinar os alunos não apenas para as competências técnicas, mas também para as *soft skills* ou habilidades interpessoais. Del Prette (2020) destaca que o campo teórico-prático das competências sociais vem sendo progressivamente explorado no âmbito dos processos educativos em geral. Algumas dessas questões são apresentadas neste estudo

de caso, como o papel das habilidades sociais como correlato ou fator de aprendizagem acadêmica para professores e alunos.

Outro ponto relevante do trabalho foi a resolução de conflitos, percebida a partir do envolvimento do aluno em uma demanda real da sociedade. Assim, visando melhorias na acessibilidade, autonomia e segurança do idoso, foi desenvolvido estudo preliminar com diretrizes de intervenção do ILPI, que por consequência promoveu a autonomia e bem estar aos usuários do Lar Francisco de Assis. O Projeto estabelece relações entre a universidade e a sociedade com vistas na atuação transformadora do ambiente, voltada ao interesse e necessidade da população, academia, bem como mercado de trabalho. Nesse sentido, destacou-se a dificuldade dos alunos no trabalho em grupo, e foi possível trabalhar competências e habilidades dos estudantes entenderem seu papel enquanto agentes chave num ambiente de projeto real.

Para que esses saberes ocorram e modifiquem conceitos e concepções muitas vezes cristalizados pela sociedade, a proposta interdisciplinar fortalece as ações extensionistas favorecendo o estudo, a análise, a execução e a mudança de conteúdo a partir de diferentes áreas do conhecimento imbricadas entre si, superando noções estáticas, e conforme citam Goulart e Oliveira (2015, p. 19) a “Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade prevêm a interação entre diferentes áreas do conhecimento de forma a superar as visões generalistas e especializadas acerca da complexa realidade social” possibilitando que a extensão universitária realmente ocorra de modo transformador, pois ao transformar a sociedade transforma os indivíduos. Assim, o estudo foi executado a partir de perspectiva crítica, que visa quebrar as barreiras de uma visão partida, trazendo no projeto abordagem sistêmica, que promova no aluno percepção do seu papel social, despertando responsabilidade, bem como formação cidadã. A missão do UDF traz proposta de diretrizes pedagógicas que orientam os docentes a desenvolver no egresso pensamento de aprendizagem contínua, o que faz com que o aluno entenda a indissociabilidade da academia com mercado de trabalho.

METODOLOGIA

O estudo visa o diagnóstico do Lar Francisco de Assis, de maneira a qualificar os estudantes em uma demanda real de projeto transdisciplinar e desenvolvimento de um diário de bordo do projeto que será entregue em forma de um caderno de estudo preliminar em que as principais etapas desenvolvidas foram: levantamento, análise e diagnóstico do local, estudo de repertório, formação de diretrizes, definição das áreas de intervenção (paisagismo, identidade visual e acessibilidade), projeto de *moodboard*, *conceptboard* e projeto de arquitetura, imagens 3d e identidade visual.

Dessa forma, o enfoque metodológico se dá no design de co-experiência, que foi executado no projeto desde a sala de aula, no desenvolvimento da disciplina prevista no PPC - Projeto Integrador do Design de Interiores. Nesse sentido, a pessoa é colocada como o agente central do projeto, focado na transformação contextual, de forma que promova a interação

dialética e a troca de saberes entre os agentes da sociedade, o mercado de trabalho e o aluno. A interação dialética será crítico-reflexiva e acontecerá por meio da abordagem transdisciplinar proposta no Projeto de Extensão.

A avaliação da interação dialógica será por meio do desenvolvimento de indicadores que demonstrem promoção de competências e o desenvolvimento de habilidades interpessoais. A diretriz será avaliada por meio de entendimento do papel do aluno com relação às políticas públicas, formulação de indicadores de avaliação desde o desempenho do aluno em sala de aula até na produção acadêmica e criação de portfólio para o estudante.

O projeto seguiu basicamente as seguintes etapas base do *Design Thinking* (DAM & SIANG, 2020):

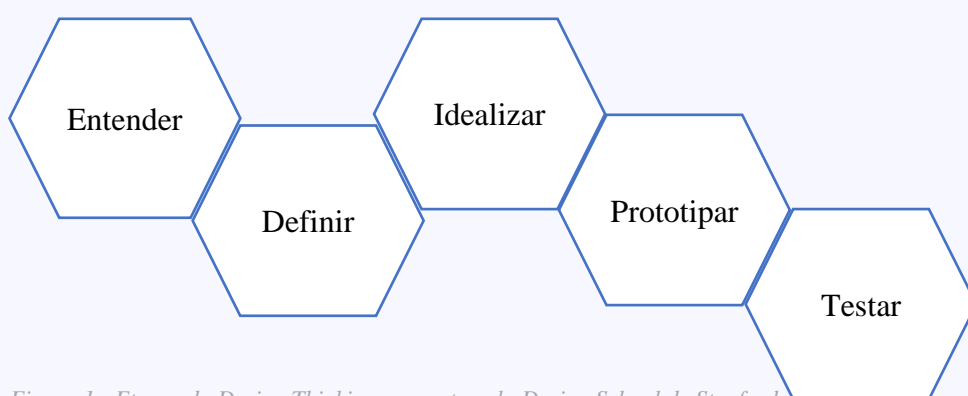


Figura 1 - Etapas do Design Thinking proposta pela Design School de Stanford.

A fase **entender** tem por objetivo estruturar o problema, utilizando ferramentas de etnografia e design empático para ter resultados que definam oportunidades de Inovação.

No projeto foram realizadas observações in loco, entrevistas com os diferentes usuários, entendimento do fluxo da atividade. Todos estes dados foram coletados por intermédio de filmagens e fotografias e depois tratados de forma a possibilitar a compreensão dos problemas reais e dos impactos.

A fase **definir** tem por objetivo entender os diferentes usuários, utilizando ferramentas como observação em contexto, entrevistas, contação de histórias e desenvolvimento de personas e cenários, buscando alcançar como resultados uma visão aprofundada dos usuários em situação de contexto.

Os problemas foram hierarquizados por meio da definição dos requisitos de projeto, utilizando técnicas ágeis.

A fase **idealizar** tem por objetivo analisar e sintetizar as ideias, por meio de métodos como desenhos, colagens, vídeos das soluções em contexto e compartilhamento e escolha da solução a ser prototipada, tendo como resultado a geração de conceitos.

Os discentes, docentes e usuários passaram a ter insights de inovação e desenvolver ideias de produtos que tivessem impacto e trouxessem inclusão e acessibilidade para os usuários, além de promover o desenvolvimento das competências de criatividade, resolução de problemas e visão de oportunidades para os estudantes.

A fase **prototipar** tem por objetivo a prototipação em síntese, por meio do desenvolvimento de protótipos, *sketching*, prototipação em papel e compartilhamento de *feedback* e ajustes necessários.

Os discentes foram confrontados com a parte da realidade projetual voltada à viabilidade técnica, questões de gestão (considerando aspectos relacionados aos recursos humanos, financeiros).

A fase **testar** tem por objetivo testar rapidamente propostas geradas, por meio de procedimentos como o pitch de venda e visão comercial em que diferentes usuários avaliam o protótipo, resultando na “venda” da ideia na/para a própria empresa, destacando a empatia, colaboração, experimentação e comprometimento.

Vale ressaltar que as fases do *Design Thinking* não são necessariamente sequenciais e imutáveis.

RESULTADOS e DISCUSSÃO

Os profissionais envolvidos no projeto entenderam como lidar com o desenvolvimento de questões interpessoais no âmbito profissional. Além disso, destaca-se que diferentes visões profissionais sobre o mesmo aspecto do processo apresentaram influências variadas, e foram respeitadas e postas em prática no desenvolvimento do projeto. Apesar da presença de situações de conflito ser uma constante em atividades projetuais, a importância de um grupo de professores que já trabalha interdisciplinarmente mostrou aos alunos como compreendê-las e como saber lidar com elas, a fim de trazer um sucesso ao projeto e não haver um desgaste emocional dos envolvidos.

Inicialmente foi realizado diagnóstico e aprofundamento no contexto da ILPI por meio de visitas técnicas programadas para medições da arquitetura existente, levantamento fotográfico, entrevistas com os diferentes atores, pesquisa de campo e de referencial teórico, estudos de caso. Nessa etapa foi desenvolvida parceria com os membros do Enactus UDF, visando um viés empreendedor ao projeto, que posteriormente culminou em ação de venda e doação de livros para o asilo. Houve nessa etapa inicial o entendimento real do contexto do projeto, levantamento do *as built* da arquitetura, formação de repertório arquitetônico, e desenvolvimento de indicadores de diretrizes projetuais, levantamento de imagens para base de projeto e filmagem. Devido a falta de materiais do existente, não foi possível levantar o *as built* de todo o complexo.

Em seguida, durante as aulas do Projeto Integrador e das disciplinas de Design de Interiores Interdisciplinares foram trabalhadas metodologias ativas, por meio de atividades de sala de aula invertida, aulas expositivas, oficinas de geração de conceitos de *Design Thinking*, e exposição de filmes e repertório de projeto. Houve a integração da teoria com a prática para trabalhar com uma demanda real com requisitos específicos, além da separação de grupos entre os alunos e professores, de acordo com cada perfil de competências interpessoais e as etapas do estudo preliminar, que foram divididas em três grandes áreas de atuação: identidade

visual, acessibilidade e segurança do idoso, e paisagismo. No momento em que todos os alunos do curso de foram envolvidos no projeto, percebeu-se que alguns não tinham perfil ou engajamento necessário para trabalhar com projetos sociais e com horários fora de sala de aula.

Após o diagnóstico foi trabalhado o repertório projetual, por meio da integração da teoria com a prática para uma trabalhar com uma demanda real com requisitos específicos, formação de identidade para o projeto e entendimento do contexto local, possibilidades de soluções arquitetônicas diversas. Percebeu-se limitação de custos e adequação das ideias a realidade local, conflitos entre os alunos começaram a aparecer, de maneira que os professores tiveram que trabalhar com as diferentes propostas para o projeto, além de sempre trabalhar com a falta de engajamento e disponibilidade do aluno com o passar do tempo.

Como consequência do trabalho de repertório, houve o desenvolvimento de *MoodBoard* em aulas práticas de projeção, além de estudos de fluxos, layout, materiais sustentáveis, inovação no design, mobiliário, ergonomia, cores, estética, percepção visual, desenho técnico, desenho a mão livre, levantamento in loco, escolha de materiais apropriados para a terceira idade, estudo de normas da Anvisa RDC 50, RDC 283 de acessibilidade NBR 905 e do Manual do Idoso. Devido a construção de repertório amplo, percebeu-se facilidade do entendimento da importância das etapas projetuais e da experiência do usuário para o projeto, e o primeiro indicador de como a turma estava viu não preparada para o mercado de trabalho. Logo, foi preocupante o diagnóstico da turma, pois os alunos não estavam preparados para lidar com demandas reais.

Dessa forma, foram realizadas ações de aproximação da academia com o mercado de trabalho, por meio de palestras para o grupo, visitas em lojas e aulas de capacitação dos estudantes com o enfoque nas competências técnicas e pessoais exigidas. Percebeu-se no desenvolvimento da próxima etapa, de *ConceptBoard*, que os alunos tinham um entendimento maior do contexto em que estavam inseridos, e principalmente da necessidade de estudo prévio antes da etapa de desenvolvimento do projeto.

Por fim, foi feito o projeto preliminar de Arquitetura, Paisagismo, Acessibilidade e Identidade Visual com desenvolvimento de marca, logotipo, tipografia, caderno final com imagens 3D, proposta de atenuação das rampas e facilidade dos acessos principais, coleta de água da chuva a fim de evitar alagamentos, paisagismo de espaços abertos e manual de identidade visual. Houve impressão do caderno e finalização da proposta de Marca do Lar Francisco, composta por símbolo, logotipo, escala cromática e do Manual de Identidade Visual explicitando as regras de uso e aplicação da Identidade Visual. A Identidade Visual foi aplicada em propostas de uniformes, frota de veículos e papelaria. Também foi desenvolvido um selo para aplicação em datas especiais. Como produtos extra para geração de renda, houve a proposta de planar semanal, calendário anual, cartões de natal e bloco de notas. Destaca-se nesta etapa a compreensão da essência do projeto e transformação do abstrato para o tangível, Identidade Visual estética e projetualmente adequada ao contexto e seus usuários. No entanto, por ser final de semestre os alunos acumularam muitas demandas.

Também foi desenvolvido um vídeo institucional. Este vídeo foi feito a partir de visitas com filmagem do local, entrevistas, desenvolvimento de storyboard e delimitadas as áreas de intervenção principais. A partir da contextualização projetual foi realizada a finalização do vídeo, onde foram ressaltados os problemas do local e as possíveis soluções. Os vídeos foram desenvolvidos pelos professores do curso de design gráfico, estudantes e comunidade. Foi possível perceber como ponto positivo a compreensão da essência do projeto, por intermédio da transformação do abstrato para o tangível, tendo o vídeo sido desenvolvido pela aluna egressa Paula Emilly, o que trouxe uma troca de experiências muito rica entre professores, alunos atuais e ex-alunos do UDF.

Auxiliando no entendimento da transformação proposta pelos projetos, foram realizadas renderizações com propostas do que se buscava atingir. Para tal, foi realizado levantamento do existente, desenvolvimento de plantas técnicas de construir/demolir, planta baixa, planta de implantação e de diretrizes projetuais e proposta de intervenção com o produto final sendo o caderno de projeto e as imagens tridimensionais. Nesta fase a interdisciplinaridade foi marcante, professores, estudantes e comunidade (docentes e discentes dos cursos de Design Gráfico, Design de Interiores, Arquitetura e Urbanismo e Engenharia Civil).

Estas ações trouxeram uma visão do desenvolvimento de todas as etapas de um projeto, desenvolvimento de competências de mercado como identificação de oportunidades, criatividade e inovação, visão empreendedora, criação e desenvolvimento de valor projetual, pensamento e procedimentos sustentáveis.

A importância de uma equipe interdisciplinar trazendo uma visão colaborativa para a gestão projetual, abrindo para um caminho integrador que agrega para resultados inovadores e diferenciação no mercado. Desenvolvimento de habilidades de trabalho em grupo, resolução de problemas reais, pensamento crítico e de competências de mercado como identificação de oportunidades, criatividade e inovação, visão empreendedora, criação e desenvolvimento de valor projetual, pensamento e procedimentos sustentáveis.

CONCLUSÃO

A importância da qualificação profissional e a preparação dos alunos para o mercado de trabalho foram os principais pontos discutidos no projeto de extensão. Nesse contexto, habilidades e competências atualmente discutidas no mercado foram postas em prática, e os alunos conseguiram entender o que são as *soft skill*, as *hard skills*, além de lidar com seus limites, e trabalhar com os conflitos de equipe.

A qualificação da extensão visando o mercado de trabalho e trazendo a transdisciplinaridade, realçou que nem todos os alunos estão preparados para receber e entender as questões relativas a demanda real, ou seja, estão imaturos para o mercado de

trabalho. Cabe ressaltar que essa equipe interdisciplinar de professores já está se preparando para auxiliar os alunos que tem essas características insipientes.

Apesar dos obstáculos, alunos e docentes estavam sempre cientes de suas limitações, e buscaram constantemente o aprofundamento dos conhecimentos, e no caso de nossa equipe a produção de novos conhecimentos a partir do desenvolvimento projetual. Houve formação continuada, um exemplo foi como foram integradas as disciplinas ofertadas ao longo do semestre, nos diferentes cursos para o desenvolvimento de competências e subcompetências empreendedoras.

Logo, o desenvolvimento de soluções, principalmente para um público diferenciado, com necessidades especiais como os idosos, implicam no entendimento da interação dos idosos com artefatos, espaço construído, e outros usuários de forma sistêmica a partir de um processo de criação coletiva (equipes interdisciplinares), especialmente, porque neste domínio não é possível prever-se todas as situações. Os idosos já tem questões físicas, psíquicas e cognitivas singulares pré-existentes, que devem ser compreendidas em profundidade, para se conseguir atingir um projeto realmente voltado para a acessibilidade e qualidade de vida.

A dificuldade de abarcar todos os detalhes de uma única vez exige interação entre fases do projeto, e diferentes competências profissionais, principalmente no desenvolvimento da identidade local, porque, entre outros fatores, os sistemas têm um “co-processador” ativo que é o usuário e muitas vezes, as equipes desenvolvedoras desconhecem técnicas eficazes que possibilitem apreender o comportamento dos usuários em situação real de trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DAM, R.; SIANG, T. *What is Design Thinking and Why Is It So Popular?* The Interaction Design Foundation. Disponível em <<https://www.interaction-design.org/literature/article/what-is-design-thinking-and-why-is-it-so-popular>>. Acesso em janeiro de 2020.

DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira; DEL PRETTE, Almir. Desenvolvimento interpessoal e educação escolar: o enfoque das habilidades sociais. **Temas psicol.**, Ribeirão Preto, v. 6, n. 3, p. 217-229, dez.1998. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X1998000300005&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 04 mar. 2020.

FORPROEX. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileira. Extensão Universitária: organização e sistematização. Belo Horizonte: Coopmed, 2007.

NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel (Org.). Extensão universitária: diretrizes conceituais e políticas. Belo Horizonte: Fórum Nacional de Pró- Reitores de Extensão das Universidades Públicas/UFMG, 2000

OLIVEIRA, F.; GOULART, P. M. Fases e faces da extensão universitária: rotas e concepções. Rev. Ciênc. Ext. v.11, n.3, p.8-27, 2015.

RIBEIRO. R. M. C. A extensão universitária como indicativo de responsabilidade social. Revista Diálogos: pesquisa em extensão universitária, Brasília, v.15, n.1, jul., 2011.

Smart Cities: Uma solução IoT para plantações

Smart Cities: An IoT solution for plantations

Thálisson de Oliveira Lopes¹ e Henrique Jorge Nery de Lima br²

¹ Centro Universitário do Distrito Federal – UDF, Brasília, DF – Coordenação dos cursos de Tecnologia da Informação e Jogos Digitais

² Centro Universitário do Distrito Federal – UDF, Brasília, DF – Coordenação dos cursos de Engenharia

RESUMO:

A Internet das Coisas promete muitos benefícios em termos de novas aplicações e, em particular, novas oportunidades para uma mudança substancial nos padrões comportamentais da sociedade. E, de fato, testemunhamos muitas novas tecnologias e aplicativos interessantes que são ativados pela Internet das Coisas, por exemplo, os mercados sem atendentes e caixas, tais como a Amazon Go, Walmart, dentre outras empresas que se utilizam da otimização de recursos físicos por meio de uso de dados lógicos, sendo elas de pequeno ou grande porte, em estágio inicial ou não. Sendo assim, o projeto referenciado neste trabalho, visa criar uma solução que faz a coleta de dados, sincronizando-os em tempo real, focado em plantações, gerando painel com gráficos para tomada de decisões em um negócio, para um melhor aproveitamento das informações e gestão da mesma. Fabricando uma solução viável, de baixo custo, tendo como norteador a sustentabilidade, inovação, o empreendedorismo, bem como as tendências das tecnologias para novos casos de negócios permitidos pelo uso da Internet das Coisas, buscando novos aprendizados e conhecimentos, por meio da pesquisa, da experimentação e validação de hipóteses, nos quais os alunos uniram suas vivências e o adquirido em sala de aula como base para descoberta de novos conhecimentos e experiências.

Palavras-chave: Dados. Gerenciamento. Arduíno. Tempo Real. Agrotech.

ABSTRACT:

The Internet of Things promises many benefits in terms of new applications and, in particular, new opportunities for a substantial change in society's behavioral patterns. And, in fact, we tested many new technologies and interesting applications, which are activated by the Internet of Things, for example, the markets without attendants and cashiers, such as Amazon Go, Walmart, among other companies that use the optimization of diverse resources through use of logical data, whether small or large, in the initial stage or not. Thus, the project referred to in this work, creates a solution that collects data, synchronizes them in real time, focuses on plants, generates a panel with graphics for decision making in a business, for a better use of information and management. Manufacturing a viable, low-cost solution, supported by sustainability, innovation, entrepreneurship, as well as technology trends for new business cases allowed by the use of the Internet of Things, seeking new learnings and studies, through research, experimentation and validation of hypotheses, in which students want their experiences and what they have acquired in the classroom as a basis for discovering new knowledge and experiences.

Keywords: Data. Management. Arduino. Real time. Agrotech.

INTRODUÇÃO

Cidades inteligentes podem ser definidas como aquelas que realizam a visão de futuro nas diversas vertentes. Estas, já são realidade, mostrando-se como uma tendência no desenvolvimento de centros urbanos. Com o uso da *Internet of Things* (IoT), ou Internet das Coisas, em português, como tecnologia disruptiva de suporte, temos alguns exemplos de soluções que buscam a eficiência dos recursos disponíveis, podendo reduzir o impacto de nossa rotina no meio ambiente, transformando a forma como interagimos por meio da tecnologia (WEISS; BERNARDES; CONSONI, 2017).

Desta forma, a evolução da tecnologia é algo constante, por tanto, considerando a IoT, não podemos analisa-la de um ponto de vista limitado, e olhando, por exemplo, para os sensores atualmente implantados em smartphones e o fácil acesso aos hardwares que proporcionam a integração aos diversos equipamentos, poderíamos realmente questionar o limite para produção de soluções com a Internet das Coisas. Isso porque já temos bilhões de sensores conectados à rede de computadores, e, a cada dia, novos serviços surgindo (DOS SANTOS, 2015). Segundo Cabrini (2020), o que todos os conceitos de IoT têm como ponto de convergência, é a fundamentação no modo que todos os dispositivos/ativos interagem uns com os outros e processam informações e dados em um contexto de hiperconectividade.

Por tanto, esta experiência tem como objetivo geral criar uma solução gerencial para controle de plantações, utilizando IoT e dados em tempo real por meio de painéis gráficos, e como objetivos específicos: i) Promover o estudo de tecnologias disruptivas aos alunos; ii) Pesquisar soluções similares; iii) Criar um ambiente controlado para teste da solução; iv) Gerar um protótipo funcional da solução; e v) Criar painel estatístico com os dados gerados.

Como prática, será fabricada uma solução viável, de baixo custo, tendo como norteador a sustentabilidade, inovação, bem como as tendências das tecnologias para novos casos de negócios permitidos pelo uso da IoT.

PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DA SOLUÇÃO

A Internet das Coisas promete muitos benefícios, em termos de novas aplicações e, em particular, novas oportunidades para uma mudança substancial nos padrões comportamentais da sociedade (NEVES, 2017). E, de fato, testemunhamos muitas novas tecnologias e aplicativos interessantes que são ativados pela IoT, por exemplo, os mercados sem atendentes e caixas, tais como a Amazon Go (KON; SANTANA, 2017).

Portanto, para desenvolver esta solução foram mapeadas as seguintes etapas:

- Etapa de iniciação – Estudar a aplicação das tecnologias disruptivas ao mercado;
- Etapa de planejamento – Analisar o mercado de agronomia para uso de IoT, refinar a proposta de solução de acordo com as tecnologias disponíveis e gerar relatório final do projeto;

- Etapa de execução – Criar ambiente para físico da plantação para teste da solução, criar ambiente lógico para teste da aplicação da solução, fabricar o protótipo funcional, criar *dashboard* para apresentação dos dados coletados e testar a solução em ambiente controlado;
- Etapa de finalização – Analisar resultados de teste, concluir o projeto e gerar relatório final do projeto.

Para o desenvolvimento do protótipo proposto, foram utilizadas tecnologias que condizem com o estudado nas etapas de iniciação e planejamento, assim, foi criado um protótipo funcional para telemetria e análise de dados em plantações, e uma aplicação gerencial com *dashboards*, utilizando os dados em tempo real do monitoramento dos sensores (arduíno) da maquete, que simula uma plantação.

Portanto, foi decidido que o dispositivo da solução utilizará um sensor de luminosidade, um sensor de umidade e temperatura, um módulo sensor de umidade do solo, sensor de chama, sensor de chuva, anemômetro arduíno como sensor de vento para estação meteorológica, placa de microcontrolador Arduíno Leonardo R3¹, exemplo na imagem 1, dentre outras coisas para compor a maquete do protótipo que simulará as situações de monitoramento e integração de dados.

Imagem 1. Placa Arduíno Leonardo



Fonte: Arduino (2020)

RESULTADOS

Como resultado principal, a produção de um protótipo totalmente funcional do projeto, em pequena escala, captando dados e gerando dados gerenciais ao usuário, imagem 2.

¹ Ideal para projetos que exigem que a placa se comporte como um dispositivo USB (ARDUINO, 2020).

Imagem 2. Exposição do Protótipo funcional



Contudo, visto as oportunidades de exposição/divulgação do mesmo em eventos de tecnologia e empreendedorismo, a solução foi produzida antes do planejado.

De resultados quantitativos, tais como demonstração em eventos, o projeto foi exposto e/ou apresentado para um montante aproximado de mais de 70.000 pessoas (entre Campus Party Brasília 2019 e FEPRO UDF 2019), inclusive ganhando destaque na mídia local, conforme destaque na imagem 3.

Imagem 3. Entrevista sobre solução



O projeto foi muito elogiado em sua apresentação na Campus Party Brasília 2019, gerando inclusive a prospecção de negócios em larga escala.

DISCUSSÃO

Este projeto gerou aprendizado em tecnologias vinculadas a Internet das Coisas e interação com empresas e profissionais relacionadas ao assunto. Sendo possível a compreensão em novas áreas de conhecimento e interdisciplinaridade atreladas à eletrônica, conseqüentemente, o desenvolvendo alunos empreendedores e como novas habilidades profissionais e pessoais, no qual o UDF ofertou suporte com salas de aula, computadores, docentes, suporte financeiro e logístico para participação em eventos.

Sendo assim, o projeto desenvolveu novas habilidades técnicas, tais como, escolha de equipamentos, construção de maquetes e aplicações em novas tecnologias, não diretamente abordadas em sala de aula, mas fomentando a habilidade crítica dos alunos sobre tecnologia em relação ao mundo, gerando produtos para as diversas áreas de atuação, favorecendo a formação de profissionais mais qualificados e com maior chance de crescimento no mercado.

CONCLUSÃO

É importante pontuar que os alunos adquiriam seus conhecimentos (como informações sobre precisão e utilização específica de sensores, por exemplo) partindo “do zero” para criação do protótipo no aspecto tecnológico e também no físico, criado para exemplificar de forma real a proposta do projeto.

Deste modo, com este projeto, ficou de aprendizado aos alunos, que o mundo da tecnologia não é tão complicado como se imagina, e que é de mais valia o produto gerado, do que o foco nas possíveis dificuldades de se implementá-lo e os respectivos recursos utilizados. O ápice do projeto foi a sua exibição na Campus Party Brasília Terceira Edição, ocorrida em Junho de 2019, pois lá os alunos desenvolveram suas “*soft skills*”, por exemplo, a habilidade de comunicação e geração de *networking*, e imergiram no mundo da inovação e empreendedorismo, captando de dados de mercado e conhecendo os mais diversos produtos, empresas e tecnologias.

Sendo assim, este projeto desenvolveu a relação entre os cursos de tecnologia, o UDF, o ecossistema de *Startups* de Brasília que geram soluções para o mesmo seguimento e a comunidade, marcada pela troca de saberes e união do conhecimento acadêmico com a necessidade de mercado. Não se tratando apenas de “estender à sociedade o conhecimento adquirido”, mas de produzir, interagir e gerar um novo conhecimento, por meio de soluções que aperfeiçoarão o dia a dia das pessoas, com um baixo custo de produção.

Para finalizar, gostaria de parabenizar aos nossos alunos Gabriel Arantes Stahl Bensusaski, Ítalo Glauber Barbosa dos Santos, Maurício Castanheiro Amorim e Thaís Ferreira Dantas da Silva, que participaram dessa experiência enriquecedora, pelo esforço e resiliência na busca por novos conhecimentos e habilidades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARDUINO, **ARDUINO PRODUCTS – Arduino Leonardo**. Disponível em: <https://www.arduino.cc/en/Main/Arduino_BoardLeonardo>. Acesso em: 05 de jan. de 2020.

CABRINI, Fábio Henrique et al. Smart Baby: aplicação dos conceitos da Internet das Coisas (IoT) para prevenção de acidentes na infância. **FTT Journal of Engineering and Business**, v. 1, n. 5, 2020.

DOS SANTOS, Givaldo Almeida et al. Internet of Things (IoT): Um Cenário Guiado por Patentes Industriais. **GESTÃO. Org: Revista Eletrônica de Gestão Organizacional**, v. 13, 2015.

KON, Fabio; SANTANA, Eduardo Felipe Zambom. Computação aplicada a Cidades Inteligentes: Como dados, serviços e aplicações podem melhorar a qualidade de vida nas cidades. **Anais**, 2017.

NEVES, Flávio da Silva. **Uma abordagem de segurança para os dados transmitidos por dispositivos em internet das coisas**. 2017. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco.

WEISS, Marcos Cesar; BERNARDES, Roberto Carlos; CONSONI, Flávia Luciane. CIDADES INTELIGENTES: casos e perspectivas para as cidades brasileiras. **Revista Tecnológica da Fatec Americana**, v. 5, n. 1, p. 01-13, 2017.

População em situação de rua: análise da condição de vulnerabilidade social realizada em um Centro POP do DF

Homeless population: analysis of the social vulnerability condition carried out in a POP Center of DF

Paloma Antunes Ferreira¹, Patrícia Sousa da Cruz¹, Alana Miranda de Moraes¹, Bárbara de Caldas Melo², Josenalva Pereira da Silva Sales², Caroline Piske de Azevedo Mohamed³

1 Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário do Distrito Federal UDF, Brasília, DF.

2 Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário do Distrito Federal.

3 Docente do Curso de Odontologia do Centro Universitário do Distrito Federal.

RESUMO: A população em situação de rua sofre com um contínuo estado de vulnerabilidade, proporcionado pelo fato de não possuírem bens materiais, por não terem acesso à educação ou à saúde básica; ou até mesmo pela ausência de documentos indispensáveis à cidadania. A pesquisa foi realizada com o objetivo de identificar a situação de vulnerabilidade de PSR atendidas em um Centro POP, expondo a problemática do uso de SPA na vivência desse público, além de detectar a institucionalização dos usuários no serviço e analisar a influência das relações sociais e familiares na situação de rua. Para tal, a pesquisa foi fundamentada pelo método descritivo, de abordagem qualitativa, operacionalizado por entrevistas semiestruturadas e realizada com 26 pessoas em situação de rua, atendidas em um Centro POP em Brasília/ DF. Constatou-se que dentre todas as vulnerabilidades sociais a qual esse grupo se expõe, a mais relevante e mais prejudicial à essas pessoas é a discriminação praticada pela sociedade. O uso de SPA apresenta função de minimizar o sofrimento físico e psíquico, mas na maioria dos casos é o motivo e a causa da condição de rua. Além disso, o setor familiar e social, devido intensa fragmentação, tem pouca atuação na vida dos entrevistados. Nesse sentido o Centro POP desempenha um papel importante na redução das disparidades e vulnerabilidades sociais, porém causa dependência e cronicização dos usuários no serviço, principalmente os que fazem uso de SPA.

Palavras-chave: Vulnerabilidade Social; Pessoas em Situação de Rua; Usuários de Drogas

ABSTRACT: The homeless population suffers from a continuous state of vulnerability, provided by the fact that they do not have material goods, for not they do not have access to education or basic health; or even for the absence of documents indispensable to citizenship. The research was carried out with the objective of identifying the vulnerability situation of PSR attended at a POP Center, exposing the problematic of the use of SPA in the experience of this public, besides detecting the institutionalization of users in the service and to analyze the influence of social relations and family relations on in the homeless situation. To this end, the research was based on the descriptive method of qualitative approach, operationalized by semi-structured interviews and conducted with 26 homeless people, attended at a POP Center in Brasília / DF. It was found that among all the social vulnerabilities to which this group is exposed, the most relevant and most harmful to these people is the discrimination practiced by society. The use of SPA has the function of minimizing physical and mental suffering, but in most cases, it is the reason and cause of the street condition. In addition, the family and social sector, due to intense fragmentation, has little performance in the lives of respondents. In this sense, the POP Center plays an important role in reducing social disparities and vulnerabilities but causes dependence and chronification of users in the service, especially those who use SPA.

Keywords: Social vulnerability; Homeless Persons; Drug Users

1.2020, pp.1-21.

INTRODUÇÃO

As Pessoas em Situação de Rua (PSR) constituem um grupo populacional vulnerável, cujas algumas características são compartilhadas entre os integrantes como: vínculos familiares fragilizados, miséria extrema, falta de habitação, utilização de logradouros públicos e áreas destruídas como moradia, de forma temporária ou permanente, assim como unidades de alojamento para pernoite (WINKELMANN et al., 2018).

Atualmente, o Brasil vem registrando aumento nos percentuais estatísticos de pessoas em situação de rua que sofrem com um contínuo estado de vulnerabilidade, proporcionado pelo fato de não possuírem bens materiais, como casas, dinheiro ou emprego fixo; por não terem acesso à educação ou à saúde básica; ou até mesmo pela ausência de documentos indispensáveis à cidadania (CASTRO; FERREIRA; MUNGO, 2018).

Nesse sentido, o termo vulnerabilidade é entendido como as circunstâncias em que as pessoas em situação de rua estão expostas, que as tornam mais frágeis, predispostas ou passíveis de terem seus direitos e garantias fundamentais violados, como os relativos a vida, liberdade, moradia, trabalho, educação, alimentação, segurança, previdência social, lazer e assistência social (NONATO; RAIOL, 2018).

A Pesquisa Nacional sobre a População de Rua realizada em 2007/2008 pelo Ministério do Desenvolvimento Social (MDS) identificou mais de 31 mil PSR, em que 82% são do sexo masculino, 53% tem idade entre 25 e 44 anos e 74% são alfabetizados. Além disso, 30% citam o desemprego, 29% as desavenças familiares e 35,5% referem problemas relacionados ao alcoolismo e/ou outras drogas (BRASIL, 2009).

Nesse sentido a Organização Mundial de Saúde (OMS) define as drogas como quaisquer substâncias químicas, naturais ou sintéticas, que são utilizadas para fins diversos, dentre eles o intuito de proporcionar a suavização das tensões diárias e obter estados de bem-estar (MATOS, 2018). Correio et al. (2016) relatam que as Substâncias Psicoativas (SPA) têm potencial para causar dependência, devido sua

ação no cérebro, provocando alterações no humor, percepção, cognição, motivação e emoções.

Matos (2018) explica que o uso dessas substâncias, na maioria dos casos, visa suprir um vazio existencial, onde se tratando de indivíduos em situação de rua, a realidade suportada proporciona o desenvolvimento desta solidão e aumenta as chances de envolvimento com SPA.

É neste contexto que se destaca o Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua (Centro POP), como sendo um serviço integrante do Sistema Único de Assistência Social (SUAS). O seu principal objetivo é promover direitos às pessoas em situação de rua, por meio de ações públicas, auxiliando no desenvolvimento da autonomia e potencialidades dos usuários (BRASIL, 2011).

O serviço especializado para PSR, oferecido pelo Centro POP, realiza acolhimento específico a esse grupo, em um ambiente adequado para alimentação, higiene pessoal, guarda de pertences pessoais, provisão de documentação civil e oferece endereço institucional de referência para a pessoa. Ademais, o serviço também busca contribuir para a criação de novos projetos de vida, atuar na reestruturação e preservação da autonomia e integridade, bem como a promoção da reinserção comunitária e social (GOMES; ELIAS, 2016).

Assim, o objetivo desta pesquisa foi identificar a situação de vulnerabilidade das PSR atendidas em um Centro POP, expondo a problemática do uso de SPA na vivência desse público, detectar a institucionalização do usuário no serviço e analisar a influência das relações sociais e familiares na situação de rua.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa, realizada no mês de junho de 2019, com PSR de um Centro POP, localizado em Brasília/ DF.

A amostra da pesquisa foi selecionada pelo critério de conveniência, visto que nele o pesquisador elege elementos que se mostrem mais acessíveis, disponíveis ou colaborativos para participar do estudo (FREITAG, 2018). Os critérios de inclusão foram faixa etária maior ou igual a 18 anos e estar em situação de rua.

O número de participantes foi definido por saturação dos dados, visto ser um critério de finalização, em que a pesquisa só termina quando a adição de novas informações é irrelevante, pois não altera a compreensão do fenômeno em questão

(NASCIMENTO et al., 2018). Por meio disso, observou-se a saturação de dados na 24^o entrevista, no qual foram realizadas mais duas investigações sem destaque de novos enunciados, encerrando-se no 26^o sujeito de pesquisa.

Análise de dados

Em relação à coleta de dados, inicialmente, realizou-se levantamento dos dados sociodemográficos, como idade, sexo e escolaridade, para melhor caracterizar a população pesquisada. Em seguida, foi efetuado entrevistas semiestruturadas, em que se utilizou a interrogação direta e aberta aos participantes, gravadas e transcritas na íntegra, com duração de aproximadamente 30 minutos.

Nesse sentido, o instrumento continha um roteiro composto de 4 questões diretamente relacionadas aos objetivos da pesquisa, a partir das seguintes categorias de análise: situações de vulnerabilidades vivenciadas; o contexto do uso de drogas lícitas e ilícitas; a influência de laços sociais e familiares fragmentados na situação atual; e a condição de institucionalização dos indivíduos no serviço.

Os dados foram avaliados e interpretados por meio análise de conteúdo de Bardin (2011), onde após a transcrição dos depoimentos, realizou-se a leitura do material por todos os pesquisadores envolvidos, iniciando a pré-análise e a exploração dos dados, os quais, posteriormente, foram agrupados em subcategorias temáticas e por último, categorizados. Para isto, foi utilizado o *software* MAXQDA versão 2018, disponível online, que favoreceu a organização e análise dos dados, a partir da categorização e codificação da transcrição.

Os sujeitos foram nomeados com a letra E, seguido do numeral (1 a 26) referente a ordem de entrevista realizada, para que mantenha-se preservada a identidade e não exponha os entrevistados.

Para fundamentação teórica, uma pesquisa bibliográfica foi realizada, a partir de publicações feitas entre os anos de 2015 e 2019, com base em materiais indexados, em sua maioria, na Scientific Electronic Library Online (SciELO) e na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), que abrange variadas bases de dados, como a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). Os descritores

utilizados para as buscas dos artigos foram: população em situação de rua, abuso de substâncias psicoativas e vulnerabilidade.

Aspectos éticos

Os participantes assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) em concordância com a Resolução Nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, que dispõe sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. O estudo foi desenvolvido em consonância com as normas da Resolução 196/1996 do Conselho Nacional de Saúde, Ministério da Saúde, Brasil e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa - (CEP) do Centro Universitário do Distrito Federal (UDF), mediante número de CAAE: 984831118.5.0000.5650.

Na primeira fase da pesquisa foram coletados dados referentes às características sociodemográficas da população, onde detectou-se informações sobre quantidade, gênero, faixa etária e formação escolar. Nas abordagens foram entrevistadas 26 pessoas, dentre as quais 21 eram do sexo masculino (81%), apontando uma preponderância maior de homens, e apenas 05 eram do sexo feminino (19%), sendo que destas 01 era uma mulher transexual (4%). A faixa etária foi bem variada, estando aproximadamente entre 20 a 70 anos. Quanto à formação escolar, grande parte, 21 usuários, não concluiu o ensino fundamental (81%) e apenas 05 tem ensino médio completo (15%), sendo que destes 01 (4%) está cursando o ensino superior em uma universidade pública.

Tabela 1: Dados Sociodemográficos das Pessoas em Situação de Rua do Centro POP, Brasília, Distrito Federal

Parâmetro	Total (n°/%)
Faixa etária	20 ≅ 70
Sexo	
Masculino	21 (81%)
Feminino	05 (19%)
Transexual	01 (04%)
Formação escolar	
Ensino fundamental incompleto	21 (81%)
Ensino médio completo	04 (15%)
Cursando ensino superior	01 (04%)

Uso de SPA	14 (54%)	Fonte: Próprios
Número total de entrevistados	26	

Autores, 2019.

Na segunda fase da pesquisa foram realizadas entrevistas semiestruturadas, que continham respectivamente, 04 perguntas, sendo elas: fale-me sobre as suas dificuldades enfrentadas no dia a dia; fale-me sobre sua história de vida relacionada ao uso de drogas; qual a influência da sua família e da sociedade na sua condição atual? O que você encontra no Centro POP que não encontra em outros serviços públicos?

Diante disso, o primeiro questionamento visava estabelecer quais eram as principais dificuldades enfrentadas no dia a dia, de forma a revelar as situações de vulnerabilidade vivenciadas. Por meio dos relatos dos participantes, 07 entrevistados evidenciaram, dentre outras, a discriminação, preconceito e estigmatização praticados pela sociedade como as maiores dificuldades enfrentadas no cotidiano. Além disso as mesmas afirmativas foram feitas em outros momentos das entrevistas e em quase a totalidade dos casos.

O participante E10 em resposta a primeira pergunta fala: *“as vezes o preconceito né? Eles olham a gente... as vezes a gente passa por pessoas e eles olham para nós com discriminação. Com aquele olhar, às vezes, que a gente vê e desvia até do caminho”*.

Dos pesquisados, 13 sujeitos evidenciaram como principal vulnerabilidade a dificuldade de inserção no mercado de trabalho, estando diretamente relacionado a discriminação já ressaltada. Esse fato é confirmado pelo E5 em sua fala: *“depende muito, porque as vezes a gente corre atrás de emprego e a sociedade vê a gente de uma forma diferente, ainda mais a gente que tá em situação de rua. A gente tenta correr atrás de emprego, faz um currículo, lança e perguntam onde a gente tá. As vezes tá em uma casa de acolhido. As vezes tá na rua. Ele fala que a gente não se enquadra no quadro de funcionários dele, da empresa e assim vai”*.

A tristeza/depressão também foi exposta como uma dificuldade enfrentada, sendo sempre associada a questões de vínculos familiares quebrados ou fragilizados sofridos pelos sujeitos. Os relatos a seguir evidenciam a dor e o sofrimento originários da perda e da solidão:

“tristeza mesmo né? Decepção na família... eu tenho uma mãe que ganha quase cinco mil por mês. Vai fazer um ano que eu estou em situação de vulnerabilidade [...] para eu falar com minha mãe, eu tenho que marcar” (E1).

Observa-se ainda algumas narrativas que remontam dificuldades comuns e características desse grupo populacional, como fome e frio. Durante o desenvolvimento da pesquisa o inverno influenciou ainda mais no surgimento desses problemas, assim como observado na narrativa de alguns entrevistados:

“[...] tem a questão de morar na rua agora nessa época do frio. É complicado cara. Um monte de irmão que está sofrendo aí. Não tem uma coberta. Não tem uma coberta fininha. A sociedade passa olha assim para o cara e não está nem aí, entendeu?” (E15).

“nós estamos morando na rua. Dia da semana nós temos café da manhã no Centro POP, almoço, mas nós não temos janta. Então eu faço comida na rua, mas a maior dificuldade está sendo condição de alimentação, porque em termo de alimentação nós estamos dormindo sem janta. Nós estamos passando finais de semana em crise. Passando fome e a sociedade não ajuda... tá difícil mesmo” (E23).

A respeito da história de vida relacionada ao uso de SPA, segundo a categoria contexto das drogas lícitas e ilícitas, observou-se o seu consumo na tentativa de minimizar o sofrimento físico e psíquico a qual as PSR estão sujeitas, mas na maioria dos casos se mostra como sendo o motivo e a causa da condição de rua.

O uso de SPA na tentativa de reduzir o sofrimento vivenciado é ponderado na narrativa do E7, ao relatar os efeitos positivos da droga sobre sua condição: *“eu tenho muito ódio de tudo, de todo mundo, da sociedade em si, desse mundo que nós vivemos, dessa política que nós estamos vivendo, da humanidade, de tudo, muito ódio, muito, muito ódio. E se eu fumar droga, eu fico mais de boa. Para viver nesse país aqui só na droga [...] porque o crack ele não faz mal para ninguém... ao mesmo tempo, faz para mim. Ele é como, tipo a cura de uma doença, ou a doença de uma cura”.*

A fala do entrevistado E1, demonstra a dor derivada da perda das filhas em um acidente automobilístico, que resultou na sua atual condição de etilismo: *“minha droga é o álcool. Eu sou alcoólatra. Eu fiquei separado durante dez anos da minha*

ex mulher. Ela é lá de Natal, Rio Grande do Norte. Então, depois de dez anos eu voltei a visitar duas filhas e um filho, que eu tinha com ela, a gente tinha... ((choro)). Estava me programando, sabe? Para ir para a praia... ((choro)). E elas (filhas) foram para o interior do nordeste... casa da minha sogra. Então foram empurrar o carro, na última cidade para chegar em Natal, Macaíba... e uma pessoa alcoolizada, a mais de cem por hora esmagou as duas... ((choro)). É por isso que eu me tornei escravo mesmo da bebida, sabe?"

Em outra fala, o participante E7 faz um comentário justificando o uso de SPA como motivo e causa da situação de rua: *"o crack é a droga. É o que está destruindo. Perdi minha família todinha. Larguei os estudos. Tinha uma vida social. Hoje tenho trinta anos, vou fazer trinta e um agora no final do ano... e minha vida parou. Me perdi no tempo. Descobri esses dias agora que é dois mil e dezenove. Nem sabia. Para mim era dois mil e dezessete ainda. Passei um ano, nem sabia onde eu estava, vivendo só em Brasília"*.

No tocante aos vínculos sociais e familiares, foi analisado qual era a influência da família e da sociedade na condição atual dos sujeitos, detectando que 16 usuários apresentavam vínculos familiares prejudicados (62%). Identificou-se nos discursos, intensa fragmentação das relações, com pouca influência positiva desses setores na vida das pessoas, causando consequências negativas.

A respeito da relação com sua família, o E1, discorre que: *"geralmente a família... a família é a primeira a amaldiçoar a gente. Porque... infelizmente é mais fácil apedrejar a pessoa, do que... ajudar. Isso aí é imprescindível. É bem mais fácil a pessoa chegar e acusar, apedrejar, do que ajudar mesmo. Ajudar mesmo, não ajuda"*.

Em relação ao vínculo social, assim como já havia sido observado na questão das principais vulnerabilidades enfrentadas, as narrativas de alguns entrevistados apontam para o distanciamento das relações sociais anteriores à situação de rua, bem como dificuldade de garantir novos vínculos com a sociedade em geral:

"é eu que não quero eles perto de mim, porque eles fazem mal para mim. Eles fazem muito mal para mim e eu não gosto. Eles me acusam, eles me apontam, eles me criticam, me tratam mal, me abandonam, me deixam abandonado na margem [...] A sociedade nos vê como uma praga social. Quando as pessoas

desviam do caminho. As pessoas, as vezes dão dinheiro pra gente só pra gente sair de perto, tá entendendo? Acha que algumas moedinhas... é como se eles tivessem tirado a culpa deles, tá entendendo?” (E7).

Quando questionados sobre o que encontram no Centro POP que não encontram em outros serviços públicos, a fim de dissertarem sobre o processo de institucionalização, os sujeitos trouxeram comentários, cujo significado demonstra que o serviço desempenha um papel importante na redução das disparidades e vulnerabilidades sociais, porém causa dependência e cronificação dos sujeitos no serviço, principalmente os que fazem uso de SPA.

Esses aspectos podem ser observados na fala do Entrevistado E2, que expõe o serviço como uma caridade, não entendendo os reais objetivos por trás do programa: *“o Centro POP em si é muito bom de serviço, mas isso é tipo uma caridade né? Alimento. A gente vive por aí. Eu e outros mais que vem por aqui através de alimento”*.

A dependência no serviço é constatada na fala do entrevistado E8, ao referir que para ter acesso ao CAPS (Centros de Atenção Psicossocial) é necessário seguir um programa de tratamento, diferente do que é ofertado no Centro POP, sendo muito mais cômodo e fácil para o usuário: *“o que eu encontro no Centro POP é café da manhã. Eu encontrar o almoço e sem ter que... é porque lá no CAPS por exemplo, tem que seguir um programa, tudo isso. Aqui não. Venho a hora que eu quero. Como. Se não quer comer não como. Tem chuveiro”*.

O E6, ao comparar o Centro POP e o CAPS, aponta uma importante falha encontrada no Centro POP: *“para se libertar das drogas o CAPS, porque no CAPS eles te oferecem medicação, dormida e alimentação, fora roupa, negócio de higiene pessoal e aqui no POP eles oferecem alimentação, um atendimento, um benefício, mas em seguida te joga na rua. Aí você volta a fazer tudo que você fazia”*.

O E3, contribui em suas falas, justificando a dependência e cronificação dos sujeitos usuários de SPA ao serviço devido liberação de auxílio vulnerabilidade sem que haja ações de tratamento adequadas, como visto a seguir: *“qual o lado bom do Centro POP? Aqui você tem um lanche, você tem um almoço. O lado bom. Agora o lado negativo: eu nunca vi aqui eles fornecer um curso, entendeu? Nunca vi. Aí o que ele faz: ele pega um cara que está há cinco, seis anos no uso de droga. O cara*

chega, conta uma história triste ali para o assistente social. Libera o auxílio vulnerabilidade para ele. O que ele faz com esse dinheiro? Gasta tudo em droga. Então isso aqui vai virando um ciclo vicioso, entendeu? Então assim, o Centro POP vai te ajudar sim, a você permanecer na rua, mas ele não vai te dar aquele empurrão para você sair da rua [...] O cara as vezes entra em abstinência, ele usa droga, então todo dinheiro que ele pega na mão dele, vai pra droga véi. Então, eu acho que primeiro deveria focar em um tratamento para o cara, para depois dar o empurrão, entendeu?”.

DISCUSSÃO

Vulnerabilidade social na realidade de quem vive nas ruas

Neste estudo, a prevalência da discriminação e preconceito como a principal situação de vulnerabilidade social a qual esse grupo se expõe já era esperado, tendo em vista tratar-se de uma população extremamente estigmatizada e marginalizada.

Para Matos (2018) a vulnerabilidade que permeia as pessoas em situação de rua é decorrente do contexto social que os inferioriza. O autor diz ainda que essas pessoas são reconhecidas por alguns sujeitos que praticam atos discriminatórios como inferiores, propiciando o desenvolvimento de exclusão social. Portanto é possível afirmar que a exclusão social em questão, se remete principalmente, ao preconceito que a própria sociedade realiza com esses indivíduos, mediante práticas, como a de rotulação de tal população de vagabundos, drogados, mendigos, assaltantes, pessoas perigosas, dignos de pena, dentre outros.

Santos e Abonizio (2019) afirmam que uma preocupação importante e que foge do escopo das questões político-econômicas é o estigma, que são rótulos impostos à uma pessoa ou um grupo, apresentando a capacidade de intencionalmente ou não, caricaturar, diminuir e marginalizar, tornando esses indivíduos insignificantes, desprezíveis ou indignos de qualquer auxílio.

No entanto a discriminação praticada pela sociedade, tem origem além da questão da situação de rua em si ou condição de higiene, estando relacionada também à homofobia, preconceito racial, incapacidades físicas e mentais de algumas PSR (HINO; SANTOS; ROSA, 2018).

É comum as PSR trabalharem como catadores de material reciclável, vigia de carros e utilizarem da mendicância como forma de obter recursos. Mesmo tendo qualificação profissional e competência para o trabalho, são quase inexistentes as oportunidades viáveis de trabalho formal para essas pessoas, em consequência ao preconceito e falta de endereço fixo (SICARI; ZANELLA, 2018). Sendo assim o preconceito impossibilita que esses indivíduos tenham oportunidade de inserir-se no mercado de trabalho e obter seu espaço na sociedade, melhorando assim sua qualidade de vida (HAMADA et al., 2018).

A relação conturbada com mundo do trabalho é comumente explicada pela representação social dessas pessoas, vistas como sujas, sem qualificações morais e profissionais, loucas e até mesmo como indivíduos que fogem de empregos por serem preguiçosos (SCHMITT; SCHWEITZER, 2016). Em contrapartida, a pesquisa realizada pelo MDS destaca que 70, 9% do público analisado exerce alguma atividade remunerada, onde a maior parte é composta por atividades informais, como a de catador de materiais recicláveis e flanelinha (BRASIL, 2009). Diante disso, percebe-se que na grande maioria dos casos existe trabalho, porém falta emprego para essas pessoas (SCHMITT; SCHWEITZER, 2016).

Identifica-se a tristeza e solidão como sentimentos muito presentes na PSR, configurando-se em um contexto de vulnerabilidade à depressão. As condições exclusivas, inerentes à condição de rua, favorecem o surgimento de quadros de desesperança, tendo como consequência a diminuição da habilidade de lidar com situações estressoras e frustrantes (BOTTI et al., 2010). A constância da tristeza contribui para o surgimento de ideações e tentativas de suicídio (CASTRO et al., 2019).

Ademais, a situação de rua propicia o surgimento de sofrimento físico, devido fome e frio, quanto relacionais, devido violência, preconceito, estigmatização e discriminação (SICARI; ZANELLA, 2018).

Contexto do uso de substâncias psicoativas (SPA)

A droga provoca no organismo mudanças no sistema nervoso central, a partir de alterações nas comunicações entre neurônios. Estes estímulos proporcionam uma via de gratificação imediata, que produz sentimentos de falsa felicidade, falso prazer e afastamento temporário da realidade. Assim sendo, o uso de drogas pode

estar relacionado a uma tentativa de fuga da realidade, ou seja, afastar-se das dificuldades enfrentadas (MATOS, 2018).

O resultado esperado ao usar qualquer droga é um estado de amnésia e anestesia, que tenha potencial de aliviar as dores, angústias e dificuldades vivenciadas (MORERA; PADILHA, 2015).

Segundo Spadoni et al. (2017), muitas vezes as drogas são utilizadas em uma tentativa de amenizar o sofrimento físico e mental, ou seja, desligar-se das obrigações do mundo, dos papéis sociais exercidos, esquecer as decepções, afastar-se da percepção de fracasso e tornar suportável o dia a dia. Sicari e Zanella (2018) afirmam que as SPA, ora tem a função de ser confortante e consoladora, ora é o motivo e a causa da condição de rua.

Conforme Correio et al. (2016), o uso de drogas tem a capacidade de provocar uma exclusão social contínua, que acarreta alterações nos hábitos de vida diários, de tal maneira que as prioridades do indivíduo se voltam para obtenção da droga e inserção no círculo social marginalizado que mantém a cadeia de consumo. Esse contexto resulta em consequências como: negligência dos papéis sociais, adoecimento das relações familiares, perda do emprego, interrupção dos estudos, desvalorização da autoimagem, dificuldade de realizar tarefas/metastipuladas, traços depressivos e descompromisso financeiro. Todos esses fatores influenciam na ida e permanência dos indivíduos na situação de rua. Spadone et al. (2017) destaca que o uso de drogas causa permanência das pessoas em situação de rua, além de reduzir as chances de saída.

No entanto, Balieiro, Soares e Vieira (2017) ressaltam que as motivações que levam as pessoas a irem residir nas ruas vão além da questão do uso de drogas, conflito familiar e desemprego, podendo ser proveniente da vontade ou “estilo de vida” do sujeito.

Ademais, o uso abusivo e a dependência de SPA é um problema ainda enraizado na vida das PSR, que traz prejuízos não só para quem usa, mas para todos que estão ao redor, como familiares, amigos e vizinhos (MACEDO; ABREU; DIMENSTEIN, 2017).

Influência dos vínculos sociais e familiares

No que tange aos problemas de rupturas de vínculos no âmbito das PSR, os mais recorrentes dizem respeito a família. Em vista disso, a ruptura ou fragilidade dos vínculos familiares se mostram tanto como um fator de entrada, como de permanência nas ruas (BEZERRA et al., 2015). Em alguns casos os indivíduos podem até manter contato com a família, porém o vínculo não é forte o bastante de forma a trazer efeitos positivos na vida dos sujeitos.

A família representa o mais importante agente de socialização, devendo atuar como uma unidade de cuidado, de suporte emocional, transmissora de valores e incentivadora de atitudes de promoção de saúde de seus membros. (MORERA; PADILHA, 2015). Contudo, apesar da família ser uma peça chave na reabilitação e reinserção social dos seus integrantes, manifesta pouca atuação na vida das pessoas que estão em situação de rua, visto que muitas vezes ficar ou estar nas ruas, se traduz em um vínculo familiar prejudicado. É por este motivo que as tentativas de sair das ruas, por vezes frustradas, são comumente influenciadas pela falta de apoio nas relações interpessoais (SCHMITT; SCHWEITZER, 2016).

O abalo emocional, derivado da fragilidade ou quebra dos vínculos familiares são decorrentes não só do distanciamento dos membros, mas também da perda de algum familiar, especialmente morte de filhos, mãe ou cônjuge (TIENGO, 2018).

Outro fator importante a ser ressaltado é a relação entre o rompimento dos vínculos e o uso de drogas e depressão. Neste contexto o indivíduo passa por um intenso sofrimento psíquico, atrelado à solidão e degeneração, que é agravado ainda mais pelos outros diversos tipos de sofrimentos experimentados. Packer et al. (2015) afirmam que o rompimento dos vínculos familiares, sociais e profissionais promove uma situação de detrimento e fragmentação da identidade de cidadão, além de levar a uma aproximação da violência, hostilidade, estresse e solidão. Tal situação contribui para o abuso e dependência de SPA, elevando o sofrimento mental.

Entretanto, apesar de todas perdas, a situação de rua proporciona a criação de novos vínculos, que originam laços afetivos inovadores, formados por pessoas que compartilham a mesma situação, sem a rigidez de uma família tradicional. Diante disso, para sobrevivência nas ruas é inevitável a mudança de identidade, de acordo com as alterações sociais (PACKER et al., 2015).

Sicari e Zanella (2018) relatam que para algumas pessoas, morar em situação de rua significa estar em um espaço de perigos e riscos, sem segurança e laços afetivos, porém para outras significa um lugar de liberdade para viver.

Em relação aos vínculos sociais assim como já havia sido discutido, essas pessoas enfrentam grandes dificuldades para se relacionarem com outros que não vivem nas ruas, devido práticas discriminatórias, estigmatizantes e preconceituosas. Sicari e Zanella (2018) identificam os sujeitos vivenciam dificuldades de relacionamento com a sociedade que não está em situação de rua, necessitando sempre se reiterar como cidadãos, para conseguir ter acesso a direitos e reduzir o preconceito. Em contrapartida, existem sim olhares positivos para essa população vindos de alguma parte da sociedade, ou seja, na medida que existe ódio, hostilidade, preconceito e desconfiança, existe a solidariedade, amor e compaixão.

Condição de institucionalização dos indivíduos no serviço

Quando se refere a PSR é comum os serviços de assistência social terem a função de articuladores da rede. Segundo Veridiano, Andrade e Gomes (2017) esse público procura com mais frequência os serviços de assistência social, comparado aos serviços de saúde. Entretanto, problemas de articulação entre assistência social e saúde, especialmente relativos ao sofrimento psíquico e uso de SPA, causam institucionalização e cronificação dos indivíduos em serviços de assistência social (SICARI; ZANELLA, 2018).

Lima, Souza e Dantas (2016) alegam que se tratando de pessoas e famílias que enfrentam dificuldades decorrentes do uso e abuso de álcool e outras drogas não é possível deixar de reconhecer as ações pautadas na política de assistência social, pois ela é imprescindível para execução de ações de prevenção, cuidado e reinserção social. Entretanto, devido a complexidade desse público, as intervenções não devem envolver apenas um campo e sim serem estruturadas em ações coletivas e intersetoriais, para que possa ser possível assegurar os direitos sociais a este segmento. Macedo, Abreu e Dimenstein (2017), afirmam que pelo devido a singularidade desse grupo é necessário que ocorra total integração com outras políticas, para contemplar todas as necessidades do público.

Levando em consideração a ideia de cuidado de um indivíduo biopsicossocioespiritual, as pessoas em situação de rua também necessitam de

ações que satisfaçam suas necessidades de forma integral. Para isso, de acordo com a Política Nacional para a População em Situação de Rua, é importante que os serviços, como CAPS e Centro Pop, atuem de maneira integrada (HAMADA, et al., 2018). Montiel et al. (2015) identificou que os serviços que atendem esta população, tem dificuldades em vinculá-las a outras instituições, por causa das dificuldades em adaptação e flexibilização às suas estratégias.

Segundo Lima, Souza e Dantas (2016), o Centro POP tem a intenção de estimular a convivência em grupo, social e viabilizar o acesso à programas, serviços e projetos que assegurem o desenvolvimento das potencialidades dos indivíduos, estimulando a afetividade, o respeito, a solidariedade, a participação social, entre outros.

Os CAPS efetuam tratamento interdisciplinar, objetivando responder a todas as necessidades dos pacientes, incentivando a inclusão social e a cidadania, por meio da articulação com outros artifícios da rede de atenção psicossocial e de saúde (BRASIL, 2013). Silva et al. (2016) explica que compreendendo os problemas sociais e articulando-se com outros serviços da rede socioassistencial, esses serviços conseguem aproximar-se das necessidades de seu público. Visto isso, nos Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS AD), que são específicos para usuários de álcool e outras drogas, há uma procura por mudanças no antigo modelo de internação, favorecendo a autonomia, reinserção social e a cidadania do sujeito (CORREIO et al., 2016).

Entretanto ainda que já se tenha alcançado inúmeros avanços relativos à temática da população em situação de rua, seja no modo de compreensão da problemática, seja nas estratégias de cuidado, lamentavelmente, as políticas públicas no Brasil estão pouco integradas e com barreiras de acesso, tendo como consequências importantes o surgimento de iniquidades entre as pessoas com necessidades de cuidados derivadas do uso e abuso de álcool e outras drogas e que se encontram em estado de extrema vulnerabilidade social, a exemplo das pessoas em situação de rua (MACEDO; ABREU; DIMENSTEIN, 2017).

Nessa perspectiva, é de suma importância a execução de políticas públicas de maneira articulada, com o objetivo de reduzir os riscos e vulnerabilidades que afligem constantemente os usuários de álcool e outras drogas, da mesma maneira

que executar ações de prevenção do uso, tratamento e principalmente a reinserção social, por meio da participação dos familiares na terapêutica dos pacientes e atenção aos públicos vulneráveis, como população em situação de rua (LIMA; SOUZA; DANTAS, 2016). É essencial o alinhamento de práticas, viabilizando ações multiprofissionais e intersetoriais (VERIDIANO; ANDRADE; GOMES, 2017).

CONCLUSÃO

Conclui-se que a situação de vulnerabilidade na qual as PSR se expõem é ampla e complexa e que ainda está muito relacionada a práticas culturais enraizadas na sociedade de preconceito, discriminação e estigmatização, que influenciam diretamente no surgimento de outros fatores de risco, como dificuldade de inserção no mercado de trabalho e uso de SPA (usadas na tentativa de escape da realidade). Estes fatores agravam ainda mais a situação de marginalização e exclusão social que perpassa a vida desses indivíduos.

A fragilidade e ruptura de laços sociais e familiares, identificadas, prejudicam o processo de reabilitação e reinserção social dessas pessoas. Foi visto ainda que estas situações geram um processo crônico de solidão e degeneração, que intensificam o uso de drogas e depressão. Entretanto a situação de rua proporciona a criação e novos laços sociais, formados por pessoas que vivenciam as mesmas situações.

Portanto é de suma importância que as políticas públicas que envolvem esse grupo populacional, principalmente no campo da intersetorialidade, sejam constantemente inseridas nas ações desenvolvidas pelo Centro POP, sendo necessário desenvolver recursos para operacionalizá-las. Isso se deve ao fato de o serviço ser o meio fundamental de acesso desse público nos pontos da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) e de outras redes necessárias à garantia da integralidade, redução das disparidades e vulnerabilidades.

Compreender esse público, suas fragilidades e necessidades- através de pesquisas como essa, possibilita a notabilidade dessa problemática, objetivando o aumento das discussões e promoção de ações voltadas a redução das iniquidades e vulnerabilidades sociais. No entanto, ainda é escasso a quantidade de estudos e políticas efetivas envolvendo essa população.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BALIEIRO, Elucleia Oliveira; SOARES, Carla Patrícia Dias; VIEIRA, Eliana de Araújo. Morador de rua: causas, entraves e serviços ofertados. **Rev. Temporalis**. Brasília, n. 34, jul./dez., 2017. Disponível em: <http://periodicos.ufes.br/?journal=temporalis&page=article&op=view&path%5B%5D=14606> Acesso em: junho de 2019.
2. BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
3. BEZERRA, Waldez Cavalcante et al. O cotidiano de pessoas em situação de rua: rupturas, sociabilidades, desejos e possibilidades de intervenção da Terapia Ocupacional. **Cad. Ter. Ocup. UFSCar**, [s.l.], v. 23, n. 2, p. 335-346, 2015. Disponível em: <http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/1005> Acesso em: junho de 2019.
4. BOTTI, Nadja Cristiane Lappann et al. Prevalência de depressão entre homens adultos em situação de rua em Belo Horizonte. **Jornal Bras. Psiquiatr.** Rio de Janeiro, 59(1):10-16, fev., 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0047-20852010000100002 Acesso em: julho de 2019.
5. BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Rua: aprendendo a contar: Pesquisa Nacional sobre a População em Situação de Rua**. Brasília, DF: MDS; Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação, Secretaria Nacional de Assistência Social, 2009. 240 p. Disponível em: https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Livros/Rua_a_aprendendo_a_contar.pdf Acesso em: agosto de 2019.
6. BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de estrutura física dos centros de atenção psicossocial e unidades de acolhimento: Orientações para elaboração de projetos de construção, reforma e ampliação de CAPS e de UA como lugares de atenção psicossocial nos territórios**. Brasília: Governo Federal, 2013. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/sistemas/sismob/manual_ambientes_caps_ua.pdf Acesso em: junho de 2019.
7. BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Assistência Social. Departamento de Proteção Social Especial. **Orientações Técnicas: Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua – Centro POP – SUAS e População em Situação de Rua**. Brasília: Gráfica e Editora Brasil Ltda, 2011. 3 v. Disponível em: http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Cadernos/orientacoes_centro_pop.pdf Acesso em: junho de 2019.

8. CASTRO, Eneida Teixeira de; FERREIRA, Vitor Vinícius Santolin; MUNGO, Ellen Laura Leite. Análise da vulnerabilidade dos moradores de rua à luz dos direitos humanos do município de Várzea Grande – MT. **Rev. de Com. Científica UNEMAT**, v. 3, n. 1, p. 23 -32, jul./dez., 2018. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/rcc/article/view/3091/2479> Acesso em: julho de 2019.
9. CASTRO, Ramon Azevedo Silva de et al. Vulnerabilidades da população em situação de rua ao comportamento suicida. **Rev. enferm. UFPE on line.**, Recife, 13(2):431-7, fev., 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/237023/31353> Acesso em: julho de 2019.
10. CORREIO, Edimarcos Batista Barros et al. Assistência da Enfermagem na Intervenção ao Uso Abusivo de Substâncias Psicoativas. **Rev. Enfermagem e Saúde Coletiva**, v. 1, n. 2, p. 2-14, 2016. Disponível em: <http://revesc.org/index.php/revesc/article/view/5/6> Acesso em: junho de 2019.
11. FREITAG, Raquel Meister Ko. Amostras sociolinguísticas: probabilísticas ou por conveniência? **Revista de Estudos da Linguagem**, v. 26, n. 2, p. 667-686, 2018. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/relin/article/view/12412/pdf> Acesso em: junho de 2019.
12. GOMES, Dalila Fernandes; ELIAS, Flávia Tavares Silva. Políticas públicas de assistência social para população em situação de rua: análise documental. **Com. Ciências Saúde**, 27(2):151-158, 2016. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/periodicos/ccs_artigos/politicas_publicas_%20assistencia_%20social.pdf Acesso em: junho de 2019.
13. HAMADA, Rafael Kenji Fonseca et al. População em situação de rua: a questão da marginalização social e o papel do estado na garantia dos direitos humanos e do acesso aos serviços de saúde no Brasil. **Revista de APS**, [s.l.], 21(3): 461 – 469, jul./set., 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufif.br/index.php/aps/article/view/16041> Acesso em: junho de 2019.
14. HINO, Paula; SANTOS, Jaqueline de Oliveira; ROSA, Anderson da Silva. Pessoas que vivenciam situação de rua sob o olhar da saúde. **Rev. Bras. Enferm.**, 71(supl1):732-40, 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reben/v71s1/pt_0034-7167-reben-71-s1-0684.pdf Acesso em: outubro de 2019.
15. LIMA, Maria Dálete Alves; SOUZA, Alcimar da Silva; DANTAS, Maridiana Figueiredo. Assistência social e ações de enfrentamento ao crack e outras drogas: um debate necessário. **Rev. INTERFACES**, vol. 3(11), p. 95-102, julho, 2016. Disponível em: <http://interfaces.leaosampaio.edu.br/index.php/revista-interfaces/article/view/312/221> Acesso em: junho de 2019.

16. MACEDO, Joao Paulo; ABREU, Mariana Marinho de; DIMENSTEIN, Magda. A regionalização da atenção psicossocial em álcool e outras drogas no Brasil. **Tempus, actas de saúde colet.**, Brasília, 11(3), 144-162, mar., 2017. Disponível em: <http://www.tempusactas.unb.br/index.php/tempus/article/view/2432/1847> Acesso em: agosto de 2019.
17. MATOS, Ana Carolina Nunes de. População em situação de rua: a drogadição como escape para fuga da realidade. Psicologia.pt – O Portal dos Psicólogos. Disponível em: https://www.psicologia.pt/artigos/ver_artigo.php?populacao-em-situacao-de-rua-a-drogadicao-como-escape-para-fuga-da-realidade&codigo=A1164&area=D12A Acesso em: outubro de 2019. ISSN: 1646-6977.
18. MONTIEL, José Maria et al. Avaliação de transtornos da personalidade em moradores de rua. **Psicologia: Ciência e Profissão**, [s.l.], v. 35, n. 2, p. 488-502, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pcp/v35n2/1982-3703-pcp-35-2-0488.pdf> Acesso em: junho de 2019.
19. MORERA, Jaime Alonso Caravaca; PADILHA, Maria Itayra. A dinâmica das relações familiares de moradores de rua usuários de crack. **Rev. Saúde Debate**, v. 39, n. 106, p. 748-759, jul.-set., 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sdeb/v39n106/0103-1104-sdeb-39-106-00748.pdf> Acesso em: setembro de 2019.
20. NASCIMENTO, Luciana de Cassia Nunes et al. Saturação teórica em pesquisa qualitativa: relato de experiência na entrevista com escolares. **Rev. Bras. Enferm.**, [s.l.], 71(1):243-8, 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672018000100228&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt Acesso em: junho de 2019.
21. NONATO, Domingos do Nascimento; RAIOL, Raimundo Wilson Gama. Pessoas em Situação de Rua e Violência: Entrelaçados em Nome da Suposta Garantia de Segurança Pública. **Rev. Direito em Debate**, 27(49), 90-116, 2018. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/revistadireitoemdebate/article/view/7505> Acesso em: agosto de 2019.
22. PACKER, Milene Pescatori et al. “Virei um mendigo”: vivências de ex-moradores de rua acolhidos por uma instituição confessional brasileira. **Rev. Enferm. UFSM**, [s.l.], 5(1):69-80, jan./mar., 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/12964> Acesso em: junho de 2019.
23. SANTOS, Juliano Batista dos; ABONIZIO, Juliana. Pessoas em situação de rua uma análise do retrato censitário em Cuiabá no ano de 2017. **Revista Direitos, trabalho e política social**, CUIABÁ, v. 5, n. 8, p. 78-99, jan./jun., 2019. Disponível em:

- <http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/rdtps/article/view/8886/6060>
Acesso em: junho de 2019.
24. SCHMITT, Aline Alflen; SCHWEITZER, Lucas. População em situação de rua e trabalho: relato de experiência. **Rev. ECOS - Estudos Contemporâneos da Subjetividade**, v. 7, n. 1, p. 103-111, 2016. Disponível em: <http://www.periodicoshumanas.uff.br/ecos/article/view/1899/1427> Acesso em: julho de 2019.
25. SICARI, Aline Amaral; ZANELLA, Andrea Vieira. Pessoas em Situação de Rua no Brasil: Revisão Sistemática. **Psicologia: Ciência e Profissão**, [s.l.], v. 38, n. 4, p. 662-679, out./dez., 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1414-98932018000500662&lng=en&nrm=iso&tlng=pt Acesso em: julho de 2019.
26. SILVA, Aline Basso da et al. O cuidado ao usuário de crack: estratégias e práticas de trabalho no território. **Rev. Gaúcha Enferm.**, [s.l.], v.37, n. spe, e68447, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v37nspe/0102-6933-rgenf-1983-14472016esp68447.pdf> Acesso em: setembro de 2019.
27. SPADONI, Lila et al. Perfil de drogadição e práticas sociais entre moradores de rua. **Psicologia e Saber Social**, [s.l.] 6(1), 113-128, 2017. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/psi-sabersocial/article/view/30670/21816> Acesso em: agosto de 2019.
28. TIENGO, Verônica Martins. O Fenômeno População em Situação de Rua Enquanto Fruto do Capitalismo. **Textos & Contextos**, [s.l.], v. 17, n. 1, p. 138 - 150, jan./jul., 2018. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/fass/ojs/index.php/fass/article/view/29403/17158> Acesso em: junho de 2019.
29. VERIDIANO, André Leonardo; ANDRADE, Letícia de; GOMES, Allan Henrique. Práticas intersetoriais na atenção às pessoas em situação de rua: uma atuação entre “saúde” e “assistência social”. **Revista Visão**, Caçador-SC, v. 6, n. 2, p. 155-166, jul./dez., 2017. Disponível em: <https://periodicos.uniarp.edu.br/index.php/visao/article/view/1315/665> Acesso em: junho de 2019.
30. WINKELMANN, Maria Caroline das Chagas et al. Percepção das pessoas em situação de rua sobre os determinantes sociais da saúde. **Rev. Enferm. UFSM**, 8(1): 88-101, jan./mar., 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/27259/pdf> Acesso em: junho de 2019.



SGAS 903 Bloco D Lote 79
70390 030 Brasília DF
T 55 61 3224 2905
F 55 61 3224 9673

www.udf.edu.br

SEP SUL EQ 704/904 Conj. A
70390 045 Brasília DF
T 55 61 3704 8888
F 55 61 3223 7195

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Convidamos o(a) Sr(a) para participar da pesquisa: *População em situação de rua: análise da condição de vulnerabilidade social realizada em um Centro POP do Distrito Federal*, sob a responsabilidade da pesquisadora *Bárbara de Caldas Melo*, a qual pretende identificar a situação de vulnerabilidade das PSR atendidas no Centro POP, expondo a problemática do uso de SPA na vivência desse público, além de constatar o impacto do serviço na reversão do quadro de vulnerabilidade, detectar a institucionalização do usuário e analisar a influência das relações sociais e familiares na situação de rua e no uso de drogas pela amostra analisada.

Sua participação é voluntária e se dará por meio de uma entrevista semiestruturada, com 04 interrogações diretas e abertas, gravadas, que serão transcritas na íntegra, com duração de, aproximadamente 30 minutos.

A pesquisa possui riscos mínimos tais como, invasão de privacidade e ultrapassagem do tempo previsto de duração da entrevista. Caso aceite participar, estará contribuindo para o levantamento de dados que mostrem a importância, proponha reflexões e mudanças na situação de perda de direitos e convívio social que a população em situação de rua está inserida. O(a) Sr.(a) não receberá nenhuma recompensa financeira por participar da pesquisa e qualquer momento poderá solicitar a sua saída independente do motivo, bastando informar ao pesquisador.

Os resultados da pesquisa serão utilizados para elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos, mas sua identidade será mantida em sigilo.

Para qualquer outra informação, o(a) Sr(a) poderá entrar em contato com a Coordenação do Curso de Enfermagem do UDF - telefone (61) 3704-8859, ou com o Comitê de Ética em Pesquisa do UDF Centro Universitário – CEP/UDF (telefone (61) 3704-8851), ambos localizados na SEP/SUL EQ 704/904 Conj. A CEP: 70390-045.

Barbara de Caldas Melo
Enfermeira
CREMOP/DF 359547

Assinatura do Pesquisador Responsável

Assinatura do participante



Reconhecido pela Portaria Ministerial nº 4.324 de 22/12/2004 - D.O.U. de 23/12/2004

APÊNDICE A – PERGUNTAS DA ENTREVISTA

TEMA: CONTEXTO DAS DROGAS LÍCITAS E ILÍCITAS:

1. Fale-me sobre sua história de vida relacionada ao uso de drogas.

TEMA: VINCULOS SOCIAIS E FAMILIARES:

2. Qual a influência da sua família e da sociedade na sua condição atual?

TEMA: VULNERABILIDADE:

3. Fale-me sobre as suas dificuldades enfrentadas no dia- dia.

TEMA: INSTITUCIONALIZAÇÃO:

4. O que você encontra no Centro POP que não encontra em outros serviços públicos?

Relato de experiências de estudantes em uma Liga Acadêmica de Oncologia

Report of student experiences in na Academic League of Oncology

Aécio Donizetti S. da Silva¹, Orlando Jacobino S. Júnior¹, Sabrina¹, Vitória Alves Freire¹, Aline Isabella Saraiva Costa de Souza Abreu², Mariana Rodrigues da Silva de Menezes², Wanderson Paiva dos Santos³

¹Discente do Centro Universitário do Distrito Federal UDF, Brasília- DF.

²Docente do Centro Universitário do Distrito Federal UDF, Brasília- DF.

³Enfermeiro. Pós graduando em Cuidados Paliativos pela Faculdade Venda Nova do Imigrante - FAVENI

RESUMO

Introdução: A Liga Acadêmica de oncologia do Centro Universitário do Distrito Federal é um projeto de extensão desenvolvido por alunos e professores com o objetivo de ampliar os conhecimentos no campo da Oncologia, desenvolvendo atividades de inserção do aluno na comunidade nos níveis de promoção, prevenção, tratamento e reabilitação, estímulo a pesquisa e a seguir na área. **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo relatar as experiências e atividades desenvolvidas durante o processo de construção da liga LAONC do segundo semestre de 2018 ao primeiro semestre de 2020. **Método:** Trata-se de um estudo retrospectivo, tipo relato de experiência. **Resultados e Discussão:** Desde a fundação a liga vem se desenvolvendo e aumentando o número de participantes bem como evoluindo para vertente multiprofissional a partir de encontros quinzenais para aulas, visitas técnicas, atividades de pesquisa, realização de eventos, dentre outros. **Conclusão:** Tal instrumento de ensino permitiu aos acadêmicos desenvolverem habilidades como liderança, gestão, pesquisa, trabalho em equipe e busca ativa pelo conhecimento na oncologia. **Palavras-chave:** Ligas acadêmicas. Oncologia. Pesquisa. Ensino.

ABSTRACT:

Introduction: The Academic League of Oncology at the Centro Universitário do Distrito Federal is an extension project developed by students and teachers with the objective of expanding knowledge in the field of Oncology, developing activities for the insertion of students in the community at the levels of promotion, prevention, treatment and rehabilitation, I encourage research and then in the area. **Objective:** This work aims to report the experiences and activities developed during the construction process of the LAONC league from the second semester of 2018 to the first semester of 2020. **Method:** This is a retrospective study, type of experience report. **Results and Discussion:** Since the foundation, the league has been developing and increasing the number of participants, as well as evolving to a multi-professional aspect, starting from fortnightly meetings for classes, technical visits, research activities, holding events, among others. **Conclusion:** This teaching tool allowed academics to develop skills such as leadership, management, research, teamwork and active search for knowledge in oncology.

Keywords: Academic leagues. Oncology. Research. Learning.

1.2020, pp.1-8.

*Aline Isabella Costa Saraiva de Souza Abreu. E-mail: aline.costa@udf.edu.br

INTRODUÇÃO

As Ligas Acadêmicas (LA) são associações compostas por estudantes de graduação que almejam aprofundar o conhecimento em um determinado tema, através dos pilares da universidade, sendo eles: ensino, pesquisa e extensão sob orientação de um professor supervisor que faz parte do corpo docente da instituição superior a qual a Liga está vinculada. As LA's podem ser compostas por uma especialidade (uniprofissional) ou por várias (multiprofissional) com base no regimento da organização (CARVALHO *et al.*, 2015).

Essas entidades proporcionam ao acadêmico um aprendizado mais prático, uma vez que os estudantes são os protagonistas das atividades teóricas e práticas. Essa metodologia atua de forma complementar, não trazendo prejuízo ao ciclo básico de ensino dos acadêmicos. Para uma sistematização apropriada, há necessidade da elaboração de um estatuto da LA que deve determinar os objetivos, os deveres dos membros, a diretoria e a descrição das atividades propostas (SILVA *et al.*, 2018).

No Brasil, as LA surgiram em 1920, com a fundação da Liga de Combate à Sífilis, na Faculdade de Medicina do Estado de São Paulo e, desde então, diversas LA têm sido instituídas em todo o País. Um marco importante na história das LA foi a criação da Associação Brasileira de Ligas Acadêmicas de Medicina (ABLAM), em 2006. Desta forma, é iminente que as LA potencializam a formação dos acadêmicos, propiciando a sobre seu conhecimento pessoal e profissional, além de permitir o desenvolvimento de trabalhos científicos, didáticos, sociais e culturais. (SILVA *et al.*, 2015).

Dentro deste contexto, destaca-se o estudo do câncer, uma vez que as neoplasias são apontadas como a segunda causa de morte no Brasil, perdendo apenas para as doenças cardiovasculares. A oncologia enquanto ciência que estuda o câncer, aborda questões que vão além da patologia, como prevenção, promoção, tratamento e até cuidados paliativos, exigindo pesquisas cada vez mais atuais. (ROLIM *et al.*, 2019).

Foi nesse cenário de avanço em pesquisas na área oncológica que em 2018, foi criado o estatuto da Liga Acadêmica de Oncologia (LAONC), instituída como projeto de extensão e fundada pelos Acadêmicos do Centro Universitário do Distrito Federal – UDF. Através de processo seletivo, a LAONC disponibilizou vagas para discentes de enfermagem da respectiva instituição com o objetivo de aprimorar e aprofundar os conhecimentos dos acadêmicos inseridos nessa entidade, proporcionando a disseminação do conhecimento do cuidar voltado aos que convivem com a realidade da doença oncológica.

São objetivos da LAONC a promoção de atividades teóricas e práticas como cursos, reuniões científicas e palestras que contemplem as necessidades de conhecimento dos acadêmicos da área de saúde do UDF e integrantes LAONC sobre os temas relacionados a oncologia, baseadas em dados do perfil epidemiológico nacional e internacional; possibilitar a capacitação de seus integrantes com relação à prevenção, diagnóstico, atendimento hospitalar, atendimento ambulatorial, reabilitação e óbito no cuidado ao paciente e sua família; promover atividades nas comunidades que envolva a educação, prevenção e assistência em saúde, além de desenvolver trabalhos científicos e projetos de extensão com o intuito de promover pesquisas e desenvolver novos dados em oncologia contribuindo no cenário mundial de prevenção, tratamento, reabilitação e assistência ao luto do paciente oncológico, sua família e comunidade.

Diante disso, o presente estudo tem como objetivo relatar as experiências e atividades desenvolvidas durante o processo de construção da liga LAONC do segundo semestre de 2018 ao primeiro semestre de 2020.

METODOLOGIA

Estudo retrospectivo do tipo relato de experiência, que de acordo com Pádua (2012), existem duas possibilidades para a elaboração de um relato de experiência, primeiro descrevendo a realidade vivenciada, mas sem estabelecer uma reflexão; e segundo, escrever com uma justificativa contemporânea, permitindo o entendimento científico da realidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entende-se que a oncologia é uma esfera da ciência médica que trata dos tumores e do câncer. A palavra oncologia é de origem grega, dividida em “onkos” (onco) que corresponde a volume, massa ou tumor, e “logia” que significa estudo, caracterizando a oncologia como estudo dos tumores (FIGUEIREDO, 2010). No Centro Universitário ao qual a LAONC pertence, a oncologia está inserida a partir do terceiro ano de graduação, o que gera nos acadêmicos dos anos anteriores um desejo em conhecer mais sobre essa especialidade.

O papel das LA consiste em propiciar um ambiente favorável à interação e trabalho próximo à comunidade, possuindo responsabilidade pela propagação do aprendizado de alguns temas nas universidades brasileiras. Além disso, segundo MEC (2001, p.4) as

Diretrizes Curriculares Nacionais estabelecem que o perfil do formando egresso/profissional é:

“Enfermeiro, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Profissional qualificado para o exercício de Enfermagem, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos. Capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, identificando as dimensões biopsicossociais dos seus determinantes. Capacitado a atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano”.

Dessa forma, as instituições devem proporcionar meios para que os acadêmicos possam aprimorar conhecimento através de atividades extracurriculares. Por meio das atividades extracurriculares, os acadêmicos podem adquirir novos conhecimentos e experiências complementares ao ciclo básico comum, saciar a vontade de vivenciar a profissão desejada e, em certos casos, obter uma fonte de renda. (OLIVEIRA; SANTOS; DIAS, 2016).

Para Oliveira, Santos e Dias (2016), a participação do discente nessas atividades ocasiona diversos benefícios, tais como menor chance de evasão, maior nível de satisfação com as experiências universitárias, melhor dinâmica no contexto universitário e elaboração de identidade profissional, características relevantes para a melhor adaptação acadêmica do estudante.

Em sua maioria, as LA são resultado de movimentos de estudantes que almejam ir além dos estudos convencionais, buscando fluir em determinada temática. Tais movimentos tornam o aluno protagonista da aprendizagem, e estimula a aquisição de competências como liderança, gestão e trabalho em equipe (SILVA *et al.*, 2018).

A LAONC/UDF organizou-se a partir de 8 acadêmicos de enfermagem chamados de membros executivos. Em seguida, a quantidade de integrantes ampliou-se ao número de 38 acadêmicos do curso de enfermagem, através de processo seletivo, denominados de membros efetivos.

Os trâmites de fundação da liga ocorreram, inicialmente, através de reunião com os membros fundadores, definição de objetivo e estabelecimento do estatuto. Na reunião ficaram definidos os seguintes cargos: Presidência; Vice-Presidência; Secretaria Geral; Coordenação Geral; Tesouraria; Diretoria de Comunicação e Divulgação. Inicialmente, os

membros eram apenas acadêmicos do curso de enfermagem, agregados de maneira espontânea e voluntária, unidos por um propósito em comum: amor pela oncologia.

A partir desse interesse em comum, os acadêmicos expuseram os argumentos à duas docentes especialistas em oncologia da referida instituição, a qual tornou-se a primeira coordenadora da liga. Nesse momento, os estudantes passaram a ter orientação docente e, buscaram constantemente consultar a literatura com o objetivo de entender melhor o funcionamento de uma liga acadêmica.

Correlacionando os achados literários, as normas da instituição e a expertise dos docentes, as atividades constituintes da liga ocorreram conforme as etapas descritas a seguir (figura 1): 1. Encontros da equipe fundadora para alinhar os conceitos, estratégias, objetivos, metodologia, planejamento de atividades iniciais e documentos; 2. Construção coletiva do estatuto que regulamenta o funcionamento da liga; 3. Aprovação do estatuto em Assembleia Geral Deliberativa; 4. Fundação; 5. Escrita coletiva do projeto; 6. Submissão ao colegiado do curso; 7. Submissão à Pró-reitoria de extensão; 8. Submissão à direção da unidade acadêmica; 9. Aprovação; 10. Implantação.

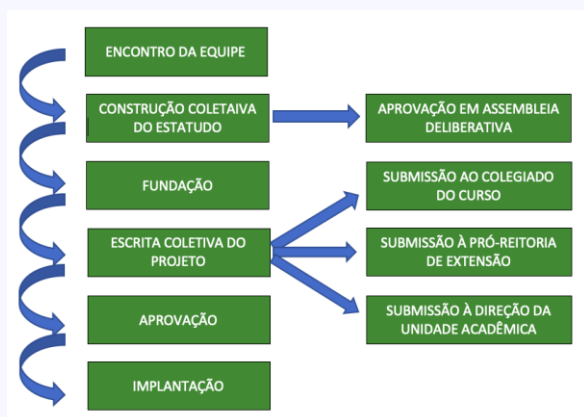


Figura 1- Etapas do processo de constituição da LAONC/UDF. Brasília, Brasil, 2020.

Os acadêmicos apropriaram-se de seus deveres de forma gradativa e, em pouco tempo, o planejamento das atividades da liga fluíram de maneira eficaz, valendo do tripé ensino-pesquisa-extensão, favorecendo o aperfeiçoamento dos estudantes enquanto protagonistas das ações.

Passada a fase inicial, a liga deu início às atividades de ensino e pesquisa, através de aulas invertidas com as docentes especialistas e debates sobre artigos científicos. Foram momentos de aprendizado que ampliaram a visão dos acadêmicos à respeito da oncologia e auxiliaram no desenvolvimento de habilidades.

Os atos de fundação da LAONC ocorreram entre os meses de maio a julho de 2018, iniciando as atividades de concretização em agosto de 2018. O ápice da consolidação se deu através da realização do I Simpósio da LAONC, cujo tema foi “Outubro Rosa”, evento que reuniu mais de 200 participantes, acadêmicos e profissionais de saúde, participação de palestrantes que atuam na área oncológica, sendo médicos, enfermeiros, psicólogos, além do relato de um paciente oncológico.

Após a realização do I Simpósio, a LAONC obteve uma propulsão considerável na região do Distrito Federal, devido a participação e organização em diversos eventos científicos.

Depois de obter essa visibilidade, a Liga intensificou os estudos dos membros, por meio de aulas invertidas, debates, rodas de conversa, educação em saúde nas escolas, visitas técnicas em serviços oncológicos especializados e promoção de mini cursos. Além disso, aumentou os mecanismos de divulgação. Tudo isso contribuiu para a execução do II Simpósio da LAONC em 2019, com a temática “Atualidades em Oncologia”, reunindo novamente mais de 200 participantes dentre acadêmicos e profissionais de saúde, além da participação de palestrantes que atuam na área oncológica, como médicos, enfermeiros e psicólogos.

A LAONC/UDF se baseia no crescente interesse pela oncologia, com intuito de melhorar a saúde para toda população e, principalmente, para os pacientes que vivenciam a doença oncológica e a necessidade dos discentes de estudar, debater e colocar em prática os conceitos aprendidos com a extensão científica, aperfeiçoando o processo de humanização em saúde. Para agregar e integrar discentes, docentes, pesquisadores, profissionais e a comunidade, criou-se a liga acadêmica, como uma associação sem fins lucrativos, sem tempo duração determinado, pautando-se nos princípios de ensino, pesquisa e extensão.

A conhecida tríade de ensino, pesquisa e extensão é um forte agente promotor do processo de ensino e aprendizagem, tanto para discentes como para docentes, no âmbito acadêmico. Quando esses fatores são vistos como inseparáveis, a qualidade do aprendizado tende a aumentar significativamente, tornando a experiência na vida acadêmica mais rica e única (SOARES *et al.*, 2019).

A liga tem permitido aos discentes entender o funcionamento dessa tríade. Cada vez mais os acadêmicos percebem que o conhecimento não deve ficar restrito à sala de aula, pois todos devem ter acesso à informação e saúde de qualidade, atendendo ao princípio da universalidade.

O centro universitário como lugar de produção de conhecimento e formação de profissionais, proporcionando a construção dessa relação de importância acadêmica/profissional, fazendo com que os discentes se apropriem cada vez mais de habilidades e competências que contribuem para uma formação mais completa.

CONCLUSÃO

O presente estudo evidenciou a relevância das Ligas Acadêmicas aos discentes, docentes e comunidade, através do relato fidedigno das atividades constituintes da Liga Acadêmica de Oncologia LAONC/UDF. Tal instrumento de ensino permitiu aos acadêmicos desenvolverem habilidades de liderança, gestão, trabalho em equipe e busca ativa pelo conhecimento. Observa-se a partir desse contexto um ambiente de estudo mais inclusivo e dinâmico para abordar temas atuais e gerar conhecimento em conjunto de todos os envolvidos da Liga Acadêmica.

Em suma, projeto de extensão acadêmica se torna fundamental no crescimento pessoal, profissional e social dos envolvidos. Fortalecendo ainda um elo entre acadêmicos e docentes para o aprendizado técnico-científico de uma determinada área, destacando ainda as interfaces que um tema em específico pode apresentar.

Na perspectiva da oncologia, a LAONC/UDF colaborou no aprendizado teórico-prático dos acadêmicos, quanto à prevenção, promoção e tratamento do câncer, enfermagem e oncologia e tecnologias aplicadas à oncologia.

Sugere-se ainda a execução de estudos de campo, para comprovar de forma empírica, a importância das ligas acadêmicas para os discentes e docentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, N. A. R., NOLÊTO I. R. S., SANTOS J. D. M., BENÍCIO C. D. A. V., BEZERRA S. M. G., LUZ M. H. B. A. Vivências de Acadêmicos de Enfermagem em uma Liga de Estomaterapia. **Revista de Enfermagem da UFPI**. v. 4, n. 4, p. 105-108; 2015.

FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida de. Enfermagem Oncológica. **Especializações em Enfermagem: atuação, intervenção e cuidados de enfermagem**. São Caetano do Sul: Yendis, 2010. Cap. 4. p. 3-8.

MELO, A. M. D., FILHO, M. S. S., LIMA, R. B. N., MEDEIROS, B. F., AGUILERA, K. C., ALENCAR, A. M. C., QUIDUTE, R. S. A Importância da Liga Acadêmica de Oncologia na Formação Profissional e Promoção da Saúde: um relato de experiência. **ID Online Revista Multidisciplinar e de Psicologia**. v. 12, n. 40; 2018.

MERCÊS, M. O., ALMEIDA, R. C. J., CERQUEIRA, A. C. S., SILVA, A. S. R., CORDEIRO, M. J. S., SANTOS, R. R., SANTOS, T. L. J. P., FERREIRA, S. C. Ação de extensão de

uma Liga Acadêmica: ensinando primeiros socorros. **Extensão em Debate**. v.02, n.01, Maceió, jan/jun. 2018.

OLIVEIRA, Clarissa Tochetto de; SANTOS, Anelise Schaurich dos; DIAS, Ana Cristina Garcia. Percepções de Estudantes Universitários sobre a Realização de Atividades Extracurriculares na Graduação. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 36, n. 4, p.864-876, dez. 2016.

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática. 17ª ed. p. 97. Campinas, SP: Papirus, 2012.

ROLIM, D. S.; ARBOIT, E. L.; KAEFER, C. T.; MARISCO, N. da S.; ELY, G. Z.; ARBOIT, J. Produção científica de enfermeiros brasileiros sobre enfermagem e oncologia: revisão narrativa da literatura. **Arq. Cienc. Saúde UNIPAR**, Umuarama, v. 23, n. 1, p. 41-47, jan./set. 2019.

SILVA, D. P., RAIMUNDO A. C. L., SANTOS I. M. R., GOMES N. M. C., MELO P. D. C. R., SANTOS D. S. Proposição, Fundação, Implantação e Consolidação de uma Liga Acadêmica. **Revista de Enfermagem UFPE Online**. v. 12, n. 5, p. 1486-92; 2018.

SILVA, J. H. S., CHIOCHETTA L. G., OLIVEIRA L. F. T., SOUSA V. O. Implantação de uma Liga Acadêmica de Anatomia: Desafios e Conquistas. **Revista Brasileira de Educação Médica**. v. 39, n. 2, p. 310-15; 2015.

SOARES, A. L. B. R; ROCHA, C. B. A; VIEIRA, D. S; CRAHIM, L. F; MARTINS, M. L; CORTES, P. P. R. A importância das ligas acadêmicas no processo de integração e acolhimento do ingressante no curso de medicina: Relato de experiência. **Revista Pró-UniverSUS**. v.10, n.01, Jan./Jun. 2019

Elaboração e implementação de simulado de incidentes de múltiplas vítimas: Relato de Experiência

Elaboration and implementation of simulated multiple victim incidents: Experience report

Guilherme da Costa Brasil^{1*}, Djair Soares de Farias², Anderson Sathler Moreira Ribeiro³, Natália Vieira Araújo Cunha¹, Flávia Oliveira de Almeida Marques da Cruz¹

¹ Centro Universitário do Distrito Federal UDF, Brasília, DF

² Enfermeiro, Instrutor - Cruz Vermelha.

³ Coordenador do Departamento de Socorro e Desastres - Cruz Vermelha.

RESUMO: Introdução: o sucesso da simulação depende da criação de um cenário mais próximo possível do real, com oportunidade de treinamento de habilidades manuais e de comunicação, trabalho em equipe e treinamento de situações incomuns. Os desastres atuais que envolvem múltiplas vítimas ocorrem raramente, oferecendo poucas oportunidades para aquisição de experiência e competências, assim, a simulação pode proporcionar oportunidade de treinamento em horário pré-programado, com número de vítimas pré-estabelecido e em local de escolha de quem o promove. Método: relato de experiência de uma simulação de incidente de múltiplas vítimas, desenvolvida em uma instituição de ensino superior particular do Distrito Federal e vinculada ao projeto de extensão “Liga Acadêmica de Enfermagem em Trauma, Emergência e Simulação”. O atendimento foi feito pelo Sistema de Comando em Incidentes e Triagem Simples e Tratamento Rápido. Relato de experiência: alguns indivíduos entraram nas dependências da instituição com o intuito de efetuar assassinatos em massa, atuando como atiradores ativos. A simulação foi encerrada após todas as vítimas terem sido classificadas, extraídas, atendidas e transportadas para o tratamento definitivo em unidade hospitalar ou entregues a autoridade de medicina legal. Conclusão: a vivência da construção de uma simulação, sobretudo em uma temática pouco abordada e discutida, possibilitou compreender aspectos do ensino e da prática relacionados à aquisição de um comportamento rápido, adequado e adaptado ao desastre.

Palavras-chave: Simulação. Socorro de Urgência. Emergências. Primeiros Socorros.

ABSTRACT:

Introduction: the success of the simulation depends on creating a scenario as close as possible to the real one, with the opportunity to train manual and communication skills, teamwork and training in unusual situations. Current disasters involving multiple victims rarely occur, offering few opportunities for acquiring experience and skills, so the simulation can provide training opportunities at a pre-programmed time, with a pre-established number of victims and at the location of who chooses the victim. promotes. Method: experience report of a multiple victim incident simulation, developed in a private higher education institution in the Federal District and linked to the extension project “Academic League of Nursing in Trauma, Emergency and Simulation”. The service was provided by the Command System in Incidents and Simple Screening and Rapid Treatment. Experience report: some individuals entered the institution's premises in order to carry out mass murders, acting as active snipers. The simulation ended after all the victims had been classified, extracted, treated and transported to definitive treatment in a hospital unit or handed over to the authority of forensic medicine. Conclusion: the experience of building a simulation, especially in a theme that has not been approached and discussed, made it possible to understand aspects of teaching and practice related to the acquisition of fast, adequate and adapted behavior to the disaster.

Keywords: Simulation Technique. Emergency Relief. Emergencies. First Aid

* Guilherme da Costa Brasil / guilherme.brasil@hudf.edu.br

INTRODUÇÃO

Os Incidentes de Múltiplas Vítimas (IMV) acometem um grande número de pessoas, muitas vezes ultrapassando a capacidade de atendimento de uma equipe de emergência. Geralmente envolvem vários pacientes, os quais podem ser tratados com recursos cotidianos (PARK et al., 2016). Pode ser difícil a preparação de socorristas dos serviço de emergência para esse tipo de situação, devido ao número de vítimas, quantidade de recursos disponíveis e ao modelo vigente de classificação de pacientes (NIETO et al., 2017).

A triagem consiste na avaliação da probabilidade de sobrevivência de cada vítima, a fim de priorizar e fornecer o subsequente atendimento mais adequado. É importante conhecer os protocolos de triagem existentes, e o socorrista deve ser capaz de fazê-lo de maneira rápida e adequada (ANDREATTA et al., 2020). Embora existam treinamentos que possam preparar o socorrista para a triagem no IMV, o processo deve ser entendido como parte da execução de tarefas e, assim, capaz de melhorar a sobrevivência das vítimas (GALANTE et al., 2016).

Ensinar em situações de desastres é uma tarefa desafiadora (CUARTAS et al., 2014), logo, o método START (Simple Triage and Rapid Treatment) é utilizado para otimizar o atendimento nessas situações que envolvem catástrofes. As simulações não podem substituir os eventos reais, no entanto, proporcionam um ambiente onde os alunos e participantes podem treinar suas habilidades, sem causar riscos para um paciente real. Tais atividades também são capazes de permitir que as tarefas sejam realizadas em etapas, e acontecem em ambientes controlados e seguros para o processo de aprendizado, apesar dos erros que podem ser cometidos (MARAN; GAVIN, 2003).

O sucesso da simulação depende então da criação de um cenário mais próximo possível do real, com oportunidade de treinamento de habilidades

manuais e de comunicação, trabalho em equipe e treinamento de situações incomuns. Os desastres atuais que envolvem múltiplas vítimas ocorrem raramente, oferecendo poucas oportunidades para aquisição de experiência e competências, assim, a simulação pode proporcionar oportunidade de treinamento em horário pré-programado, com número de vítimas pré-estabelecido e em local de escolha de quem o promove (FARRA et al., 2007). Portanto, este trabalho teve como objetivo relatar a experiência vivenciada com a elaboração e a implementação de uma simulação de múltiplas vítimas e gerenciamento de desastres.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de uma simulação de incidente de múltiplas vítimas, desenvolvida em uma instituição de ensino superior particular do Distrito Federal e vinculada à Liga Acadêmica de Enfermagem em Trauma, Emergência e Simulação (LAETES). A Liga é um projeto de extensão vigente desde 2019 e composto por alunos do curso de enfermagem, os quais realizam diversas atividades simuladas voltadas para a temática de emergência, além de treinamentos para profissionais de diversas áreas, bem como para cidadãos comuns.

A simulação realizada teve como tema “Simulacro de Incidente de Múltiplas Vítimas” e foi desenvolvida na referida instituição durante o “I Simpósio de Ensino e Pesquisa na Simulação Realística”. O evento ofereceu uma palestra antes da simulação, com o tema “Simulado de Incidentes de Múltiplas Vítimas: Desafios da Elaboração e Implementação em Gestão de Desastres”, visando caracterizar conceitos, aspectos legais e componentes de execução para atendimento em uma situação de múltiplas vítimas, além de explorar as ferramentas (, a serem utilizadas durante o exercício prático por profissionais da área de saúde (SUPER, 1994).

A Cruz Vermelha Brasileira, da unidade de Brasília, participou da elaboração e implementação da atividade. Alguns pontos foram estabelecidos para execução, como:

- Cartazes ou banners seriam posicionados em locais visíveis, os quais indicariam o caráter simulado da atividade;
- As áreas restritas aos participantes do exercício seriam delimitadas por cones, fita zebraada ou outros limitadores;
- Não seriam empregadas munições reais, armas brancas ou de fogo. As réplicas de arma de fogo teriam a sua ponta de cor laranja ou outro identificador claro e notório, para que não houvesse confundimento com um instrumento bélico;
- Armas brancas não teriam fio cortante e, quando utilizadas, estariam cobertas por fita adesiva ou outro material similar;
- Não haveria feridos ou ferimentos reais, salvo em acidentes não previstos;
- Pelo menos uma equipe de primeiros socorros ou equivalente estaria disponível e em condições de imediata atuação caso necessário. A palavra-chave para ferimentos reais seria: WI-FI;
- A simulação poderia ser interrompida ou cancelada a qualquer momento por decisão do coordenador do exercício. A palavra-chave para paralisação do exercício seria: CRUZ ROJA.

RESULTADOS

A cena foi: alguns indivíduos entraram nas dependências da instituição com o intuito de efetuar assassinatos em massa, atuando como atiradores ativos. Eles tinham como objetivo matar ou ferir o maior número possível de pessoas, sem prévio aviso, com disparos de armas de fogo (marcadores de *airsoft*). Não se sabia as motivações de tal ato, nem se os elementos tentariam autoextermínio. Até sua neutralização, tais agressores efetuaram inúmeros disparos e outros agravos indistintamente aos estudantes e transeuntes do local.

As vítimas do cenários eram participantes da Liga e alunos do curso de Enfermagem da instituição de ensino superior onde a simulação foi realizada. Cada participante foi preparado com maquiagens simuladas e

orientado quanto às lesões e à prioridade de atendimento.

Foram definidos os locais de ataque e de concentração das vítimas, ambos em um amplo espaço aberto na instituição. O Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), o Corpo de Bombeiros e a Polícia Militar foram previamente comunicados sobre a realização da atividade simulada, para que não houvesse falsa comunicação de incidente caso algum desinformado entrasse em contato com esses serviços solicitando atendimento.

Com o início da atividade, diversos alunos estavam realizando suas atividades cotidianas no jardim da instituição e, dentre eles, havia dois atiradores ativos, os quais iniciaram as agressões com os disparos de armas de fogo sobre a comunidade acadêmica. Dentre as vítimas, algumas conseguiram relatar os acontecimentos no campus e acionar a autoridade de segurança pública por telefone. Após alguns minutos, as forças de segurança entraram em cena e efetuaram a resposta e neutralização dos agressores. Durante um confronto, um dos membros das forças policiais foi ferido e atendido por seus colegas. Após a garantia da segurança da cena, as equipes de emergência foram autorizadas a adentrarem e iniciarem os procedimentos de atendimento às múltiplas vítimas.

Em sequência ocorreu a triagem das vítimas pelos membros da equipe pré-hospitalar, por meio da ferramenta START. O primeiro passo foi retirar todas as vítimas que eram capazes de deambular, as quais foram classificadas como verde. Simultaneamente, a segunda equipe do pré-hospitalar chegou e instalou a Área de Concentração de Vítimas (ACV), identificada com as lonas vermelha, amarela, verde e preta/cinza. Após a retirada das vítimas que são capazes de deambular, os membros da equipe pré-hospitalar adentraram na zona quente junto com agentes de segurança para triagem das demais vítimas, as quais continuamente eram classificadas por cores, conforme Quadro 1. As vítimas classificadas em vermelho e amarelo eram extraídas da zona quente e levadas para ACV, enquanto as classificadas em preto/cinza eram delegadas à autoridade de medicina legal. Na ACV, as vítimas eram reavaliadas quanto à gravidade do caso e prioridade

de atendimento.

A simulação foi encerrada após todas as vítimas terem sido classificadas, extraídas, atendidas na ACV e transportadas para o tratamento definitivo em unidade hospitalar ou entregues a autoridade de medicina legal. Durante toda a atividade, havia um responsável pela narração das etapas que estavam em curso.

Quadro 1 – Exemplo da preparação para classificação de vítimas em vermelho, amarelo e verde. Brasília, DF, Brasil, 2020.

Número: 01		Nome:	
Ocorrência: Lesão perfurante na região anterolateral direita do pescoço, com hemorragia importante.			
START		CASO CLÍNICO	
Anda?	Não	X	Arterial, pescoço
Respira?	Sim	A	Prejudicada
FR	07	B	Bradipneico
Perf. / Pulso	3s	C	Hemodinamicamente instável
Ordens simples	Não	D	Consciente e confuso
Classificação	Vermelho	E	
		F	n/a
FC: 130 bpm	PA: 80x50 mmHg	TAx: 34 °C	FR: 07 irpm

Número: 09		Nome:	
Ocorrência: Lesão perfurante na região lateral posterior do glúteo esquerdo, com sangramento.			
START		CASO CLÍNICO	
Anda?	Não	X	Venosa, glúteo
Respira?	Sim	A	Pérvia
FR	14	B	Normopneico
Perf. / Pulso	1s	C	Hemodinamicamente estável
Ordens simples	Sim	D	Consciente e orientado
Classificação	Amarelo	E	
		F	n/a
FC: 120 bpm	PA: 130x90 mmHg	TAx: 36 °C	FR: 14 irpm

Número: 17		Nome:	
Ocorrência: Lesão abrasiva superficial na região anterolateral do ombro direito.			
START		CASO CLÍNICO	

Anda?	Sim	X	
Respira?	Sim	A	Pérvia
FR	14	B	Normopneico
Perf. / Pulso	1s	C	Hemodinamicamente estável
Ordens simples	Não	D	Consciente e orientado
Classificação	Verde	E	
		F	n/a
FC: 130 bpm	PA: 110x80 mmHg	TAx: 35 °C	FR: 14 irpm

DISCUSSÃO

A simulação pode ser perturbadora para expectadores que desconhecem o método e, desta forma, a narrativa facilita o processo de compreensão de uma atividade simulada. Para treinamento dos prestadores de cuidado da simulação, foi adotado o referencial teórico do PHTLS (Prehospital Trauma Life Support) (NAEMT, 2011). Além disso, não foram utilizados manequins, mas sim pacientes padronizados, já que não havia necessidade de resposta fisiológica momentânea durante a cena. Portanto, os prestadores de cuidados não encontraram dificuldades no manejo das demandas, tendo em vista que as respostas dos pacientes ao trauma eram previstas.

O método START é eficaz na simulação, já que a realização de treinamento a respeito da importância, da necessidade e do procedimento da triagem dos pacientes tem grande influência na aquisição de melhorias no conhecimento e desempenho dos socorristas (POURAGHAEI et al., 2017). Há uma necessidade deste tipo de treinamento, pois, embora haja poucos dados no Brasil, foram registrados 160 eventos de atiradores em massa nos Estados Unidos entre 2000 e 2003 (KLASSEN et al., 2019).

No estudo de CHEN, CHEN e WANG (2003) é possível verificar que o treinamento com simulação para múltiplas vítimas melhora o tempo de resposta, ação e conhecimento sobre o manejo de tais situações. Porém, a importância atribuída à necessidade de treinamento é, muitas vezes, pequena, tendo em vista que incidentes de múltiplas vítimas são considerados eventos

raros e de pouca ocorrência. Dessa forma, é percebido despreparo de muitos profissionais frente à atuação em tais casos.

Durante a simulação, os pacientes foram triados por cores. Em alguns casos, há certa dificuldade para se determinar qual é o paciente mais prioritário. Sem treinamento adequado, os socorristas terão uma tendência em classificar aqueles que gritam ou chamam mais atenção como amarelo ou vermelho. Os pacientes classificados na cor verde são aqueles capazes de deambular e, geralmente, são identificados rapidamente, enquanto os pacientes classificados em preto são aqueles que permanecem imóveis, não respiram e não respondem a ventilações com máscara. A maior dificuldade encontra-se na classificação dos pacientes entre vermelho e amarelo (CICERO et al., 2016). Assim, outro objetivo da simulação é otimizar a identificação da prioridade para o atendimento das vítimas, tendo em vista que o treinamento prévio diminui o tempo de atendimento.

Uma limitação da aplicação desta atividade simulada foi a ausência de avaliação do desempenho individual de cada socorrista, tendo em vista que não foi possível realizar um feedback simples ou algo mais abrangente e completo, como o debriefing. Além disso, não foi possível verificar o feedback dos expectadores que eram da área da saúde a respeito da compreensão dos mesmos em relação à atividade simulada.

CONCLUSÃO

A simulação possibilita o aprendizado para aqueles que prestam o cuidado, bem como para aqueles que assistem, facilitando a obtenção de conhecimento prático e a fixação do conteúdo teórico. A vivência da construção de uma simulação, sobretudo em uma temática pouco abordada e discutida, possibilitou compreender aspectos do ensino e da prática relacionados à aquisição de um comportamento rápido, adequado e adaptado ao desastre.

As simulações de incidentes de múltiplas vítimas e de situações de perigo com atiradores de elite são fundamentais para o preparo de profissionais de diversas áreas, como da saúde e da segurança, como também de cidadãos

comuns, determinando um maior entendimento relacionado à segurança e à proteção da sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Andreatta, P. B. et al. Virtual reality triage training provides a viable solution for disaster-preparedness. *Acad. Emerg. Med. Off. J. Soc. Acad. Emerg. Med.* v. 8, n. 17, p. 870-6, 2010.

Cicero, M. X. et al. Pediatric Disaster Triage: Multiple Simulation Curriculum Improves Prehospital Care Providers' Assessment Skills. v. 06, n. 21, p. 01-08, 2016.
DOI:10.1080/10903127.2016.1235239.

Chen, K. C.; Chen, C. C.; Wang, T. L. The role tabletop exercise using START in improving triage ability in disaster medical assistance team. *Ann Disaster Med.* v. 2, n. 1, p.78–8, 2003.

Cuartas, T.; Castro, R.; Arcos, P. Aplicabilidad de los sistemas de triaje prehospitalarios en los incidentes de múltiples víctimas: de la teoría a la práctica. n. 26. p. 147, 2014.

Farra, S. L.; Miller, E. T.; Hodgson, E. Virtual reality disaster training: translation to practice. *Nurse Educ. Pract.* v. 1, n. 15, p. 53–7, 2015.

Galante, J. M.; Jacoby, R. C.; Anderson, J. T. Are surgical residents prepared for mass casualty incidents? *J. Surg. Res.* v. 1, n. 132, p. 85–91, 2006.

Klassen, A. B. et al. Emergency Medical Services Response to Mass Shooting and Active Shooter Incidents, United States, 2014-2015. *Prehosp Emerg Care.* v. 2, n. 23, p. 159-66, 2019.

Maran, N. J.; Glavin, R.J. Low- to high-fidelity simulation - a continuum of medical education? *Med. Educ.* v. 1, n. 37, p. 22–28, 2003.

National Association Of Emergency Medical Technicians (NAEMT). *PHTLS: Prehospital Trauma Life Support*. Trad. de Renata Scavone et al. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

Nieto, A. et al. Analysis of performance and stress caused by a simulation of a mass casualty incident. *Nurse Educ. Today* 62, 52–57, 2017.

Park, J. O. et al. Epidemiology of emergency medical services-assessed mass casualty incidents according to causes. *J. Korean Med. Sci.* v. 3, n. 31, p. 449-56, 2016.

Pouraghaei, M. et al. The Effect of Start Triage Education on Knowledge and Practice of Emergency Medical Technicians in Disasters. *J Caring Sci.* v. 2, n. 6, p. 119-25, 2017.

Super, G.; Groth, D.; Hook, R. "START: Simple triage and rapid treatment plan," Hoag Memorial Hospital Presbyterian. *New Port Beach, CA*, 1994.

Transitando nas Escolas: um Relato de Experiência

Transiting in Schools: An Experience Report

Ingrid Luiza Neto, Centro Universitário do Distrito Federal, Curso de Psicologia

E-mail dos autores: ingrid.neto@udf.edu.br

RESUMO

O índice de acidentes de trânsito no Brasil é extremamente alto, representando um problema de saúde pública. A educação para o trânsito é indicada como uma das ferramentas utilizadas para contribuir para a redução dos índices de acidentes, pois possibilita que os indivíduos desenvolvam a capacidade crítica e o senso de responsabilidade para a vida coletiva no trânsito. O presente trabalho objetiva relatar a experiência de educação para o trânsito vivenciada no desenvolvimento e implantação de um projeto de extensão universitária, denominado *Transitando nas Escolas*. O projeto foi realizado no Centro Universitário do Distrito Federal - UDF, vinculado ao curso de Psicologia, durante o primeiro semestre de 2018. Os resultados indicam que as atividades do projeto atingiram 7 escolas públicas e privadas do Distrito Federal, atendendo 410 crianças, além de estudantes universitários e de pessoas da comunidade local. Essas atividades também foram expostas à comunidade científica regional, local e nacional, por meio da apresentação de 24 trabalhos em congressos acadêmicos e da publicação de um artigo. Estima-se que as ações do projeto *Transitando nas Escolas* tenham contribuído para a promoção de um trânsito mais seguro e para a redução dos índices de acidentes no trânsito na cidade de Brasília. Conclui-se apontando as potencialidades e as limitações do projeto, que devem ser consideradas para a continuidade do sucesso do projeto no futuro.

Palavras-chave: Educação para o trânsito; Segurança no trânsito; Mobilidade urbana.

ABSTRACT

The rate of traffic accidents in Brazil is extremely high, representing a public health problem. Traffic education is indicated as one of the tools used to contribute to the reduction of accident rates, as it allows individuals to develop critical capacity and a sense of responsibility for collective life in traffic. This paper aims to report the experience of traffic education lived in the development and implementation of a university extension project, called *Transiting in Schools*. The project was carried out at the University Center of the Federal District - UDF, linked to the Psychology course, during the first semester of 2018. The results indicate that the project activities reached 7 public and private schools in the Federal District, serving 410 children, in addition to university students and people from the local community. These activities were also exposed to the regional, local and national scientific community, through the presentation of 24 papers in academic congresses and the publication of an article. It is estimated that the actions of the *Transiting in Schools* project have contributed to the promotion of safer traffic and to the reduction of traffic accident rates in the city of Brasília. It concludes by pointing out the potential and limitations of the project, which must be considered for the continuity of the project's success in the future.

Keywords: Traffic education; Traffic Safety; Urban mobility.

INTRODUÇÃO

Embora as estatísticas de trânsito no Brasil sejam controversas, é consenso que o índice de acidentes de trânsito no Brasil é extremamente alto, representando um problema de saúde pública. Em 2006, o DENATRAN registrou 19.910 mortes decorrentes de acidentes de trânsito. Já em 2016, foram registrados 37.345 óbitos (MINISTÉRIO DA SAÚDE, s.d.).

Visando incentivar o desenvolvimento de ações voltadas para a redução dos acidentes de trânsito, a Organização Nacional das Nações Unidas estabeleceu o período de 2011 a 2020 como a *Década de Ações para a Segurança no Trânsito*. A principal recomendação era que os países membros reduzissem em 50% os índices de acidentes (WHO, 2010).

Como resposta, o governo federal lançou o Plano Nacional de Redução de Acidentes e Segurança Viária, com 5 fundamentos: fiscalização; educação; saúde; infraestrutura; e segurança veicular (DENATRAN, 2010); e o Plano Nacional de Redução de Mortes e Lesões no Trânsito, com 8 pilares: integração, cooperação e coordenação; coleta e integração de dados; financiamento do plano; esforço legal; fiscalização de trânsito; educação para o trânsito; mobilidade e engenharia; atendimento de vítimas (DENATRAN, 2018).

Verifica-se nos dois planos que a educação para o trânsito é indicada como uma das ferramentas utilizadas para reduzir os índices de acidentes, pois permite que os indivíduos desenvolvam a capacidade crítica e o senso de responsabilidade para a vida coletiva no trânsito (NETO, 2016;).

A educação para o trânsito também é mencionada no Código de Trânsito Brasileiro (BRASIL 1998), podendo ser desenvolvida por meio de campanhas educativas, nas Escolas Públicas de Trânsito, e em instituições de Educação infantil, Ensino Fundamental, Médio e Superior. Apesar dessa definição legal, o tema trânsito ainda não se tornou um assunto trabalhado de maneira consistente na educação básica (MAOSKI, 2016) e nem tampouco no ensino superior (CORRÊA, 2013).

Nesse contexto, o presente trabalho objetiva relatar a implantação de um projeto de extensão universitária, denominado *Transitando nas Escolas*, realizado no curso de Psicologia do Centro Universitário do Distrito Federal - UDF, durante o primeiro semestre de 2018.

O que é a educação para o trânsito?

A educação para o trânsito é qualquer tipo de educação formal ou informal que visa à aprendizagem e à melhoria do conhecimento, desenvolvendo habilidades e atitudes necessárias para a participação segura no trânsito (SWOV, s.d.). Segundo esse conceito, ações de educação para o trânsito podem ser promovidas por diferentes atores sociais: gestores e servidores de órgãos públicos, membros de Organizações não Governamentais – OnGs e coletivos urbanos, profissionais dos Centros de Formação de Condutores, bem como pais e familiares. Mas além de serem desenvolvidas por esses atores, a educação para o trânsito também é de responsabilidade da escola (BRASIL, 1998).

A realização de atividades de educação para o trânsito no contexto escolar possibilita desenvolver não apenas o ensino de regras e sinalizações, mas habilidades e competências relacionadas ao convívio social harmônico e seguro no ambiente de trânsito. Entretanto, não é tarefa simples para os educadores trabalhar com essa temática em sala de aula, visto que nem sempre recebem capacitação específica para este fim. Mesmo com a publicação das Diretrizes Nacionais de Educação para o Trânsito (DENATRAN, 2009a; 2009b), ainda são poucas as instituições que trabalham o tema de maneira consistente e continuada.

Nesse contexto, a universidade pode assumir um papel importante na propagação dos conhecimentos científicos produzidos na área de educação para o trânsito, oferecendo serviços voltados para as comunidades universitária e externa. Acadêmicos de diversas áreas do conhecimento podem desenvolver ações de extensão que envolvam os estudantes e a comunidade, propiciando a reflexão sobre a cidadania no trânsito. A seguir, será apresentado o projeto de extensão *Transitando nas Escolas*.

O projeto *Transitando nas Escolas*

Histórico

O projeto *Transitando nas Escolas* foi criado em 2018, vinculado ao Laboratório de Psicologia do Trânsito do UDF, que objetiva consolidar o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão voltadas para a Psicologia e a Educação para o Trânsito. Em 2017, foi ofertado o primeiro estágio supervisionado em educação para o trânsito, contando com a participação de 14 estudantes de psicologia, onde foram desenvolvidas várias ações de educação no campus do UDF e em escolas de educação básica. Desde então, o estágio é ofertado em todos os semestres, atingindo uma quantidade cada vez maior de estudantes e membros da comunidade. Por essa razão, em 2018, optou-se por transformar as ações educativas desenvolvidas no âmbito do estágio em um projeto de extensão que atendesse outras esferas da comunidade. Atualmente, cerca de 50 estudantes fazem parte do projeto.

Objetivos

O *Transitando nas Escolas* visa:

- Oferecer o ensino de aspectos relacionados ao trânsito em instituições de ensino de educação básica e do ensino superior;
- Desenvolver atividades lúdicas e atrativas que propiciem a reflexão e a adoção de comportamentos seguros no trânsito;
- Promover a discussão sobre questões locais de segurança no trânsito e mobilidade urbana;
- Permitir que estudantes do curso de psicologia possam se envolver com ações locais de educação para o trânsito;
- Estabelecer parcerias com órgãos públicos, OnGs e coletivos urbanos, para fortalecer as ações de educação para o trânsito.

As ações do projeto são desenvolvidas com crianças, jovens e estudantes universitários, que são uma clientela extremamente vulnerável no trânsito. A ideia central é que os participantes possam conhecer e refletir sobre a realidade do trânsito local e, por conseguinte, adotar comportamentos seguros. Adota-se, portanto, a ideia do “pensar globalmente e agir localmente”, enfatizando a realização de atividades em âmbito local, atuando em questões apontadas pela comunidade atendida.

Registro de ações do Transitando nas Escolas

Em seu primeiro semestre de existência, o *Transitando nas Escolas* desenvolveu inúmeras atividades, tanto para a comunidade interna da Universidade, quanto para a comunidade externa. Foram atendidas 7 escolas (públicas e particulares), envolvendo cerca de 240 crianças da Educação Infantil e do Ensino Fundamental. Foram trabalhadas diferentes temáticas em cada escola, de acordo com as demandas locais. Por exemplo: em uma escola pública que enfrentava problemas de acessibilidade e ausência de calçadas e faixas de pedestres nos arredores da instituição, foi trabalhada por meio de mapas a percepção ambiental e os desejos das crianças para que a área no entorno da escola atendesse suas necessidades. Em outra instituição, foi utilizado o teatro educativo para trabalhar a importância das crianças utilizarem os equipamentos de segurança (cinto de segurança, cadeirinha e booster).



Figuras 1 e 2. Levantamento de percepção ambiental ao redor da escola



Figura 3. Teatro educativo

Todo o material lúdico utilizado nas escolas foi planejado e desenvolvido pelos estudantes universitários, pensando sempre em estimular o engajamento das crianças nas atividades.



Figura 4. Crianças após brincar no jogo do tabuleiro humano do trânsito

Também foi realizada uma oficina de educação para o trânsito no evento “um dia no trabalho dos pais”, realizado por uma instituição pública, que contou com a participação de 170 crianças. Foram exploradas questões referentes à acessibilidade para pessoas com deficiência e mobilidade ativa, refletindo sobre problemas comumente enfrentados pelas crianças (congestionamento, poluição e falta de estacionamento).

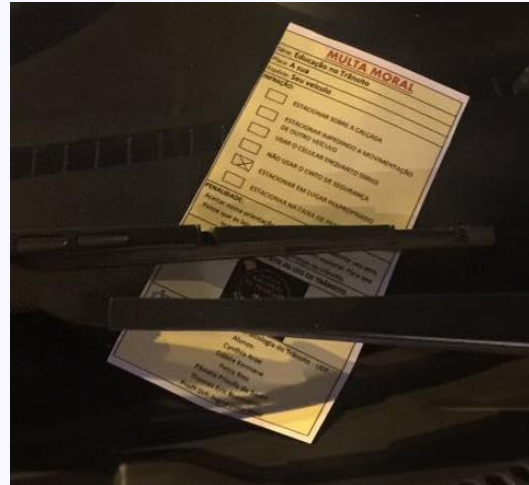


Figuras 5 e 6. Atividades lúdicas de educação para o trânsito desempenhadas com as crianças no “dia do trabalho dos pais”

Para a comunidade do UDF, foram realizadas campanhas educativas específicas para os problemas percebidos pelos estudantes no campus, como o “Vem pra faixa você também” e “No UDF o pedestre é celebridade”, desenvolvidas para estimular o comportamento de travessia segura do pedestre. Já para os motoristas que estacionam em local indevido ao redor da universidade, foi desenvolvida a ação “Multa moral”, dispondo muitas educativas no para brisas dos automóveis. Durante a realização das campanhas, os estudantes do projeto faziam pesquisas observacionais, registrando o comportamento de pedestres e motoristas, com vistas a futuramente produzir material científico decorrente das ações de educação.



Figura 7. Campanha “No UDF o pedestre é celebridade”



Figuras 8 e 9. Campanha “Multa moral”

Também foram desenvolvidos workshops e palestras sobre segurança de trânsito e mobilidade urbana. Destaca-se a edição do CINE-UDF, em que foi exibido e debatido o filme “Luto em luta”, atingindo mais de 100 estudantes da instituição.



Figuras 10 e 11. CINE-UDF, edição de educação para o trânsito

Para a comunidade em geral, foi realizada a ação “Bike nos Eixos”, em parceria com órgãos públicos de trânsito, OnGs, coletivos urbanos e universidades. No eixão do lazer, foi feita a entrega de material educativo e o mapeamento das potencialidades e dificuldades encontradas pelos transeuntes para utilizar a bicicleta como modo de transporte, atingindo centenas de pessoas.



Figuras 12 e 13. Evento Bike nos Eixos

Para a comunidade científica, foram apresentados 24 trabalhos relacionados às atividades desenvolvidas no projeto em 4 congressos científicos, de âmbito local, regional e nacional.



Figuras 15 e 16. Apresentações de trabalhos em eventos científicos

Houve também a publicação de um artigo no site do Conselho Regional de Psicologia do Distrito Federal – CRP-01, sobre a Psicologia do Trânsito, em comemoração ao mês do psicólogo.

Síntese dos resultados

As ações descritas nas seções anteriores podem ser sintetizadas da seguinte forma:

- 50 estudantes de psicologia envolvidos no projeto;
- 410 crianças beneficiadas;
- 7 escolas beneficiadas;
- 24 trabalhos apresentados em eventos científicos;
- 1 artigo publicado no site do CRP-01;
- Centenas de pessoas atingidas nas campanhas educativas realizadas no campus do UDF;
- Centenas de pessoas atingidas no evento externo “Bike nos Eixos”.

Estima-se que as ações desenvolvidas propiciaram a promoção de um trânsito mais seguro, contribuindo para a redução dos índices de acidentes no trânsito. Possivelmente, as centenas de pessoas que atingimos com as ações do projeto foram impactadas de alguma maneira, seja refletindo sobre novas formas de se deslocar, sobre a necessidade de respeitar as regras do trânsito e de ser mais cordial com os outros, seja modificando efetivamente seu comportamento no ambiente de trânsito.

Conclusão e considerações finais

A educação para o trânsito pode ser uma importante ferramenta para se reduzir os índices alarmantes de acidentes e mortes no trânsito. É uma maneira relativamente simples e barata de contribuir para a mudança da realidade vivenciada no trânsito brasileiro atualmente, atingindo uma parcela extremamente vulnerável no trânsito, que são as crianças, os jovens e os estudantes universitários. A universidade, por meio de ações de extensão universitária e de disseminação do conhecimento produzido em suas atividades, pode tornar-se grande aliada dos órgãos gestores de trânsito e das ONGs na promoção de um trânsito mais seguro e humanizado.

Nesse contexto, o projeto *Transitando nas Escolas*, em seu primeiro semestre de execução, atingiu resultados satisfatórios, alcançando muitas pessoas. Embora seja difícil mensurar o impacto de ações de educação para o trânsito, em termos de

mudança efetiva de comportamento, atividades dessa natureza devem ocorrer, principalmente no âmbito escolar. Educar as crianças, os jovens e os estudantes universitários, que são usuários expostos a muitos riscos no trânsito, pode ser uma importante ferramenta para a transformação do trânsito em um ambiente mais cordial e harmônico.

Um aspecto interessante do projeto *Transitando nas Escolas* foi a promoção da indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão. Simultaneamente ao trabalho realizado nas instituições de ensino, foram realizadas atividades de pesquisa, por meio de estudos observacionais e análises quantitativas no campus do UDF, bem como a apresentações de trabalhos em congressos científicos. Na área de ensino, o projeto teve vinculação direta com disciplinas e estágios do curso de Psicologia.

Também foi alcançada uma boa interação dialógica com importantes instituições da área, como o DETRAN e o DER e a Universidade de Brasília. O contato com as ONGs e coletivos urbanos, como Bike Anjo, Rodas da Paz, Coletivo MOB e Instituto de Urbanismo Colaborativo – COURB, também tem sido bem interessante, por se tratarem de instituições que atuam ativamente na área.

Contudo, o desenvolvimento pleno do projeto encontrou alguns empecilhos, que devem ser considerados nas próximas etapas. O primeiro deles foi uma certa dificuldade de acesso às instituições de ensino, que nem sempre abrem as portas para a realização das atividades sobre trânsito. As escolas que foram atendidas pelo projeto foram muito solícitas e receptivas, mas aquelas que não conhecem a educação para o trânsito ou que utilizam um enfoque muito conteudista em suas ações tendem a não abrir espaço para esse tipo de atividade. Escolas de Ensino Médio, por exemplo, único segmento da educação básica não atendido pelo projeto, apresentam preocupação extrema com questões de conteúdo das disciplinas curriculares, em decorrência da necessidade de preparação dos alunos para o vestibular. Por tal razão, estas instituições muitas vezes não abrem espaço para o desenvolvimento de atividades extracurriculares.

Para minimizar essa dificuldade, pode-se ampliar as estratégias de divulgação do projeto, fazendo apresentações dos resultados aos gestores e professores das escolas, com o objetivo de demonstrar que as atividades desenvolvidas são benéficas à comunidade escolar, trazendo resultados significativos em nível local. Quanto às escolas de Ensino Médio, é necessário planejar atividades que tenham um enfoque

transversal aos conteúdos trabalhados na matriz curricular, para que não sejam percebidas como “perda de tempo”.

Outra limitação apresentada pelo projeto foi sua vinculação exclusiva ao curso de Psicologia. Considera-se que a integração com outros cursos da instituição, como engenharia, arquitetura, pedagogia, enfermagem, entre outros, pode ampliar sobremaneira os impactos das ações do projeto. A interdisciplinaridade pode estimular a interação entre diferentes áreas do saber, ampliando a compreensão dos fenômenos estudados e, por conseguinte, a aprendizagem por parte de todos os envolvidos. Portanto, a interdisciplinaridade precisa ser implantada para que o projeto alcance resultados mais efetivos.

Por fim, pode-se considerar que o projeto *Transitando nas Escolas* alcançou resultados satisfatórios nesse seu primeiro semestre de existência, apresentando grande potencial de crescimento, especialmente se as limitações apontadas forem trabalhadas. Educar para o trânsito, além de contribuir para a formação mais humana e prática dos estudantes da graduação, atinge inúmeras pessoas, melhorando o trânsito da nossa cidade e tornando-o mais seguro e humanizado.

Referências

BRASIL. Código de Trânsito Brasileiro. Brasília: Senado Federal, 1998.

CORRÊA, J.P. Cultura de segurança no trânsito: Casos brasileiros. SK Editor Ltda, Curitiba, 2013.

DEPARTAMENTO NACIONAL DE TRÂNSITO. Plano Nacional de Redução de Mortes e Lesões no Trânsito: PNATRANS união pela vida, 2018. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/noticias/cidadania-e-inclusao/2018/09/governo-lanca-plano-com-metas-para-reduzir-mortes-no-transito-pela-metade/livro-pnatran.pdf>. Acesso em 19/01/2019.

DEPARTAMENTO NACIONAL DE TRÂNSITO. Plano Nacional de Redução de Acidentes e Segurança Viária para a Década de 2011-2020, 2010. Disponível em: <http://www.denatran.gov.br/download/Plano%20Nacional%20de%20Redu%C3%A7%C3%A3o%20de%20Acidentes%20-%20Comite%20-%20Proposta%20Preliminar.pdf>. Acesso: 25/06/2016

DEPARTAMENTO NACIONAL DE TRÂNSITO (2009a). *Diretrizes nacionais da educação para o trânsito para a pré-escola*, 2009a. Disponível em http://www.denatran.gov.br/download/Portarias/2009/PORTARIA_DENATRAN_14_7_09_ANEXO_I_DIRETRIZES_PRE_ESCOLA.pdf

DEPARTAMENTO NACIONAL DE TRÂNSITO. *Diretrizes nacionais da educação para o trânsito para o ensino fundamental*, 2009b. Disponível em: http://www.denatran.gov.br/download/portarias/2009/portaria_denatran_147_09_anexo_ii_diretrizes_ef.pdf.

MAOSKI, F. O que a educação tem a ver com o trânsito? Em Bianchi, A.S. (Org.) Trânsito, cidadania e educação (pp.97-109). Conselho Regional de Psicologia – 8ª Região, 2013.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Sistema de Informações de Mortes: Datasus. Disponível em: <http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=0203>. Acesso em 18/04/2018.

NETO, I.L. Desenvolvendo ações de educação para o trânsito para crianças: Relato de experiência em uma escola do ensino fundamental. Em Bianchi, A.S. (Org.) Projetos de Educação para o Trânsito (pp. 67-90). Editora CRV, Curitiba, 2016.

SWOV. INSTITUTE FOR ROAD SAFETY RESEARCH. Traffic education. Disponível em: <https://www.swov.nl/en/facts-figures/factsheet/traffic-education>. Acesso em 02/02/2019.

World Health Organization. Decade of Action for Road Safety 2011-2020 seeks to save millions of lives, 2010. Disponível em: https://www.who.int/roadsafety/decade_of_action/en/. Acesso em: 15/01/2018.

A consolidação do Observatório de Gestão Pública do UDF

The consolidation of the UDF Public Management Observatory

Prof. Elder Linton Alves de Araujo*

Centro Universitário do Distrito Federal - UDF, Brasília, DF

RESUMO:

Neste artigo, busca-se demonstrar a consolidação do Observatório de Gestão Pública do UDF (OGP UDF) como projeto de Extensão do curso de Gestão Pública do UDF Centro Universitário, por meio de seus resultados, progressos e desafios, desde sua implementação em 2016 e aprovação no Edital de Extensão do UDF em 2017, até a atualidade, com foco nos resultados de 2019. O objetivo central é verificar como o OGP UDF tem contribuído para a disponibilização de atividades práticas aos alunos de Gestão Pública, assim como para ampliar o oferecimento de serviços à comunidade. Procura-se elencar as iniciativas implementadas pelo OGP UDF, demonstrando seus principais resultados, progressos e desafios. Procura-se também verificar a contribuição do OGP UDF para o desenvolvimento de eventos no âmbito do curso de Gestão Pública, tais como palestras e visitas técnicas, assim como a contínua atualização do folder "Governo Digital". Em 2019, destaque para o levantamento comparativo das ações dos 100 dias do Governo Federal e do GDF. Ressalta-se que o OGP UDF participou do Edital de Extensão do UDF de 2019, assim do Edital de 2020, tendo sido habilitado em ambos. Assim, considera-se que o projeto está em ritmo adequado, com potencial para continuidade em 2020 e anos posteriores.

ABSTRACT:

In this article, is demonstrate the consolidation of the UDF Public Management Observatory (OGP UDF) as an extension project of the Public Management course of UDF, through its results, progress and challenges, since its implementation in 2016 and approval in the UDF Extension Contest in 2017, with a focus on 2019 results. The central objective is to verify how the OGP UDF has contributed to the provision of practical activities students, as well as to expand the offer community services. It seeks to list the initiatives implemented by the OGP UDF, demonstrating its main results, progress and challenges. It also seeks to verify the contribution of OGP UDF to the development of events of the Public Management course, such as lectures and technical visits, and the continuous updating of the folder "Digital Government". In 2019, was made comparative survey of the actions of the 100 days of the Federal Government and the GDF. It should be noted that the OGP UDF participated in the 2019 UDF Extension Contest, as well as in the 2020, having been qualified in both. Thus, the project is considered in an adequate progress, with the potential for full continuity in 2020 and later years. Keywords: Extension, Digital Government, Theory and Practice.

1.2020, pp.1-13.

* [Coordenador do OGP UDF – elinton@udf.edu.br](mailto:elinton@udf.edu.br)

INTRODUÇÃO

Por meio deste artigo, analisa-se os principais aspectos do processo de consolidação do Observatório de Gestão Pública do UDF (OGP UDF) como iniciativa classificada no âmbito do Projeto de Extensão do curso de Gestão Pública do UDF. Procura-se demonstrar a evolução por meio dos resultados, progressos e desafios do OGP UDF, desde sua implementação em 2016, seguida de sua aprovação oficial no Edital de Extensão do UDF em 2017, assim com os desenvolvimentos até a atualidade, com foco nos resultados de 2019 e as perspectivas com a renovação da aprovação do projeto no Edital de Extensão para 2020 e as potencialidades para os anos seguintes.

O projeto original do Observatório de Gestão Pública surgiu do debate entre professores e alunos em 2016, como demanda do Fórum dos Representantes de Turma para que se ampliassem as atividades práticas no âmbito do curso de Gestão Pública do UDF.

Na sequência, o OGP UDF foi homologado como iniciativa de atividades no formato de projeto de extensão pelo Núcleo Docente Estruturante – NDE e pelo Colegiado do curso de Gestão Pública, passando a integrar o “Plano de Ação - 2016/2017” do curso e implementado logo em seguida. Desde então, o OGP UDF mantém bom funcionamento, com atividades práticas aos alunos do Curso de Gestão Pública e prestação de serviços à comunidade de Brasília e região, com busca de contínuo aprimoramento.

O Observatório de Gestão Pública foi oficialmente aprovado pelo UDF como Projeto de Extensão a partir do Edital 2017 do Conecta – Escritório de Extensão e Responsabilidade Social do UDF Centro Universitário, classificado na Categoria de Projeto Voluntário e na Linha de Extensão Gestão Pública (25), com validade para 2017 e 2018. A aprovação do OGP UDF foi renovada nas mesmas condições nos editais de Extensão para 2019 e para 2020.

Desde sua primeira aprovação, o OGP UDF se enquadra dentre os projetos de extensão relacionados a “sistemas regionais e locais de políticas públicas; análise do impacto dos fatores sociais, econômicos e demográficos nas políticas públicas (movimentos populacionais, geográficos e econômicos, setores produtivos); formação, capacitação e qualificação de pessoas que atuam nos sistemas públicos (atuais ou potenciais)”, conforme Edital de Extensão 2017, Conecta UDF.

Nesse âmbito, o OGP UDF tem por objetivo principal a integração de ações de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do curso de Gestão Pública e viabilizar atividades práticas para os alunos do próprio curso assim como permitir a interação com os demais cursos envolvidos, com oferecimento de atividades no intuito de prestar serviços à comunidade, ampliando o diálogo do UDF com a sociedade de Brasília, em especial nos eventos da Semana da Responsabilidade Social.

METODOLOGIA

Neste estudo procura focar seu objeto de análise no processo de consolidação do Observatório de Gestão Pública do UDF Centro Universitário, com foco nos resultados alcançados, em especial no ano de 2019.

O problema central que se coloca é verificar como o OGP UDF tem contribuído para a disponibilização de atividades práticas aos alunos de Gestão Pública do UDF, assim como para ampliar o oferecimento de serviços à comunidade por meio das atividades de Extensão do UDF.

Como objetivo geral desta pesquisa, procura-se elencar as iniciativas implementadas no âmbito do projeto do OGP UDF, demonstrando seus principais resultados, progressos e desafios, com ênfase nas atividades de 2019.

Dentre os objetivos específicos, procura-se analisar as experiências desenvolvidas, com ênfase na efetividade com atividades práticas dos alunos e para a oferta de serviços à comunidade local. Procura-se também verificar a

contribuição do OGP UDF como projeto de extensão para o desenvolvimento de eventos no âmbito do curso de Gestão Pública.

A metodologia utilizada neste estudo tem foco no ferramental analítico e comparativo, a partir do levantamento das iniciativas e experiências mais recentes que tem permitido a consolidação do Observatório de Gestão Pública como projeto de Extensão do Curso de Gestão Pública do UDF Centro Universitário. Faz-se ainda levantamento de possibilidades de aprimoramento dessas iniciativas para maior efetividade, eficiência e eficácia do OGP UDF, de modo a permitir a constante evolução e a continuidade de sua consolidação.

RESULTADOS

A ideia de se criar o projeto do Observatório de Gestão Pública do UDF começou em 2016, por demanda de professores e alunos do curso de Gestão Pública para que se ampliassem as atividades práticas. Ainda em 2016, foram feitos os preparativos para implementação do Projeto de Extensão.

Enquanto projeto de Extensão, o OGP UDF começou efetivamente a funcionar no início 1º semestre de 2017, com a formação da primeira equipe de alunos monitores, que naquele momento era composta de 4 alunos, além do professor coordenador do projeto e o apoio do coordenador do curso. Nesse mesmo ano, o OGP UDF foi sancionado oficialmente como Extensão pelo UDF, uma vez que houve a inscrição do Projeto no âmbito do Edital de Extensão de 2017, do Conecta UDF, tendo sido o OGP UDF selecionado na categoria de Projeto Voluntário, e já considerado efetivamente ativo desde o 1º sem.2017, com atuação do coordenador do projeto de extensão, o Prof. Msc. Elder Linton Alves de Araujo, apoio do Prof. Msc. Carlos Daniel da Silva, Coordenador do Curso de Gestão Pública, e o engajamento da primeira equipe de alunos monitores voluntários. Dentre as atividades realizadas por essa equipe pioneira, destaca-se a atualização do folder “Governo Digital – Serviços Públicos On Line disponíveis ao Cidadão”, que já era uma iniciativa de trabalho

prático dos alunos de Gestão Pública para divulgação em eventos do curso e passou então a ser sistematizada pela equipe do OGP UDF.

Cabe ressaltar que a proposta de trabalho do Observatório de Gestão Pública gera créditos de horas de atividades complementares aos alunos participantes. Nesse sentido, busca-se permanente renovação das equipes para que haja maior participação e se dê oportunidades a mais alunos de participarem do projeto. Para tanto, optou-se por seleção semestral de monitores, permitindo-se a recondução de membros do semestre anterior para evitar descontinuidade de trabalhos e para viabilizar o treinamento entre alunos com o ingresso de novos integrantes. Pelo fato do curso de Gestão Pública ser de curta duração, há rotatividade grande de equipes. Estimula-se ainda que haja integração entre alunos novatos (calouros) e veteranos, para oportunizar troca de experiências.

- *Atividades do 1º Semestre de 2019:*

Especificamente no 1º sem. 2019, buscou-se novamente a formação das equipes de monitores para desenvolvimento das atividades do semestre. Foram selecionados dois alunos (Claudia Fernandes Barreto de Oliveira e Edvan Costa Rodrigues), que passaram a realizar as atividades do projeto.

A equipe de monitores continuou com a tarefa permanente e sistemática de atualização do folder “Governo Digital – serviços públicos on line”, sendo que os alunos monitores fizeram a conferência e atualização dos serviços federais e distritais listados no folder. O material produzido foi destinado para apresentação do curso de Gestão Pública em eventos ao público externo. Foram verificados os que continuam ativos e retirados os que foram desativados, além de atualização da nomenclatura da nova estrutura governamental em 2019. Foram propostos ainda novos links de serviços, com foco na maior utilidade e praticidade possível de cada serviço ao cidadão. Incluídos links para aplicativos de celular com serviços ao cidadão.

Além da produção e atualização do folder, o Observatório prestou apoio ao curso de Gestão Pública na organização e realização dos eventos no âmbito do curso, em especial as palestras do Dia do Profissional Empreendedor, em maio/2019, e do Congresso Científico, em junho/2019. Os alunos monitores, juntamente com o professor coordenador do projeto, prospectaram potenciais palestrantes para os eventos; apoiaram na divulgação e incentivo aos alunos das disciplinas do curso de Gestão Pública para participação nos eventos; e fizeram atualização e divulgação do folder “Governo Digital” para divulgação nos eventos. A palestra em maio/2019, no dia do Profissional Empreendedor, foi sobre Políticas de incentivo ao Empreendedorismo e à geração de Emprego e Renda, com palestrante externo convidado, Jader Nogueira, do SEBRAE – DF, tendo o evento sido realizado em 03/05/2019, das 19h às 21h30, na Sala T-30 do Ed. Sede UDF. Para a palestra de junho/2019, no Congresso Científico UDF, 2019, foi preparado seminário sobre Reforma da Previdência, com palestrante externo convidado, Prof. Carlos Eduardo de Freitas, do Conselho Regional de Economia – CORECON-DF. Todavia, por problemas operacionais, o evento foi reagendado para agosto/2019.

A equipe do Observatório no 1º sem. 2019 também deu início ao “Levantamento Comparativo dos 100 dias de Governo”, no qual se fez pesquisa comparativa das ações propostas nos planos de governo, discursos de campanha e de posse e as prioridades listadas e implementadas nos 100 primeiros dias de governo do Presidente Jair Bolsonaro, no âmbito Federal, e do Governador Ibaneis Rocha, no âmbito do Distrito Federal.

- *Atividades do 2º. Semestre de 2019:*

Na transição para o 2º sem. 2019, procurou-se novamente abrir espaço para a entrada de integrantes voluntários. Logo em agosto, foram feitas as divulgações do projeto nas salas e o convite para alunos se tornarem monitores voluntários. Os integrantes da equipe do 1.sem.2019 (Cláudia Fernandes e Edvan Costa) decidiram continuar no projeto e foram reconduzidos. Integrou-se

ao grupo no semestre o aluno Lucas do Santos Martins, para reforço na realização das atividades propostas.

A equipe do projeto retomou a atualização sistemática do folder “Governo Digital – serviços públicos on line”, de modo que os alunos monitores fizeram a uma vez mais a conferência e atualização dos serviços federais e distritais listados no folder “Governo Digital”, para apresentação do curso de Gestão Pública em eventos. Novamente foram verificados os links que continuam ativos e retirados os que foram desativados, além de atualização da estrutura governamental em 2019, sendo propostos ainda novos links de serviços de maior utilidade e praticidade de serviços ao cidadão e incluídos links para aplicativos de celular com serviços ao cidadão por meio digital.

O Observatório também uma vez mais prestou apoio na organização e realização dos eventos no âmbito do Curso de Gestão Pública no UDF, em especial para as palestras do evento Gestão Pública em Debate, em agosto/2019, do Dia da Responsabilidade Social e a Feira das Profissões – FEPRO UDF, em setembro/2019, e o evento anual do curso de Gestão Pública, em outubro/2019. Houve concomitantemente a preparação de exemplares o folder “Governo Digital – serviços públicos on line” para divulgação e distribuição durante esses eventos. Nesse âmbito, os alunos monitores, juntamente com o professor coordenador do projeto, prospectaram potenciais palestrantes para os eventos; e apoiaram na divulgação e incentivo aos alunos das disciplinas do curso de Gestão Pública para participação nos eventos, além da divulgação do folder “Governo Digital” nos eventos.

Houve apoio especificamente na preparação da Palestra em agosto/2019, Gestão Pública em Debate, sobre Reforma da Previdência, com palestrante externo convidado, Prof. Carlos Eduardo de Freitas, do Conselho Regional de Economia – CORECON-DF, sendo esse evento realizado em 22/08/2019, das 19h às 21h30, no Auditório do Ed. Sede UDF.

Também houve apoio na preparação das atividades, em setembro/2019, do Dia da Responsabilidade Social e Feira das Profissões – FEPRO UDF,

sendo o evento realizado em 25/09/2019, das 14h às 21h30, no hall do Ed. Sede UDF.

Nessa linha, ainda houve apoio na preparação da Palestra, em outubro/2019, no evento anual do curso de Gestão Pública, com palestrantes externos convidados da Escola Nacional de Administração Pública - ENAP e da Associação dos Especialistas em Políticas Públicas e Gestão Governamental ANESP, que representa os gestores públicos federais. Esse evento foi realizado em 31/10/2019, das 19h às 21h30, no Auditório do Ed. Sede UDF.

A equipe do Observatório também avançou na tarefa de Levantamento Comparativo dos 100 dias de Governo, completando dados da pesquisa do semestre anterior e incluindo os relatórios parciais de prestação de contas dos governos eleitos e empossados em 2019, ou seja, do Presidente Bolsonaro, no âmbito Federal, e do Governador Ibaneis, no âmbito do Distrito Federal. Essa tarefa continua em andamento completa o levantamento com a lista das políticas públicas propostas pelo Governo Federal e pelo Governo do Distrito Federal, comparando-se aquilo que os então candidatos propuseram em suas respectivas campanhas em 2018 e o que apresentaram nos discursos de posse, nas avaliações de 100 dias de governo e na proposição, em 2019, do novo PPA para o período de 2020-2023. O resultado elenca as prioridades apontadas em cada momento e a coerência entre discurso e prática de cada governante, permitindo acompanhamento efetivo pela sociedade.

DISCUSSÃO

O ano de 2019 marcou a consolidação do Observatório de Gestão Pública (OGP UDF) como Projeto de Extensão do Curso de Gestão Pública do UDF. O projeto foi aprovado originalmente no Edital de Extensão de 2017 do UDF Conecta, na Categoria: Projeto Voluntário, na Linha de Extensão 25 (Gestão Pública). Essa aprovação foi renovada nos editais para 2019 e para

2020. Com isso, o OGP UDF continua com suas atividades regularmente. Desse modo, considera-se que o projeto está em andamento adequado, de acordo com o plano de trabalho e em consonância com o tamanho da equipe mobilizada.

Cabe ressaltar que o OGP UDF funciona por meio de reuniões periódicas dos alunos monitores com o professor coordenador do projeto para distribuição das tarefas e preparação de materiais para os eventos.

As reuniões do Observatório ocorrem preferencialmente nas instalações do Conecta ou em outras salas reservadas para essa finalidade, em horários alternativos para que não se comprometa a participação dos alunos nas aulas. Além disso, OGP UDF auxilia a coordenação do curso na prospecção de atividades práticas e de eventos para o curso.

A cada semestre, há a divulgação do projeto de extensão aos alunos e abertura de candidatura de monitoria no OGP UDF. Após a seleção dos alunos, é feita reunião preparatória para determinação das datas e ações do semestre. No 1.sem.2019, por exemplo, houve a reserva de sala para reuniões semanais / quinzenais – sextas-feiras – 18h30 às 19h15 – espaço do Conecta – 4º andar do Ed. Sede. Utilizou-se também a sala T-19 do Ed. Sede. Nessas reuniões periódicas da equipe do OGP UDF, destacam-se as ações referentes à formação da Equipe e orientações gerais sobre as atividades propostas, em especial a tarefa sistemática e continuada de revisão do folder “Governo Digital”. Procura-se fazer também nessas reuniões a prospecção e sugestão de eventos para o curso de Gestão Pública com convidados externos, encaminhando-se em seguida essas sugestões para a coordenação do curso. Em cada semestre, procura-se também agregar tarefas adequadas aos fatos recentes de interesse do curso de Gestão Pública e da comunidade.

No ano de 2019, a equipe do OGP UDF tem, por exemplo, compilado e sistematizado os resultados do levantamento Comparativo dos 100 dias de Governo, para gerar banco de dados para posterior divulgação à comunidade. De forma proativa, o OGP UDF tem colaborado na prospecção de eventos para

o curso de Gestão Pública, tais como palestras e visitas técnicas. Como tarefa contínua, a equipe do OGP UDF tem realizado atualização e aprimoramento do folder “Governo Digital” para divulgação à comunidade. A equipe mínima de um professor e 3 alunos monitores em. 2019 limitou um pouco o alcance das ações ao longo do semestre. Todavia, foi possível realizar as atividades básicas propostas e gerar entrosamento da equipe para aprimoramento mais adiante.

OGP UDF atua para integrar as ações de ensino (disciplinas especiais), pesquisa (grupos de iniciação científica) e extensão (atividades voltadas para a comunidade), especialmente no âmbito do curso de Gestão Pública, buscando sua interdisciplinaridade e apoio aos demais cursos do UDF.

CONCLUSÃO

Na forma de projeto de Extensão, o Observatório de Gestão Pública - OGP UDF tem buscado colaborar na prospecção de eventos para o curso de Gestão Pública, tais como palestras e visitas técnicas. Tem realizado ainda a contínua atualização e aprimoramento do folder “Governo Digital”, que tem sido o “carro chefe” das divulgações do OGP UDF nos eventos do curso.

Com equipes pequenas, mas contando com professores e alunos voluntários e engajados, o Projeto tem avançado e se intensificado. Vem gradativamente se consolidando. Desde seu início efetivo em 2017, foram formadas seis equipes de trabalho no OGP UDF, com alunos do 1º e do 2. Semestre de 2017, do 1º e do 2. Semestre de 2018 e do 1º e do 2º Semestre de 2019, o que tem permitido continuidade e aprimoramento das tarefas. A equipe mínima de um professor e 4 alunos monitores em cada semestre limitou um pouco o alcance das ações. Todavia, foi possível realizar as atividades básicas propostas e gerar entrosamento da equipe para aprimoramento mais adiante.

Cabe mais uma vez registrar o agradecimento pelo apoio da Coordenação do Curso de Gestão Pública, em especial o Coordenador, Prof.

Carlos Daniel, além de toda a Equipe do Conecta. Dentre as parcerias externas, destaca-se o apoio de representantes do Ministério da Economia – Secretaria de Política Econômica – SPE e da Escola Nacional de Administração Pública ENAP, no âmbito do Governo Federal, assim como das secretarias do Governo do Distrito Federal – GDF e do Conselho Regional de Economia – CORECON DF, que muito contribuíram com a indicação e a disponibilização de palestrantes para os eventos propostos pelo OGP UDF.

Dentre os desafios do OGP UDF, um deles é o de mobilizar os alunos, particularmente em curso tecnólogo de curta duração. Nesse sentido, cabe registrar o agradecimento pelo engajamento dos alunos voluntários, sendo que, no 1.sem.2017, a equipe inicial de monitores foi composta por Gilmar Rodrigues, Keila Gonçalves, Pedro Henrique dos Santos e Sheyle Barbosa Dias. No 2.sem.2017, a equipe de monitores era composta por Jéssica Rodrigues, Matheus Moreira Rocha, Rafael Carvalho e Sheyle Barbosa Dias. No 1º.sem.2018, a equipe de monitores passou a ser composta por Douglas de Oliveira Barros, além da continuidade de Matheus Rocha, Rafael Carvalho e Sheyle Dias. Por sua vez, no 2º.sem.2018, a equipe de monitores contava com os alunos: Douglas Barros, Leonardo Rios Curvina, Matheus Rocha e Sheyle Dias. Em 2019, Cláudia Fernandes e Edvan Costa participaram nos dois semestre. No Segundo semestre, Lucas do Santos Martins integrou-se ao grupo no semestre, para reforço na realização das atividades propostas. A efetiva participação desses alunos, desde 2017 a 2019, tornou o OGP UDF uma realidade. Em 2020, haverá continuidade do OGP UDF e a seleção semestral das equipes para desenvolvimento das tarefas de cada período.

Dado seu objetivo original, o OGP UDF procura atuar como integrador das ações de ensino (disciplinas especiais), pesquisa (grupos de iniciação científica) e extensão (atividades voltadas para a comunidade), especialmente no âmbito do curso de Gestão Pública, buscando sua interdisciplinaridade e apoio aos demais cursos do UDF.

Diante dos desafios propostos no PDI 2017-2021, do UDF Centro Universitário, quanto às políticas de extensão e aos objetivos do plano de

implantação (aumentar envolvimento de professores e alunos nas atividades de ensino, pesquisa, extensão, inovação e empreendedorismo), que também estão consubstanciados na revisão do PPC do curso de Gestão Pública do UDF em 2018 (atividades articuladas ao ensino, dentre elas, extensão, responsabilidade social e apoio à comunidade), procura-se aprimorar esse apoio do OGP UDF na integração das atividades de ensino pesquisa e extensão.

Nesse âmbito, busca-se ampliar o escopo para integração de ações de empreendedorismo, inovação, sustentabilidade e internacionalização. Esses desafios procuram materializar o proposto nos planos de ação do curso de Gestão Pública entre 2016 e 2019. A cada semestre, as novas equipes tem a incumbência de aprimorar as tarefas existentes e propor novas frentes de atuação, sempre com vistas ao oferecimento de atividades que aliam teoria e prática, assim como permitem a prestação de serviços à comunidade.

O OGP UDF participou do Edital de Extensão do UDF de 2019, assim como para o Edital de 2020, tendo sido novamente habilitado. Desde seu início efetivo em 2017, considera-se que o projeto está em andamento adequado, de acordo com o plano de trabalho e em consonância com o tamanho da equipe mobilizada, com potencial para continuidade plena em 2020 e anos posteriores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COLEGIADO DO CURSO DE GESTÃO PÚBLICA. Plano de Gestão – 2016/2017, Gestão Pública – UDF, Brasília, 2016.

_____. Plano de Gestão – 2018/2019, Gestão Pública – UDF, Brasília, 2018.

_____. Plano Pedagógico do Curso de Gestão Pública – UDF, Brasília, 2018.

UDF CENTRO UNIVERSITÁRIO. Plano de Desenvolvimento Institucional – 2017/2021 – UDF, Brasília, 2017.

GOTAS DE AMOR para Formação Humana de Estudantes Universitários – Relato de Experiência

LOVE DROPS for Human Education of University Students - Experience Report

Suliane Beatriz Rauber¹, Fiamma Contente Jacomo Ribeiro², Adriana Lima Ramos Rocha², Vitória Morgana de Freitas Teixeira³ e Bárbara de Caldas Melo⁴

1 - Docente da Faculdade de Educação Física, Centro Universitário do Distrito Federal - UDF

2 - Discente da Faculdade de Psicologia, Centro Universitário do Distrito Federal – UDF

3 - Discente da Faculdade de Educação Física, Centro Universitário do Distrito Federal – UDF

4 - Docente da Faculdade de Enfermagem, Centro Universitário do Distrito Federal - UDF

RESUMO: A educação deve ser recriada, uma vez que os ensinamentos teóricos não são suficientes para comunicar e promover ações que despertem valores, virtudes e emoções positivas no ambiente universitário, bem como produzir experiências de protagonismo estudantil. Assim, as ações promovidas pelo Programa de Extensão Gotas de Amor oportunizam a construção de uma formação crítica e reflexiva em ações contínuas, de caráter educativo, social e cultural. Despertam o florescimento humano, de modo a formar profissionais dotados de valores, virtudes e que busquem mais conexões humanas dentro e fora da instituição. O objetivo do presente artigo foi relatar a experiência de universitários que participaram do programa de extensão em atividades contínuas. A pesquisa é observacional, de caráter qualitativo e quantitativo. O programa começou em setembro de 2016 e já participaram cerca de 1300 estudantes de 18 a 60 anos, distribuídos entre as 68 ações (contínuas e pontuais). Em 2019 tiveram 78 estudantes em ações contínuas e destes 35 responderam a um questionário e destes, 100% consideram as ações do programa relevantes para o ambiente acadêmico. Os principais motivos pela procura para ser monitor do projeto foi: ter a oportunidade de ajudarem pessoas; terem ações humanas e acolhedoras; para ajudar as pessoas e fazer a diferença na vida delas; colocar em prática o que aprendi em sala de aula. O programa contribuiu com autoconhecimento de 74,3% dos estudantes, 85,7% são mais empáticos; 80% se desenvolveram na competência do trabalho em equipe, 65,7% melhoraram a comunicação, 51,4% mais resilientes e 88,6%, se dizem melhores cidadãos. A auto estima de 97,2% dos estudantes esta \geq do que o percentil da média para estudantes brasileiros e 80% tem escore alto de otimismo. Portanto, o projeto representa um espaço para que os estudantes possam promover e desenvolver habilidades humanas, competências pessoais e habilidades sociais.

Palavras-chave: extensão universitária; interdisciplinaridade; autoconhecimento; formação humana;

ABSTRACT: Education must be recreated, since theoretical teachings are not enough to communicate and promote actions that arouse positive values, virtues and emotions in the university environment, as well as to produce experiences of student protagonism. Thus, the actions promoted by the Gotas de Amor Extension Program provide the opportunity to build a critical and reflective formation in continuous actions, of an educational, social and cultural character. They awaken human flourishing, in order to train professionals with values, virtues and who seek more human connections inside and outside the institution. The purpose of this article was to report the experience of university students who participated in the extension program in continuous activities. The research is observational, qualitative and quantitative. The program started in September 2016 and approximately 1300 students aged 18 to 60 years have already participated, distributed among 68 actions (continuous and punctual). In 2019 there were 78 students in continuous actions and of these 35 answered a questionnaire and of these, 100% consider the program's actions relevant to the academic environment. The main reasons for looking to monitor the project were: having the opportunity to help people; to have human and welcoming actions; to help people and make a difference in their lives; put into practice what I learned in the classroom. The program contributed to the self-knowledge of 74.3% of students, 85.7% are more empathetic; 80% developed in the competence of teamwork, 65.7% improved communication, 51.4% more resilient and 88.6% said they were better citizens. The self-esteem of 97.2% of students is \geq than the average percentile for Brazilian students and 80% has a high optimism score. Therefore, the project represents a space for students to promote and develop human skills, personal skills and social skills.

Keywords: university extension; interdisciplinarity; self knowledge; human formation.

* Suliane Beatriz Rauber – professora.suliane@gmail.com

INTRODUÇÃO

Um projeto de extensão visa, a partir de ações e produções, a formação profissional, a construção de conhecimento, o desenvolvimento social e a melhoria da qualidade de vida da comunidade interna e externa da Instituição, por meio dos produtos oriundos da pesquisa e do ensino, fortalecendo o tripé ensino-pesquisa-extensão (DE SOUSA SANTOS; ROCHA; PASSAGLIO, 2016). A caminhada da extensão também é fortalecida por ser "um processo interdisciplinar educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre universidade e outros setores da sociedade". A transformação dos envolvidos é evidente quando o acolhimento, humanização, conhecimento e ciência caminham juntos (UDF, 2020).

O ensino superior tem um papel social relevante, com necessidade emergente de uma formação de profissionais mais humanos, criativos, com habilidades sociais (RODRIGUES *et al.*, 2013). Concomitante a isso, percebemos um aumento considerável na incidência de transtornos psicossociais, como estresse, ansiedade e depressão no ambiente universitário. Portanto, é fundamental ofertar aos alunos atividades que promovam o desenvolvimento integral enquanto ser humano e que promovam o bem estar entre os acadêmicos (RAUBER *et al.*, 2019). Paralelo a isso, percebemos uma necessidade de diminuir a lacuna existente entre a academia e comunidade. Uma das formas é ofertarmos aos alunos espaços para que possam colocar em prática os conhecimentos ofertados no ensino e assim tenha protagonismo na construção do seu conhecimento e sua formação (LACERDA; SANTOS, 2018). Portanto, o objetivo desse artigo é relatar a experiência de estudantes universitários em participarem do programa de extensão Gotas de Amor.

GOTAS DE AMOR – QUEM SOMOS?

O Gotas de Amor é um programa de extensão do Centro Universitário do Distrito Federal – UDF, vinculado ao curso de Educação Física, que foi criado em setembro de 2016. Ele nasceu a partir da percepção de uma apatia coletiva em sala de aula e as primeiras ações foram voltadas para comunicar e

despertar valores, virtudes e emoções positivas no ambiente universitário. Os projetos são voltados para promoção do autoconhecimento, da auto estima, engajamento acadêmico, felicidade, esperança, o bem-estar, qualidade de vida, paz e o amor no UDF. Para comunidade externa o programa atua no desenvolvimento humano para adolescentes, educação em saúde para crianças e pessoas com obesidade infantil, empoderamento de mulheres em tratamento de dependência química e formação de multiplicadores em comunidades vulneráveis do DF. Além disso, somos espaço para capacitação dos nossos discentes, de modo que possam desenvolver competências transversais e com isso ingressarem no mercado de trabalho mais preparados. As temáticas escolhidas pelo Gotas de Amor são atuais e com demandas emergentes, como educação em saúde voltada para crianças nas escolas e para pessoas com síndrome metabólica. Na formação profissional, é importante desenvolver competências em jovens do ensino médio para prepará-los para o ensino superior e/ou mercado de trabalho. As justificativas específicas estão descritas em cada ação.

OBJETIVOS DO PROGRAMA

- Proporcionar aos alunos e colaboradores da UDF um ambiente acolhedor, aumentando bem-estar na instituição e comunicar mensagens que despertem autoestima, felicidade, esperança, trabalho em equipe e cooperação.
- Promover o engajamento acadêmico e a interação entre pares no UDF.
- Proporcionar intervenções que abordem olhares humanos e que desenvolvam a criticidade das pessoas sobre as relações humanas, o que favorece para formação de profissionais mais qualificados e com maior inteligência inter e intraprofissional.
- Promover atividades que melhorem a saúde geral e qualidade de vida dos colaboradores, alunos e comunidade e ofereçam oportunidade de intervenções interdisciplinares.
- Proporcionar aos discentes um ambiente para aprendizagem prática, possibilitando aos que desejam atuar, no campo do exercício físico com

- um olhar terapêutico, formação contínua para a futura prescrição de exercício físico para indivíduos com doenças psicossomáticas.
- Promover e desenvolver o fortalecimento da cidadania do estudante universitário e contribuir com o desenvolvimento sustentável, o bem-estar social e a qualidade de vida nas comunidades carentes.
 - Promover Educação e melhorar a saúde de indivíduos com Obesidade.
 - Promover ações sócio culturais e aumentar o lazer no UDF.
 - Promover ações sociais e de responsabilidade social com nossos discentes, de modo a despertar o olhar sistêmico sobre a comunidade onde vivem.
 - Melhorar a saúde de discentes, docentes e colaboradores através da prática de atividades físicas como: Hatha Yoga, dança de salão e Pilates.

Acerca do impacto e transformação, os projetos desenvolvidos pelo Programa Gotas de Amor proporcionam aos alunos, docentes e colaboradores da UDF um ambiente acolhedor, aumentam o bem-estar na instituição e comunicam mensagens que despertam autoestima, alegria, esperança, responsabilidade, trabalho em equipe e cooperação. As ações promovidas pelo programa despertam para florescimento humano, de modo a formar profissionais dotados de valores, virtudes e que busquem mais conexões humanas dentro e fora da instituição.

A exposição a esses valores, ofertada pelas ações do programa, favorece para formação de profissionais mais qualificados, com mais habilidades sociais e competências como a inteligência inter e intrapessoal. As propostas do programa permeiam pela formação do aluno na sua complexidade e possibilitam contribuir com ensino.

Já as ações propostas fora do UDF possibilitam a formação procedimental, atitudinal e crítica dos discentes do UDF, o que desenvolve as competências de criatividade, resolução de problemas, identificação de oportunidades e geração de valor. Competências fundamentais para o século XXI e que atendem as necessidades do mercado. Em contrapartida, para as

instituições atendidas são oferecidos serviços gratuitos e que, muitas vezes, esses espaços não teriam acesso.

O programa é ofertado especialmente para comunidade acadêmica do UDF e entende que a sociedade se beneficiará ao formar pessoas mais humanas, críticas, felizes e com habilidades sociais. No entanto, as ações em 2020 também são voltadas para o público externo e ampliamos as relações entre a universidade e setores públicos (escolas) e setores sociais (associações e espaços de acolhimento social). O diálogo acontece à medida que nossos alunos têm oportunidade de colocar em prática o que aprendem em sala de aula e podem conduzir suas pesquisas alinhadas com a extensão. Também acontece quando os espaços externos nos possibilitam o local para intervenções com os alunos e recebem a oferta de serviços e em contrapartida, nós recebemos a oportunidade de desenvolver as competências técnicas e humanas de nossos discentes.

A Interdisciplinaridade está presente pela possibilidade de Interação entre diversos cursos e setores da instituição. Teremos atuação de alunos dos cursos de Educação Física, Fisioterapia, Odontologia, Psicologia, Pedagogia, Administração, Gestão e RH, Publicidade e Propaganda, Enfermagem, Farmácia e Nutrição. As ações envolveram docentes das áreas de ciências humanas, sociais e saúde, promovendo atuação interdisciplinar e em diversas ações a transdisciplinaridade. Além disso, o programa atua com capacitação dos discentes em autoconhecimento, desenvolvimento intra e inter pessoal e práticas integrativas, o que corrobora com a ideia do profissional do século 21 em forma de T, que é aquele que desenvolve competências transversais e úteis a diversos contextos da vida.

O programa se compromete com a Indissociabilidade ensino – pesquisa – extensão, com o Grupo de Estudos e Pesquisa sobre FELICIDADE, BEM ESTAR E QUALIDADE DE VIDA NO AMBIENTE ACADÊMICO, que atualmente conta com a participação de 18 estudantes e três projetos iniciação científica sendo desenvolvidos. Além disso, as ações possibilitam aos alunos

coleta de dados para futuras pesquisas. As atividades são conduzidas, na grande maioria, pelos estudantes, o que favorece a interação entre o ensino e a extensão, a medida que colocam em prática o que aprendem. Como exemplo, as ações de práticas integrativas, na sua maioria, são promovidas por estudantes da disciplina sobre o tema.

Já passaram pelo programa cerca de 1300 estudantes de 18 a 60 anos, das áreas de Ciências Humanas, Sociais, Saúde e Exatas. Desde 2016 foram desenvolvidas 68 ações, de forma contínua (que acontecem ao longo do semestre) e pontual (que acontecem em um momento do semestre). Para saber mais sobre a descrição das atividades que desenvolvemos nos últimos dois anos é só acessar ao link: https://drive.google.com/file/d/1n3hiETxL1tno_ehmoE6iS-SE_9_YCxGC/view?usp=sharing.

MÉTODOS

Estudo de delineamento observacional de caráter quantitativo e qualitativo. Dentre os estudantes que já passaram pelo projeto, tivemos um grupo de 78 estudantes em ações contínuas, que auxiliaram o projeto de forma contínua. Enviamos um questionário estes estudantes, para avaliar o impacto de ser monitor do Gotas de Amor na sua formação. O questionário, com perguntas abertas e fechadas, foi enviado via *google forms*, pelo link: <https://forms.gle/d41rMfdWsCZMmbya6>

Para esse estudo contamos com uma amostra de 35 estudantes ($25 \pm 7,22$ anos de idade), 28 mulheres e 7 homens. Estes responderOs cursos com mais estudantes foram Educação Física (37,1%), Enfermagem (22%), Psicologia (20%) e Pedagogia (11,4%). No total, 90% dos estudantes se encontravam entre o 4º e 6º semestre da faculdade.

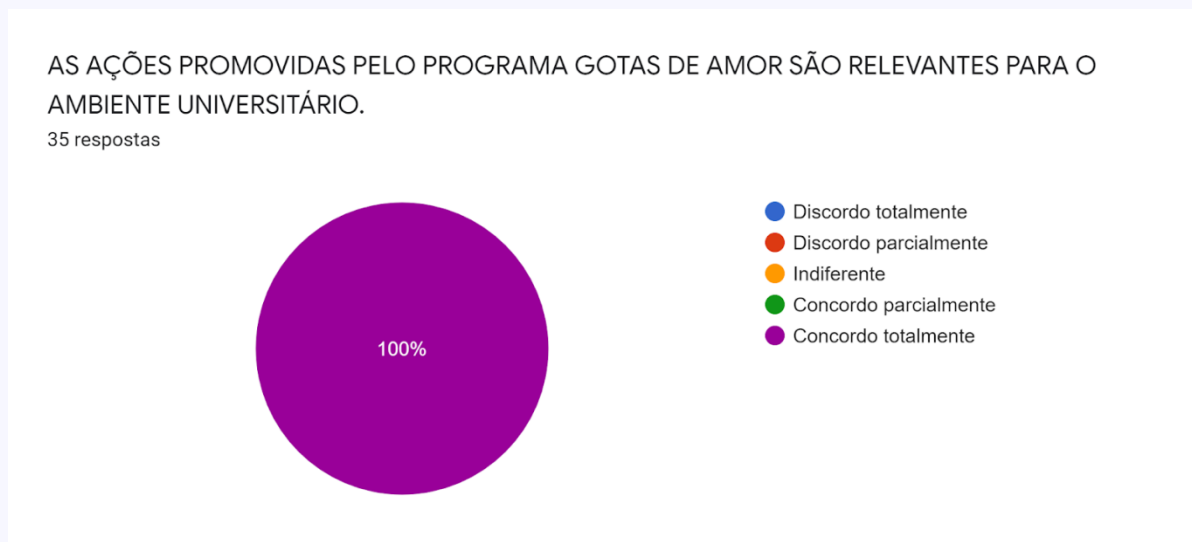
Para avaliar a auto estima foi utilizada a Escala de Auto estima de Rosemberg (1979), validada e descrita por Hutz (2014). Esta escala permite uma avaliação unidimensional, constituída por dez afirmações relacionadas a um conjunto de sentimentos e auto aceitação que avalia a auto estima global. Os itens são respondidos por uma escala de likert de quatro pontos, que varia

de concordo totalmente, concordo, discordo e discordo totalmente. Para avaliar o otimismo foi utilizada a escala de Revised Life Orientation Test (LOT-R) validada no Brasil (HUTZ, 2014). É uma escala de

Para avaliar a resiliência foi usada a escala proposta por Oliveira e Machado (2011), com 25 itens, onde para cada alternativa era respondida por uma escala de likert de 7 pontos (sendo o valor 1 correspondente a “discordo total mente”, o valor 4 corres - pondente a “não concordo nem discordo”, e o valor 7 significando que o sujeito “concorda totalmente” com a afirmação). Após somar o resultado poderá dar entre 25 a 175. Um resultado abaixo dos 121 é considerado pelos autores originais indicativo de “reduzida resiliência”; um resultado entre 121 e 145 é considerado como “resiliência moderada”, e acima dos 145 é considerado de “moderada elevada” a “resiliência elevada”.

RESULTADOS

Considerando o total, 100% dos estudantes consideram as ações do programa relevantes para o ambiente acadêmico.



Acerca do tempo de atuação no programa, 34,3% dos estudantes participam há mais de um ano, 48,6% entre 6 meses e um ano e 17,1 estão no projeto a menos de 6 meses. Destes, 85% participaram de mais de uma ação do programa, dentre as principais: 67,1% do abraço grátis; 48,6% na massagem no dia da PRI; 17,1% dos círculos empáticos; 17,1% da Meditação;

20% do Dance UDF; 20% do projeto Saúde nas Escolas; e 9% no curso de extensão de Felicidade.

Acerca dos motivos que fizeram os estudantes buscarem o programa e tomarem a decisão de participar estão:

- ✓ Pelo Programa ter ações humanas e acolhedoras;
- ✓ Visa cuidar de forma holística das pessoas envolvidas;
- ✓ Porque ele promove ações que despertam alegria e emoções positivas nas pessoas envolvidas;
- ✓ Para ajudar as pessoas e fazer a diferença na vida delas;
- ✓ Para receber ajuda, melhorar minha conexão e compaixão;
- ✓ Pelo programa ser congruente com sua proposta;
- ✓ Colocar em prática o que aprendi em sala de aula.

Abaixo 4 motivos que destacamos.

O gotas de amor me salvou de uma crise depressiva e me motivou a ser alguém melhor todos os dias. Entrei para o grupo pois queria fazer para os outros o bem que fizeram para mim.

Sempre tive vontade de ajudar as pessoas, a ação do abraço grátis me salvou várias vezes, eu chegava desmotivada na faculdade e aquele abraço alegrava as noites de quarta feira na faculdade, quando eu estava bem comigo mesmo quis levar esse abraço a outras pessoas, ajuda-las como me ajudou..

Devido à grande necessidade dos estudantes universitários de receberem cuidados específicos com relação à saúde mental e emocional

Achei a proposta muito interessante e criativa, parecia fazer a faculdade ser mais leve e legal

Na Figura 1 estão apresentadas as habilidades que os estudantes mencionam que desenvolveram após participação nas ações do Programa de Extensão Gotas de Amor, expressa em porcentagem (n=35). A pergunta feita foi “NO QUE SUA PARTICIPAÇÃO NO PROGRAMA GOTAS DE AMOR CONTRIBUIU PRA SUA VIDA?”.

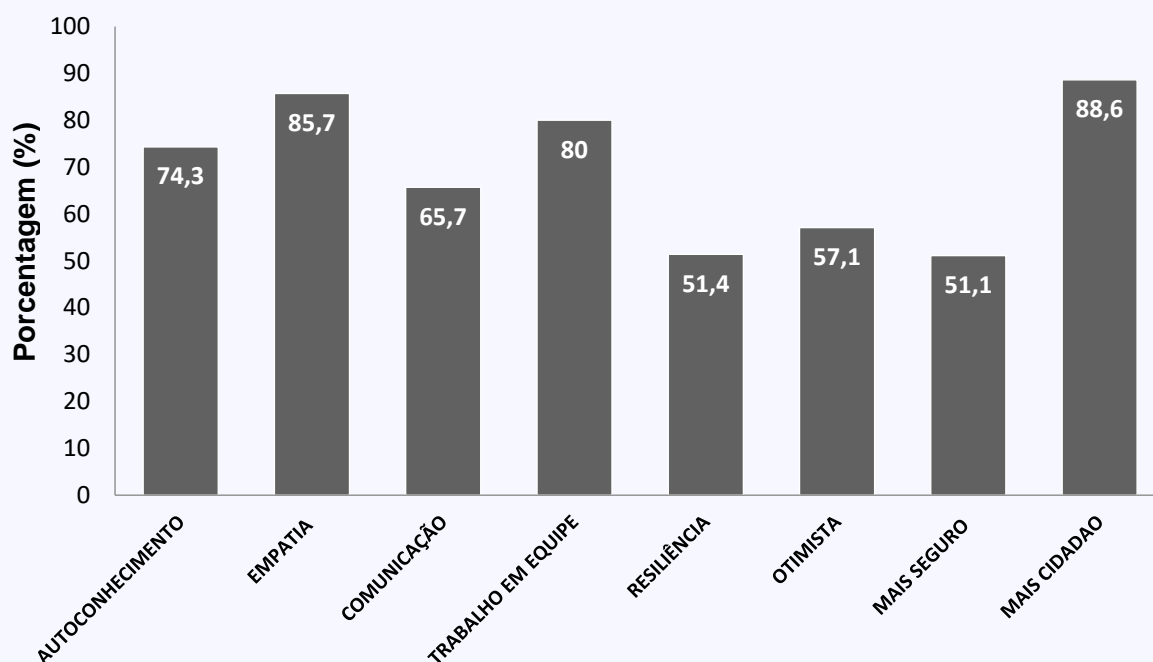


Figura 1 - Porcentagem de estudantes e as Habilidades após participação no Programa de extensão Gotas de Amor.

Na tabela 1 estão os dados acerca da auto estima e otimismo no momento em que responderam ao questionário. Destes, 97,2% dos estudantes estavam com escore de auto estima acima da média (percentil 50) para população brasileira. Já 80% dos estudantes tem um nível de otimismo de moderada a alto.

Tabela 1 - Resultados das escalas de Auto Estima e Otimismo (n=35).

Escala	Média±dp	Média Indicada	≥PMédia	< PMédia
Auto Estima	26,2±5,3	17 a 20	97,2% (34)	2,8% (1)
Otimismo	29,3±7,5	24 e 25	80% (28)	20% (7)

≥Média - Indica a quantidade de estudantes que estavam na média ou acima dela; <Média - indica a quantidade de estudantes que estavam abaixo da média; PMédia - Percentil da Média para população Brasileira.

Já a resiliência, que se refere a possibilidade de ter um comportamento adaptativo frente a adversidades, ou seja “à adaptação positiva manifestada em face de experiências negativas”, se apresentou reduzida em 47% (n=15), moderada em 50% (n=16) e elevada 3% (n=1) dos estudantes.

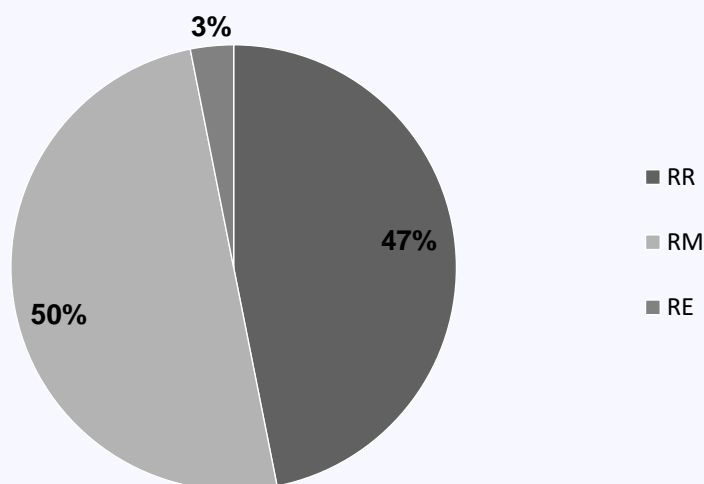


Figura 2 – Nível de resiliência dos estudantes, onde *RR* - Resiliência Reduzida; *RM* - Resiliência Moderada; *RE* - Resiliência Elevada.

Os resultados da tabela 1 apresentam valores do momento das coletas. Uma das limitações é que não temos dados pré e pós e não podemos concluir se o projeto influenciou nesses resultados. No entanto, os resultados corroboram com as informações que os estudantes trazem quando lhes foi perguntado sobre o impacto do projeto em suas vidas. Acerca da auto estima, apenas um dos estudantes estava com valores abaixo da média para população brasileira (HUTZ, 2014).

COMO O PROJETO MUDOU SEU OLHAR PARA AS OUTRAS PESSOAS?

Abaixo estão os relatos dos estudantes em resposta à pergunta acima.

Pude observar as pessoas com um olhar mais humano.

Lembrei que o outro também é humano e passa por dificuldades assim como eu, passei a tentar entender o outro e a não julgar.

Empatia

Perceber que eu também precisava do abraço e que também fazia bem a mim.

Ensinando-me a ter mais empatia com as pessoas

Cada um tem a sua forma de pensar, ser e agir e que devemos ter respeito e empatia pelo próximo. Não sabemos o que cada um passa, o real sentimento naquele momento, para poder julgar.

Agora entendo que todos são pessoas como nós, entendo que cada pessoa passa por uma dificuldade e às vezes só precisa de um olhar com amor ou de um abraço! O gofas me fez olhar para as pessoas com mais amor, me fez olhar com o coração,!

Percebo que treinei meu olhar cirúrgico para as demandas da vida como um todo e treinei meus ouvidos para a prática da minha profissão.

Acredito que me fez ver que somos iguais, portanto o mesmo tratamento que quero pra mim, devo dá-lo ao meu próximo.

Consigo me identificar nas necessidades dos outros.

Ele ajudou a mudar a minha visão sobre se doar

Que com pequenos gestos, podem mudar vidas

De fato pude expressar o amor pelo próximo me sacrificando em alguns momentos em que eu poderia estar fazendo um milhão de outras coisas

Eu consigo me ver nas pessoas. Quanto mais trabalho, mas penso que quando eu precisava de ajuda, não tinha ninguém. Acho que outras pessoas estão precisando de ajuda. E eu posso ser esse alguém que eu não tive..

Que o simples e o que importa

Através do projeto eu consigo me colocar mais no lugar do próximo sem julgar tanto.

Percebi que as pessoas são muito mais do que só a aparência e que cada um tem sua história de vida e devemos respeitar suas lutas e seus sonhos.

Mudou no sentido de buscar ajudar, oferecer aquilo que posso. Mesmo não estando formado eu pude ajudar de outras formas.

Cada indivíduo é um ser amplo formado por perspectivas distintas e cada um tem sua necessidade biopsicossocial-espiritual e muitas vezes no diariamente não conseguimos observar tais necessidades .. E com o projeto me reeduquei e aprendi muito que em pequenas ações podemos e fazemos a diferença de uma forma bem holística em cada um que passa por nós.

Percebi que as pessoas são muito mais do que só a aparência e que cada um tem sua história de vida e devemos respeitar suas lutas e seus sonhos.

Por exercer a generosidade e a solidariedade me fez melhor

Em 100%

Começo a ressignificar muitas coisas

Passei a me comunicar e observar mais.

Ver as pessoas mais felizes, com pequenos gestos.

Conseguo me identificar nas necessidades dos outros.

Empatia

IMAGENS DE ALGUMAS AÇÕES DO PROGRAMA GOTAS DE AMOR

Curso de Felicidade e Bem Estar no Ambiente Acadêmico



2º Intercursos de Modalidades Coletivas do UDF



2º Intercursos de Vôlei de Praia do UDF



Programa Educação e Saúde nas escolas.



Discentes do curso de Pedagogia promovendo oficinas de atividade física, Meditação para saúde mental e Higiene Bucal.

FORMAÇÃO HUMANIZADA – CONTRIBUIÇÕES DA EXTENSÃO

O currículo básico é envolto por um conjunto de saberes selecionados e por vezes, fragmentado, mesmo assim, funciona como instrumento modificador do estudante e influencia a formação do futuro profissional. O currículo ainda é um fator determinante no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, bem como na produção do conhecimento nas dimensões individual, cultural e social (PINTO; FONSECA, 2017).

Além do previsto na formação curricular, destacam-se os ensinamentos que não constituem a base curricular, e sim, práticas, habilidades e competências influenciadas por pessoas que participam do processo de ensino e aprendizagem, denominado currículo oculto. Estes ensinamentos envolvem princípios de conduta, normas sociais e modos de pensar e agir (PINTO; FONSECA, 2017).

As práticas estabelecidas e formadas no projeto de extensão, possibilita uma didática humanizadora, que orienta não só práticas de assistência ao público, como também as relações entre docentes-discentes-comunidade com zelo, empatia e cuidado. Paulo Freire defende uma concepção de educação libertadora, baseada em uma visão humanística, aprendendo o teórico objetivo - cognitivo - e o teórico subjetivo - sentimentos, pensamentos, ações acolhedoras (BRAGA; FAGUNDES, 2015). É evidente que o Gotas de Amor influe que a aprendizagem não se limita apenas a um aumento de

conhecimentos, mas interfere nas escolhas e atitudes da pessoa, aperfeiçoando a leitura como profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O programa de extensão Gotas de Amor, dentro das suas ações, promoveu a interdisciplinaridade entre os estudantes, uniu ações de ensino, pesquisa e extensão. Acerca da humanização dos estudantes, após fazer parte do programa os estudantes mencionam que promoveram autoconhecimento, se tornaram mais empáticos, resilientes, seguros e otimistas, com mais habilidades em trabalhos de equipe e melhoraram o aspecto da comunicação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRAGA, Maria Margarete Sampaio de Carvalho; FAGUNDES, Maurício Cesar Vitória. POR UMA DIDÁTICA HUMANIZADORA À LUZ DE PAULO FREIRE. 37ª Reunião Nacional da ANPEd – 04 a 08 de outubro de 2015, UFSC – Florianópolis

CASIMIRO, Leonardo. Projeto Rondon: uma lição de cidadania extensão. Revista Monografias Ambientais, v. 13, n. 5, p. 4028-4033, 2014.

Ciampone, M.H.T. et al (2000) Trabalho em equipe e trabalho em grupo no programa de saúde da família. R. Bras. Enferm., Brasília, v. 53, n. especial , p. 1 43-1 47.

CORTEZ, Elaine Antunes et al. Promoção à saúde mental dos estudantes universitários. Revista Pró-UniverSUS, v. 8, n. 1, 2017.

DE MORAIS, Tayanne Maira Dantas Martins et al. Cartilha para adultos com síndrome metabólica: Proposta de tecnologia educativa para a promoção da saúde. Anais do Seminário Tecnologias Aplicadas a Educação e Saúde, 2017.

DE SOUSA SANTOS, João Henrique; ROCHA, Bianca Ferreira; PASSAGLIO, Kátia Tomagnini. Extensão universitária e formação no ensino superior. Revista Brasileira de Extensão Universitária, v. 7, n. 1, p. 23-28, 2016.

DI FABIO, Annamaria; BUCCI, Ornella. Affective profiles in Italian high school students: life satisfaction, psychological well-being, self-esteem, and optimism. Frontiers in Psychology, v. 6, p. 1310, 2015.

HUTZ, Claudio Simon. Avaliação em psicologia positiva. Artes Médicas Editora,

2014.

LACERDA, Flávia Cristina Barbosa; SANTOS, Leticia Machado dos. Integralidade na formação do ensino superior: metodologias ativas de aprendizagem. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas), v. 23, n. 3, p. 611-627, 2018.

LOPEZ, Shane J.; PEDROTTI, Jennifer Teramoto; SNYDER, Charles Richard. Positive psychology: The scientific and practical explorations of human strengths. Sage Publications, 2018.

OLIVEIRA, Marta Filipa; MACHADO, Teresa Sousa. Tradução e validação da Escala de Resiliência para Estudantes do Ensino Superior. Análise Psicológica, v. 29, n. 4, p. 579-591, 2011.

PINTO, Fernanda de Campos; FONSECA, Luís Eduardo Gauterio. O CURRÍCULO OCULTO E SUA IMPORTANCIA NA FORMAÇÃO COGNITIVA E SOCIAL DO ALUNO. Projeção e Docência, volume 8, número 1, ano 2017. p. 60.

RODRIGUES, A. L. L.; DO AMARAL COSTA; C. L. N.; PRATA, M. S.; BATALHA, T. B. S.; NETO, I. D. F. P. Contribuições da extensão universitária na sociedade. Cadernos de Graduação – Ciências Humanas e Sociais - UNIT, v.1, n.16, p.141-148, 2013.

ROSENBERG, Morris. Society and the Adolescent Self-Image, Revised Edition. Middletown, CT. Wesleyan University Press. Retrieved November, v. 11, p. 2006, 1989.

SELIGMAN, Martin EP; CSIKSZENTMIHALYI, Mihaly. Positive psychology: An introduction. In: Flow and the foundations of positive psychology. Springer, Dordrecht, 2014. p. 279-298.

SIQUEIRA, Mirlene Maria Matias; PADOVAM, Valquiria Aparecida Rossi. Bases teóricas de bem-estar subjetivo, bem-estar psicológico e bem-estar no trabalho. Psicologia: teoria e pesquisa, v. 24, n. 2, p. 201-209, 2008.

TEIXEIRA, Maria Odília; COSTA, Cátia João. Carreira e bem-estar subjetivo no ensino superior: Determinantes pessoais e situacionais. Revista Brasileira de Orientação Profissional, v. 18, n. 1, p. 19-29, 2017.

UDF CENTRO UNIVERSITÁRIO. EDITAL 74/2019. EDITAL DE CHAMADA PARA PROJETOS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, BRASÍLIA. 2020

Projeto Sala de Apoio à Amamentação

Breastfeeding Support Room Project

Amanda Cristine Martins Frutuoso¹, Camila da Silva Lopes², Ellen Paes Landim Silva¹,
Vanessa Costa Pinho¹

¹ Discentes do Centro Universitário do Distrito Federal UDF, Brasília, DF

² Docente do Centro Universitário do Distrito Federal UDF, Brasília, DF

RESUMO:

A implantação da sala de apoio à amamentação em instituições é a forma mais viável dos gestores de apoiar, incentivar o aleitamento materno, e conseqüentemente contribuir para a saúde do binômio. Um investimento de baixo custo, com altos retornos relacionados ao menor absenteísmo das lactantes funcionárias e estudantes. O projeto dispõe de informações a respeito da legislação que assegura desde a licença-maternidade até a continuidade do aleitamento no âmbito do trabalho e estudos, traz ainda informações como o passo a passo para a sua implantação a fim de facilitar a instalação e montagem da sala.

Palavras-chave: Direito à saúde. Mulheres trabalhadoras. Direitos da Mulher. Serviços de saúde universitários. Amamentação

ABSTRACT:

The implantation of a breastfeeding support room in institutions is the most viable way for managers to provide support to encourage breastfeeding, and consequently contribute to the health of the binomial. A low cost investment, with high returns related to the lower absenteeism of lactating employees and students. The project has information about the legislation that ensures from maternity leave to continuing breastfeeding in the workplace, it also provides information with step by step in order to facilitate the installation and assembly of the room.

Keywords: Right to Health. Women, Working. Women's rights. Back to work. Student Health Services. Breast feeding.

1.2020, pp.1-14.

[Camila da Silva Lopes / camilalopes2411@gmail.com](mailto:camilalopes2411@gmail.com)

INTRODUÇÃO

O “regime de exceção”, definido pelo decreto-Lei n.º 1.044, de 21 de outubro 1969, instituiu o chamado destinado àqueles alunos merecedores de tratamento excepcional, atribuindo a esses estudantes, como compensação da ausência às aulas, exercícios domiciliares com acompanhamento da respectiva escola. Por sua vez, a Lei n.º 6.202/75 estendeu esse regime às estudantes em fase de gestação, estabelecendo: “Art.1º. A partir do oitavo mês de gestação e durante três meses a estudante em estado de gravidez ficará assistida pelo regime de exercícios domiciliares instituído pelo Decreto-lei número 1.044, 21 de outubro de 1969 (BRASIL,1969; BRASIL,1975).

A gestante tem o direito à licença–maternidade de 120 dias, com o pagamento do salário integral e benefícios legais a partir do oitavo mês de gestação (BRASIL, 2002). A duração da licença maternidade foi ampliada por 60 dias, desde que a empresa onde a gestante trabalhe faça parte do Programa Empresa Cidadã (BRASIL, 2008). A Lei n.º 10.421, de 15 de abril de 2002, acrescentou à CLT o art. 392-A, estendendo o benefício da licença-maternidade às mães adotivas e àqueles que obtiverem guarda judicial para fins de adoção.

As mães que trabalham e que amamentam nos primeiros seis meses têm direito, por lei, a duas pausas, de ½ hora cada uma, para amamentar, ou a sair 1 hora mais cedo do trabalho, além da licença maternidade de 120 dias (4 meses mais ou menos).

Consolidação das Leis de Trabalho: Art. 396 - Para amamentar o próprio filho, até que este complete 6 (seis) meses de idade, a mulher terá direito, durante a jornada de trabalho, a 2 (dois) descansos especiais, de meia hora cada um. Parágrafo único - Quando o exigir a saúde do filho, o período de 6 (seis) meses poderá ser dilatado, a critério da autoridade competente.

Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 Estatuto da Criança e do Adolescente Art. 9º O poder público, as instituições e os empregadores propiciarão condições adequadas ao aleitamento materno, inclusive aos filhos de

mães submetidas a medida privativa de liberdade (BRASIL, 1990). As salas de apoio à amamentação existentes em algumas empresas no País são ambientes onde as nutrizes que retornaram ao trabalho após a licença maternidade e que desejam manter a amamentação podem ordenhar o próprio leite e armazená-lo durante o horário de trabalho para, ao final do expediente, levar o leite coletado para o seu filho no domicílio ou até mesmo para doação a um BLH.

MÉTODOS

O projeto foi elaborado a partir de revisão bibliográfica da literatura em busca de informações e experiências relatadas em artigos e documentos do Ministério da Saúde e demais órgãos que orientem acerca da implantação de sala de apoio à amamentação. Nas buscas do Google foram selecionados, de acordo com a relevância das informações a serem usadas na elaboração do manual os seguintes materiais: “Guia para implantação de salas de apoio à amamentação para a mulher trabalhadora”, “Cartilha Para a Mulher Trabalhadora que Amamenta”, “Nota Técnica Conjunta nº 01/2010 ANVISA” e “Implantação de salas de apoio à amamentação em empresas públicas e privadas: potencialidades e dificuldades” (BRASIL, 2010; BRASIL, 2015; FERNANDES, 2016). Foram excluídas literaturas encontradas que não possuíam tanta relevância para a elaboração do manual.

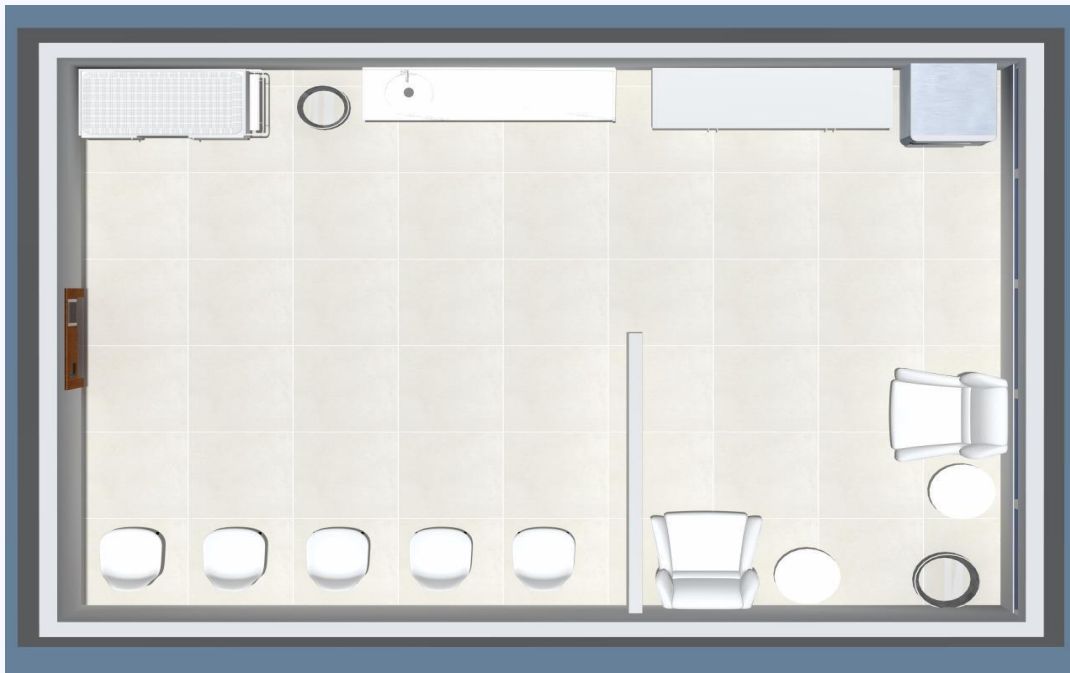
RESULTADOS

Instalação e Montagem da Sala de Apoio à Amamentação

Para a instalação de uma sala de apoio à amamentação em empresas, podem ser utilizados alguns parâmetros definidos na RDC nº 171/2006 para a sala de ordenha: dimensionamento de 1,5m² por cadeira de coleta e instalação de 01 (um) ponto de água fria e lavatório, para atender aos requisitos de cuidados de higiene das mãos e dos seios na coleta. Além do espaço necessário para a coleta do leite, a sala deve conter freezer com termômetro para monitoramento diário da

temperatura. O ambiente destinado a estas operações deverá dispor de bancada com pia para lavagem prévia dos materiais, conforme demonstrado nas FIGURAS 1 e 2.

Figura 1- Planta de modelo proposto para implantação da sala.



Autor: Michael Douglas Eiras da Silva (2020)

Figura 2- Planta de modelo proposto para implantação da sala.



Autor: Michael Douglas Eiras da Silva (2020)

O “Guia para a implantação de salas de apoio à amamentação para a mulher trabalhadora” (BRASIL, 2015), sugere ainda que essas salas promovam o conforto da mulher e seja favorável ao reflexo de descida do leite, sem interrupções externas e que promova privacidade. O ambiente deverá ter poltronas ou cadeiras impermeáveis e individualizadas, sendo separadas por cortinas ou divisórias. Deverá possuir ventilação e iluminação, de forma natural ou climatizada (conforme preconizado na Resolução RE/ Anvisa nº 9, de 16 de janeiro de 2003 – Orientação técnica revisada contendo padrões referenciais de qualidade de ar interior em ambientes de uso público e coletivo, climatizados artificialmente).

Deve se haver cortinas com divisórias entre os demais espaços da sala e o local de ordenha, promovendo privacidade, tornando a amamentação ou ordenha prazerosa. Os frascos para armazenamento do leite coletado poderão ser disponibilizados tanto pela instituição, quanto pelas próprias usuárias. Todos os

materiais submetidos contato direto com o leite deverão ser esterilizados, podendo ser realizada com a instalação de um fogão ou de um micro-ondas.

As recomendações técnicas do guia recomendam que o frasco para o acondicionamento do leite extraído deve ser de fácil limpeza e desinfecção, apresentar vedamento perfeito e ser constituído de material inerte e inócuo ao leite. Os frascos e as tampas devem ser lavados cuidadosamente com água e sabão e, após, fervidos por 15 minutos ou esterilizados. Após a fervura, os frascos e as tampas devem ser colocados de boca para baixo sobre um tecido limpo para que sequem naturalmente. Ao fechar o frasco, deve-se evitar tocar na parte interna da tampa e do frasco.

A retirada do leite deve seguir técnica que impeça sua contaminação e demais prejuízos a sua qualidade. A técnica proposta pelo “Guia Para Implantação de Salas de Apoio à Amamentação Para a Mulher Trabalhadora” (2015, p. 14 e 15) para a retirada do leite, trata-se de:

Antes da coleta:

1. proteger a boca e as narinas com máscara, fralda de tecido ou um pedaço de pano limpo;
2. render os cabelos com gorro, touca ou pano limpo;
3. despir blusa e sutiã;
4. lavar as mãos e os braços até o cotovelo com bastante água e sabão – as unhas devem estar limpas e de preferência curtas;
5. limpar as mamas apenas com água;
6. secar as mãos e as mamas com toalha individual ou papel toalha.

Durante a retirada do leite:

1. abrir o frasco e colocar a tampa sobre a mesa com a abertura para cima;
2. massagear as mamas com as mãos, fazendo movimentos circulares no

- sentido da aréola para o corpo;
3. com a mão em “c” colocar os dedos polegar e indicador acima e abaixo da aréola, respectivamente;
4. aproximar as pontas dos dedos sem deslizar na pele até sair o leite;
5. desprezar os primeiros jatos ou gotas;
6. colher o leite no frasco, colocando-o abaixo da aréola;
7. quando já houver leite congelado de outras ordenhas, colher o leite utilizando um copo de vidro previamente fervido por 15 minutos ou esterilizado;
8. completar o volume de leite do frasco sob congelamento, colocando o leite recém-ordenhado do copo sobre o que já estava congelado, até o limite máximo de dois dedos da boca do frasco;
9. fechar bem o frasco após terminar a ordenha;
10. rotular o frasco com o nome da nutriz, data e hora da primeira coleta.
11. quando for utilizada bomba extratora, observar também as recomendações do fabricante.

O leite retirado deverá ser imediatamente levado ao freezer, em posição vertical com temperatura adequada. O leite poderá ser mantido no congelador por, no máximo, 15 dias.

Quadro 1 – Materiais necessários para a sala de apoio à amamentação

Materiais	Quantidade
EPI: Máscara	200 Unidades
EPI: Toucas	200 Unidades

EPI: Luvas	300 Unidades
EPI: Aventais descartáveis	300 Unidades
Sabão neutro	5 Litros
Papel toalha	50 Unidades
Álcool	5 Litros
Dispenser de sabão	3 Unidades
Dispenser de Álcool	3 Unidades
Frascos de vidro com tampa plástica rosqueada	50 Unidades

Materiais Fixos e Mobiliário	Quantidade
Tinta lavável	1
Piso comum	1
Encanamento para pia e lavabo	1
Freezer	1
Pia	1
Lavabo	1
Autoclave portátil	1
Cortinas plásticas	1

Cadeiras	3
Ar condicionado	1

Estrutura da sala	Quantidade
Parede com tinta lavável	1
Pia	1
Armário	1
Lavabo	1
Autoclave portátil	1
Cortinas plásticas	1
Cadeiras	3
Poltronas	5
Ar condicionado	1

Manutenção da Sala

Colaborador responsável: Coordenador de laboratório de enfermagem capacitado pela própria equipe de profissionais enfermeiros da UDF a realizar a:

- Organização e reposição de EPI's.
- Monitoramento e registro diário da temperatura do Freezer.
- Calibrar o esterilizador em intervalos regulares, mantendo registros.
- Registrar o funcionamento dos equipamentos da sala bem como a previsão de manutenções preventivas e corretivas.

- Observação da organização do freezer, seguimento de normas mínimas para acondicionamento do leite ordenhado, data da ordenha identificada nos frascos alocados no freezer e retirada dos frascos que passaram da validade.

Esses processos podem ser realizados uma vez a cada período ou uma vez por dia, conforme prévia determinação da instituição.

Após a abertura da sala será observado e registrado pelos monitores responsáveis a quantidade de mulheres que a utilizam para estimar e readequar a necessidade de intervenções e manutenção mais frequente. (BRASIL, 2015)

DISCUSSÃO

Retorno ao Trabalho e Estudo

Em função da licença maternidade, mulheres que trabalham conseguem iniciar a amamentação do recém-nascido e manter o aleitamento exclusivo por um tempo maior, mas este processo, em sua grande maioria, pode ser interrompido com o retorno ao trabalho, não atingindo o tempo recomendado pelo Ministério da Saúde que é de seis meses.

Dentre os fatores de risco ao aleitamento materno podem ser destacados o uso de chupeta, a primiparidade e o trabalho materno. Pesquisas demonstram que a participação da mulher no mercado de trabalho e a elevada ocorrência da prática do desmame precoce, estes mesmos estudos sugerem que um incentivo maior das empresas à adesão de práticas que promovam o aleitamento materno, poderia minimizar os riscos de desmame precoce entre mães trabalhadoras.

Torna-se necessário criar nas empresas públicas e privadas uma cultura de respeito apoio e incentivo à amamentação como forma de promover a saúde da

trabalhadora e de seu filho, trazendo benefícios sensíveis para a empresa e para sociedade.

Para que as mulheres trabalhadoras consigam cumprir com a recomendação de amamentar por 02 (dois) anos ou mais, sendo exclusivamente no peito nos 06 (seis) primeiros meses, é fundamental que após a licença maternidade elas tenham o auxílio das empresas. Uma forma de ajudar é disponibilizando salas de apoio à amamentação, a fim de prover um ambiente acolhedor e adequado à coleta e ao armazenamento do leite, para que ele seja oferecido posteriormente à criança ou doado a um banco de leite com segurança e qualidade. (BRASIL, 2015).

As salas de apoio à amamentação são locais destinados à retirada e estocagem de leite materno durante a jornada de trabalho e têm por objetivo atender às mulheres nutrizas (lactantes) que precisam esvaziar as mamas durante o expediente para oferecer o leite à criança em outro momento. O leite armazenado na sala pode ser administrado posteriormente à criança (inclusive por outra pessoa), ou caso a mãe lactante deseje doá-lo, poderá fazê-lo mediante contato com hospital que tenha instalado um banco de leite. O assunto é regulado pela Nota Técnica Conjunta n. 1 / 2010, regulamentada pela Portaria n. 193, de 23 de fevereiro de 2010.

O aleitamento materno é indicado até os dois anos de idade, sendo recomendado de forma exclusiva durante os primeiros seis meses de idade. É importante tanto de modo biológico, quanto na relação de afeto da mãe do bebê. Mães que retornam ao trabalho tendo condições de amamentar, tem filhos mais saudáveis, considerando todas as qualidades do leite materno.

A implantação de um ambiente específico para retirada do leite e armazenamento, tem como vantagem reduzir ansiedade da mãe quando retorna da licença maternidade. É comum que as mulheres precisem interromper esse aleitamento quando voltam ao trabalho, por não ter condições de realizar a ordenha de forma adequada, o que pode trazer consequências tanto para si, quanto para o bebê. Tal ansiedade frequentemente adoce as mães que precisam se submeter à essas situações, ou adoecem até mesmo os bebês que tem esse período de amamentação prejudicado ou interrompido. A lei nº 10.421 de 15 de

abril de 2002, art. 392 da CLT garante 120 dias de licença maternidade, que é inferior ao período de 6 meses indicado para o aleitamento materno exclusivo.

Após isso, as mulheres retornam ao trabalho e, embora o art. 396 da Consolidação das Leis do Trabalho e o art. 396 da CLT garantem, respectivamente, que a mulher seja dispensada duas vezes durante o trabalho para amamentar em um intervalo de 30 minutos cada, ou que esses intervalos sejam unidos de modo que ela entre uma hora mais tarde ou saía uma hora mais cedo do expediente para amamentar, muitas vezes a dificuldade encontrada é para encontrar local qualificado para realizar a retirada do leite e seu devido armazenamento.

Não só a mãe e o bebê se beneficiam com a implantação da sala, como a empresa também, considerando que o número de absenteísmo se torna menor com a mãe tendo um local adequado para aliviar o desconforto das mamas e mantendo a possibilidade de permanecer com a amamentação do bebê, e considerando também que bebês amamentados conforme recomendado pela OMS adoecem menos. Para que as mulheres trabalhadoras consigam cumprir a recomendação da Organização Mundial da Saúde e do Ministério da Saúde de amamentar por 2 anos ou mais, sendo exclusivamente no peito nos 6 primeiros meses, é fundamental que, após a licença-maternidade, elas tenham o apoio dos empregadores. (BRASIL, 2015).

CONCLUSÃO

É notável a relevância da implantação de uma sala de apoio à amamentação em instituições de ensino, uma vez que auxilia no processo de retorno ao trabalho/estudo após decorrida a licença-maternidade, diminui a taxa de abandono e absentismo. Promovendo também um cenário de práticas específicas e pesquisas voltadas a saúde integral da mulher. Outro fator seria a imagem da instituição frente a comunidade, como uma organização comprometida com a formação de excelência e bem estar de suas funcionárias e alunas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 171, de 4 de setembro de 2006. Dispõe sobre o Regulamento Técnico para o Funcionamento de Bancos de Leite humano. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5 set. 2006.

BRASIL. Decreto-Lei nº1.044, de 21 de Outubro de 1969. Dispõe sobre tratamento excepcional para os alunos portadores das afecções que indica. Diário Oficial da União, de 22 de Outubro de 1969. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del1044.htm>. Acesso em: 29 jun 2020.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União, de 16 de Julho de 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm>. Acesso em: 29 jun 2020.

BRASIL. Lei nº 10.421, de 15 de Abril de 2002. Estende à mãe adotiva o direito à licença-maternidade e ao salário-maternidade, alterando a Consolidação das Leis do Trabalho. Diário Oficial da União, de 16 de Abril de 2002. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10421.htm>. Acesso em: 08 ju. 2020.

BRASIL. Lei nº 6.202, de 17 de abril de 1975. Atribui à estudante em estado de gestação o regime de exercícios domiciliares. Diário Oficial da União, de 17 de Abril de 1975. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1970-1979/l6202.htm>. Acesso em: 06 jun. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Guia para a implantação de salas de apoio à amamentação para a mulher trabalhadora. Brasília, DF, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Portaria nº 193, de 23 de Fevereiro de 2010. Aprova a Nota Técnica Conjunta nº 01/2010 Anvisa e Ministério da Saúde, conforme anexo, que tem por objetivo orientar a

instalação de salas de apoio à amamentação em empresas públicas ou privadas e a fiscalização desses ambientes pelas vigilâncias sanitárias locais.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Nota Técnica Conjunta nº 01/2010. Orienta a instalação de salas de apoio à amamentação em empresas públicas ou privadas e a fiscalização desses ambientes pelas vigilâncias sanitárias locais. Brasília, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Cartilha para a mulher trabalhadora que amamenta. Brasília; Ministério da Saúde; 2 ed; fev. 2015. 27 p.

BRASIL. Secretaria de Estado de Saúde Distrito Federal. Bancos de leite. Disponível em: <http://www.saude.df.gov.br/banco-de-leite/>. Acesso em: 28 de fevereiro de 2020.

FERNANDES, Vanessa Martinhago Borges et al . Implantação de salas de apoio à amamentação em empresas públicas e privadas: potencialidades e dificuldades. Rev. Gaúcha Enferm., Porto Alegre , v. 37, n. spe, e2016-00446, 2016 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472016000500419&lng=en&nrm=iso>. access on 22 Aug. 2019. Epub June 05, 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2016.esp.2016-0046>.

MELO, Cristina Patrícia Soares Januário de; SELOW, Marcela Lima Cardoso. Mulheres que amamentam: retorno ao trabalho e o apoio que encontram. Vitrine Prod. Acad., Curitiba, v.6, n.1, p.285-348, jan/dez. 2018.